

ECISA-SE empregada para ca- teira ou referência. Ver a tratar
- Sá Ferreira, 152 - 702. Praia do Flamengo, 12, ap. 818.

FALTA

1^o CLICHÊ

Nixon é favorito e Humphrey prepara ofensiva sem Johnson

Washington e Minneapolis (AFP-UPI-JB) — Richard Nixon continua favorito, segundo as sondagens de opinião pública, para a Presidência dos Estados Unidos, mas Hubert Humphrey iniciará uma ofensiva para recuperar o atraso, apresentando-se com candidato livre da tutela do Presidente Lyndon Johnson.

A campanha foi reiniciada em ritmo lento, depois das violências da última semana, em Chicago. O Vice-Presidente Humphrey continua preparando sua estratégia na casa de campo de Waverley, em companhia de seu companheiro de chapa, Senador Edmund Muskie. Nixon, por seu lado, mostra-se reservado a respeito dos acontecimentos em Chicago, não condenando nem a Polícia, nem os manifestantes contra a guerra do Vietnã.

ESTRATÉGIA

Tudo indica que Nixon procurará concentrar seus esforços nos Estados de maior número de eleitores: Califórnia, Illinois, Ohio, Nova Iorque e Texas. As últimas pesquisas de opinião exibiam uma vantagem de 5% para o candidato republicano.

Em Minneapolis, Humphrey acusou seu adversário de ter sido sempre um articulador da política da guerra fria, ao afirmar que tem tantas possibilidades, ou mais, de conseguir a paz no Vietnã. O Vice-Presidente respondeu a uma entrevista do Senador Eugene McCarthy, que afirmou estar o candidato republicano mais capacitado ao êxito na política do sudeste asiático, uma vez que não esteve comprometido com as diretrizes oficiais norte-americanas dos últimos quatro anos.

CONQUISTANDO VOTOS

Segundo os analistas políticos, Nixon poderá tentar a conquista de um significativo número de votos de democratas descontentes. Dizem os observadores que o candidato republicano procurará substituir a antiga imagem de agressividade por uma outra, que, em

lugar de atacar os adversários, enfatizará qual a contribuição que pode dar ao país.

Um livro escrito por Arthur Larson, funcionário da Casa Branca durante o Governo Eisenhower, afirma que Nixon condenou a política dos Estados Unidos na América Latina, durante uma sessão secreta do Gabinete, depois dos acontecimentos verificados na Venezuela, em 1958.

A chegada de Nixon a Caracas, na época, provocou uma série de violentas manifestações antinorte-americanas, tal como conjetura, dias antes, no Peru. O então Vice-Presidente e sua esposa ao deixarem o aeroporto de Maricao, foram perseguidos e apedrejados por turmas revoltadas. Segundo Larson, Nixon fez uma "exposição eloquente" sobre os erros da política dos EUA, na reunião do Gabinete do dia 16 de maio de 1958.

Em um dos capítulos de Eisenhower, o Presidente que Ninguém Conhecia, Larson reproduziu as afirmativas de Nixon, para afirmar: "Não há dúvida de que Eisenhower simpaticizava com os opiniões do seu Vice-Presidente."

MERCADO COMUM

O Presidente Lyndon Johnson afirmou ontem à imprensa que os EUA "farão tudo o que puderem" para ajudar a concretização do Mercado Comum Latino-Americano. Disse que não projeta viajar imediatamente à América Latina, acrescentando, no entanto, que não deve ser afastada a possibilidade de fazê-lo até o fim de seu mandato, em janeiro de 1969.

"Estamos muito interessados no Mercado Comum — destacou — e em que se torne uma realidade." Não especificou, todavia, quais as medidas concretas que serão adotadas, a respeito, Johnson, que visitou a América Latina no mês passado, para avistar-se com o Presidente dos cinco países da região, declarou textualmente.

"Não temos projetos em perspectivas de ida à América do Sul. Mas, nos quatro ou cinco meses que restam a esta administração, não gostaria de fechar as possibilidades de viajar."

Polícia caça atacantes de negros

Nova Iorque (UPI-JB) — O delegado Howard R. Leary informou ao Prefeito John Lindsay que está procurando identificar os policiais que atacaram, um grupo de negros em um tribunal do bairro de Brooklyn.

Leary prometeu ao Prefeito de Nova Iorque agir imediatamente e energeticamente contra qualquer membro da polícia que violar a lei ou os regulamentos da força policial e afirmou que processará criminalmente o responsável, se for o caso.

PODER BRANCO

O pronunciamento do delegado ocorre depois que policiais à paisana e civis, alguns com

cassetetes e brandando "poder branco" e "George Wallace para Presidente", atacaram na quarta-feira uma dezena de membros da organização Panteras Negras e os simpatizantes brancos que os acompanhavam, ao saírem de um elevador dentro do prédio do Tribunal.

Uma jovem branca e um negro foram feridos na cabeça e outro negro disse ter levado numerosos pontapés nas costas, até que policiais uniformizados intervieram para afastar os atacantes, mas sem deter qualquer um deles.

O grupo lá assistiu o julgamento de três membros dos Panteras Negras acusados de atacar a polícia no local onde ocorreu um pequeno incêndio no dia 21 de agosto.

Wallace agora ataca a imprensa

Washington — Com a mesma energia que emprega para atacar democratas e republicanos e "anarquistas e revolucionários nas ruas", George C. Wallace está concorrendo para a presidência contra a imprensa, o rádio e a televisão. Considera isso uma das táticas mais coroadas de êxito de sua campanha.

Em Louisville, no último fim de semana, Wallace pegou o Courier-Journal, matutino da cidade que ganha prêmios e é liberal em seus editoriais, para uma barragem de desdém que obteve os mais calorosos aplausos da assistência. Disse que "curioso jornal (trocadilho) devia ser impresso em papel cor de rosa."

Em Louisville, onde os jornais de fora são difíceis de encontrar, o ridículo e o desdém que Wallace manifestou no comício pelo New York Times, o Washington Post, o Baltimore Sun e o Milwaukee Journal, assim como pelas cadeias de televisão em geral, foi quase tão forte quanto a reação da audiência.

O ataque à "imprensa liberal, de esquerda" é um velho chavão para Wallace. Ele sempre pareceu liberar o ressentimento engarrafado em suas audiências contra as pessoas que ele despreza como "os espertos que olham de cima para vocês e para mim." Mas está obviamente ganhando eficácia para ele desde a disputa sobre os ataques da polícia a manifestantes e jornalistas em Chicago durante a Convenção Democrata Nacional.

Quando Wallace diz "eu elogio a Polícia de Chicago", torna claro que ele elogia o tratamento brutal que ela dispensou a jornalistas e pacifistas. E uma vez que a observação está conquistando audiências, ele cada vez fala mais disso.

O critério para uma menção na campanha de Wallace, de acordo com a explicação do próprio candidato, é que a questão diga respeito "a matéria que o povo deseja ouvir." A popularidade da posição de Wallace sobre jornalismo — e anti-jornalismo agrada tanto nos círculos de Wallace quanto o anticomunismo — indica que muitos de seus seguidores consideram o jornalismo e o comunismo como empreendimentos realmente pouco diferentes.

Se Wallace concorda com isso ou não, ainda não está claro. Suas relações com os jornalistas, individualmente, em sua campanha, é geralmente cordial. Ele frequentemente surpre-

ende por ser bem informado, ter boa memória e estar a par de seus escritos e andanças profissionais. Obviamente Wallace gosta de repórteres.

Durante a campanha de dez dias, através do país, que Wallace terminou neste fim de semana, o interesse pela atitude do ex-Governador para com a imprensa aumentou em cada cidade que ele visitou, particularmente à medida que o número de repórteres e fotógrafos feridos aumentava em Chicago.

Em Knoxville, Tennessee, depois de dizer que os jornalistas, de um modo geral, tinham atraído os espancamentos da Polícia por escreverem "coisas distorcidas" a respeito de legisladores, Wallace finalmente disse que "sentia que quaisquer jornalistas fossem espancados."

Os principais alvos da campanha de Wallace são o New York Times e o Washington Post.

Disse de um repórter do Post que "qualquer um que escrever que minha campanha está incitando violência precisa de um psicanalista."

Sua crítica da página editorial do New York Times, que ele cita como tendo uma vez chamado o Premier Fidel Castro "o Robin Hood do Caribe", e das cadeias de televisão por terem apresentado Fidel como "o George Washington de Cuba", é sempre vinculada à advertência aos seus ouvintes de não prestarem atenção a qualquer coisa que os meios de comunicação digam, criticando-o.

Lembrem, há exatamente um homem sentado na sua torre de marfim e escrevendo aqueles editoriais — diz ele e repete. — E apenas um homem ou uma mulher. Qualquer um de nós é tão bom quanto eles. E, de fato, o motorista de táxi, o cabeleleiro, o metalúrgico, o operário têxtil e o operário na indústria de borracha deste país, sabiam instintivamente quando viram Fidel Castro que ele era um comunista. Assim, talvez sejamos melhores do que eles.

De qualquer maneira — conclui Wallace — nós somos em maior número que eles. E vamos mostrar-lhes em novembro que o americano médio está aborrecido e cansado de toda essa gente supereducada e de torre de marfim que olha de cima para nós e da imprensa liberal de esquerda que escreve editoriais pretendendo nos orientar. Vamos dar duro nêles em novembro.

Ofensiva diplomática exclui o GOP

Nova Iorque — O Presidente Johnson e seus assessores estão engajados em numerosas atividades diplomáticas que afetarão, sem dúvida, todos os interesses vitais dos Estados Unidos, depois que Johnson tenha deixado a Casa Branca. As conversações de paz sobre o Vietnã, realizadas em Paris, são um exemplo disso. Debates com os países membros da OTAN sobre o fato de se manter 250 mil tropas dos Estados Unidos na Europa são um outro exemplo. O terceiro se relaciona ao futuro dos sistemas de mísseis. Destes exemplos podem surgir perguntas interessantes.

Para que houvesse uma transição de poder para a próxima administração, mais segura organizada, não deveriam, por acaso, estar presentes nestas conversações os principais candidatos à Presidência? O Vice-Presidente Humphrey já está representado. Não deveria Nixon, no caso de ele mesmo fazer empenho nisso, ter a mesma oportunidade?

Não se trata de interferir na autoridade e liberdade de ação de Johnson. E de seu direito e dever trabalhar para a Nação até 20 de janeiro próximo, mas seu sucessor precisa viver com as suas decisões e, também, acatá-las ou repudiá-las. Daí é que pode surgir todo o problema.

Finalmente, há alguns precedentes históricos que podem nos guiar em tal situação. Durante a campanha para as eleições presidenciais de 1944, quando o Presidente Roosevelt começava a negociar para formar a ONU,

querendo impedir o mesmo tipo de obstáculo político que acabou com a Liga das Nações, convidou o candidato republicano, Thomas E. Dewey para indicar um nome que pudesse participar das negociações. Dewey sugeriu o nome de John Foster Dulles, o que permitiu que o Partido de Oposição entrasse em contato com o problema, sem interferir na autoridade do Governo.

Da mesma maneira, quando o Presidente Truman substituiu Roosevelt e logo depois começou a negociar com os aliados da Segunda Grande Guerra, sobre os tratados de paz, convidou o Senador Arthur Vandenberg, republicano do Michigan, e Dulles, não só para observarem, mas para participarem das negociações.

O Governo britânico teve o mesmo procedimento, durante a Conferência de Potsdam com os russos em 1945. O Primeiro-Ministro Winston Churchill enfrentava, na época, uma eleição nacional, e convidou o líder da Oposição, Clement Attlee, para ir a Potsdam com ele. Churchill foi substituído na Conferência, por Attlee, que venceu a eleição.

A situação atual é menos comparável. Se um tratado de paz for negociado para o Vietnã em Paris, ele deverá ser ratificado pelo Senado, eleito em novembro. Qualquer compromisso tomado para assegurar a defesa da Europa, depois da invasão da Tcheco-Eslôvaquia, significará muito pouco para os ali-

ESPERANDO A SENTENÇA



Huey Newton, em sua cela de Oakland, aguarda a sentença pela morte do policial John Frey. É o fundador das Panteras Negras

PROTESTO DAS MÃES



No Michigan, a Polícia enfrentou as mães da campanha do bem-estar, reunidas em manifestação na corte distrital

SOB AMEAÇA



O líder republicano no Senado, Everett Dirksen, está sendo ameaçado de morte desde a Convenção

James Reston
do New York Times

dos ocidentais na Europa, a não ser que eles saibam que o próximo Presidente norte-americano manterá os acordos de defesa, aprovados pelo Presidente Johnson.

Da mesma maneira, a administração de Johnson está planejando uma série de negociações das mais difíceis e importantes, com os russos, sobre o futuro da ofensiva e defensiva dos sistemas de mísseis. E isto afetará a segurança dos Estados Unidos e seu orçamento, depois que Johnson tiver se retirado para a sua fazenda no Texas.

O Presidente Johnson concordou, evidentemente, em informar Nixon sobre os progressos no campo internacional, mas não é a mesma coisa que convidá-lo para ter um representante seu nas negociações sobre o Vietnã, sobre mísseis e a defesa europeia.

Humphrey está bem protegido. Ele participou destas conversações desde o início. Acompanhou, também, a revisão da política dos Estados Unidos na Europa, em Washington, esta semana. E, teve acesso a todos os documentos sobre as questões mais importantes. Por conseguinte, o problema de continuidade para ele, se quiser vencer, não seria tão difícil.

O problema de Nixon é mais sério. Ele não estaria a par de todas as etapas prévias das negociações. Não estaria informado sobre a distribuição dos personagens do outro lado da mesa de negociação. Mas se seus re-

presentantes estivessem envolvidos de agora até janeiro, ele estaria em uma posição muito melhor quando tomasse posse, evidentemente no caso de vencer.

Não haveria grande perigo, embora pudesse haver algum, de Nixon se distanciar das posições do atual Governo, nessas conversações diplomáticas, e levar para dentro da campanha estas diferenças, mas o risco pode ser digno de ser tomado.

Nixon foi muito responsável na primeira semana de sua campanha. Recusou em Chicago, esta semana, discutir os tumultos nas cidades norte-americanas, durante a Convenção Democrática naquela cidade. Nixon disse que eles estavam sendo investigados e que não queria interferir, embora pudesse tê-los explorado para proveito político. O candidato republicano recusou também se envolver na controvérsia sobre a nomeação de Abe Fortas para Ministro da Justiça dos Estados Unidos. Disse que esta questão só cabia ao Senado, e se Fortas a vencesse, ele, Nixon, trabalharia com ele.

Se esta for a sua posição durante a campanha, Nixon está apto para ser representado nas decisões diplomáticas para o sucesso das quais ele poderia concorrer. A continuidade da política, segundo informam certas autoridades, é o que há de mais importante para a Nação.

Bomba vietcong de 35 quilos mata 13 pessoas em Cholon

Saigon e Washington (UPI-AP-JB) — Guerrilheiros do Vietcong fizeram explodir ontem uma bomba com cerca de 35 quilos de dinamite no bairro de Cholon, causando a morte de 13 pessoas.

O atentado, realizado a 300 metros da missão norte-americana, destruiu um prédio de dois pavimentos onde estava instalado um serviço de informação do Governo e um restaurante contíguo. No momento da explosão, as ruas do bairro saionês estavam apinhadas de pessoas que regressavam a seus lares antes do toque de recolher das 21 horas.

TEMOR

A Polícia militar norte-americana informou que pelo menos 6 corpos foram recolhidos no local da explosão que exterminou toda a Saigon Cinco pessoas foram resgatadas com vida entre os escombros, enquanto 15 outras eram levadas com urgência aos hospitais, gravemente feridas.

As autoridades manifestaram que a maldade de explosivos foi colocada aparentemente por terroristas vietcongs. Disseram que, de acordo com a magnitude dos danos causados, teriam sido detonados entre 20 e 35 quilos de explosivos.

A força da explosão quebrou os suportes de um prédio que veio abaixo. Um restaurante ao lado do edifício destruído também ficou convertido num monte de escombros de 15 metros de altura.

LUTA SEM TREGUAS

Forças norte-americanas e sul-vietnamitas enfrentaram soldados do Vietnã do Norte e vietcongs em três ações que duraram todo o dia no setor de Saigon. Nessas ações, que custaram aos norte-americanos 34 mortos e 33 feridos, foram liquidados 13 comunistas e aprisionados 146 suspeitos.

A luta no setor de Saigon começou quando tropas norte-americanas atacaram dois redutos comunistas. A infantaria norte-americana atacou um

hospital de campanha, matando 83 inimigos e fazendo prisioneiros outros 10.

Em outra ação, os para-quedistas atacaram um reduto comunista, a uns 40 quilômetros ao noroeste de Saigon. O inimigo teve 31 mortos e foram capturados 124 suspeitos. As forças norte-americanas sofreram fortes baixas. Segundo um porta-voz, morreram 34 para-quedistas e 33 ficaram feridos.

CHUVA DE FOGO

Os bombardeiros B-52 despejaram toneladas de explosivos sobre possíveis esconderijos comunistas nos arredores de Saigon. As incursões ao Vietnã do Norte foram suspensas em consequência de um tufão.

Conforme o Alto Comando norte-americano em Saigon, desde o início da guerra, os Estados Unidos perderam mais de 4 mil aviões e helicópteros.

Em Washington, a Força Aérea informou que um novo acidente manterá fora de combate, no Vietnã, por mais algum tempo, os discutidos caças-bombardeiros F-111-A. Revelou que, num ensaio de rotina realizado na semana passada, foi encontrada outra falha que tornaria necessários exames posteriores.

Na passada quarta-feira, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General J. P. McConnell, havia anunciado em Fort Worth que os F-111-A estavam novamente prontos para utilização no Vietnã.

Esses aviões foram retirados de combate em março, depois da perda de três desses aparelhos no Sudeste da Ásia. O avião tem o mesmo desenho do protótipo TFX que foi objeto de sérias discussões no Congresso.

França prepara explosão de novo tipo de bomba A

Papeete e Genebra (AFP-UPI-JB) — A frota francesa que participou de uma série de provas nucleares que a França realizou no Pacífico tomou posição para nova experiência, provavelmente para um novo tipo de bomba atômica.

O local assinalado para a experiência está situado 800 milhas a sudeste do Taiti, e uma emissora transmitiu advertências aos navios que trafegam pela zona de perigo. Os técnicos em armas nucleares acreditam que a zona demarcada seja muito pequena para uma bomba de hidrogênio e por isso acreditam que a prova seja de um tipo novo de bomba A.

NAO NUCLEARES

O delegado brasileiro na Conferência de Genebra, Antônio Azeredo da Silveira, fez um apelo para que os Estados não nucleares exijam das potências nucleares ação concreta para o desarmamento, "a fim de ser estabelecido um equilíbrio de obrigações entre todos os Estados e competência de nossa conferência a tomada de decisões políticas de grande alcance."

O chefe da delegação brasileira indicou as seguintes medidas a serem tomadas pelas potências atômicas: 1) — congelamento da produção de material fissil para uso militar; 2) — limitação da produção de armas nucleares; 3) — pros-

crição de ensaios subterrâneos com armas nucleares; 4) — redução dos atuais estoques de armas nucleares.

O Embaixador Azeredo da Silveira pediu também ao Secretário-Geral da ONU que designe um grupo de peritos não governamentais para examinar o efeito da tecnologia nuclear, em todos os seus aspectos, sobre o progresso científico e econômico de países em desenvolvimento.

O México é o primeiro país a colocar todo seu programa nuclear sob o controle do organismo internacional de energia atômica das Nações Unidas, IAEA.

O Secretário das Relações Exteriores do México, Alfonso García Robles, assinou em Viena um acordo pelo qual seu país aceita o controle do IAEA, sobre o programa de desenvolvimento da energia atômica.

MARINHA DOS EUA

O Congresso dos Estados Unidos rejeitou novamente uma proposta do Departamento de Defesa para dotar a Marinha com barcos logísticos de rápido deslocamento (BRD), destinados ao transporte imediato de tropas americanas para qualquer ponto do mundo.

A Comissão do Congresso dos EUA negou a verba de 183 milhões de dólares para este tipo de barco. Senadores afirmaram que este tipo de barco era destinado a "alimentar o intervencionismo dos EUA em outros países."

Sindicatos aprovam voto de confiança ao Governo inglês mas repelem rigor salarial

Blackpool (UPI-JB) — O poderoso Congresso dos Sindicatos (TUC) deu ontem um voto de confiança ao Governo trabalhista apesar dos violentos ataques desfechados contra a política econômica britânica.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes (IGWU) — o mais forte da Inglaterra, com 1 600 000 membros — Frank Cousins, ex-Ministro do Trabalho, não conseguiu que fosse retirada a moção de confiança tradicionalmente votada ao Governo trabalhista nos congressos.

RESTRICÇÕES

O Congresso já havia manifestado por esmagadora maioria, na quinta-feira, sua reprobção à política de austeridade de salários imposta pelo Governo e ontem a apresentação rotineira da moção de confiança foi pela primeira vez posta em dúvida.

Os delegados sindicais reunidos no Congresso cujos trabalhos se encerraram no meio da noite, aprovaram por aclamação a proposta do voto de confiança, como ocorre todos os anos, mas a quarta parte dos presentes se manifestou contra a moção.

Frei recebe calor do povo ao passar a pé pela Avenida

O Presidente Eduardo Frei chegou ontem ao protocolo em sua passagem pela cidade, ao desembarcar do carro presidencial e caminhar 900 metros, durante 15 minutos, pelo meio da Avenida Rio Branco, e Rua Araújo Porto Alegre, desde a Rua do Ouvidor até a ABE, onde foi recepcionado.

No trajeto, o Presidente chileno, cercado por populares, distribuiu autógrafos, cumprimentou crianças, respondendo com acenos aos papéis pichados e aplausos do alto dos edifícios.

PASSEIO A PÉ

O Presidente Frei e sua comitiva, vindos do Copacabana Palace e precedidos por 12 batelões da Polícia do Exército, chegaram à Avenida Rio Branco às 16h35m. Poucos minutos antes quatro aviões Hércules da FAB sobrevoaram a baixa altura toda a extensão da Avenida.

O carro do Presidente chileno, um Rolls-Royce do Itamarati, era o terceiro da comitiva de 17 carros. Logo que os batelões, com as sirenas estridentes de suas motocicletas apontaram na Avenida Rio Branco, papéis pichados foram atirados das janelas, e o povo parou nas calçadas.

O cortejo avançou lentamente até a esquina da Rua do Ouvidor, onde, para surpresa dos populares e de seus próprios agentes de segurança, o Presidente Frei desceu do carro seguindo a pé até a ABE. Durante o trajeto ele foi acompanhado pelo Embaixador Carlos Jacinto de Barros, chefe do Cerimonial do Itamarati, além de seus assessores imediatos e agentes de sua segurança pessoal.

A todo o instante o Presidente chileno acenava para o alto dos edifícios e cumprimentava pessoas que lhe estendiam a

mão. Populares, principalmente operários e crianças sorriam e batiam palmas.

Quando a comitiva passou em frente à editora que publicou dois de seus livros, o seu diretor, Sr. Hermenegildo de Sá Cavalcanti, foi entregar pessoalmente exemplares ao Presidente Frei.

SIMPATIA

Em frente ao Edifício Avenida Central, uma menina de 5 anos, Andra Camaró, filha de um engenheiro chileno radicado no Brasil, furou o esquema de segurança e foi cumprimentar o Presidente Frei. Com um sorriso, o Presidente abraçou a menina e cumprimentou a mãe, que ficou um pouco distante.

Do edifício em construção na esquina da Almirante Barroso, um grupo de operários acenou para o Presidente, que respondeu com um sorriso largo. A comitiva prosseguiu, protegida por um esquema de segurança que afastava os fotógrafos e muitos dos populares que se aproximavam para pedir autógrafos ou simplesmente para ver de perto o visitante.

A partir da Rua Almirante Barroso, a Avenida Rio Branco foi parcialmente liberada ao tráfego, que passou a escoar pelo lado direito, enquanto a comitiva e os populares que a seguiam se dirigiam para a calçada do Museu de Belas Artes.

A passagem do Presidente Frei diante do portão principal da Escola Nacional de Belas Artes foi caracterizada pelo silêncio dos aproximadamente vinte alunos que se reuniram ali. Nas Ruas Araújo Porto Alegre e México, o trânsito não chegou a ser interrompido, tendo a comitiva esperado o sinal livre para atravessar em frente ao prédio da ABE.

UM GESTO ELEVADO



Frei saudou na Avenida a quem lhe acenava das sacadas dos edifícios

Humanismo econômico é a solução indicada

O Presidente Eduardo Frei preconizou ontem o "humanismo econômico" como solução para a América Latina e afirmou que a democracia representativa precisa reformular-se, buscando um contato mais direto com as necessidades do povo, para sobreviver no Continente.

Resaltou o Chefe de Estado chileno, em entrevista coletiva na ABE, que "não pretendia dar lições a quem quer que seja", mas apenas externar sua profunda convicção de que nem o capitalismo ortodoxo nem o coletivismo econômico constituem mais soluções para os grandes problemas dos países latino-americanos.

INTEGRAÇÃO

O Sr. Eduardo Frei ressaltou que, para vencer o subdesenvolvimento, é inevitável que as nações latino-americanas procurem impulsionar o desenvolvimento industrial e busquem a integração real, não se contentando apenas com a baixa nas tarifas aduaneiras. E para que isso possa ocorrer é imprescindível a decidida participação do Brasil, disse o Presidente.

Pela sua extensão geográfica, pelo potencial das suas riquezas e pelo aumento da sua população, o Brasil é fator primordial na integração continental. Sei que para o Brasil a integração nacional é tarefa fundamental. Mas as duas integrações não se contrapõem; antes, se estimulam. Dos meus contatos com as autoridades brasileiras, volto convencido de que o Brasil está decidido a participar do esforço integracionista comum.

Acentuou que se os objetivos do Tratado de Montevideo não forem atingidos no prazo estipulado, isso constituirá "uma lamentável confissão de fracasso". No seu entender, para que a ALALC funcione efetivamente faz-se mister apenas uma decisão política dos interessados, "pois não faltam instrumentos jurídicos e estudos econômicos" para levá-la a efeito.

MAIORES CONTATOS

O Presidente do Chile repeliu, veementemente, que sua visita ao Brasil tivesse o objetivo de buscar uma proteção contra o temor de invasão argentina.

Precisamos — disse — superar a mentalidade do século XIX e deixar de ver graves problemas internacionais no encontro dos mandatários, pois o contato pessoal ajuda a resolver problemas que se tornam mais complicados pela distância e o afastamento.

E acrescentou, entusiasmado: "Vim ao Brasil atendendo a um convite gentil de seu Governo. Vim pela amizade de 150 anos entre nossos países. Vim pela simpatia que existe entre os dois povos. Vim para incrementar o comércio brasileiro-chileno. Vim porque o Brasil nos propôs um convênio tecnológico, que muito nos interessa. Vim porque temos chance de firmar um convênio

cultural aproximando ainda mais Brasil e Chile."

BOAS RELAÇÕES

O Sr. Eduardo Frei afirmou que as relações entre o Chile e a Argentina são "muito boas", e acentuou que, em momento algum teve o menor temor de que tropas argentinas invadissem território chileno.

Nossas relações são boas e sinto satisfação em dizer que o intercâmbio comercial triplicou depois que assumi o Governo. Certamente tivemos alguns problemas de fronteira, mas sempre buscamos a validade dos tratados internacionais livremente acordados, para resolvê-los.

Em relação à Bolívia, o Presidente Frei disse que "o Chile lamentou que a Bolívia tivesse tomado a decisão de romper as relações diplomáticas, e tem o maior interesse em restabelecê-las."

Se falamos em integração e em unidade latino-americana é inadmissível a existência de desavenças entre nossos países. O Chile tem interesse e deseja ajudar a Bolívia a desenvolver-se e jamais deixou de cumprir os acordos que asseguram a esse país uma saída para o mar — concluiu o Presidente.

QUESTÃO CUBANA

O Chefe de Estado chileno não conhece qualquer movimento reservado visando à reincorporação de Cuba no sistema interamericano, mas o Chile não se oporá a isso, "desde que a comunidade continental de nações assim decida, unanimemente." Quanto ao perigo comunista em seu país, não acredita na repressão como forma de combater o comunismo, pois o remédio para isso está na melhoria das condições de vida das populações latino-americanas.

Disse o Presidente Frei: "O povo chileno tem uma tradição de vida democrática, de respeito à dignidade humana. Por isso repudiava sempre as ditaduras."

Quanto à participação da Igreja no combate às injustiças sociais, acentuou que "no Chile a Igreja e o Estado são separados" e, portanto, não interfere nem julga a ação desenvolvida pelos padres, desde que essas permaneçam à margem da atividade política.

TECNOLOGIA

O Presidente Frei acentuou que seu país pensa sempre na necessidade do emprego da energia nuclear para acelerar o desenvolvimento econômico, mas está inteiramente a favor do controle das armas atômicas e de qualquer medida para deter a sua proliferação. Os acontecimentos na Tcheco-Eslováquia não fizeram o Chile mudar de posição quanto ao controle de armamento atômico, mas levaram a um reexame da questão das garantias, "pois a invasão russa demonstrava que há certos países que não inspiram confiança quando oferecem garantias."

ACOMPANHE AS ATIVIDADES DO CONSÓRCIO FACILIDADE

Início: Junho de 1965
Volks entregues neste ano: 1.719
Total de Volks entregues até agora: 5.720

Há uma família no Rio que possui 5.000 Volks adquiridos em menos de 3 anos! nome:

CONSÓRCIO FACILIDADE

(Para V. entrar nessa família feliz basta que também queira receber um VW zero Km).
E isso é fácil:

- V. paga apenas suaves prestações mensais
- Dois tipos de Consórcio: o Regular (50 meses) e o Rápido (25 meses)
- O lance vencido não é retido
- O seu VW usado vale como lance
- V. pode optar por Sedan, Karman-Ghia, Kombi ou qualquer outro veículo da linha VW
- O carro lhe é entregue emplacado e equipado
- Sua firma também pode participar.



PEÇA A VISITA DE UM VENDEDOR!

UNIÃO DOS REVENDEDORES Auto Industrial-Auto Modelo-Guanauto

CENTRO - R. Buenos Aires, 111 - Tel: 52-0267 e 52-0150
COPACABANA - Av. Princesa Isabel, 186 - Tel: 57-1992
BOTAFOGO - R. Gal. Polidoro, 260 - Tel: 46-4092
TIJUCA - R. Haddock Lobo, 40 - Tel: 28-7170
CATETE - Largo do Machado, 23 - Tel: 45-8044
CAMPO GRANDE - Av. Casário de Melo, 1549
S. CRISTÓVÃO - R. Bela, 1223-D - Tel: 34-8389
CAJÁ - Av. Brasil, 1304-D - Tel: 34-2163



AGORA A UNIÃO DOS REVENDEDORES COM PLANTÃO AOS SÁBADOS EM TODOS SEUS ENDEREÇOS

Frei recebe título de Cidadão Carioca

Declaração inicial foi para a Guanabara

— Seu Estado é uma beleza, Governador — disse o Presidente Eduardo Frei ao ser cumprimentado pelo Sr. Negrão de Lima, enquanto bandeirinhas do Chile eram agitadas, em saudação, pela maioria das mil pessoas presentes.

O Avro C-91, que trouxe o Presidente chileno e Sra. Maria Luíza Tagle de Frei terminou de rolar na pista do Aeroporto Santos Dumont e e parou diante do caminho ornamentado com um tapete vermelho e alas de flores, exatamente às 14h06m. Um minuto depois o casal era recebido pelo Governador carioca e D. Ema Negrão de Lima, ao som do hino dos dois países.

PREPARATIVOS

As primeiras autoridades a chegar ao aeroporto foram o Ministro da Justiça, Sr. Gamela Silva, às 11h40m e logo depois os de Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Melo e Sousa e o da Marinha, Almirante Augusto Rademacker. Em seguida chegou o chefe do Cerimonial do Palácio Guanabara, Sr. Lael Barbosa Soares, acompanhado de vários funcionários do Itamarati, para organizar os preparativos a recepção do Presidente Frei.

As 12 horas, ao som de turbinas dos aviões de carreira que chegavam e saíam constantemente, uma turma de trabalhadores começou o trabalho de estender os tapetes vermelhos, tarefa dificultada pelo forte vento que soprava. Os tapetes formaram um L, na pista, até a porta do Rolls-Royce do Itamarati, chapá 86.

Ficou acordado que enquanto o Presidente Frei e o Governador Negrão de Lima regulariam no carro 86 até o Copacabana Palace, a Sra. Maria Luíza Tagle de Frei e a Sra. Ema Negrão de Lima iriam num Willys Executivo, tam. m do Itamarati, chapá 87. Para os demais integrantes da comitiva, autoridades e convidados, foi organizada uma caravana de 12 automóveis.

O fato de um dos tapetes — o que formaria a perna do L — ser muito curto, não chegando até o local onde o avião deveria parar, motivou vários telefonemas dos encarregados do Cerimonial, tentando conseguir um mais longo. Afinal, sem que fosse obtido um tapete extra, ficou decidido que o Presidente Frei teria mesmo de pisar na pista e caminhar cerca de cem metros até o início do caminho tapetado. Nas laterais foram colocadas 12 caixas de flores, principalmente dalias, palmas, dentes-de-leão e gerânios.

A partir das 12h várias autoridades começaram a afilurar ao aeroporto. As 12h45m chegou o Governador Negrão de Lima. Estiveram presentes, no desembarque do Presidente chileno, entre outros, todos os secretários de Estado da Guanabara, o comandante do 1.º Distrito Naval, Almirante Dantas Torres, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado José Bonifácio, os presidentes do Tribunal de Contas e do Tribunal de Justiça do Estado, Sr. Gama Filho e desembargador Aluísio Maria Teixeira, o conselheiro do Chile, Sr. Sérgio Verdugo, os Chefes das Casas Cívica e Militar do Governo estadual, Sr. Luis Alberto Bahia e coronel Alcyr Miranda, o Procurador-Geral da Justiça, Sr. Leopoldo Braga, o presidente do Banco do Estado da Guanabara, Sr. Carlos Alberto Vieira, o Procurador-Geral do Estado, Sr. Lino Sá Pereira e o

comandante do 1.º Exército, General Siseno Sarmento.

ENGANO

O Avro 2 505, que aterrissou às 13h42m, fez com que várias autoridades e populares se movimentassem em direção à pista. O engano foi desfeito em seguida, e todos continuaram a esperar. O Governador Negrão de Lima tomou posse no início do caminho tapetado.

O Sr. Negrão de Lima contou que tinha recebido, anteriormente, a Gra-Cruz da Ordem do Mérito do Chile. "É uma grande honra receber esta grande figura da América que é o Presidente Frei, e que conduz em seu país um programa de trabalho e reformas", declarou.

DESEMBARQUE

O Presidente Eduardo Frei desembarcou às 14h10m, e depois de ouvir os acordes iniciais dos hinos do Brasil e do Chile, foi cumprimentado e abraçado pelo Sr. Negrão de Lima. Passou rapidamente pelas alas dos soldados, que apresentaram armas, e foi conduzido até o automóvel, sendo cumprimentado pelas autoridades.

A todos apertou a mão, abraçando alguns e sorrindo muito. Para uma poucas teve expressões calorosas: "Como vai, muito prazer, encantado", acompanhadas de tapinhas nas costas.

A menina Cristina Daros, de 3 anos, do Jardim da Infância Gabriela Mistral, ofereceu flores à Sra. Frei, foi abraçada e beijada pelo Presidente chileno.

O desembarque ocorreu sem incidentes, e os agentes encarregados da segurança — dois da comitiva do Presidente do Chile e da Polícia Federal e Serviço Secreto da Aeronáutica — não tiveram trabalho, a não ser impedir que algum fotógrafo mais atrevido chegasse a menos de cerca de um metro do Sr. Eduardo Frei.

Quando a comitiva estava quase chegando aos carros que a levaria ao Copacabana Palace, a Sra. Gabriela Valdés comentou: "Esta multidão me assusta." Ela e a Sra. Eduardo Frei foram levadas aos automóveis por agentes que romperam as filas.

As 14h22m, o carro que levava o Presidente Eduardo Frei, precedido por 16 batelões da Polícia do Exército em motocicletas, passou pelo portão do aeroporto, em direção ao Hotel Copacabana Palace.

Visita ao DF findou nas obras do metrô

Brasília (Sucursal) — O Presidente Frei visitou ontem, antes de embarcar para o Rio, as obras de um metrô residencial da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, onde foi apresentado aos chefes das obras, que lhe deram todas as informações sobre o andamento do projeto.

O Presidente chileno mostrou-se muito interessado em saber detalhes como: quantas famílias vão habitar o local, número de casas em construção, quantidade e tamanho dos cômodos. Fez questão de visitar o interior de uma casa. Gostou muito da facilidade que oferece o sistema de metrô para solucionar o problema habitacional.

CEARA

Durante a visita, o Presidente Frei foi apresentado a muitos operários, aos quais perguntava de onde eram. Eles respondiam: Ceará, Goiás, Minas. A maior parte respondia Ceará. O Presidente começou então a identificar as características do nordestino, até que, apresentado a um dos operários, perguntou: Ceará?

A visita estendeu-se a um grupo escolar, onde o Presidente chileno foi homenageado pelos professores e alunos, tendo recebido lembranças de sua visita.

A mulher do Presidente Frei também visitou um jardim-da-infância, onde crianças com uniformes das Forças Armadas chilenas desfilaram em sua homenagem.

Quebrando a praxe de 80 quilômetros horários estabelecida para cortejos presiden-

ciais, o Presidente Eduardo Frei e sua comitiva saíram já atrasados da fábrica de pré-moldados, último lugar visitado em Brasília, e seguiram a 120 quilômetros para o aeroporto militar, onde tomaram o Avro presidencial às 11h05m para o Rio.

O embarque foi muito simples, sem banda nem coral, e as despedidas foram apresentadas pelo Prefeito do Distrito Federal, Vadjó Gomide e senhores e demais secretários da Prefeitura. O Ministro Vladimir Murtinho, encarregado do Itamarati em Brasília, seguiu para o Rio, integrando a comitiva.

ELOGIO A SEGURANÇA

O vice-líder do MDB, Deputado Mário Piva, declarou que o incidente da véspera, quando estudantes pretendiam fazer manifestação de protesto na Câmara, "provou que os jovens podem ser conduzidos sem violência, pois os agentes do serviço de segurança não tiveram dificuldades em afastá-los."

Na sessão solene com que o Congresso Nacional recepcionou o Presidente do Chile, um grupo de estudantes abriu uma faixa com os dizeres: "Presidente, visite nossa ex-Universidade."

O serviço de segurança da Câmara também foi elogiado pelo Deputado José Onias (Arena-Sergipe), "pela maneira educada com que tratou os estudantes que aqui estiveram e procuraram demonstrar, através de faixas, os seus sentimentos perante esta Casa e perante o Presidente Eduardo Frei."

CONSAGRAÇÃO

Ao chegar ao Copacabana Palace, vindo diretamente do Aeroporto Santos Dumont, o Presidente foi recepcionado por dezenas de banhistas que o aguardavam na porta do hotel. O protocolo foi esquecido pelo visitante, que cumprimentou os banhistas, alguns em trajés sumários.

O Sr. Oscar Ornstein, relações-públicas do Copacabana Palace, deu as boas vindas ao Presidente chileno, que chegou acompanhado do Governador e Sra. Ema Negrão de Lima.

Todos os empregados da portaria e da recepção foram cumprimentados pelo Sr. Eduardo Frei, que, em seguida, o apresentava à sua mulher. Aguardando o elevador, ele conversou animadamente com o Governador Negrão de Lima.

Quando soube que o Governador é mineiro, pediu que lhe falasse sobre Minas Gerais. Ao término das breves explicações, virou-se para o Sr. Negrão de Lima e disse:

— Quer dizer, Governador, que Minas está tomando conta do Brasil?

A gargalhada foi geral e ambos se despediram ainda rindo.

VELHA AMIZADE

Depois de descansar em seus aposentos, o Presidente Eduardo Frei foi ao Salão Vermelho, onde o esperava a comissão de deputados, composta dos Srs. José Bonifácio, Carvalho Neto, Edna Lott, Frederico Trotta, Frota Aguiar e Geraldo Araújo.

Ao chegar, teve grande surpresa: encontrou um de seus melhores amigos, o ex-Emissário do Brasil no Chile Ciro de Freitas Vale. Pedindo desculpas aos deputados, o Presidente Frei dirigiu-se ao amigo, a quem abraçou demoradamente. O protocolo interrompeu o encontro e o Presidente foi para junto dos deputados. De vez em quando, ele olhava para o amigo brasileiro, que de longe observava o encontro.

O REECONTRO

Outra vez, o Sr. Eduardo Frei rompeu o protocolo, deixando atônitos os encarregados do cerimonial do Itamarati, que não sabiam como conter o entusiasmo do visitante. Ele se lembrou do Embaixador Ciro de Freitas Vale, que sentado num sofá observava a cena, e dirigiu-se para ele, pegando uma cadeira e aproximando-a do lugar onde estava o amigo.

Por ordem do Presidente, os repórteres tiveram permissão para ficar em volta dos dois. O Sr. Eduardo Frei perguntou pela saúde do Embaixador e por sua família. Os dois se trataram com bastante intimidade e se abraçaram demoradamente quando se despediram.

O Sr. Eduardo Frei retirou-se para seus aposentos e permaneceu ali até a hora de ir à ABE para a entrevista coletiva. Sua mulher, Sra. Maria Luíza Tagle de Frei, só deixou os aposentos para ir à recepção oferecida pelo Governo da Guanabara.

Entre as 110 pessoas que participaram do jantar estavam todos os ministros do Governo, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luís Galotti, o presidente do Senado, Sr. Gilberto Marinho, o presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio e outras autoridades.

Após o banquete, o Presidente Eduardo Frei foi apresentado ao corpo diplomático acreditado ao Governo brasileiro, seguindo-se recepção por mil pessoas, com a presença do Presidente Costa e Silva.

ALMOÇO NO MAM

O Presidente Eduardo Frei será apresentado hoje com um álbum de gravuras de Rugendas, durante o almoço que lhe oferecerão o Governador e Sr. Negrão de Lima, no Museu de Arte Moderna.

Obedecendo ao rodízio estabelecido pelo Governador, para recepções oficiais, comparecerão os Secretários Hildebrando Marinho, Armando Mascarenhas, Altamar Dutra de Castilho e Milton Gonçalves. O almoço terá 140 talheres.

Será o seguinte o menu: artichauds frais sauce hollandaise, de l'oeuf de chapon, suprême de saumon sauté, mousses sucrées glacées, friandises, como sobremesa, seguindo-se o cafézinho. Os vinhos escolhidos foram Moët Chandon.

Durante o almoço, o Presidente Frei e o Governador Negrão de Lima discursarão.

JANTAR NO COPACABANA

Caviar, trufas chilenas, faisão sauté, omelette de aspargos, mousses de saumon, café, licores e champanha francesa foi o cardápio do jantar oferecido ontem, no Copacabana Palace, pelo Presidente Eduardo Frei ao Presidente Costa e Silva.

Entre as 110 pessoas que participaram do jantar estavam todos os ministros do Governo, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luís Galotti, o presidente do Senado, Sr. Gilberto Marinho, o presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio e outras autoridades.

Após o banquete, o Presidente Eduardo Frei foi apresentado ao corpo diplomático acreditado ao Governo brasileiro, seguindo-se recepção por mil pessoas, com a presença do Presidente Costa e Silva.

Coluna do Castello

Governo já sabe que não é prisioneiro

Brasília (Sucursal) — Não se pode dar por concluída a crise em que se envolveu o Governo nos últimos dez dias, mas a verdade é que o pior já passou e os perigos foram provisoriamente conjurados. Já se pode, portanto, neste provável intervalo, tentar uma visão de conjunto dos fatos e dos problemas que se puseram de maneira dramática no centro da vida do país.

Para voltar à frase de Heráclito Sales, que foi interpretada sem serenidade e até sem inteligência, a operação de Brasília foi um acidente. Ela não estava prevista nem era desejada pelo Presidente da República, mas aconteceu como um impacto brutal e inesperado. Esse é o ângulo oficial e autêntico e, através dele, se expõe a atitude do Chefe do Governo, sua surpresa, sua indignação e sua reprovação ao ato de um grupo militar que controla o aparelho de segurança na Capital da República.

O que não foi acidente, todavia, foi a operação em si, uma ação deliberada e audaciosa com a qual se procurou dar curso à guerra revolucionária e gerar condições para envolver o Governo nesse processo bélico para o qual alguns militares se acham municiados espiritual e materialmente. O Governo foi praticamente violentado e pôsto diante de um fato que pretendia ser um fato consumado. Pretendeu-se dar uma demonstração de força aos estudantes e aos deputados que com eles se solidarizaram e afastar o Reitor da Universidade de Brasília por não ter se mostrado dócil ao grupo repressor.

O aparelho de segurança procurou dar a impressão de que agia em nome da totalidade das Forças Armadas e, até certo momento, o conseguiu. Até que se apercebessem as autoridades da República de que os comandos militares-mais-esclarecidos e responsáveis não se solidarizaram com a ação nem com o processo e que tanto quanto a opinião pública desejavam a apuração das responsabilidades e a punição dos culpados.

O isolamento do Presidente Costa e Silva, situado em Brasília por um grupo de oficiais radicais, quase resultava na paralisação do Governo e na omissão do seu dever de reagir à tropelia policial. O Marechal foi socorrido, no entanto, não só pelos ditames da sua consciência como pela mobilização do Congresso Nacional, unânime malgrado as exceções honrosas, e a mobilização da opinião pública, através da imprensa.

O conhecimento dos episódios dá-nos a certeza de que as lideranças políticas não se omitiram e de que o poder político, pela primeira vez, desempenhou um papel vital na defesa da integridade institucional. Nem o Sr. Ernani Sátiro, que viveu horas dramáticas na Câmara dos Deputados, nem o Senador Daniel Krieger, a partir do momento em que chegou a Brasília, deixaram de cumprir o seu dever de advertir, esclarecer, alertar e sugerir soluções, que representassem a opção do Governo contra a força e o golpe radicalista. Essa opção basicamente foi feita, embora dela não tenham decorrido as providências saneadoras que a conjuntura aponta como indispensáveis, a menos que pretenda o Presidente da República viver na expectativa de novas horas de agonia.

O aparelho policial contesta a autoridade e a orientação dos poderes públicos, em cujo nome disse falar, e tem sabido manipular a incompetência de um Ministro da Justiça que não vê sequer a linha do horizonte. A operação de Brasília deixou a nu as intenções e esclareceu definitivamente os processos de luta. O Presidente da República, como chefe do poder civil, está tanto na alça de mira do aparelho repressor quanto os estudantes e o Reitor da Universidade de Brasília. Eles sofreram agora um revés, com a opção feita pelo Presidente, a revelação do pensamento das lideranças superiores das Forças Armadas e a demonstração de unidade do Congresso na linha dos seus deveres institucionais e das suas responsabilidades populares.

O Governo já sabe que tem respaldo para agir ou reagir e que não é o prisioneiro, que pensava ser, de um grupo de oficiais que querem salvar o país pela violência e o conflito institucionalizado.

Voltarão os governadores

O Governador Abreu Sodré anunciou em Brasília a um grupo de políticos que os governadores retomarão suas conversações, logo que se conclua a visita do Presidente Frei ao Brasil. O manifesto, que foi esboçado pelo Governador Luis Viana Filho, emendado pelo Governador João Agripino, revisto pelo Governador Sodré e objeto de consultas a outros governadores, voltará à ordem do dia, provavelmente numa redação mais ajustada à nova realidade política nacional.

A novidade na ação dos governadores será a tentativa, que pretendem fazer, de se coordenarem estreitamente com o Partido e as bancadas, através dos Srs. Daniel Krieger, Ernani Sátiro e o corpo de vice-líderes das duas casas do Congresso.

Pretende-se assim envolver o que há de representativo na classe política ligada ao sistema oficial para oferecer alternativas ao Governo e fortalecê-lo nas suas eventuais disposições de consolidar o princípio da autoridade civil na luta que lhe move o grupo militar radical.

O Governador Sodré parece cada vez mais impressionado com os riscos desse processo radicalizante, cujo andamento corta qualquer perspectiva de soluções democráticas a prazo médio.

Antropófago

Respondendo a alguém que lhe dizia ser determinado político nacionalista mas não xenófobo, o Senador José Ermirio de Moraes respondeu: "Eu sou nacionalista e antropófago."

Carlos Castello Branco

Lott vê anistia como saída para um ciclo melhor

O Marechal Teixeira Lott afirmou ontem, durante o lançamento do livro *Como Não se Faz um Presidente*, que focaliza a sua campanha pela Presidência da República em 1960, "ser a anistia o caminho mais adequado para o início no Brasil de um novo ciclo político."

Segundo o ex-Ministro da Guerra, os pronunciamentos que fez durante a sua campanha presidencial "permaneceram válidos perante o mundo de hoje", confuso e perturbado, ainda sem saber como aplicar, exclusivamente em benefício do homem, as grandes conquistas no campo da ciência e da técnica. O autor do livro é o jornalista Milton Sena.

PREVISÕES REALIZADAS

O lançamento do livro *Como Não se Faz um Presidente* foi realizado no 12.º andar da ABI, às 18h30m, uma hora depois de o Presidente do Chile, Sr. Eduardo Frei, ter concedido entrevista à imprensa, no mesmo lugar.

O ex-Ministro da Guerra, que chegou 15 minutos após o horário previsto para a cerimônia, estava corado, com a mesma aparência saudável dos tempos de sua campanha presidencial. Na sala onde fez o pronunciamento estavam, entre outros, o ex-Primeiro Ministro Tancredino Neves, o ex-Deputado Doutel de Andrade, o engenheiro Hélio de Almeida e diversas pessoas que participaram de sua campanha em 1960.

— No livro *Como Não se Faz um Presidente* — disse o Marechal Teixeira Lott — estão fielmente reproduzidos muitos dos pronunciamentos que fiz, dirigindo-me ao povo brasileiro na campanha eleitoral de 1960, como candidato à Presidência da República, em pleito livre e pelo voto direto, que considero a forma mais legítima da efetiva manifestação da vontade popular.

Em seu pronunciamento, distribuído às pessoas que foram assistir à cerimônia, o ex-Ministro da Guerra frisou que muitas das previsões pessimistas que fez durante a sua campanha pela Presidência da República confirmaram-se "e o Brasil foi palco de graves acontecimentos que até agora perturbam a sua vida social e política."

— E que vemos? Injustiças e violências. Incompreensão e intolerância. Restrições impostas ao pleno exercício da democracia. É visível — ressaltou — o sentimento da frustração do povo brasileiro.

PAÍS DIVIDIDO

Segundo o Marechal Teixeira Lott, "hoje, oito anos depois de sua campanha, verifica-se que o país, dividido e atormentado, precisa mais do que nunca retomar o processo histórico que o conduza, dentro de suas tradições liberais, ao nível das fases desenvolvidas."

— Em pronunciamento anterior, declarei e reafirmo agora que a liberdade de opinião política, a liberdade de criação artística e literária, a liberdade de cátedra e o direito que a mocidade tem e deve ter de manifestar as suas ideias e exprimir as suas aspirações devem ser não apenas respeitadas pelas autoridades, mas protegidos por elas, de acordo com os preceitos da Constituição e os princípios fundamentais da democracia.

SOLUÇÃO E ANISTIA

Declarou o Marechal Teixeira Lott que "o momento é de união", e que "todas as animosidades devem ser superadas e restauradas as garantias individuais e coletivas para que o Brasil possa desempenhar o grande papel que lhe cabe no continente e no mundo."

— Queremos paz e não um clima de guerra. E preciso destruir o sentimento de ódio, de revanche, de vingança. Caxias, Patrono do nosso Exército, pelo seu exemplo, em memoráveis oportunidades, indicava-nos o caminho: a solução está na anistia, que significa o esquecimento. Conflito nas Forças Armadas de nossa Pátria, no reencontro de sua verdadeira vocação democrática e espero, consequentemente, o pronto restabelecimento do poder civil em sua plenitude — acrescentou o Marechal Teixeira Lott.

O ex-Ministro da Guerra foi saudado, antes de fazer seu pronunciamento, pelo presidente da ABI, Sr. Danton Jobim, que disse ser "o Marechal Lott o exemplo de alguém que teve nas mãos, mas não quis usar, todas as condições de conquistar os mais altos postos do país."

A HORA DE COBRAR



Para Lott, suas previsões em 1960 se realizaram

Pais de Andrade diz que golpe está armado

O Deputado Pais de Andrade, vice-líder da bancada do MDB na Câmara, declarou ontem aos jornalistas que "o golpe está armado" e advertiu o Presidente Costa e Silva para que não se iluda, pois "sua cabeça está sendo pedida pelos conjurados da direita."

— Com a invasão da Universidade de Brasília — disse — os golpistas efetivaram também um de seus chamados objetivos nacionais permanentes: a invasão policial-militar da autoridade do Presidente Costa e Silva. O golpe está armado e as minorias radicais, ativistas, já deram o sinal, com as últimas violências.

SEM PUNIÇÃO

Para o Deputado Pais de Andrade, "a autoridade presidencial está sendo testada" e os responsáveis pela operação policial-militar aguardam o resultado do inquérito instaurado sob a responsabilidade do chefe do SNI, General Emilio Garrastazú Médici.

— Não haverá punições, e a impunidade será o caminho aberto para o xexex-mate contra o regime e o próprio Presidente da República. Ou o Presidente se dispõe a agir ainda hoje, ou amanhã será tarde demais.

Para o vice-líder oposicionista, "o presidente conhece bem os conspiradores fardados e paisanos que rondam o regime."

— Mas deve saber também que a maioria das Forças Armadas, embora discreta e cautelosa, recusa-se ao conluio com as minorias de golpistas enfurecidos. E sabe que, para a defesa do que nos resta de democracia, a nação ficará a seu lado e que, pela primeira vez, seu Governo contará com o apoio do povo.

Juristas do MDB condenam idéia da Constituinte

Juristas do MDB declararam, ontem, ser "absurda, porque tecnicamente impossível dentro das normas jurídicas", a ideia lançada pelo Senador Lino de Matos, de convocação de uma Assembleia Constituinte que funcionaria paralelamente ao atual Congresso.

Frisaram que "a própria expressão determina que a Constituinte formule leis que presidirão uma sociedade a partir de esgotada a tarefa de elaboração da legislação", e que "as leis anteriores são suspensas mediante um entendimento implícito entre as forças políticas e o Governo, a fim de que não haja solução de continuidade na estrutura jurídica submetida à revisão."

IDEIA PAULISTA

Alguns dos juristas disseram que "a hipótese da Constituinte foi lançada por alguns setores políticos de São Paulo, tanto da Arena quanto do MDB, mas não vem merecendo nenhuma simpatia, dado que não poderá ter efetividade se não houver iniciativa ou concordância do Executivo."

O Marechal Costa e Silva e a direção da Arena não aceitaram nem mesmo discutir a possibilidade — informaram, salientando que, no MDB, os maiores entusiastas do projeto são os Deputados Mário Covas e Ivoe Vargas, "aparentemente movidos por propósitos eleitorais regionais."

Lino vem ao Rio para contatos na Oposição

São Paulo (Sucursal) — O presidente do MDB de São Paulo, Senador Lino de Matos, viajara segunda-feira para o Rio a fim de manter entendimentos, na área da Oposição, com vistas à convocação de Assembleia Constituinte.

A tese, que segundo o senador já conta com o apoio da maioria dos líderes do MDB no Congresso, será exposta numa segunda fase — depois de consolidada na faixa da Oposição institucional — a setores descontentes da Arena e, em seguida, a estudantes, operários e políticos com direitos suspensos.

PODER PARALELO

O Sr. Lino de Matos esclareceu que a ideia da Assembleia Constituinte, se concretizada nos termos em que a maioria dos oposicionistas ouvidos a concebe, não implicaria no fechamento do atual Congresso, pois funcionaria paralelamente, com a função específica de reformular as instituições. Os constituintes, que seriam eleitos pelo povo, teriam concluído seus mandatos assim que a nova Constituição fosse outorgada.

Dentro da tese defendida pelo presidente do MDB de São

Paulo, poderiam candidatar-se à Constituinte não só os cidadãos que gozam de direitos políticos, mas também os atuais congressistas, desde que, eleitos renunciassem aos atuais mandatos. O atual Congresso continuaria funcionando normalmente — sem interferir ou sem interferência da Assembleia Constituinte — e teria sua existência garantida até 1970. Esse ponto é considerado fundamental pelo Sr. Lino de Matos, por entender que poderá favorecer o desenvolvimento das ideias, "já que o Congresso jamais aceitará sua autodestruição."

A principal dificuldade que a Oposição encontra para o desenvolvimento da ideia consiste numa fórmula para a convocação da Assembleia Constituinte, partindo da observação de que o Governo federal, que tem força suficiente para isso, não demonstra disposição para uma abertura tão ampla como a proposta. Acredita o Sr. Lino de Matos, no entanto, que a receptividade da tese entre a opinião pública e as diversas correntes políticas poderá apresentar-se para o Governo como a saída ideal para o impasse, levando-o mesmo a tornar-se o principal patrocinador da ideia.

Gilberto Azevedo nega intimação a Juscelino e Dona Sara para depor

O Deputado Gilberto Azevedo (Arena do Pará) negou ontem que haja fundamento na notícia segundo a qual o Governo pretenda intimar o Sr. Juscelino Kubitschek e Dona Sara a depor na Delegacia Regional de Polícia Federal.

Político muito ligado a militares, o Sr. Gilberto Azevedo disse que "a responsabilidade da notícia cabe a elementos do MDB mineiro, ligados ao Sr. Israel Pinheiro e interessados em impedir a candidatura de D. Sara para lançar um nome do próprio grupo."

DESCONEHECIMENTO

Oficiais que trabalham no Ministério do Exército desconhecem a intenção de convocar o ex-Presidente. Alguns militares dos serviços de informações desmentiram a notícia e afirmaram que não há motivos para pedir o depoimento do Sr. Juscelino Kubitschek, "muito menos de sua mulher."

Quanto à possível candidatura de D. Sara, Kubitschek, eles disseram que "isto é assunto da competência da Justiça Eleitoral."

INELEGIBILIDADES

O Senador Eurico Resende, vice-líder do Governo no Senado, esteve no Ministério da Justiça e, ao sair, considerou falsa a notícia de que o Go-

vêrno vá enquadrar na Lei de Inelegibilidades as esposas de cassados, para evitar que sejam candidatas.

Segundo o vice-líder governista, seria um absurdo antijurídico "atingir a mulher do cassado", "pois significaria transferir o crime por hereditabilidade." Além disso, lembrou o Sr. Eurico Resende, esta extensão exigiria reforma constitucional e o Presidente da República não permite mudanças na Constituição.

Assessores do Sr. Gama e Silva, que estão recebendo sugestões para o projeto de lei das inelegibilidades, já aceitaram duas delas. Uma considera inelegível o consanguíneo em primeiro grau de juiz eleitoral na respectiva comarca e, outra, o promotor público.

Diálogo entre o Presidente e Mourão não foi áspero, afirma porta-voz do STM

Porta-voz do Superior Tribunal Militar desmentiu ontem que o Presidente da República e o Presidente daquela Corte, General Mourão Filho, tenham tido no Palácio Laranjeiras um "áspero diálogo" sobre questões de vagas no STM, como noticiou um jornal carioca.

Além disso, o porta-voz estranhou que, só agora, o jornal tenha divulgado um encontro que se realizou em começo de junho, quando o General Mourão Filho relatou ao Presidente a inspeção que acabava de fazer nos órgãos da Justiça Militar no Sul do país.

NOTA OFICIAL

Os esclarecimentos foram feitos através de uma nota oficial distribuída ontem pelo major José Gonçalves Fontoura, assistente militar da Presidência do STM.

"A propósito da notícia veiculada por um vespertino sobre um encontro do Presidente da República com o General Mourão Filho, presidente do STM, tornam-se necessários os esclarecimentos seguintes: 1) Realmente, o Presidente Costa e Silva solicitou a presença do General Mourão Filho no Palácio das Laranjeiras. Na audiência, só foram tratados assuntos referentes aos órgãos da Justiça Militar situados no Sul do país, que haviam sido inspecionados re-

centemente pelo presidente do STM. Isto, no entanto, ocorreu nos primeiros dias de junho, e é de estranhar que esse órgão de imprensa só agora, passados quase três meses, traga o assunto à baila.

2) Não é verdade que nessa entrevista tenha havido o diálogo áspero, referente ao desejo do Presidente da República de abrir duas vagas no STM para nomear dois Generais "amigos nossos", como foi publicado, e muito menos que tivesse Sua Excelência expressado que teria as vagas mesmo aumentando o número de Ministros. Este número é fixado pela Constituição e o Presidente da República tem repetido, reiteradas vezes, que não mudará e nem deixará ninguém mudar a Carta."



BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
COORDENAÇÃO DE HABITAÇÃO DE
INTERESSE SOCIAL DA ÁREA METROPOLITANA
COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR
DO ESTADO DA GUANABARA

COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

CHISAM-HABITAÇÃO PARA O GRANDE RIO

MINISTÉRIO DO INTERIOR

A CHISAM, através das COHABs — GUANABARA e RIO DE JANEIRO, torna público que receberá no dia 23 de outubro próximo, às 15 horas, na Rua das Palmeiras, 55, fundos do Ministério do Interior, propostas para a construção de unidades habitacionais e execução das obras de infra-estrutura necessárias à urbanização dos terrenos abaixo relacionados, de acordo com os respectivos anteprojetos e projetos a serem elaborados, pelos concorrentes em observância às normas e diretrizes do Caderno de Concorrentes.

- Terreno sito à Rua João Vicente — GB, com 60.000 m²
- Terreno sito na Estrada Pôrto Velho — GB, com 40.000 m²
- Terreno sito à Rua Leopoldo Bulhões — GB, com 300.000 m²
- Terreno sito à Rua Marquês do Paraná — RJ, com 35.000 m²

As propostas deverão ser apresentadas, em separado, para um ou mais terrenos.

As firmas que desejarem se habilitar à presente concorrência, poderão receber maiores informações e adquirir o Caderno de Concorrências na sede das COHABs GB e RJ, à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 5.º andar, na Guanabara ou Av. Amarel Peixoto, 507 — 6.º andar — Niterói — das 15 às 18 horas, a partir da próxima quinta-feira dia 12, até o dia 24 de setembro do corrente.

Augusto Villas-Bôas
Presidente da COHAB-GB

José Haddad
Presidente da COHAB-RJ

(P)

Adido foi roubado por culpa da PM

O assalto ao adido militar da Embaixada da Argentina, coronel Isidoro Manuel Saint Jean, foi praticado porque os dois policiais da PM que deveriam estar no Mirante Dona Marta se encontravam ausentes.

Quem afirma isso é o Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, em nota oficial distribuída ontem — mas logo depois recolhida e substituída por outra mais branda — anunciando a abertura de "rigoroso inquérito" para apurar os motivos do assalto dos dois policiais de seu posto.

POLICIAMENTO PERMANENTE

Na nota recolhida pelo Gabinete do General Luís de França Oliveira, afirmava-se:

"O Secretário de Segurança ao tomar conhecimento do assalto ocorrido no Mirante Dona Marta e praticado contra a pessoa de alto funcionário da representação diplomática de nação amiga, em nosso país, determinou a instauração de inquérito para apurar os motivos determinantes do assalto, bem como a adoção de medidas de segurança para evitar a repetição do fato, devendo o local, pois o logradouro está incluído no esquema de vigilância permanente, para garantia dos turistas e visitantes.

O delegado Agnaldo Amado, titular da 9.ª Circunscrição Policial e dentro de cuja jurisdição ocorreu o fato, deverá apurar inicialmente o nome dos referidos policiais, indicando-os para a punição que couber.

O Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar informou ontem que há duas hipóteses para a ausência de policiais no Mirante Dona Marta, na noite de anteontem: ou os policiais escalados não cumpriram sua missão ou não houve escala de policiais para o local.

Informaram as autoridades que será feita uma sindicância para apontar a causa da ausência de policiamento ostensivo na noite do assalto ao adido militar da Argentina, inclusive para apurar se tem havido negligência na escala de policiais para o Mirante Dona Marta.

O Mirante Dona Marta é um dos pontos turísticos mais interessantes da cidade, por causa da vista que oferece, de vários bairros e da Baía de Guanabara, mas vive quase inteiramente deserta, pela dificuldade de acesso, que só pode ser feito de carro. Não existe uma população fixa — como no Corcovado, onde há comércio — e raramente o número de visitantes ultrapassa 20, simultaneamente.

Ontem à tarde, por exemplo, durante mais de uma hora o número de visitantes não chegou a dez, e em nenhum momento havia policiamento ostensivo presente. Há tempos atrás havia um pequeno número de vendedores de lembranças e doces, mas hoje em dia eles não vão mais ao mirante.

A falta de policiamento ostensivo é sentida mesmo durante o dia, porque, embora aumentem os riscos de um assalto, não é impossível realizá-lo, principalmente se a ação for rápida. Por longos períodos o estacionamento do mirante fica vazio, com um ou dois carros.

Na vertente direita do morro de Santa Maria existe uma favela, da qual se chega diretamente ao mirante através de uma trilha aberta na encosta, e os policiais afirmam que os assaltantes vêm geralmente desta favela e da que existe no Cosme Velho, no sopé do morro. Uma outra favela próxima, em Santa Tereza, seria também um ponto de concentração de assaltantes.

O Mirante Dona Marta oferece uma vista privilegiada da baía de Guanabara e de parte da lagoa Rodrigo de Freitas, incluindo-se os bairros de Botafogo, Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, parte de Copacabana, Ipanema, Leblon, Urca e, mais ao lado, a ligação centro-zona norte e a ilha do Governador.

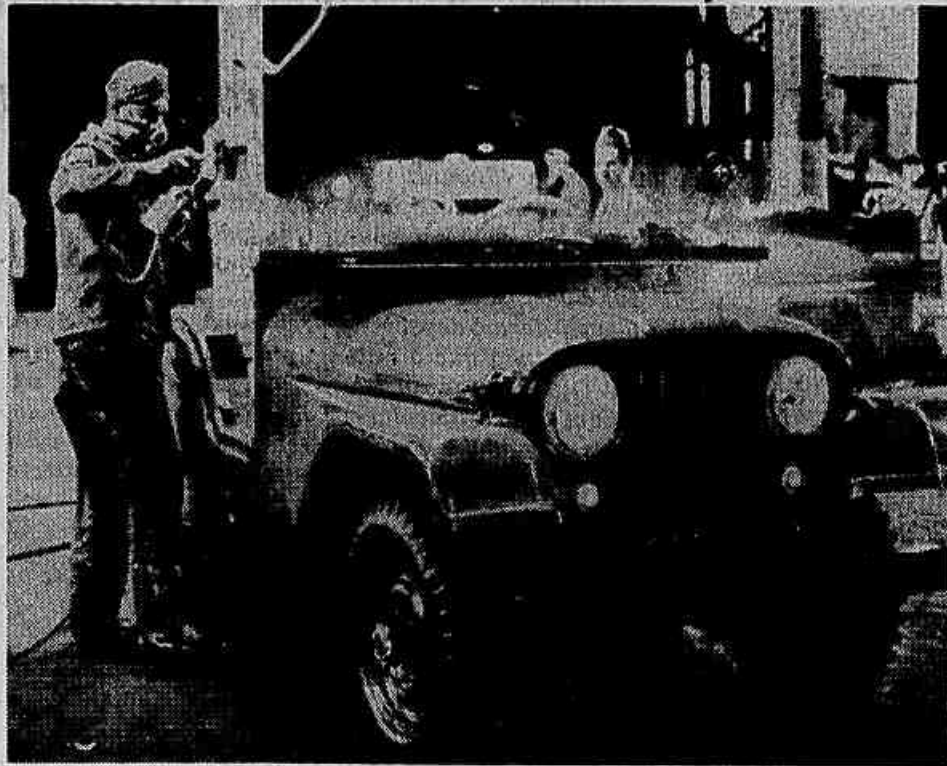
Cotrim fecha boates em Copacabana

Menos de 72 horas depois de o juiz Sampaio Lacerda ter concedido liminar às boates da Rua Carvalho Mendonça, permitindo que ficassem funcionando em qualquer horário, o Secretário de Justiça da Guanabara, Sr. Cotrim Neto, decidiu pelo fechamento das mesmas, às 2 horas da manhã, o que ocorreu esta madrugada.

Todas as boates da Rua Carvalho Mendonça cerram suas portas às 2 horas, quando o Sr. Luís Plácido Pinto, chefe do Serviço de Diversões, compareceu ao local, munido da ordem do Secretário de Justiça e mandou que todos os gerentes fechassem as portas dos seus estabelecimentos, despedindo o grande número de frequentadores, a maioria turistas americanos.

O diretor do Departamento de Diversões, Sr. Luís Plácido Pinto, justificando a atitude do Secretário Cotrim Neto, disse que "um juiz não pode ir de encontro a um decreto do Governador, que estabelece o fechamento das boates desta rua às 2 horas da manhã." Os proprietários argumentam dizendo que o Decreto 895, de julho do ano passado, estabeleceu o fechamento às 2 horas até que uma comissão, encarregada de estudar a questão, fizesse um levantamento, o que não foi feito até o momento. "Portanto, o decreto perdeu o efeito", disseram os donos das boates fechadas na madrugada.

TOQUE FINAL



Os bombeiros deram os últimos retoques em seus carros ontem à tarde

Vinte e oito mil soldados começam a desfilar às 9h

Vinte e oito mil soldados do Exército, Marinha, Aeronáutica e forças auxiliares desfilarão hoje, a partir das 9 horas, pela Avenida Presidente Vargas, em homenagem ao 148.º aniversário da Independência.

Cinco mil pessoas poderão assistir ao desfile sentadas em arquibancadas de metal, armadas pela Secretaria de Turismo, e os Presidentes Costa e Silva e Eduardo Frei Filho em palanque no Panteão de Caxias, em companhia de autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesiásticas. Ex-combatentes da campanha da Itália também desfilarão.

ORDEN DO DESFILE

O Ministério do Exército estabeleceu a seguinte ordem para o desfile das tropas: Banda de Música do I Exército; comandante-geral do desfile, General Sisenio Sarmento e seu Estado-Maior; 1.º Batalhão de Polícia do Exército; bandeiras históricas; Associação dos Ex-Combatentes do Estado da Guanabara; Clube dos Veteranos da Campanha da Itália; Colégio Militar do Rio de Janeiro; Escola Naval; Escola de Marinha Mercante; Escola de Aeronáutica; Academia Militar das Agulhas Negras; Escola de Formação de Oficiais da PM da Guanabara e Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio.

Em seguida desfilará o destacamento da Marinha, com os motociclistas da Companhia de Polícia do Corpo de Fuzileiros Navais, Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, Comandante e Estado-Maior do destacamento, Banda de Música da Esquadra, Banda dos Fuzileiros Navais, Batalhão Humaitá dos Fuzileiros e Grupamento de Fuzileiros.

Depois será a vez da Banda de Música da Aeronáutica, comandante do Grupamento e Estado-Maior, Para-Sar, Esquadrão de Polícia da Aeronáutica, Batalhão de Infantaria de Guardas dos Afonsos, Batalhão de Infantaria de Guardas do Galeão, Companhia Contra-Incêndio, Grupamento de Infantaria do Exército, 1.º Batalhão de Guardas, Regimento Escola de Infantaria, e 1.º Batalhão do 2.º Regimento de Infantaria.

Em seguida desfilará o Centro de Instrução Aeroterrestre General Penha Brasil, Grupamento de Bandeiras, Banda de Música, Regimento Santos Dumont, Grupamento de Obuses Aeroterrestre, Grupamento de nove viaturas de duas e meia toneladas, em coluna por três.

A próxima a desfilará será a Polícia Militar: Banda de Música, comandante e Estado-Maior, 1.º e 7.º Batalhão da Polícia Militar, Batalhão Motorizado, Batalhão de Guardas e Batalhão Coronel Assunção.

Os próximos a desfilarem serão o Grupamento Motorizado, Grupo Escola de Artilharia, 1.º Regimento de Obuses 105, 1.º Grupo de Obuses 155, 1.º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos 40, 1.º Grupo de Canhões 90 Antiaéreos, 8.º Grupo de Artilharia Mecanizada, Batalhão Escola de Engenharia e 1.º Batalhão de Engenharia de Combate.

Em seguida, passará o Grupamento Blindado, com o 1.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, 1.º Batalhão de Carros de Combate, Regimento de Reconhecimento Mecanizado, 2.º Batalhão de Infantaria Blindada e Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada. O Corpo de Bombeiros e os regimentos escola de Cavalaria e Marechal Caetano de Faria encerrarão o desfile.

VELOCIDADE

Segundo o Ministério do Exército deverá ser observada durante o desfile uma velocidade padrão para todas as unidades, que é a seguinte: tropas a pé, 120 passos por minuto, ou 6 km/hora; tropas motorizadas, 15 km/hora, que deverá ser observado rigorosamente até a altura da Rua de Santana, quando passará para 30 km/hora, e, para as tropas a cavalo, o desfile será a galope.

SEGURANÇA

O Ministério do Exército informou que durante o desfile agentes dos serviços de segurança do Governo, auxiliados por policiais do DOPS e Polícia Federal, ficarão no meio do público para impedir qualquer ação terrorista.

O dispositivo de segurança terá a participação de cerca de 1.500 homens, comandados de um posto instalado próximo ao palanque, onde ficarão os Presidentes do Brasil e do Chile e demais autoridades. O esquema de segurança terá equipamento próprio para facilitar a sua movimentação: telefones de campanha e receptores transistorizados serão utilizados.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Dois ambulâncias do Hospital Souza Aguiar permanecerão estacionadas entre 8

e 14 horas de hoje, nas proximidades do edifício do Ministério do Exército, para socorrer pessoas que passem mal durante o desfile.

As ambulâncias com um acadêmico, um enfermeiro e um motorista, cada uma, permanecerão em locais pré-estabelecidos, aguardando qualquer comunicação para prestar socorro médico.

Casos leves serão tratados no local. Havendo porém necessidade de assistência especial, a ambulância se deslocará até o Hospital onde deixará o paciente, retornando logo ao ponto de estacionamento.

BOMBEIROS

A pintura dos 56 carros do Corpo de Bombeiros da Guanabara encerrou ontem os preparativos para o desfile de hoje, da corporação, que levará o cão mascote Blitz.

O trabalho foi iniciado há três semanas, sendo concluído nas últimas horas da tarde de ontem, com a pintura de cinco jipes já desbotados. Os bombeiros desfilarão com 300 homens, comandados por dois oficiais.

Enquanto uma equipe de pintores munidos de pistolas de ar comprimido terminava a pintura dos carros que participarão do desfile, um grupo de mecânicos fazia as últimas revisões, para evitar engulos de viaturas durante o desfile.

FEIRAS LIVRES

Hoje, feriado nacional, as feiras livres funcionarão normalmente, com exceção da que se instala na Praça Cruz Vermelha e de duas localizadas em Realengo, uma na Praça Luis Murat e a outra na Avenida Olímpio Esteves, que não serão armadas.

A informação é do diretor do Departamento de Abastecimento da Secretaria de Economia, Sr. Maurício Ribeiro, que explicou a necessidade de deixar livres aqueles logradouros, a fim de facilitar o deslocamento das tropas que participarão do desfile.

CUMPRIMENTOS DA RAINHA

A Rainha Elisabete II, da Grã-Bretanha, enviou a seguinte mensagem de congratulações ao Presidente Costa e Silva: "É com grande prazer que, por motivo do 148.º aniversário da declaração da Independência da República Federativa do Brasil, envio a Vossa Excelência e ao povo brasileiro os meus mais calorosos cumprimentos e melhores votos de um futuro próspero."

NOS ESTADOS

Em Niterói, desfilarão 10 mil soldados das unidades sediadas na cidade e em São Gonçalo, a partir das 10 horas, o desfile foi organizado pela ID-1 e será comandado pelo coronel Osni Vasconcelos. Os pontos de ônibus na Avenida Rio Branco foram deslocados para as ruas Barão do Amazonas e XV de Novembro, para deixar a Avenida Livre para as tropas.

Em Belo Horizonte, o desfile militar começará às 9h30m. Sete mil soldados do Exército, Aeronáutica e Polícia Militar e Civil desfilarão. O trânsito nas avenidas Afonso Pena e Santos Dumont será interrompido, a partir das 7 horas. Haverá policiamento ostensivo na cidade e o palanque das autoridades está armado de frente à Prefeitura Municipal.

Em Porto Alegre, desfilarão cinco mil homens do Exército, Aeronáutica e Brigada Militar, a partir das 10 horas, pela Avenida João Pessoa. O público verá, pela primeira vez, os 20 carros anfíbios blindados, apropriados para combate em zonas pantanosas, idênticos aos utilizados pelos norte-americanos no Vietnã, que foram recebidos há pouco dos Estados Unidos e entregues ao 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em São Gabriel.

Em Brasília, nove bandeiras históricas abrirão o desfile, às 9 horas, no Eixo Rodoviário. O comandante da Região, General Bandeira Brasil, assistirá à passagem das tropas do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar. Cerca de 30 mil panfletos foram distribuídos em Brasília e nas cidades-satélites, conclamando o povo a não comparecer ao desfile.

Em São Paulo, a Polícia Civil e a Força Pública manterão reunião, ontem, com a Polícia do Exército, no Ibirapuera, para preparar o esquema de segurança, que será organizado na Avenida D. Pedro I e imediações, onde desfilarão as tropas militares, para impedir as manifestações que foram anunciadas pelos estudantes.

Em Goiânia, haverá desfile militar e escolar e a Polícia Militar anunciou que ocupará os pontos estratégicos da cidade, a partir das seis horas, também para impedir manifestações estudantis.

Sursan informa que até dia 15 concluirá sua parte no alargamento da B. Ribeiro

A Sursan informou ontem que deverá concluir toda a sua parte na obra de alargamento da Rua Barata Ribeiro até o dia 15, incluindo a entrega das calçadas, em pedras portuguesas.

As duas faixas já alargadas não poderão, contudo, ser entregues ao tráfego devido à não complementação das obras que estão sendo feitas, paralelamente, pelas concessionárias Light, Telefônica, DCT e Departamento de Trânsito.

DEMORA

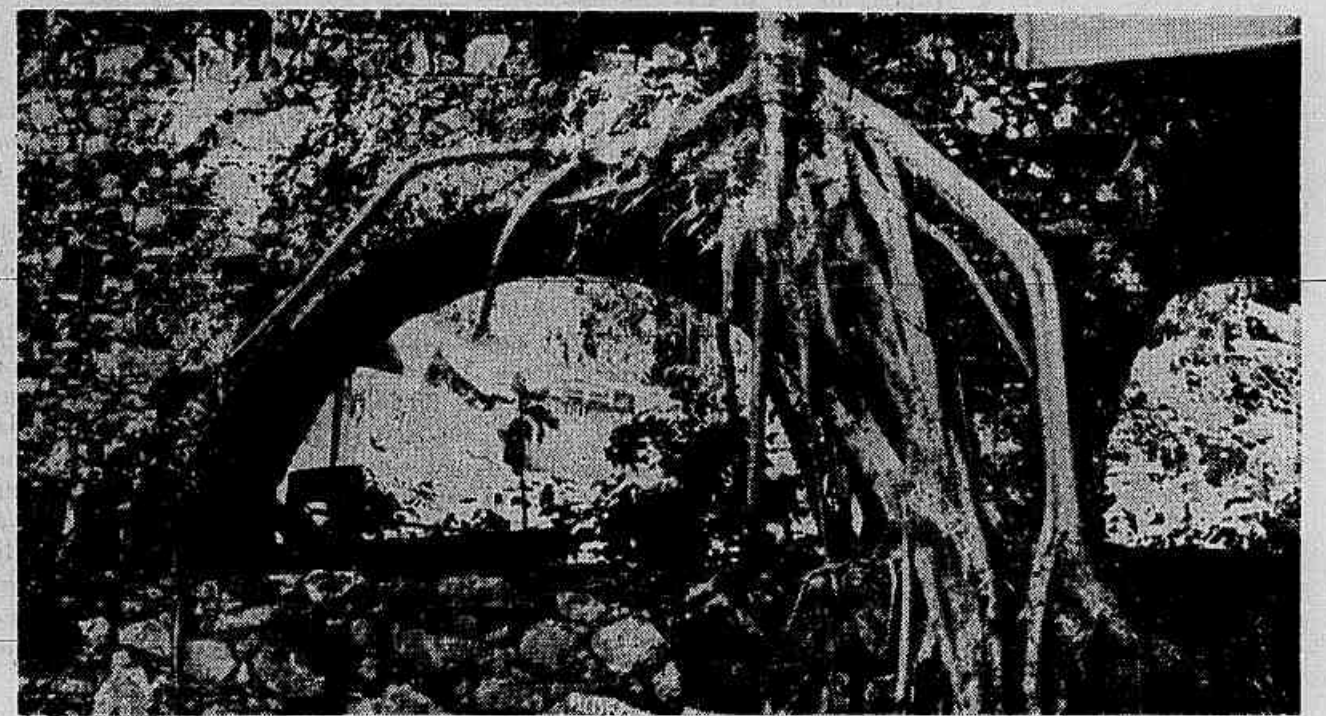
O lado ímpar, por exemplo, já poderia estar asfaltado há mais de um mês e em plena utilização, com o que teriam melhorado as condições de tráfego daquela rua, mas a Light e a Telefônica ainda não concluíram a retrada dos postes que se encontravam no antigo alinhamento.

Informou o engenheiro Roberto Jung que chefe do 5.º Distrito do Departamento de Obras da Sursan, que todos os esforços foram feitos para concluir as obras no menor prazo possível.

Pelo contrato, a firma empreiteira tinha o prazo de seis meses para concluir os trabalhos. Caso ela os termine até o dia 15, conforme a previsão, a obra terá sido terminada em apenas quatro meses, isto é, dois meses antes do prazo estabelecido, em concorrência pública.

O engenheiro Jung lamentou que as concessionárias de serviços públicos não tenham cumprido as promessas que fizeram de concluir os trabalhos complementares, no prazo por elas mesmo estabelecido.

O DESCASO



O centenário aqueduto da Rua Diamantina vive esquecido pelo Estado

Segunda-feira a Sursan devolve ao tráfego o Largo da Segunda-Feira

O Largo da Segunda-Feira, na Tijuca, interditado há vários meses por obras da Sursan, terá seu tráfego normalizado segunda-feira.

A Rua Barão de Itapagipe, porém — por onde era desviado o tráfego do Largo em direção ao Centro — será, a partir de terça-feira, obstruída por novas obras, para melhorar a drenagem das águas pluviais. Vários ônibus terão seu itinerário mudado e o policiamento de todos os motoristas, será feito por 20 homens, usando-se o megafone.

TERÇA-FEIRA

O trecho da Rua de Itapagipe interditado ao tráfego será o compreendido entre as Ruas Valparaíso e Delgado de Carvalho. Na primeira, assim como na Rua Félix da Cunha, a mão dupla será restabelecida. A Rua Araújo Pena, que recebia os veículos que vinham da Rua de Itapagipe, dirigiam-se à Rua Haddock Lobo, funcionará em sentido contrário.

O trecho da Rua Professor Gabizo compreendido entre Barão de Itapagipe e Haddock Lobo, por sua vez, terá sua mão em direção da primeira para a segunda. O estacionamento será proibido nas ruas do Matoso, Professor Gabizo e Araújo Pena, entre Barão de Itapagipe e Haddock Lobo.

Em consequência das alterações, os ônibus das linhas 416 (Usina-Forte) e 410 (Praça Varadouro-Antônio de Quintal) terão seus itinerários alterados. O primeiro, em sua volta, passará por Barão de Itapagipe, Matoso, Haddock Lobo, Largo da Segunda-Feira e Rua Conde de Bonfim. O segundo, na ida, fará o seguinte trajeto: Conde de Bonfim, Largo da Segunda-Feira, Haddock Lobo, Araújo Pena e Barão de Itapagipe. Na volta seguirá o mesmo itinerário do Usina-Forte.

SEGUNDA-FEIRA

Já na segunda-feira, em virtude da desinterdição do largo

"Veia Partida" é o segundo filme inscrito no Festival de Cinema Amador JB/Mesbla

Veia Partida, curta metragem de Antônio Carlos Neves, é o segundo filme inscrito no 4.º Festival Brasileiro de Cinema Amador, promoção JB-Mesbla, que será realizado no Cinema Paissandu de 4 a 8 de novembro.

O filme de Antônio Carlos Neves tem a duração de 24 minutos e aborda um drama familiar: os desentendimentos entre um pai moribundo e um filho revoltado. *Veia Partida* tem como atores Valdemar José, Marta Saavedra, Alcides dos Santos e Gringa Guimarães.

INFLUÊNCIA

O roteiro anterior era muito influenciado pelo neorealismo italiano — explica Antônio Carlos Neves. Ele queria fazer um filme completo, uma pequena obra-prima.

O filme era cheio de elementos que caracterizavam uma autêntica tragédia italiana. As músicas, as velhas e lauriantes, a mãe grávida, choro de criança, pobreza e

mundície. Foi então que comecei a pensar de maneira diferente. Daí ter procurado realizar um filme que me desse experiência, prática.

Cinema em 16 mm — acrescenta o diretor de *Veia Partida* — passou a ser um estágio, livre de pressões econômicas e censura, onde se encontra a oportunidade de pesquisar. Tentei fazer cinema livre de qualquer compromisso ideológico.

Planejamento urbanístico da Barra da Tijuca será semelhante ao de Brasília

O planejamento urbanístico da Barra da Tijuca será semelhante ao que foi feito para Brasília pelo urbanista Lúcio Costa, baseando-se num plano piloto que define a filosofia de utilização da área.

A informação é do Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, que esclareceu só haver por ora a intenção de realizar o plano, pois o Governo não tem nada definido sobre a escolha do urbanista e do escritório técnico que o projetará, qual será o custo do trabalho ou em que prazo será feito. Tudo isso deverá estar definido já na próxima semana.

ASSESSORAMENTO

Informou ainda que o Estado possui levantamentos, feitos pela Secretaria de Obras e pela Coordenação de Planos e Orçamentos da Secretaria de Governo, já suficientes para fornecer um bom assessoramento ao escritório técnico que será incumbido de realizar o plano urbanístico.

Isto significa que o planejamento poderá ser iniciado tão logo sejam feitas as opções, a indicação e o contrato com o escritório técnico, a dotação da

verba para custear o projeto e outros pequenos trâmites burocráticos que serão ultrapassados em pouco tempo.

Outra informação que o Governo não sabe ainda responder é a maneira como será contratado o escritório técnico: se por escolha direta, concurso para escolha do melhor trabalho ou concorrência pública.

A CEPE-4 ficará encarregada somente do projeto turístico da Região, para a criação de centros turísticos e do aproveitamento paisagístico das praias e lagoas.

Arvoredo que cerca velho aqueduto do J. Botânico é destruído por populares

No mesmo estilo dos arcos da Lapa, embora menor e quase desconhecido dos cariocas, o aqueduto da Rua Diamantina, no Jardim Botânico, está aos poucos perdendo a sua beleza, porque populares vêm destruindo as árvores que o cercam.

O aqueduto de pedra fica na entrada da floresta do Jardim Botânico, que faz parte do Parque Nacional do Rio, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional. A obra, no entanto, não foi tombada, mas os pesquisadores da Divisão do Patrimônio Histórico do Estado admitem que ela tenha pelo menos 200 anos.

DERRUBADA

As figueiras, eucaliptos e ipês vêm sendo derrubados impunemente, pelos mais variados motivos. A última figueira foi cortada, há alguns dias, por um morador do prédio n.º 23 da Rua Diamantina, sob o pretexto de que a árvore impedia que o sol batesse em sua varanda.

Outros moradores temem, no entanto, que a derrubada das árvores, algumas com raízes no próprio aqueduto, esteja enfraquecendo a obra, que pode-

rá até mesmo desmoronar parcialmente. Os quatro arcos, que sustentam um antigo encanamento de água, têm cerca de cinco metros de altura.

A maioria dos moradores acha que o aqueduto e toda a vegetação próxima deveriam ser tombados imediatamente pelo Estado para preservar o paisagem do local. A Divisão do Patrimônio Histórico do Estado já realizou, há tempos, um reconhecimento do local, sem chegar a nenhuma conclusão definitiva sobre as suas origens históricas.

Celso Franco supera seu recorde ao esvaziar 55 pneus de carros em um dia

Um novo recorde em número de pneus esvaziados num só dia foi estabelecido ontem pelo diretor do Departamento de Trânsito, coronel Celso Franco: 55 carros foram atingidos, em três áreas de estacionamento controlado pelo Estado.

A reação dos proprietários desta vez foi, se não mais agressiva, pelo menos mais original: na quarta-feira, um deles havia deixado o disco de controle no local, incomodado com a punição; ontem, uma senhora deixou o próprio carro, depois de discutir com os guardadores e policiais do trânsito, na área da Praça Tiradentes.

MÉTODO DEFINITIVO

A blitz do comandante Celso Franco — inesperada, como sempre — foi feita em sua volta ao DT, após o almoço, e atingiu as áreas da Praça Tiradentes, Praça 15 e Rua São José, esquina com Rio Branco.

Os motoristas que esgotaram o prazo máximo permitido — uma hora e meia — tiveram também os pneus de seus carros arrastados. O previsto, nesses casos, é uma multa de 10% sobre o salário mínimo, cobrada em dobro em caso de reincidência.

O diretor, no entanto, disse que preferiu o seu método, que "aim de ser mais barato, é definitivo: quem o experimenta uma vez nunca mais estaciona errado." Os outros casos foram os de sempre: carros sem disco ou com o disco fora do para-brisa, carros fora da faixa ou com a janela aberta.

O PROTESTO

Sobre a punição pelo vidro aberto que, segundo o comandante Celso Franco, facilita as alterações no horário marcado

pelo disco — um dos motoristas argumentou:

— O dia em que eu quiser fazer isso, é só deixar o vidro fechado e a porta aberta, porque ele não experimenta nenhuma delas.

Uma funcionária aposentada da Secretaria de Segurança, D. Elsa Chingaglia, que foi punida por ter deixado o disco em cima do banco dianteiro de sua camioneta GB 17-15-53, não se conformou com a decisão do comandante. Ela diz que não havia sido avisada pelo guardador sobre o local exato de sua colocação.

O guardador, por sua vez, garantiu que tinha ido atrás dela até o meio da rua, "para receber o dinheiro e dar as explicações", o que o fiscal da Fundação dos Terminais Rodoviários, Lourivaldo, confirmava. Lamentavelmente, o carro foi então ao DT, discutiu com vários funcionários e, sem conseguir nada, deixou seu carro ali mesmo e foi-se embora. Um guarda do Departamento disse que se até a noite o carro ainda continuasse ali, seria rebocado.

"Preliminarmente, quero-me parabenizar com o JB pela sua independência, publicando qualquer carta sem olhar a quem a tenha."

A carta do Sr. Sebastião Gomes Pereira (dia 1.º), continua conceitos certos e muito oportunos sobre as disparidades existentes em salários de militares e civis, mas ele se esqueceu de citar outras grandes vantagens dos militares sobre os civis, tais como facilidades residenciais, fornecimento de alimentação bem mais barato e até condução gratuita. Tudo em lamentável contraste com os salários aviltados dos servidores públicos, em consequência do encarecimento diário de tudo. Estes, estão em situação de penúria, passando fome.

Américo M. Nogueira — Rua Professor Gabriel, 41, apto. 102 — Tijuca, Rio."

"Vergonha"

"Muito adequado ao momento o artigo Vergonha. Mas há outros assuntos merecendo comentário do JB, como o aumento de 20% aos militares, de sargento para cima. Será que os cabos e soldados, além dos funcionários civis, não têm a mesma necessidade dos sargentos e oficiais que ganham mais do que eles? Não é que não mereçam, merecem, mas tanto como aqueles não contemplados.

E preciso que saibam que a equidade faz parte da história. Raimundo Donato da Costa — Rio."

Baixada Fluminense

"A Câmara Municipal de Duque de Caxias sente-se feliz ao comunicar que na sessão do dia 29 de agosto, foi aprovado, por unanimidade, a proposição do vereador João Francisco Machado, que seja um voto de congratulação ao JORNAL DO BRASIL, pela reportagem do dia 25 sobre a baixada fluminense, onde com dados estatísticos e estudo profundo, são abordados os mais angustiantes problemas da região.

Armando Maia de Oliveira — Presidente."

Noticiário sobre Frei

"Lector diário do JORNAL DO BRASIL, desejaria vê-lo melhor policiado pela redação. Não é razoável que no noticiário da chegada do Presidente do Chile se trate o Presidente da República como um palhaço, com atribuir-lhe palavras ridículas, o que só se pode compreender por incapacidade profissional ou perfidia. Também o noticiário telegráfico do acontecimento está envenenado pela France Press, cujo novo representante no Rio começa mal. Não é admissível a intriga se o que se fez com a Argentina, não se perdoa à Agência dizer que, Rio Branco, foi Chanceler do Brasil no século passado e muito menos atribuir-se ao maior diplomata brasileiro uma declaração que seria, menos do que uma gafe, uma verdadeira sandice.

Alfredo Roit Saavedra — Rua Prudente de Moraes, 639 — Ipanema, Rio."

Óperas no Municipal

"E destituída de fundamento a afirmação do Deputado Nina Ribeiro de que a Sociedade Brasileira de Operas dirigida pelo Sr. Teófilo Barreto, teria realizado a "maior parte das operas programadas no Teatro Municipal o ano passado." (...) Quem montou a maioria das operas foi a empresa Bilro, que ganhou uma concorrência administrativa a que a Sociedade Brasileira de Operas também compareceu, e perdeu.

Antônio Vieira de Melo — Diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro — Rio."

As consultas na Biblioteca Nacional

"O diretor da Biblioteca Nacional, a propósito de nota do Informe JB, atribuiu a um "mal-entendido" a proibição a um cidadão para consultar um dicionário porque não estava munido de duas fotografias para inscrever-se como leitor. Presto meu depoimento: também fui barrado porque pretendia fazer consulta rápida a uma enciclopédia e não estava registrado na casa. Se um pesquisador pode fazer consultas, mesmo sem estar registrado, bastando identificar-se na oportunidade, é o caso de o Sr. Adonias Filho fazer valer sua autoridade e compellir os funcionários a executar suas ordens. A realidade é esta: quem não tem o tal cartão não consulta mesmo.

Alberto Mendes — Copacabana, Rio."

Afastamento do Porto de Natal

"Lector antigo do JB, foi com tristeza que verifiquei estar ele sujeito também à contingência de agasalhar notícias inverídicas.

Foi o que ocorreu com o noticiário sobre o meu afastamento do Porto de Natal, como sendo devido ao fato de estar negociando com as verbas destinadas aquela repartição.

Por se tratar de uma notícia totalmente inverídica, solicito a gentileza de retificá-la com vistas à salvaguarda do meu conceito profissional, adquirido durante oito anos em que fui administrador do Porto de Natal.

Rômulo Freire Pinto — Natal, RN."

Fôrças Armadas

Nestas últimas semanas, que precederam o Dia da Pátria, desencadeou-se uma campanha sub-reptícia de detração sistemática das Forças Armadas. Não faltou até mesmo um movimento organizado que prega o boicote do povo ao tradicional desfile de Sete de Setembro. Pagam as Forças Armadas — e particularmente o Exército — um alto preço pelo exercício do poder por um cidadão saído de suas fileiras. A impopularidade do Governo, fruto de uma série de medidas drásticas mas indispensáveis na área econômico-financeira, e de um acervo de erros desnecessários, que temos sido os primeiros a denunciar, é transferida injustamente para toda a corporação militar.

O papel político das Forças Armadas na História do Brasil tem sido um modelo de patriotismo esclarecido, de moderação em prol da ordem e de inegável inspiração democrática, se comparado com o padrão dominante nas Repúblicas Latino-Americanas, em que é frequente o golpe de força visando exclusivamente a instalação de locupletar-se com a corrupção. Na consolidação da Independência, na proclamação da República, na pacificação do Sul e em todos os movimentos militares que trouxeram importantes transformações à vida política do Brasil, as Forças Armadas e principalmente o Exército, intervieram no momento em que sua ação foi indispensável, para recolher-se depois aos seus misteres normais e deixar aos civis os negócios de Estado. Por isso, foram sempre os militares uma reserva moral, um reduto de vigilância, uma última esperança de renovação, todas as vezes em que as coisas andaram mal em nosso país.

Durante os anos de desvario generalizado do Governo João Goulart, as nossas corporações armadas assistiram, no recolhimento disciplinado de

seus quartéis, o montar da avassaladora maré comunitária, que levou o país à beira do pânico. Depois do ominoso comício político do dia 13 de março e da completa subversão da hierarquia militar promovida pessoalmente pelo Presidente da República e pelos seus auxiliares do mais alto escalão, houve quem desesperasse da possibilidade de uma intervenção salvadora. O movimento militar do dia 31 de março ocorreu num momento de extrema angústia, em que o povo já fizera nas ruas a revolução que foi completada pelas armas.

O gosto amargo da desordem insuflada e organizada pelo próprio Governo, naqueles tristes anos em que estivemos à borda do caos, fez com que o Brasil recebesse de braços abertos a intervenção saneadora dos militares e compreendesse a adoção das medidas excepcionais, que interromperam o fluir de nosso processo democrático. Tendo experimentado na carne os malefícios e os perigos da desordem, a ninguém é lícito ignorar hoje a importância da preservação da ordem pública, sem a qual afogaremos irremediavelmente na estagnação do subdesenvolvimento econômico.

Por isso há que render hoje àqueles a quem incumbe a custódia da ordem o preito de reconhecimento, que é das mais caras tradições de nossa vida pública. Os que compõem as nossas Forças Armadas são brasileiros como nós, são gente do nosso povo, que sofrem com todas as agruras e dificuldades da vida presente, sufocados pelo custo da vida, angustiados pelos problemas que rolam de Governo a Governo sem solução, indignados com o amontoar crescente dos erros do poder, desiludidos com as promessas jamais cumpridas, mas unidos sempre em torno da esperança de dias melhores e da confiança em que, um dia, o Brasil terá o Governo que merece.

Apuração Imprescindível

Toma inesperado vulto a briga em que se envolvem, de um lado, o Ministro Gama e Silva, e, do outro, o Sr. Paulo Duarte, professor da Universidade de São Paulo. O Sr. Gama e Silva repele as acusações, afirmando que o Sr. Paulo Duarte é um falador mas o Sr. Paulo Duarte insiste e todos os dias enumera uma série de irregularidades que atribui ao Ministro da Justiça, posto perante a opinião pública na incômoda obrigação de vir a público negar a imputação segundo a qual a única reforma que fez na Universidade de São Paulo foi no seu sítio de Mogi-Mirim, com a verba escassa da Universidade.

Fôssem as acusações feitas por um qualquer e ninguém lhes daria crédito, mas o Sr. Paulo Duarte é um professor universitário, diretor do Instituto de Pré-História, e deve saber o que está dizendo. Até porque a história que conta refere-se ao período em que o Sr. Gama e Silva era só Reitor da Universidade de São Paulo e, num certo sentido, isto também não deixa de ser pré-história.

O que mais importa, no entanto, na análise deste pequeno episódio, não é tanto a apuração da verdade, sem nenhuma dúvida imprescindível. Tão importante quanto apurar a verdade é fazer com que os fatos sejam esclarecidos no menor prazo possível.

Ponte

Só um insensato se oporia ao progresso de sua terra. Fora preciso apegar-se demais ao passado para reagir às inovações do presente. Mas é também insensatez aderir à moda simplesmente pelo capricho de estar em voga. Ou por outros caprichos, que não sabemos bem quais sejam, como no caso desta sofreguidão, deste frenesi, desta inquietude com que o Governo da Guanabara pretende lançar-se à aventura da construção do metrô.

Não é a figura acadiana do bom senso que desaconselha a empreitada faraônica. É a técnica descomprometida, é a visão isenta de interesses, é a razão lógica superpondo-se à imaginação onírica.

O metrô tem atingido os seus objetivos na maioria dos países em que foi adotado, eis o argumento que lançam os apologistas da implantação do sistema na Guanabara, os exegetas da imitação, própria de países subdesenvolvidos.

O caso do Rio — está comprovado — deve ser analisado, sem entusiasmos pueris, sem essa atração pelo grandioso, pelo monumental, pelo bombástico. O metrô é inoportuno por várias razões: primeiro, porque não esgotamos as soluções de superfície; segundo, porque o alto custo da obra, que no fundo será paga pelos contribuintes do Erário estadual, conflita com a situação das finanças públicas, solicitadas por todos

os lados para atender a necessidades mais prementes e menos dispendiosas; terceiro, pelo problema social que acarretará ao estabelecer a contradição entre os propósitos de mobilização demográfica e fixação habitacional, favorecendo a proliferação de favelas.

A balela de que o metrô, como se diz da ponte e como se disse do Guandu, esta obra necessária porque a cidade não tinha água, será autofinanciável, basta o argumento de que, em todo o mundo, tem sido um transporte deficitário. Se ainda nem conseguimos sincronizar os sinais de trânsito aqui por cima, como arrojarnos, asfalto abaixo, numa campanha subterrânea que custará dez milhões de dólares por quilômetro?

E há um detalhe que o Governo da Guanabara está esquecendo: o poder é efêmero. Vão-se os governos ou desgovernos, o povo fica. E o povo é quem paga tudo, através de tributos. Para decidir-se a uma aventura de tal envergadura, o Governador não pode agir sozinho, como se o Estado fosse uma casa particular.

É preciso que o problema seja posto em debate. Pelos legisladores, pelos empresários, pelos técnicos, por todos enfim que têm deveres perante o Estado e que, por isso mesmo, têm o direito inalienável de ser ouvidos numa situação destas.

CPI pode levar militares até ao processo criminal

Brasília (Sucursal) — A CPI que investiga as violências policiais contra estudantes poderá levar à Justiça os militares que prestaram depoimento, bastando que o relator Osvaldo Zanelo, que foi um dos parlamentares mais revoltados com os excessos cometidos, conclua pela existência de fatos de natureza criminal, e que a Comissão aprove o seu parecer.

Neste caso, se formaria automaticamente o processo criminal a que responderiam militares como o General Dionísio do Nascimento e os coronéis Palma Cabral e Nunes Gay que, segundo os radicais da Oposição, representam na Capital do país o chamado "dispositivo de segurança", que seria vinculado diretamente ao General Jaime Portela.

Os interrogatórios na CPI comprovam que se iniciou na Câmara o processo de contestação do poder militar e da teoria da guerra revolucionária, materializada na exaustiva inquirição dos homens que detêm o controle das posições-chave nos serviços de segurança interna.

Revanchismo

Os representantes oposicionistas mais atuantes nesta contestação contam com repercussões

imediatas em certos grupos das Forças Armadas. Observa-se que uma alta patente do esquema já reagiu, dizendo que a repressão continuará, a despeito da promessa categórica do Presidente da República de que não se repetirão mais no país invasões de estabelecimentos de ensino.

Segundo observa o Deputado Hermano Alves, "estes grupos são formados por aqueles elementos que não conseguiriam, em condições normais de legalidade democrática, galgar determinadas posições de influência política, ou por aqueles que se comprometeram de tal modo com violências que temem o chamado "revanchismo", restando-lhes apenas um caminho: pugnar pelo endurecimento, simbolizado sobretudo pelo fechamento do Congresso pela censura à imprensa e por outras medidas de exceção."

Entendem os oposicionistas mais fundamente engajados neste processo de contestação do poder militar que a guerra revolucionária sustentada por alguns militares e constante até mesmo de documentação da Escola Superior de Guerra, é uma teoria oficial que carece de fundamento, sendo apenas uma justificativa para a repressão

a todos os movimentos de protesto contra o Governo e contra o regime.

A sequência

Os fatos que a invasão da Universidade desencadeou ajustaram-se como uma luva aos objetivos dos radicais da Oposição. Em primeiro lugar, o episódio envolveu diretamente alguns congressistas do Governo. Veio então o manifesto de condenação das violências assinado por 70 parlamentares da Arena. Seguiu-se a reação oficial da própria Câmara, com o pedido de inquérito formulado pelo Presidente José Bonifácio e afinal aí está a CPI interrogando horas a fio os militares.

De um modo geral, estes foram reticentes e usaram sempre de negativas. Isto durou mais de quinze horas. Mas pelo menos uma informação foi comprovada pela Comissão Parlamentar: a participação de forças do Exército sediadas em Brasília, que com rara capacidade de mobilização levaram o seu apoio a uma "operação de rotina."

Reside nestas evasivas a dificuldade para a qual não se vislumbrou ainda uma saída que leve até o processo criminal, que seria o desfecho para a contestação da validade do poder militar.

Confusão na plataforma

Carlos A. Dunshee de Abranches

Ao receber esta semana no Rio de Janeiro uma honraria universitária, Gilberto Amado forneceu aos estudiosos de sua personalidade e de sua obra dois elementos preciosos. Mostrou o mestre que, ao contrário da maioria dos mortais, o título de professor honoris causa nada mais acrescenta a homens da sua envergadura intelectual. Além disso, revelou quais são as contribuições que ele considera mais importantes entre as muitas por ele dadas aos trabalhos da Comissão de Direito Internacional da ONU, em cerca de 20 anos de atividade.

Entre aquelas, destacou Gilberto a plataforma continental, instituto jurídico praticamente desconhecido até 1945 e cuja formulação foi feita pela Comissão com rapidez excepcional, sob a forma de projeto de convenção, logo aprovado na Conferência de Genebra em 1958.

O avanço da ciência da tecnologia sobre pesquisa e exploração das áreas submarinas, até grandes profundidades, acrescentou aos territórios dos Estados novas dimensões e já os incita a se organizarem para o início da utilização desse domínio do gênero humano, que é o fundo do mar.

Por isso, a plataforma continental vem ganhando, cada dia, maior atualidade, particularmente no Brasil, que tem um imenso litoral. A Constituição de 1967 incluiu-a entre os bens da União, sob o nome de plataforma submarina, mas deixou de defini-la porque é a lei ordinária que cabe fazê-lo, em harmonia com a norma internacional.

Lamentavelmente, o nosso país não ratificou até agora as quatro Convenções de Genebra sobre o Direito do Mar, aprovadas na aludida conferência de 1958, uma das quais versa sobre a plataforma continental. Depois de inexplicável inércia do Executivo, a Câmara aprovou com menor delongas as ditas convenções, as quais foram agora remetidas ao Senado. É de esperar, portanto, que ainda este ano o Brasil possa ratificá-las, pois não se justificaria o contrário.

Compreende-se assim o desconhecimento revelado por certas esferas governa-

mentais sobre o exato conceito internacional da plataforma continental, como se apura dos recentes atos do Executivo que regularam a competência dos órgãos administrativos para autorizar e fiscalizar a pesquisa e a exploração dessa porção submersa do nosso território terrestre.

A citada Convenção de Genebra definiu como plataforma continental o leito do mar e o subsolo das regiões submarinas adjacentes às costas do continente e das ilhas, mas situadas fora do mar territorial até uma profundidade de 200 metros. Pode ainda a plataforma ir além deste limite, até o ponto em que a profundidade das águas sobrejacentes permita o aproveitamento dos recursos naturais das referidas regiões.

Assim, a extensão da plataforma, que começa no ponto da costa em que o solo mergulha no mar e vai até a profundidade de 200 metros, ficou dividida pelo Direito Internacional em duas partes distintas, cujas dimensões dependem da extensão do mar territorial e da maior ou menor declividade apresentada pelo perfil da plataforma. Esta varia conforme a região. Em algumas se estende por centenas de milhas e em outras cai quase a prumo, na beira do mar.

A primeira parte da plataforma fica abaixo do mar territorial e termina na perpendicular do extremo deste. A segunda começa nesse ponto e termina no ponto onde a plataforma atinge a aludida profundidade de 200 metros.

A distinção entre as duas partes é importante. Na primeira parte da plataforma, a que está sob o mar territorial, o Estado ribeirinho exerce soberania integral, tanto no leito da plataforma como nas águas sobrejacentes, que constituem seu mar territorial. Já na segunda parte, os direitos soberanos do Estado ribeiro se cingem à exploração da plataforma e ao aproveitamento de seus recursos naturais, com as limitações decorrentes da Convenção. Nas águas sobrejacentes a esta segunda parte da plataforma, o Estado ribeirinho fica sujeito ao regime jurídico estabelecido nas

convenções sobre a zona contígua e o alto mar, conforme a plataforma esteja sob a primeira ou ultrapasse as 12 milhas, medidas desde a costa, ao nível do mar.

No caso do Brasil, que ficou o seu mar territorial em seis milhas e a sua zona contígua em outras seis, a nossa plataforma, na maior extensão do litoral, só desce à profundidade de 200 metros depois das seis milhas. A sua extensão ultrapassa, portanto, frequentemente a da zona contígua e, em vários pontos, avança por baixo do alto mar antes de atingir aquela profundidade.

Verifica-se, dessa forma, a impropriedade do último decreto do Presidente da República ao conceituar a plataforma submarina como "a parcela do território nacional incluída entre os bens da União pelo disposto no Art. 4.º, item III, da Constituição do Brasil e de acordo com os tratados e convenções internacionais ratificados pelo Brasil."

Nem a Constituição definiu a plataforma, nem existe tratado ou convenção sobre a matéria, ratificado pelo nosso país.

Acresce ainda que, mesmo depois que o Senado aprovou a respectiva convenção e o Chefe do Executivo a ratificou, não desapareceram os defeitos da definição da plataforma dada pelo decreto.

Como se viu, o conceito de plataforma constante de tal convenção exclui a porção coberta pelo mar territorial, de sorte que é indispensável uma lei ordinária para definir e regular essa primeira parte da plataforma, não abrangida pela convenção, mas que evidentemente se inclui na plataforma submarina que a Constituição arrolou entre os bens da União.

Por outro lado, a redação do decreto poderia ser interpretada como nosso reconhecimento à doutrina de que só ao Direito Internacional caberia definir a plataforma continental.

A solução será iniciar imediatamente a elaboração de um bom projeto de lei sobre a plataforma submarina, com a colaboração de todos os que, em razão de suas atribuições funcionais ou qualificações técnicas, devam ser ouvidos.

Advogados pedirão ao STF anulação de condenação a réus que estão exilados

Animados com a decisão do Supremo Tribunal Federal, que anulou a condenação imposta ao professor Darci Ribeiro, ex-Chefe da Casa Civil do Governo João Goulart, advogados que militam na Justiça Militar pedirão ao STF a anulação de processos contra exilados brasileiros.

Os advogados querem anular todos os processos de subversão em que os réus não tenham sido citados através de carta rogatória para o exterior, conforme determina letra expressa da Lei Processual Penal, que determina a citação pessoal do acusado no exterior.

A EXCEÇÃO

Apenas no caso de qualquer acusado se achar em lugar incerto e não sabido, autoriza a lei que em tais circunstâncias a citação seja feita por editais. O fundamento legal dos advogados de dezenas de exilados políticos, alguns já condenados e outros ainda respondendo a processo em Auditorias do Exército, Marinha e Aeronáutica, é de que o caso deles é idêntico ao do professor Darci Ribeiro, cuja condenação foi anulada por unanimidade no Supremo Tribunal Federal.

PRINCIPAIS ASILADOS

Entre os numerosos exilados políticos que permanecem no

exterior, figuram os ex-Deputados Leonel de Moura Brizola, Francisco Julião, Antônio Garcia Filho, Adão Pereira Nunes e Neiva Moreira; ex-Governador Miguel Arrais de Alencar; padres Cristiano Alípio de Freitas e Francisco Lajes; professor Paulo Freire, autor do método de alfabetização de adultos; coronel Dagoberto Rodrigues, ex-diretor do DCT; jornalista Paulo Cavalcanti Valença e Paulo Schilling; engenheiro Ivo Magalhães, ex-prefeito de Brasília; e estudante Alberto Jaime Flaksman.

Entre os que desistiram do asilo, figuram os ex-Deputados Max da Costa Santos e Demistóides Batista, o engenheiro Herbert Maranhão e o jornalista Sebastião Néri.

Rejeição de dissídios por líderes sindicais pode provocar crise em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — A decisão dos líderes sindicais paulistas de rejeitar dissídios para solucionar os problemas de aumentos salariais pode provocar uma crise no Estado, envolvendo 350 mil trabalhadores.

Metallúrgicos, bancários e têxteis, as três mais numerosas categorias profissionais, estão em campanha por aumento salarial e o I-Encontro Estadual dos Trabalhadores de São Paulo, que terminou no mês passado, recomendou a rejeição dos dissídios "porque as decisões da Justiça do Trabalho demonstraram que essa não é a melhor maneira de encaminhar as reivindicações dos trabalhadores."

DOIS CAMINHOS

Quando empregados e empregadores não chegam a acordo com relação ao reajuste salarial, uma das partes — ou as duas — suscita o dissídio coletivo, e a decisão sobre as bases do aumento cabe ao Tribunal Regional do Trabalho. Esse é o recurso previsto pela lei, que estipula os prazos para cada uma das fases do processo, com base na data em que terminou o último reajuste.

Os diretores de sindicatos paulistas acham que o fato de o TRT ter concedido 30% de reajuste nos dissídios coletivos que julgou no segundo semestre deste ano — poderá tirar o ânimo dos trabalhadores para uma possível greve, como alternativa para os dissídios, que "dão pouco, mas garantem alguma coisa". E o reajuste autorizado pelo TRT absorve o abono de 10% autorizado pelo Governo, mas a citação de 30% "quase entusiasma os assalariados, que receberiam pouco mais de 20% no ano passado", explicam os líderes sindicais.

Metallúrgicos, bancários e têxteis — 350 mil trabalhadores — têm direito a reajustes salariais em outubro e novembro. Como são as categorias mais numerosas e os sindicatos estão dispostos a manifestar o descontentamento das classes de forma mais acentuada, é possível que ocorra uma crise.

EXIGÊNCIAS

Os 90 mil bancários e 60 mil têxteis da capital pedem 35% de aumento — fora o abono de 10% concedido em maio — e mais "a reconstituição do poder aquisitivo, perdido desde 1964".

Embora não tenham ainda formalizado suas reivindicações, os 200 mil metallúrgicos, depois de assembleias preparatórias, poderão fixar-se também nos 35%, sem contar o abono de 10%. Exigência da mesma forma, "que o Governo devolva o que tirou dos trabalhadores como parte de um sacrifício geral contra a inflação, mas que no fim ficou sendo só dos assalariados."

No Congresso Nacional dos

O fato é que eles têm família para sustentar, e se é ruim passar necessidade, como estão passando, por é perder o emprego e ser torturado. Esse é o risco para quem tiver coragem de fazer greve.

O Sr. Frederico Brandão acha que os 27% de abono provisório oferecidos pelos banqueiros da Guanabara são "uma manobra de âmbito nacional, encampada pelo Governo, para enganar os trabalhadores."

— Parece um ato bonzinho, mas é uma forma de amaciar e desmoralizar os assalariados, sem lhes dar o que por justiça merecem.

"Mas não pretendemos aceitar isso em São Paulo — afirmamos — e continuaremos a lutar pelos 35%, fora o abono, e mais o que perdemos de 4 anos para cá."

Filhos substituirão as espôsas inelegíveis, afirma Teresinha Chaise

Pôrto Alegre (Sucursal) — A Deputada Teresinha Chaise (MDB), espôsa do ex-prefeito desta capital, Sr. Sereno Chaise, declarou que, se as espôsas de políticos cassados forem inelegíveis, "nossos filhos tomarão nossos lugares."

Esse processo de delegação de responsabilidades prosseguirá, segundo ela, "até que o Governo retroceda na história e, a exemplo do que fizeram com Tiradentes, torne infames a nós e a nossos descendentes."

NAO SURPREENDE

Eleita para a Assembleia gaúcha em 1966 com 50 mil votos, e secretária-geral do diretório do MDB em Pôrto Alegre, a Sra. Teresinha Chaise disse que "num Governo de força e desrespeito aos elementos princípios democráticos" uma iniciativa como a inelegi-

bilidade das espôsas dos políticos cassados não deverá surpreender.

Confirmando-se a inelegibilidade das espôsas dos cassados, nada mais restará a este infeliz povo, que não poderá sequer ter liberdade de exercer seu direito de voto — concluiu a deputada.

O GESTO QUE AGRADECE



Por ter dado uma sala do Tribunal que preside aos advogados, o Desembargador Aluísio Teixeira ganhou retrato na parede e discursou agradecendo

Advogado pobre ganha sala no Tribunal para não ter de atender em mesa de bar

Os advogados de poucos recursos não precisarão mais atender os seus clientes nos bares próximos ao Fôro, porque, desde ontem, ganharam uma sala confortável no 3.º andar do novo Palácio da Justiça.

A Sala do Advogado será mantida pelo Sindicato de classe, que nada cobrará aos que dela se utilizarem e já colocou mesas, cadeiras e máquinas de escrever à disposição dos seus associados. A inauguração da sala ocorreu ontem à tarde, com a presença do Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluísio Maria Teixeira.

IDEAL

A instalação de uma sala para os advogados é um velho sonho do seu Sindicato. Os seus diversos dirigentes consideravam uma vergonha o número de advogados que se utilizavam das mesas dos bares próximos ao Tribunal de Justiça para atender os seus clientes, por falta de recursos que os permitissem alugar escritório. Entretanto, apesar de há muito virem pleiteando um local, não eram atendidos.

Quando o Desembargador Aluísio Maria Teixeira assumiu a Presidência do Tribunal de Justiça, o Sindicato solicitou-lhe uma das salas do prédio novo, para os advogados; o Desembargador prometeu que, tão logo surgisse a oportunidade, a sala seria concedida e, ontem, cumpriu sua promessa.

Os retratos dos Desembarga-

dores Aluísio Maria Teixeira e Elmano Cruz foram ontem inaugurados na nova Sala dos Advogados, "numa homenagem da classe e do Sindicato aos magistrados que acolheram a velha reivindicação."

O ato de homenagem a esses Desembargadores foi simples e apenas três oradores falaram: o representante do Sindicato dos Advogados, Sr. Alexandre Ragalo; o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluísio Maria Teixeira — agradecendo a homenagem — e o presidente do Instituto dos Advogados, Sr. Tomás Leonardos.

O Desembargador Elmano Cruz, adocentado, não pôde comparecer.

CNPq compra equipamentos para garantir o retorno de cientistas do exterior

O Conselho Nacional de Pesquisas decidiu ontem garantir condições de trabalho para os cientistas brasileiros que se encontram no exterior e querem voltar ao país, comprando equipamentos para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Decidiu ainda aquele Conselho criar e regulamentar uma nova categoria de pesquisador, ao do pesquisador-conferencista, que deverá dedicar 30 dias por ano para a realização de trabalhos fora de sua região, no sentido de desenvolver pesquisas e selecionar jovens para as atividades científicas.

CONDIÇÕES

Desde o mês de maio último, cerca de 20 cientistas que, nos últimos quatro anos, deixaram o país para trabalhar no exterior regressaram ao Brasil, segundo informações do Conselho Nacional de Pesquisas.

O presidente do CNPq, professor Antônio Coutinho, disse que vários outros já estão mantendo contatos com universidades e instituições científicas, tratando de sua volta, o que se enquadra dentro da decisão do Conselho de proporcionar melhores condições de trabalho para os pesquisadores, financiando ou comprando equipamentos para o desenvolvimento dos seus trabalhos.

O equipamento poderá ser financiado ao próprio cientista que o requerer, ou através da instituição para a qual ele trabalha.

A verba especial de NCr\$ 4 milhões à disposição do Conselho será utilizada para melhorar, a curto prazo, as condições de trabalho dos pesquisadores mais ativos do país, visando a acelerar a produção científica e a formação de novos pesquisadores.

Neste sentido, foi decidido também acelerar o trabalho de levantamento da produção científica do país nos últimos 18 anos, com o objetivo de uma

melhor distribuição do futuro trabalho científico.

O pesquisador-conferencista, categoria nova de pesquisador criada ontem pelo Conselho Nacional de Pesquisas, terá as seguintes atividades, de acordo com as exigências aprovadas para a sua regulamentação: ativa produção científica, demonstrar capacidade de formação de novos pesquisadores e o compromisso de dedicar 30 dias, de cada ano, para a execução de missões fora da região do país em que trabalha, realizando cursos intensivos e conferências para atualização.

Além disso, o pesquisador-conferencista deverá realizar trabalhos práticos e selecionar, entre os jovens da região para a qual for deslocado, os que serão aproveitados em atividades científicas.

O 1.º Plano Quinquenal do Conselho Nacional de Pesquisas, que se encontra parcialmente em execução desde setembro do ano passado, entrará em vigor globalmente em janeiro do próximo ano.

Sua proposta orçamentária, ora no Congresso, prevê uma despesa de NCr\$ 49 milhões e atenderá, segundo o seu presidente, Sr. Antônio Coutinho, as sugestões dos diferentes setores e regiões do país.

Governo decide empregar Exército e Aeronáutica na ocupação da Amazônia

Brasília (Sucursal) — O Governo federal decidiu que o Exército e a Aeronáutica serão empregados na instalação de 11 pólos para o desenvolvimento e ocupação da Amazônia Ocidental.

O Ministério do Interior, por sua vez, acelerará — a partir desta semana — providências para a instalação destes núcleos. Sete deles serão distribuídos em faixas das fronteiras, e quatro no interior. No projeto têm destaque o Plano Rodoviário Nacional, a remuneração especial para os integrantes dos núcleos pioneiros e a desapropriação de terras.

RODOVIAS

Até 15 de outubro vindouro, o Grupo de Trabalho da Integração da Amazônia deverá elaborar o Projeto de Lei de criação da BR-364, entre as cidades de Arlques e Rondônia, abrangendo uma faixa de 6 km para cada lado da rodovia, cabendo ao IBRA a implantação.

Area II — Abrangendo zonas dos Estados do Amazonas, do Acre e do território de Rondônia, demarcada pelas cidades de Abunã, Pôrto Velho e Rio Branco — na direção sudoeste — e de Humaitá na direção norte. A de Lábrea e Boca do Acre na hinterlândia da Amazônia Ocidental. Nesta área, deverá ser executado o projeto do Deram — Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas.

Area III — Localizada no território de Roraima, tendo como centro de irradiação a cidade de Boa Vista.

Area IV — Na Calha do Rio Amazonas, tendo como centro a cidade de Tefé, onde se baseará o Empreendimento.

Essas rodovias, de acordo com os estudos do Gtinam, devem receber alta prioridade por representarem instrumentos essenciais à ocupação e à circulação regular e eficaz dos espaços a serem povoados.

PRIORIDADE

Destroí o Gtinam, em relatório encaminhado ao Ministro do Interior — General Albuquerque Lima — o argumento de que a área é inadequada à ocupação, frisa o documento que, em setores onde se localizam núcleos populacionais o desenvolvimento foi coincidente, e, às vezes, até superior ao ocorrido em regiões teoricamente mais favoráveis.

Antes da instalação propriamente dita dos pólos de desenvolvimento, o Gtinam recomendou a constituição de equipes técnicas para o levantamento completo dos seguintes recursos: humanos, hídricos, solos e florestais, minerais, terras e sistema de apropriação.

AREAS SELECIONADAS

São as seguintes as quatro áreas selecionadas no interior

Líder do MDB em Minas considera utópico o Plano Nacional de Saúde

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Sílvio Menicucci, que é médico e líder da bancada do MDB na Assembleia Legislativa, afirmou ontem que está estudando o Plano Nacional de Saúde do Governo e considera utópico, pois sua viabilidade depende de uma total reformulação do ensino médico no país.

Disse o parlamentar que o seguro saúde pode ser uma solução para o problema da falta de assistência médica à população, desde que as empresas seguradoras adotem o sistema da livre escolha do médico pelo segurado, pois, caso contrário, cairá nos mesmos erros do INPS.

GARANTIAS

O Deputado Sílvio Menicucci afirmou ainda que é preciso uma legislação rígida, para que o segurado tenha todas as garantias de um bom atendimento. É necessário, ainda, que o seguro saúde esteja ao alcance de todos e não onere muito o segurado, pois perderia sua função social.

— O Plano de Saúde do Go-

Beltrão diz que o Plano Estratégico promove aberturas

O Ministro Hélio Beltrão disse a repórteres políticos que, ao buscar apoio popular para o Programa Estratégico do Desenvolvimento, promove aberturas políticas e traz o debate para coisas práticas.

Provoamos o debate para que este não fosse mais um plano a ficar nas prateleiras, e que, antes de um plano do Governo, fosse um compromisso dos brasileiros. O conteúdo político é necessário, a fim de que as opções possam ser entendidas pelo povo — afirmou o Ministro do Planejamento.

DESENVOLVIMENTO

Respondendo indiretamente ao ex-Ministro Roberto Campos, o Sr. Hélio Beltrão declarou que o que não estava claro no Programa é o tornou na apresentação. Explicou que a primeira e fundamental opção do Programa Estratégico é em favor do desenvolvimento. O controle da inflação não é um objetivo em si mesmo, mas uma condição, pois com inflação não pode haver desenvolvimento. E fora do desenvolvimento o Brasil não terá alternativa.

Segundo o Ministro do Planejamento, já se fez muito plano no país partindo do pressuposto de que o desenvolvimento poderia ser atingido à base da ajuda externa. Essa ajuda não veio. "Não vamos esperar — frisou o Ministro — que o nosso desenvolvimento fique na dependência de terceiros. A cooperação externa será sempre bem recebida, mas encarga sempre como fator complementar."

MERCADO INTERNO

A seu ver, é imprescindível que o Brasil tome consciência das potencialidades do merca-

do interno, e esse "é um dos motivos pelos quais podemos e devemos fazer tudo para fortalecê-lo, ampliá-lo e preservá-lo. Só este fato dá grande autonomia ao Brasil na sua caminhada em busca do desenvolvimento."

Outra das medidas que preconizou foi o fortalecimento do empresário nacional. "Se quisermos manter o controle da economia nacional temos de dinamizar a indústria. Daí as medidas que o Governo vem adotando para favorecer a indústria nacional, inclusive com o fornecimento de crédito, porque o industrial estrangeiro dispõe de outras facilidades." Recordou, a seguir, não ter sido por motivos ideológicos, mas por falta de capital do investidor privado que, muitas vezes, o Estado se viu obrigado a assumir responsabilidades em campos fora de sua competência tradicional.

AÇO ESPECIAL

Sobre a construção da ponte Rio-Niterói, e a proposta de críticas à modalidade de empréstimo contratado na Inglaterra, o qual prejudicaria a indústria nacional, o Sr. Hélio Beltrão revelou que a única importação a ser feita, para a ponte, é de um tipo de aço especial que o Brasil ainda não produz.

Frisou, por fim, que não é surpresa o fato de ele defender o monopólio estatal do petróleo: "Fui um dos que foram à praça pública defender a criação das Petróbras e um dos seus primeiros diretores e organizadores."

Arena pensa em adiar Convenção para 1969

A direção da Arena estuda o adiamento para 1969 da Convenção Nacional do Partido, em fase de crise política, ainda pendente para dar tempo a que o Congresso discuta e aprove o Plano Quinquenal, que é um desdobramento do Programa Estratégico de Desenvolvimento.

As duas sub-comissões da Arena, já designadas, deverão viajar por todas as capitais do país, de norte a sul, a partir do dia 23, quando estarão em Manaus e Pôrto Alegre para debater o Programa Estratégico.

PREVISÃO

Segundo o programa estabelecido pela Comissão Coordenadora, que é presidida pelo Senador Carvalho Pinto, o trabalho de coleta de subsídios, sugestões e compatibilização das opiniões deverá estar concluído, o mais tardar, até 15 de outubro.

A Convenção poderia ser realizada em seguida, se não ti-

vesse sido lembrada à direção do Partido a conveniência de adiar a convenção para o Congresso discutir e aprovar o Plano Quinquenal do Governo, que será mais específico do que o Programa Estratégico.

Por força da lei que criou os orçamentos plurianuais, o Governo terá que elaborar o Plano Quinquenal e enviá-lo ao Congresso ainda este ano, segundo informou uma personalidade da Arena. Depois da aprovação da matéria, a Convenção Nacional seria, então, realizada.

Não escondem elementos da cúpula do Partido oficial que outro argumento, ainda mais importante, recomenda a conveniência do novo adiamento: a atmosfera política carregada em razão da violência política na invasão da Universidade de Brasília. Todos os ressentimentos poderiam explodir na Convenção, ameaçando a unidade partidária e ampliando as dificuldades políticas em que vive o país.

Intervenção no Sindicato de Petróleo da Bahia foi decretada por Passarinho

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho decretou ontem intervenção no Sindicato de Petróleo da Bahia, atendendo a denúncia de um associado, que acusou a diretoria de malversação de verbas do Sindicato.

Em Salvador, líderes sindicais relacionaram a intervenção com a atitude da diretoria do Sindipetro, que organizou comemorações independentes das oficiais no dia 1.º de Maio. Soldados da Polícia Militar ocuparam a sede do Sindicato e seu presidente está desaparecido. A intervenção ocorreu na véspera de assembleia-geral dos sindicatos de petróleo, que debaterão hoje, em Candeias, o problema de aumento salarial.

DENÚNCIAS

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação de Petróleo, com sede em Mar- tartepe, tem mais de 10 mil as- sociados, e seu presidente foi afastado do cargo, após a de- cisão do Ministro Jarbas Pas- sarinho. Foi nomeado interven- tor no Sindicato um funcio- nário da Petróbras e a inter- venção será por tempo indeter- minado, até que seja apurada a veracidade das denúncias, que são as seguintes:

- 1) Apropriação indebita de NCr\$ 3 milhões e 600 mil;
- 2) Não prestação de contas no total de NCr\$ 20 mil; e
- 3) Despesa com passagens por suposta solicitação de Federação que não existe.

INTERVENÇÃO

A intervenção no Sindipetro foi justificada em Salvador pelo Delegado Regional do Trabalho, Sr. Cicero Bahia Dantas, que exibiu despacho do Ministro Jarbas Passarinho. A ação policial de ocupação do Sindicato foi articulada pela Delegacia do Trabalho com a

Secretaria de Segurança Pública e Delegacia de Polícia Federal, sendo executada pela Polícia Militar.

O despacho do Ministro Jarbas Passarinho que determinou a intervenção é o seguinte:

"Considerando estar comprovado em levantamento contábil que, contrariamente às normas legais, NCr\$ 6.550,22 das rendas sindicais foram aplicadas em gastos alheios às finalidades do Sindicato, inclusive em pagamento de compromissos e obrigações particulares de seu presidente Marival Nogueira Caldas, este importe já apurado em NCr\$ 3.558,12, o que configura malversação das rendas do órgão, desvirtuando seu normal funcionamento, resolve, com fundamento nos artigos n.º 538 e 533, da Consolidação das Leis Trabalhistas, destituir a diretoria, conselho fiscal e delegados representantes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação de Petróleo do Estado da Bahia. O Delegado Regional do Trabalho designará uma junta governativa para administrar a entidade e apurar as irregularidades."

Como se transforma um regime

Nuno Veloso

do Instituto da Europa Oriental da Universidade Livre de Berlim

Uma simples confrontação entre os nomes dos signatários, pela Tcheco-Eslaváquia, do manifesto de Clementis, Kozlov e os que, agora, assinam o contrato tcheco-soviético, resultou das reuniões de 23 e 26 de agosto em Moscou, dá para ver que já não eram as mesmas pessoas que falavam pelo povo tcheco.

Em Moscou já não estavam mais D. Kolder, P. Kriegl, A. Kaek, J. Lenart e B. Simon — todos partidários incondicionais da política liberal de Alexander Dubcek. Já apareciam, M. Jakes, candidato do Fronte à Secretária do Comitê Central do PCT; B. Simon — em substituição a G. Husak, Secretário do Comitê Central e amigo de Dubcek; Z. Mlynar, Ministro da Guerra e B. Kucera — Ministro da Justiça — partidários do traidor V. Bilak.

Mas esse fato refletia apenas um primeiro esforço soviético no sentido de acabar de vez com as pretensões tcheco-eslovacas de proceder a uma revisão liberal da política de contenção das liberdades individuais e a maior aproximação ao mercado ocidental.

No dia 30 já exigia, a União Soviética, a demissão de quatro ministros: Cestmir Cisar (ex-Ministro da Cultura, com grande penetração no meio estudantil, pela execução de reformas universitárias e atual Vice-Primeiro-Ministro e principal teórico ideológico do Governo Dubcek), Ota Sik (atual Vice-Primeiro-Ministro e responsável pela reforma econômica tcheco-eslovaca), Jiri Hajek (Ministro do Exterior) e Miroslav Galuska (Ministro da Cultura e seguidor dos métodos de Cestmir Cisar).

A imprensa moscovita acusa Ota Sik de ser uma das figuras mais "odiosas entre as forças revisionistas que estreitaram fileiras com a contra-revolução" e mais, que "Sik sofreu a bancarrota política. Sua reforma econômica planificada nada significa, senão levar o país ao caminho do capitalismo e fazê-lo depender das potências imperialistas", esboçando-se de que as reformas já vinham sendo executadas desde janeiro de 1967 e eram, apenas, uma cópia atualizada das reformas efetuadas por Walter Ulbricht, na República Democrática Alemã (Oriental).

Esse "revisionista imperialista" é membro e militante do Partido Comunista da Tcheco-Eslaváquia desde antes dos 20 anos de idade e esteve preso, por atividades comunistas, no campo de concentração nazista de Mauthausen, de 1940 até a libertação, em 1945. Contava, ao iniciar-se a prisão, 21 anos. E no fim de 1967, o Instituto de Ciências Sociais e detentor do Prêmio Lênine, merecedor dos mesmos trabalhos econômicos que agora o condenam.

As acusações a Cestmir Cisar são as de que ele "pretende haver outros caminhos, não revisionistas, diferentes dos de Lênine, para a edificação do socialismo." Essa afirmação é verdadeira, mas é, também, reflexo das instruções emanadas de Moscou depois da morte de Stalin e da condenação de seus métodos pelo XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Mas essas modificações e acusações não são aceitas sem resistência, confirmando a anedota de que a Tcheco-Eslaváquia seria o país satélite mais difícil de controlar. Os outros, oferecem resistência física, e acabam por ser quebrados pela força. Os tchecos se curvam mas não se deixam quebrar.

Enquanto os soviéticos procedem ao expurgo, o Governo da Tcheco-Eslaváquia procura salvar o que havia de aproveitável, nos elementos não expurgados, e eliminar os elementos pró-soviéticos, não considerados como chaves pelos ocupantes.

Nessa linha, tratam de promover Gustav Husak, escolhido na semana passada pelo Congresso do Partido eslovaco para primeiro-secretário do Partido, no lugar de Vasil Bilak. Ao mesmo tempo trataram de eliminar o editor novotista do *Rude Pravo*, Oldrich Svestik, e o diretor pró-soviético da Agência CTK, Miroslav Sulek.

Husak é amigo pessoal de Alexander Dubcek e esteve seis anos na prisão, acusado de "nacionalista burguês" por Antonin Novotny.

Mas essas tentativas de independência são tomadas pelos analistas políticos como os últimos estertores do Governo Dubcek.

De qualquer forma, a parte do país anteriormente controlada por Vasil Bilak, a Eslováquia, região inclinada para a autonomia e, anteriormente à invasão, a ser anexada, como república autônoma, à União Soviética, é quem oferece maior resistência à ocupação.

Enquanto isso, mesmo entre os otimistas, continua-se a não saber como o grupo Dubcek espera por em prática sua confessada esperança de salvar mesmo uma ilusão, a "revolução socialista democrática" que está longe de ser clara.

Svoboda e Kuznetsov debatem em Praga questões pendentes

Praga (APP-UPI-JB) — O Presidente Svoboda está, desde ontem, reunido no Castelo Hradany com o embaixador especial do Governo soviético, Vasil Kuznetsov, a fim de solucionar os problemas pendentes para a normalização do país, sobretudo a saída das tropas de ocupação.

A decisão do Kremlin de enviar um emissário a Praga, com plenos poderes, foi anunciada ontem, quando da chegada de Kuznetsov, membro do Conselho de Ministros da URSS, do Comitê Central do PCUS, deputado do Soviet Supremo e Primeiro Vice-Chanceler.

ACORDO À VISTA

Segundo Zdenek Mlynar, membro do Presidium e integrante da delegação tcheca nas conversações de Moscou, dentro de dois ou três dias poderá haver um novo acordo.

Viena — Moscou (UPI-JB) — Jornalistas tchecos refugiados em Viena advertiram ontem que talvez neste fim de semana comecem manifestações nacionalistas na Tcheco-Eslaváquia, preparadas pelas forças soviéticas de ocupação.

O objetivo seria dar a Moscou pretextos para exercer novas pressões sobre o Governo de Praga. Os jornalistas estão entre os 60 tchecos que pediram asilo político na Áustria, nas últimas 24 horas.

Segundo os despachos de Viena, agentes provocadores soviéticos pretendem organizar supostas manifestações anti-soviéticas em todo o país, a fim de permitir às forças invasoras novas medidas políticas contra o Governo tcheco.

As demonstrações seriam consideradas "uma prova a mais da existência de forças contra-revolucionárias na Tcheco-Eslaváquia." São do conhecimento da imprensa que, no entanto, por causa da rígida censura novamente implantada, não pode divulgá-las.

Em Moscou, o *Pravda* voltou a exigir que o Governo tcheco faça algo mais que simplesmente apagar dos muros as expressões de condenação à invasão e às tropas do Pacto de Varsóvia.

Para o jornal, os tchecos ainda não compreenderam bem a verdadeira essência do "processo de normalização", que exigiria, primeiro que tudo, o extermínio "das forças direitistas anti-socialistas."

"As mudanças da vida política e pública ainda estão em suas etapas iniciais, embora o regime tcheco instalado no poder tenha logrado êxitos valiosos no campo da economia" — afirma o órgão do PCUS.

A FILA DO JORNAL



Os tchecos fazem longas filas para comprar os jornais, mesmo censurados

O jornalismo na concepção leninista

Henry Shapiro
Especial para o JB

Moscou — Por definição, jornalismo na União Soviética não é simplesmente a crônica diária da história. Como Lênine colocou a questão, jornalismo é uma arma, "a mais contundente de nosso partido".

O jornalista, como o escritor e o artista soviético, não produz com independência mas é um soldado de uma causa.

Sua missão, a exemplo da função reservada ao escritor e ao artista, como foi definida pelos estatutos do Sindicato dos Jornalistas, é a de ajudar a construção do comunismo.

CENSURA

Ao analisar-se essa definição filosófica à arte de escrever, o mecanismo da censura torna-se relativamente simples. Como em todas as atividades deste país, o Partido Comunista, ao dirigir a imprensa, aplica três princípios fundamentais:

— A seleção do elemento humano é feita através do Komsomol (Liga da Juventude Comunista) e pelo próprio Partido. Os dois organismos selecionam os jovens que ingressarão nas escolas de jornalismo, diplomacia e negócios exteriores.

— A fixação das diretrizes gerais para a imprensa (agitação e propaganda) é tarefa do Comitê Central do Partido Comunista, órgão agora chefiado por Evgeny Dzhigalov, um de seus secretários e membro não permanente do biró político.

— O controle de toda a matéria impressa é missão reservada à Glavlit (Administração Central para Assuntos Literários e Publicação) e à Comissão Estatal de Imprensa chefiada pelo ex-Ministro da Cultura e ex-chefe do Komsomol, Nikolai Mikhailov.

As funções de Mikhailov são limitadas à censura de livros e panfletos que não podem ser publicados sem a aprovação da Comissão.

"Estamos em negociações positivas com representantes autorizados, responsáveis da União Soviética, com os quais discutiremos uma série de problemas mais concretamente do que em Moscou" — afirmou de forma lacônica, negando-se a revelar mais pormenores.

Kuznetsov e Svoboda iniciaram sua entrevista pouco após a chegada daquele e, segundo a agência CTK, o encontro transcorreu em ambiente de sinceridade e camaradagem. Os dois conversaram sobre questões atuais relacionadas às relações entre os dois países — minúcia citando a agência.

Nesse ínterim, Alexander Dubcek convocava o plenário do Comitê Central do PC tcheco-eslovaco, para debater medidas visando a uma rápida retirada das tropas invasoras.

Dubcek, conforme os despachos, parecia fatigado e chegou à sede do PC acompanhado de guarda-costas.

URSS adota manobra da provocação

tações anti-soviéticas em todo o país, a fim de permitir às forças invasoras novas medidas políticas contra o Governo tcheco.

As demonstrações seriam consideradas "uma prova a mais da existência de forças contra-revolucionárias na Tcheco-Eslaváquia." São do conhecimento da imprensa que, no entanto, por causa da rígida censura novamente implantada, não pode divulgá-las.

Em Moscou, o *Pravda* voltou a exigir que o Governo tcheco faça algo mais que simplesmente apagar dos muros as expressões de condenação à invasão e às tropas do Pacto de Varsóvia.

As unidades do Exército soviético, com seus tanques e blindados, continuam ocupando parques e outros locais das cidades. Há patrulhas nas ruas, e aos pontos, estão sendo entregues aos tchecos os jornais e rádios ocupados.

A lentidão com que se faz e desocupação — até agora somente as forças alemãs saíram do país — começa a impacientar o povo. Funcionários do Governo apresentaram uma reclamação ao Comando Militar da União Soviética em Praga, pela não retirada total, segundo o Veerney Praha, e, em Brno, 10 mil operários assinaram uma declaração afirmando: "Nossa consciência e nossa honra nos impede de aceitarmos as resoluções de Moscou."

O texto da declaração foi divulgado pelo órgão dos sindicatos tchecos, em seu primeiro impresso desde a invasão.

ção à invasão e às tropas do Pacto de Varsóvia.

Para o jornal, os tchecos ainda não compreenderam bem a verdadeira essência do "processo de normalização", que exigiria, primeiro que tudo, o extermínio "das forças direitistas anti-socialistas."

"As mudanças da vida política e pública ainda estão em suas etapas iniciais, embora o regime tcheco instalado no poder tenha logrado êxitos valiosos no campo da economia" — afirma o órgão do PCUS.

Radiofoto UPI

Johnson não verá Kossiguin este ano

Washington (APP-UPI-JB) — Em entrevista à imprensa, ontem, o Presidente Lyndon Johnson excluiu toda e qualquer possibilidade de uma reunião de cúpula com os líderes do Governo soviético, este ano, e manifestou grande pessimismo quanto às gestões para limitar as armas nucleares estratégicas.

A situação na Europa Oriental fora longamente discutida, a portas fechadas, por Johnson, o Secretário de Estado Dean Rusk e os dois líderes no Senado, Mike Mansfield (democrata) e Everett Dirksen (repblicano), horas antes da coletiva.

Tanto a invasão da Tcheco-Eslaváquia como a permanência das tropas soviéticas no território tcheco foram citadas pelo Presidente Johnson como fatores negativos à realização de um encontro com os dirigentes soviéticos.

"Não tenho qualquer projeto imediato. Não vejo perspectivas de uma entrevista breve com o Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin" — assegurou o Presidente norte-americano, acrescentando, contudo, que está disposto a viajar sempre que isso favorecer à causa da paz.

Desmentiu também os boatos de que visitaria a América Latina antes de concluir seu mandato, em janeiro, e referiu-se ainda à possível ameaça de invasão que paira sobre a Romênia, dizendo: "Ainda estamos muito preocupados com a situação da Europa Oriental, mas recebemos garantias de que não há projetos de invasão à Romênia."

Bonn convoca mais 35 mil oficiais

Bonn (UPI-JB) — O Ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, anunciou ontem, em Hilden, a convocação de 35 mil oficiais e suboficiais para o exército alemão.

Em Bonn, um porta-voz do Governo confirmou a possibilidade de serem reforçadas as tropas norte-americanas na Europa, a partir de 1969. Sua permanência também deverá ser prolongada.

Schroeder falou na inauguração de um novo quartel, declarando que a decisão é consequência da crise na Tcheco-Eslaváquia, embora já existisse em cogitações.

Repetindo palavras de funcionários do Governo norte-americano, afirmou que a Europa continua na lista de prioridades militares dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, louvou a eficácia dos serviços de informação da Alemanha Ocidental, durante toda a crise (assegura-se que conseguiram captar os movimentos das tropas invasoras desde o início), mas admitiu "a necessidade de algumas melhoras."

Eslováquia trata da federalização

Praga (APP-JB) — O Conselho Nacional Eslovaco reuniu-se em sessão plenária para discutir os projetos de lei relacionados à criação de um Estado federado de tchecos e eslovacos.

Cestmir Cisar, Presidente do Conselho Nacional tcheco, participou das reuniões, em Bratislava, e prevê que o projeto sobre a federalização possa entrar em vigor a 2 de outubro, quando do 50.º aniversário da primeira Constituição da República tcheco-eslovaca.

"Compreendemos que a situação atual é difícil. Mas não devemos, por isso, abandonar a procura de uma solução para o problema da federalização, que está inscrito no programa de ação do nosso Partido" — disse Cisar.

Por proposta da Frente Nacional Eslovaca, o Conselho aumentou em 50 o número de seus membros, permitindo o ingresso de elementos progressistas.

Líderes tchecos negam colaboração com russos

Tad Szulc
do New York Times

Praga — O Embaixador soviético na Tcheco-Eslaváquia, Stepan V. Chervonenko, voou inesperadamente para Moscou na quinta-feira enquanto circulavam rumores de que o Kremlin estaria revendo os pontos básicos de sua política no país ocupado.

Chervonenko, que atuou como coordenador político da invasão da Tcheco-Eslaváquia por mais de 600 mil homens das tropas do Pacto de Varsóvia, é membro do Comitê Central Soviético. Segundo algumas informações, o Comitê estava em sessão em Moscou, como esteve na véspera da invasão da Tcheco-Eslaváquia.

Os diplomatas que informaram a partida do Embaixador acham que ela pode estar relacionada a um recuo soviético em relação à permanência de suas tropas na Tcheco-Eslaváquia. Apesar de mais de duas semanas de ocupação, a União Soviética não foi capaz de resolver o problema básico de controle da liderança tcheca ou mesmo dos comunistas pró-soviéticos.

Os jornais publicaram, quinta-feira, as declarações de dois conservadores pró-soviéticos, negando ter a Tcheco-Eslaváquia pedido a intervenção das Nações do Pacto de Varsóvia. Eram Oldrich Svestka, que foi expulso da liderança reformista e da editoria do *Rude Pravo*, e Jean Piller, que sobreviveu à sessão confusa de domingo passado, do Presidium, do Partido que se mostra, agora, predominantemente liberal, do Partido.

A declaração de Svestka, publicada no *Rude Pravo*, dizia: — Eu não traí o meu país, nem o nosso Partido comunista; nem minhas convicções comunistas. Os rumores de que eu estaria entre aqueles que teriam chamado obscuromente, as tropas do Pacto de Varsóvia, não são verdadeiros.

Na manhã da invasão, a União Soviética anunciou que as tropas entraram na Tcheco-Eslaváquia obedecendo ao pedido de líderes comunistas não identificados que queriam derrubar a "Contra-Revolução."

Svestka disse: — Certamente, cometi erros e quero aceitar a responsabilidade deles. Não posso, no entanto, tomar a responsabilidade por atos que não fiz e os quais muitos acreditam que eu cometi.

Para Svestka, o futuro contará a verdade sobre os que agora são chamados de colaboradores e traidores. E concluiu: — Hoje, não tenho outra alternativa que não a de declarar diante de nosso Partido e de nosso povo que não traí meu país.

Piller fez uma declaração mais ou menos parecida no jornal *Svoboda*. Diziam que Piller haveria chamado o Presidente Ludvik Svoboda no Castelo Hradany, um dia após a invasão, para propor um gabinete pró-soviético que o Kremlin queria que fosse dirigido pelo Presidente. Segundo algumas informações, Svoboda recusou. Na sua declaração de quinta-feira, Piller negou que tenha entrado em contato com "alguém sobre o fato de formar ou entrar em um novo Governo." Disse que seus encontros em 21 de agosto, com 20 membros do Comitê Central e com autoridades soviéticas, no Hotel Praga, realizados sob os auspícios dos soviéticos, foram organizados somente para conseguir a liberdade de Alexander Dubcek, o líder do Partido, e seus associados liberais, que haviam sido detidos pelos soviéticos. Piller ainda disse que chamou Svoboda para organizar uma viagem a Moscou por uma delegação chefiada pelo Presidente, no sentido de conseguir a liberdade da liderança liberal.

Como estas negativas de cooperação com os russos se tornassem conhecidas do público, Dubcek e Svoboda atuaram como se a invasão soviética ou qualquer outra coisa não pudessem interromper, seriamente, o processo de liberalização. Ainda mostrando seu sorriso tímido, Dubcek apareceu na televisão quarta-feira à noite, quando entrava no edifício do Comitê Central, nas margens do rio Vltava. Ele e Svoboda tinham visitado, anteriormente, as instalações da CKD, onde os comunistas liberais organizaram uma sessão secreta do Congresso do Partido, durante a prisão de Dubcek. E visitaram também a Auto-Praga, indústria automobilística, onde os liberais realizaram um outro encontro.

Durante as duas visitas, os dois líderes disseram aos trabalhadores que esperavam continuar a ter o seu apoio no desenvolvimento de um socialismo "humanoista" que foi uma das razões que provocaram a invasão soviética.

Enquanto seguem as orientações oficiais segundo as quais a palavra "ocupação" não pode ser usada, o acordo soviético e tcheco não discutido, e os países do Pacto de Varsóvia não criticados, os jornais de Praga continuam a mostrar seus pontos-de-vista sobre a situação, publicando, simplesmente, as declarações de Svestka e Piller.

Iugoslavos preparam a resistência

Belgrado (APP-UPI-JB) — Os jovens da Iugoslávia estão treinando guerrilha e o Governo do Marechal Tito intensificou o preparo político e psicológico das Forças Armadas para a resistência a uma invasão.

Há contudo uma atmosfera geral de serenidade na Iugoslávia. Líderes civis não compartilham do pessimismo reinante entre militares, mas um dispositivo de segurança já foi estabelecido nas fronteiras e jornalistas puderam ver dezenas de tanques camuflados nas proximidades da linha limítrofe com a Romênia. O Exército iugoslavo é considerado por especialistas como um dos melhores da Europa.

MOBILIZAÇÃO GERAL

O Presidente do Comitê Central da União da Juventude Croata, Vladimir Peza, disse ontem que jovens de ambos os sexos integraram voluntariamente unidades militares para tomar parte na defesa do país. Estas unidades estão sendo treinadas no manuseio de armas e em técnicas de rádio e fotografia.

Por outro lado, há formações de brigadas camponesas e operárias para lutar contra "qualquer violência, venha do leste ou do oeste", segundo o jornal *Kommunist*, que disse ainda: "Os acontecimentos da Tcheco-Eslaváquia demonstraram que os povos não podem ser suprimidos com tanques se estão decididos a lutar mediante a resistência em todo o país."

COMO RESISTIR

O Coronel Branko Cetina informou que as Forças Armadas iugoslavias estão preparadas tanto para a guerra convencional como para a guerra nuclear, em entrevista a Agência Tanjug.

"A educação política do Exército e a informação dos jovens recrutas sobre os últimos acontecimentos registrados no mundo revestem-se de particular importância para nós", afirmou Cetina.

Filmes

Viena (APP-JB) — O Papa Paulo VI solicitou à televisão austríaca os filmes sobre a invasão da Tcheco-Eslaváquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia, segundo se informou em Viena.

O Bispo Pavel Hrnstka, padre eslovaco residente em Roma, chegou ontem em Viena para receber a primeira parte do material preparado por técnicos da televisão austríaca. Durante os recentes acontecimentos na Tcheco-Eslaváquia, a TV austríaca realizou magníficos documentários jornalísticos e este material estava sendo preparado para formar um só filme. Várias partes deste documentário já foram exibidas na Eurovision (sistema europeu de cadeias de televisão).

Excursão

Washington (APP-UPI-JB) — Expressando sua desaprovção à intervenção na Tcheco-Eslaváquia, o Departamento de Estado norte-americano determinou o cancelamento da excursão que a Orquestra Sinfônica da Universidade de Minnesota faria na União Soviética.

Um porta-voz do Governo dos Estados Unidos assinalou que "certos aspectos das relações soviético-norte-americanas dentro do programa de intercâmbio cultural, continuam objeto de revisão." Expressou, porém, que não havia intenção de que ambos os países abandonem o plano de conversações sobre o desarmamento nuclear.

Força

Genebra (APP — JB) — O Ministro das Relações Exteriores da Romênia, Georgea Marinescu, declarou em Genebra que seu país é contra uso da força para a solução de conflitos internacionais.

"A posição romena é inspirada pelo interesse vital de nosso povo pela instauração de um clima internacional submetido não ao direito da força, mas à força do direito", disse Macoveanu. O Ministro romeno assinou o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares constituindo "um ponto de partida e não um limite". Macoveanu participou da Conferência de Genebra para o desarmamento.

Itamarati

O Itamarati discordou ontem da proposta de influentes círculos militares, para que o Brasil estreite suas relações com a União Soviética e demais países do Pacto de Varsóvia comprometidos na invasão da Tcheco-Eslaváquia. A sugestão foi considerada prejudicial aos interesses nacionais, após estudo detalhado do problema, mas o Itamarati julga conveniente intensificar as relações com os países ameaçados pela Rússia.

O Chanceler Magalhães Pinto viaja, em novembro, para a Iugoslávia (para a Feira de Zagreb) e, após, visitará a Romênia.

Em Lima, URSS, EUA e Grã-Bretanha foram condenados pelas delegações da França, Chile e Espanha que participam da LVI Conferência Interparlamentar. Por coincidência, o lugar reservado à Tcheco-Eslaváquia estava vazio e era, precisamente, que deveria apresentar o relatório do projeto contra a ingerência nos assuntos internos de um país.

Chineses precuram novo rumo

Edouard Dillon
Especial para o JB

Pequim (AFP — JB) — A poucas semanas da festa nacional do Primeiro de Outubro, — 19.º aniversário da fundação da China Popular — o êxito das medidas do Governo central para restabelecer a ordem e a disciplina na China é manifesto, pelo menos na capital.

Todos os estrangeiros que chegaram, declararam-se surpreendidos pela calma reinante em Pequim. Na realidade, desde que turnos de operários apoiados pelo Exército restabeleceram a ordem nas Universidades, não resta um só lugar na cidade em que um turista não possa ser levado, a fim de lhe dar a impressão de que a sua frente um episódio vivo da revolução cultural.

As marchas de manifestantes pelas grandes avenidas continuam ruidosas, mas não se desenvolvem numa atmosfera de paixão violenta.

Nunca, desde o início da revolução, se viram tão poucos cartazes nos muros da capital e a limpeza dos velhos parece concluída, sem dúvida para dar lugar às grandes palavras de ordem de primeiro de outubro.

Raramente, o visitante estrangeiro encontra uma manifestação pública hostil.

As paredes ainda semeadas de trófeus da Universidade de Peking, ou as ruínas da Embaixada britânica, parecem vestígios de outro tempo, tal como as tumbas dos imperadores Ming ou a Grande Muralla.

Essa manifesta evolução da situação em Pequim, é consequência das diretivas oficiais, multiplicadas durante todo o verão. Por detrás dessas ordens, encontra-se toda a autoridade do Presidente Mao Tse-tung e que o Jornal do Povo resumiu dia 13 de agosto com a fórmula de Lénine: "Centralização absoluta e disciplina rigorosa".

Parece pouco provável que o êxito possa ter sido tão rápido no resto do país; entretanto, a estrutura administrativa parece fortalecida. Na cúpula do regime, e a relação de dirigentes que será publicada por ocasião do aniversário, acredita-se, não apresentará mudanças espetaculares.

Em nível provincial, a autoridade e a execução pelos comitês revolucionários, cuja estrutura deve ter sido ampliada e fortalecida.

A instalação de comitês revolucionários nas províncias ou nas regiões em que faltavam, foi reiniciada em meados de agosto, em bom ritmo.

Falta apenas formar os comitês do Tíbet e Sinkiang.

Agora é quase certo que a tarefa será determinada em fins de setembro, a tempo de anunciar a vitória total, dia primeiro de outubro.

Desde fins de julho, o poder central criou um novo e importante meio de ação, com os grupos operários encarregados de difundir o pensamento de Mao.

Esses operários de choques, fornecidos pelas fábricas, postos sob a autoridade direta dos comitês revolucionários provinciais ou municipais, anônimos e enquadrados pelo Exército, desempenham no momento um papel de primeiro plano em toda a China.

Para empregar a expressão figurada do "Diário dos rebeldes operários", citada na revista teórica *Bandeira Vermelha*, estão encarregados de destruir "os ninhos de abelhas".

O ingresso desses grupos nas universidades, colégios e escolas, provocou uma comoção no clima psicológico de tais estabelecimentos.

Os que haviam sido guardas vermelhos, os que formaram a guarda da revolução cultural, esses que o próprio Mao passou em revista há dois anos na Praça Tien An Men, que há um ano faziam tremer as embalsamadas estrangeiras e que no ano passado não hesitaram em ocupar as fábricas, são agora convidados a ouvir conselhos.

Essa mudança de clima foi considerada suficientemente importante para justificar a intervenção de Mao, que, no dia 15 de agosto passado, num gesto simbólico, ofereceu algumas mangas a uma equipe operária enviada à Universidade de Tsinghua, para pôr fim aos intermináveis e ruidosos combates entre as facções rivais.

O gesto de Mao foi festejado com manifestações de alegria em toda a China.

Os próprios observadores estrangeiros puderam ver alguns desses frutos simbólicos, expostos no aeroporto de Pequim, e custodiados por jovens soldados, em posição de sentinela.

No dia 15 de agosto, a evolução da situação pareceu ainda mais clara nesse dia, publicou-se uma importante diretiva de Mao, que chamou a classe operária a desempenhar um papel dirigente em todas as atividades do país.

Ao mesmo tempo, a imprensa multiplicou suas críticas contra os intelectuais, onde estes se reúnem, disseram os jornais, o estilo de trabalho é mau, e se cria uma péssima atmosfera.

Uma última manifestação desse novo estado de coisas é um longo artigo publicado em princípios de setembro pela imprensa, para convidar a classe operária a exercer um controle sobre os jornais e os demais meios de informação.

Incidentalmente, o artigo permite pensar no próximo desaparecimento da imprensa oficial: os jornais dos guardas vermelhos que desempenharam importante papel na revolução cultural.

A LIÇÃO ESQUECIDA

Radiofoto UPI



Os estudantes franceses começaram suas reuniões de críticas ao Governo

Estudantes franceses vão boicotar provas

Paris (UPI-AFP-JB) — Em desafio aberto ao Presidente Charles De Gaulle, os estudantes da Faculdade de Medicina de Paris decidiram ontem não prestar os exames de outubro, cujo início está marcado para segunda-feira próxima.

No começo da semana, De Gaulle havia declarado que todas as possibilidades de reforma do ensino superior do país dependem da ordem e da prestação de provas de acordo com o sistema atual. Nas universidades provinciais está em processo um movimento similar ao de Paris, tendo os estudantes de medicina de Delmas e Toulouse votado contra a prestação de exames nas atuais condições.

RECOMÊÇO

Em assembleia geral na sede da Faculdade de Medicina os estudantes decidiram por maioria de 72 por cento dos votos não comparecer aos exames enquanto não lhes for submeido o projeto do Governo para a reforma do ensino médico.

Apesar da decisão, os funcionários esperam o regresso dos estudantes da Faculdade de Letras de Sorbonne, em outubro, para ter uma ideia mais precisa sobre o alcance e amplitude da nova revolta. Mas os acontecimentos registrados na Faculdade de Medicina são considerados como indicio negativo.

Algumas autoridades esperam que as promessas de reforma tenham dividido profundamente os estudantes, de tal maneira que será praticamente impossível repetir-se uma revolta estudantil em grande escala contra o regime do Presidente Charles De Gaulle.

Os estudantes, em sua maioria, rejeitaram as reformas educacionais francesas anunciadas quarta-feira última, por considerá-las insuficientes, tardias e tomadas à sua revelia. Alguns ativistas prometem reaniciar a agitação para lograr os objetivos que há poucos meses suscitaram uma revolta que culminou com a paralisação econômico-social do país.

A primeira vista, as reformas expostas pelo Ministro da Educação, Edgar Faure, são as mais amplas registradas desde a época napoleônica, há 150 anos, e preveem: — Certa autonomia para cada uma das 17 universidades mais importantes decididas os programas e normas de estudo.

— O estabelecimento de uma comissão nacional em que estejam representados os estudantes, os professores e o pessoal administrativo, além de "personalidades alheias à educação".

— Menos rigor nos requisitos tradicionalmente inflexíveis para optar por cursos superiores.

Líderes querem forçar uma reação do Governo

Luis Campodonico
Especial para o JB

Paris (AFP-JB) — Os estudantes revolucionários franceses resignaram-se a uma luta a longo prazo mas procuram por todos os meios provocar o Governo nas próximas semanas, disse-me ontem um informante chegado aos círculos dirigentes da UNEF — União Nacional dos Estudantes da França.

Edgard Faure (Ministro da Educação) é um homem inteligente e parece disposto a reformar a Universidade — acrescentou. Mas essa será uma reforma capitalista por definição, que não satisfará absolutamente aos que querem uma mudança radical.

— Isso, de pronto, só é possível com uma mudança política total — escreveu — e para isso é que se deve lutar.

Interrogado acerca de como os dirigentes da UNEF (que controla a maioria dos estudantes ativos) encaram o reinício dos cursos que já se dá algumas Faculdades e ficará completo nos próximos dias, a mesma fonte respondeu:

— E preciso distinguir dois planos nitidamente separados: um, o do futuro a longo prazo, e outro, imediato; no imediato, tentaremos impor todas as reivindicações apre-sentadas em maio e junho. No futuro, nos transformaremos numa força política capaz de levar no Poder homens novos nos próximos dez anos.

Como o repórter se mostrasse surpreendido ante o caráter categórico da afirmação, o informante declarou:

— Não se trata de satisfazer-se com uma reforma, por melhor e mais sincera que seja, e, entre parênteses, resta esperar para ver se ela sai. Tratar-se de saber se podemos ou não transformar a França num país único em que a experiência do socialismo e a liberdade, que os soviéticos esmagaram monstruosamente na Tcheco-Eslôvaquia, seja uma realidade.

Interrogado sobre os meios com que contavam os estudantes revolucionários para "provocar" o Governo francês, levantando-se em conta o apoio majoritário da população com que este conta e de uma opinião pública que dificilmente aceitará uma volta à desordem, respondeu:

— Tentaremos pôr à prova, em primeiro lugar, a boa vontade do Governo. Em segundo lugar, procuraremos obter conquistas indiscutíveis, que sirvam de trampolim para outras maiores e futuras. Quando dissermos "provocar" entendemos "obrigar a caminhar", mas isso não coloca de lado, é claro, um recurso a manifestações de rua, as quais, esperamos, não degenerarão com a repressão policial.

Significa isso que se algumas reformas não forem suficientemente profundas ou

rápidas, na opinião da UNEF, os dirigentes estudantis darão ordem de boicotar as aulas e, talvez, de ocupar novamente as casas de estudo? Perguntou.

— Não posso responder. É possível que a situação aconselhe e mesmo imponha novas ocupações. De minha parte, pessoalmente, não sou partidário disso, mas eu não sou dirigente da UNEF.

A situação é menos clara hoje do que há dez dias. O comitê de greve da Faculdade de Direito e Ciências Econômicas, por exemplo, que se reuniu recentemente pela primeira vez desde julho em uma assembleia-geral de estudantes, pronunciou-se desde o início a favor de que todos compareçam aos exames.

Segundo esse comitê, isso não significa "nem desmobilização nem desmobilização, nem capitulação ante os poderes públicos, nem renúncia a uma reforma completa da Universidade".

Mas a assembleia pronunciou-se contra essa opinião, e alguns oradores ressaltaram que ir aos exames agora seria trair os combatentes de maio. A assembleia terminou sem adotar uma atitude definitiva.

Se nessa Faculdade havia seiscentos estudantes que responderam à convocação, na tarde de ontem na Faculdade de Medicina, havia cinco mil.

AGITAÇÃO

Com uma pequena e limitada agitação mais ou menos folclórica na qual não faltaram os murais e as inscrições ("O Inverno será rigoroso"), e as alusões ao chefe de Estado (o General De Gaulle vestido de médico auscultando, com o estetoscópio, a situação do país), a assembleia durou cinco horas em ambiente de pouco ar e cheio de fumaça.

Os representantes do comitê de ação pronunciaram-se todos contra os exames impostos pelo Governo. Quarta-feira, a UNEF havia publicado um comunicado afirmando que "ao fim das contas, a maior inovação de Edgar Faure no Ministério da Educação é uma forma de "consultacionismo" (sic).

Essa "maneira de consulta", por assim dizer, traduz-se segundo a UNEF numa multiplicação de coloquios e reuniões em que se mostra "vontade de diálogo e de participação" apenas na aparência, pois se trata, segundo ela, de apenas ouvir os que estão, a priori de acordo com as autoridades, e de "dividir para reinar".

O Inverno talvez não seja rigoroso, mas, em todo caso, será agitado.

Biafra sofre última ofensiva nigeriana

Umuahia (AFP-JB) — A ofensiva final desfechada pela Nigéria contra os últimos restos de Biafra prosseguiu ontem em meio a combates encarniçados, após os desesperados contra-ataques biafrenses.

Os biafrenses continuavam ontem defendendo as estradas que ligam Aba — que caiu na quarta-feira à noite após 17 dias de combate — às duas únicas grandes cidades importantes que ainda estão integralmente em seu poder, Owerri e Umuahia.

CERCO

As tropas federais nigerianas, esmagadoramente superiores em efetivos, blindados e artilharia, continuam ontem exercendo intensa pressão pelos quatro pontos cardeais. Do Sul avança a terceira divisão, comandada pelo General Adekunle, o Exército Negro, e pelo Norte e Nordeste pressiona a primeira divisão, a partir de Afikpo e Enugu, ex-capital de Biafra.

A Oeste as colunas nigerianas mantêm a pressão contra as cidades de Oguta e Owerri e a encruzilhada estratégica de Okpara, na rodovia Owerri-Aba. A Leste as tropas federais abastecidas pelo porto de Calabar ameaçam o setor de Ikot Ekpene, cidade retomada em agosto pelos biafrenses.

Um porta-voz do Governo de Biafra afirmou ontem que Aba ainda não foi totalmente ocupada pelas tropas federais e que violentos combates estão sendo travados. Aba era a capital administrativa de Biafra.

Inúmeras personalidades francesas, entre as quais os detentores de Prêmios Nobel Pierre Mauriac e Monod e o biólogo Jean Rostu, enviaram telegrama ao Chanceler da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, presidente da atual conferência dos Ministros da OUA, pedindo que intermedia em favor da cessação de fogo imediata na guerra da Biafra e também para que sejam enviados urgentemente socorros para a população biafrense.

Doze mil sírios entram na Jordânia desafiando Israel

Beirute, Cairo (AFP-UPI-JB) — Um contingente sírio de 12 mil homens tomou posição diante do lago Tiberíades, em território da Jordânia, anunciou ontem a imprensa libanesa.

As forças sírias foram colocadas sob o comando unificado — Comando Oriental, segundo a denominação oficial — do Rei Hussein, juntamente com as tropas jordanianas e o contingente iraquiano de dez mil homens. O jornal *Al Nahar* diz que a entrada dos sírios, há três dias, explica os recentes incidentes sírio-israelenses na região de Golan.

PRECAUÇÃO

Os Ministros do Exterior árabes, reunidos recentemente no Cairo em uma conferência da Liga Árabe, apoiaram a con-

tinuação dos atos terroristas contra Israel e ao mesmo tempo recomendaram aos respectivos Governos que reforçassem as defesas jordanianas, para fazer frente a uma possível reação israelense.

O deslocamento das tropas sírias, segundo se informa, constitui a primeira consequência dessas decisões.

ATAQUE

Os jordanianos abriram fogo por três vezes, na manhã de ontem, contra o kibbutz israelense de Neveh Ur, no vale de Beisan, ao Sul do lago Tiberíades, segundo um porta-voz de Telaviv. Os israelenses revidaram sem sofrer baixas.

Foi avistado um grupo de terroristas palestinos batendo em retirada, na margem oriental do Jordão.

Mais cedo as forças jordanianas haviam disparado com bazucas e armas automáticas contra um veículo blindado israelense, ferindo ligeiramente um soldado. O tiroteio durou meia hora.

TERRORISTAS

O atentado ocorrido esta semana em Telaviv, que causou a morte de uma pessoa e deixou 71 feridos, foi cometido por quatro jovens da antiga zona árabe, de Jerusalém, segundo informou a Polícia de Telaviv.

Depois de interrogar 350 pessoas e deter 21 suspeitos, a Polícia israelense verificou que os autores do atentado pertencem a uma organização terrorista com 16 membros, 14 dos quais já estão detidos. Os seus dois chefes continuam foragidos.

Israel critica resolução da ONU

Paul Finley
Enviado Especial do JB

Jerusalém — Violentas e amargas foram as reações dos meios oficiais e da imprensa local à resolução do Conselho de Segurança no dia 16 do corrente — que condenou Israel por unanimidade pelo seu ataque aéreo à cidade jordaniana de El-Salt, em represália contra os atos de terrorismo.

Declarou o Primeiro-Ministro Eshkol que a resolução foi "unilateral e injusta" e nada contém que seja susceptível de contribuir para o fim do terrorismo, o qual força Israel a defender-se.

Volando de uma viagem à África Ocidental, o Chanceler Abba Eban declarou que o Conselho de Segurança não se exprimeu sobre o terrorismo nos últimos dezessete anos. "Uma tal unilateralidade compromete o peso moral das decisões do Conselho", acrescentando que as resoluções refletem a composição do Conselho mais do que reforçam a paz do mundo.

Em que pese a conveniência de manter a unanimidade do Conselho de Segurança face à crise permanente nesta área, não é fácil compreender a nossa posição no caso, nem em termos de princípios nem de nossos interesses diretos nesta área. A posição do Brasil, conforme várias vezes definida oficialmente, é de imparcialidade e equidistância diante da disputa israelo-árabe. Nossa posição também parte do princípio de que Israel é um estado soberano e independente, com direito à existência firmado de facto pelas três guerras de que saiu vitorioso e de jure pelo reconhecimento das Nações Unidas. Como covário dessa posição, tomamos parte na Assembleia-Geral do ano passado e na reunião do Conselho de Segurança de novembro, do qual resultou uma resolução que, por pressão da Argélia, deixou de mencionar apoio à missão de paz do Sr. Gunnar Jarring, obri-

gando o presidente do Conselho e delegado brasileiro a exprimir esse apoio apenas verbalmente.

O silêncio a respeito do terrorismo é ainda mais grave. O terrorismo pode ser uma arma heróica na luta pela independência de povos oprimidos. No caso de Israel é difícil interpretá-lo como tal: ele constitui aqui uma forma de desespero de países que, batidos no campo de batalha, continuam a viver na irrealdade. O reconhecimento tácito da legitimidade dessa arma me parece bastante pedante quando consideramos que a América Latina e inclusive o Brasil está sendo atacado por terroristas e guerrilheiros com apoio externo. Foi por não haverem compreendido em tempo esse princípio que a França perdeu a Argélia e os Estados Unidos estão em dificuldades com o Vietnã. Assim também enquanto não for neutralizado o foco das guerrilhas latino-americanas, estaremos de mãos amarradas no seu combate.

A atitude do Conselho de Segurança na matéria obedece evidentemente a consideração de oportunidade e não de princípios. Os países comunistas que apoiam os árabes se orientam por conhecidos interesses de penetração política nesta área. Os países afro-asiáticos que seguem esta mesma linha estão agindo em termos da noção de que Israel "a ponta-de-lança do imperialismo ocidental no Oriente Médio". E quanto à França, à Grã-Bretanha, e aos Estados Unidos da América, seus interesses políticos, econômicos e diplomáticos na área, o apoio que os pretendem dar a alguns países árabes como a Jordânia, o Iraque ou a Arábia Saudita, são de tal ordem que os obrigam a atitudes que, contraditórias embora na aparência, obedecem a uma lógica de oportunismo diplomático bas-

tante consistência. Não é o nosso caso. A Jordânia por mais simpática que nos possa parecer a valentia do pequeno Rei Hussein, não nos interessa de maneira alguma. O Egito, a Síria e a Argélia são países submetidos a ditaduras totalitárias de esquerda hostis à nossa forma de vida e já responsáveis por manifestações inamistosas de apoio à Conferência tricontinental de Havana e OLAS.

Israel, por outro lado, além de representar um exemplo admirável de pioneirismo democrático ocidental numa região árida, abandonada e atrasada como era esta antes do sionismo, nos tem favorecido com assistência técnica no campo da agricultura e emprego pacífico da energia nuclear, com investimentos industriais e outras formas de colaboração. Se nossos interesses concretos e a simpatia geral da opinião pública por Israel parecem sustentar fortemente pelo menos a posição oficial equidistante e imparcial que temos geralmente tomado, torna-se difícil imaginar a conveniência que eventualmente possamos sentir de nos submeter a adaptar à política sistematicamente irracional dos países árabes. Resoluções tais como a aprovada pelo Conselho de Segurança não parecem contribuir para a pacificação da área. São incentivos ao terrorismo e certamente não deterram outros atos de represália inspirados em êxodo capítulo 21 versículo 25, repetido em Deuteronômio capítulo 19, versículo 21. Em suma, só servem para comprometer a respeitabilidade de um órgão das Nações Unidas ao qual temos repetidas vezes manifestado o nosso orgulho em pertencer.

Informe JB

Candidatos apontados

O Chanceler Magalhães Pinto é apontado como candidato preferencial para a sucessão de 70, numa pesquisa de opinião que será publicada no número da revista Boletim Cambial a ser distribuído na segunda-feira.

A pesquisa abrangeu 5 300 assinantes do Boletim Cambial.

O segundo colocado na pesquisa realizada pela revista é o Sr. Carlos Lacerda.

Boletim Cambial é uma publicação semanal especializada em assuntos políticos e econômicos. Seus leitores são constituídos principalmente por homens de empresa, os quais indicaram ainda os Srs. Roberto Campos e Mário Andreatta.

O ex-Ministro do Planejamento ocupa o terceiro lugar na pesquisa, com pequena margem de diferença.

São apontados ainda mais doze nomes entre possíveis candidatos, entre eles padre Hélder Câmara.

Houve entrevistados que votaram no Sr. Juscelino Kubitschek, tendo um rescaldo — "correndo por conta própria."

Custo do reexame

Não é apenas na miséria a olho nu ou nas condições de vida de um povo que o subdesenvolvimento se revela: ele está presente em hábitos e atitudes, como um estado de espírito, que explica, mas não justifica, certas formas de comportamento nacional.

Recentemente, no aeroporto do Galeão, ocorreu um episódio dessa natureza. Uma senhora idosa, que viajava ao exterior, passou pela decepção de ver o seu nome riscado da lista de passageiros, à hora do embarque, embora tivesse confirmado a passagem e o respectivo voo com quatro dias de antecedência e tivesse comparecido ao aeroporto muito antes do horário estabelecido.

Mas o certo é que, já de ficha de embarque à mão e com lugar reservado na aeronave, a senhora ouviu, estupefacta, a "explicação" de que todas as providências em favor da sua viagem haviam sido tomadas "por equívoco": o lugar pertencia a uma outra pessoa, que vinha de Buenos Aires.

Da Rua Buenos Aires, provavelmente, salta em seguida, muito lampeira, de um belíssimo carro importado, a outra pessoa — uma milionária que arre-matara, por certo com o mais alto ágio, a passagem de última hora.

O subdesenvolvimento cobra caro pelo vexame.

Manifesto contra

Quarenta e dois dentre os 53 prefeitos de municípios do Espírito Santo assinaram manifesto em que condenam a abertura dos debates em torno da sucessão estadual, por considerar inoportuna a conversa.

Segundo o documento dos prefeitos capixabas, "a dispersão de esforços em torno do debate e definições políticas, que certamente levariam a divergências, viria fatalmente a criar obstáculos à solução do único e imenso problema que suco o Espírito Santo neste momento: a superação da crise exige uma obra desenvolvimentista, sem desfalcimentos nem divergências."

Justapõem-se a posição dos prefeitos e a posição do Governador Dias Lopes.

Objetividade turística

A ligação entre o Rio e Niterói, em apenas cinco minutos, está sendo cogitada num estudo mais amplo do que este trajeto, pois o trabalho visa a uma estratégia turística por parte do Estado do Rio.

O Governo fluminense pensa em fazer uma linha de transporte moderno, tocando em Niterói de raspão mas se destinando ainda a Parati e Angra dos Reis.

O roteiro será coberto por uma embarcação de capacidade e velocidade atualizadas, ou seja, o Overseas, modelo italiano já em utilização na Europa.

Não se trata, porém, de um veículo popular. A passagem não poderá ser portanto de baixo custo, a fim de impedir que a iniciativa naufrague em déficit.

Os estudos estão sendo feitos com base na compra de dois Overseas, com capacidade um para levar 90 passageiros e outro para 150.

Com isso, todos os turistas — nacionais ou estrangeiros — que visitem o Rio poderão estar cómodos e velozmente até Angra dos Reis.

Sobre meteoritos

Em Viena realizou-se um colóquio em que os participantes procuraram decifrar um mistério fascinante, situado na fronteira da ficção científica com a realidade.

Estêve em estudos no colóquio que cuidou dos fragmentos sólidos que caem do espaço cósmico, mas conhecidos como meteoritos, a prova irrefutável de corpos vivos naquelas matérias.

A comprovação seria sem dúvida uma das maiores descobertas deste século.

Explicações do Museu

Com cópias para os Ministros da Educação e da Marinha, chefe da Casa Civil da Presidência, diretor-geral do SNI, presidente da ABI, ao General Hugo Silva e escalões inferiores do MEC, o capitão-de-fragata Léo Fonseca e Silva, diretor do Museu Histórico Nacional, expediu ofício refutando algumas informações e confirmando outras veiculadas por esta coluna.

Negativas: diz o comandante Fonseca e Silva que não há clima de tensão no Museu: "Existe sim, um ambiente de muito trabalho e muita dedicação realizado por um excelente corpo funcional na tarefa, que eu diria gigantesca, de transformar o seu museu em uma instituição de gabarito internacional."

Assertivas: concorda o comandante Fonseca e Silva que tem havido cessão de peças e ele próprio cita o caso de uma, cedida a firma comercial desta praça, "sem cobrança de aluguel", além de informar que continuará cedendo, "pois assim estará divulgando as coisas da História e da Arte Brasileira"; confirma também que há festas habitualmente no Museu ("são reuniões mensais para comemorar os natalícios do mês", mas "todo o pessoal do Museu sabe que não se gasta um tostão do orçamento federal nessas festas"); confirma que há uma entidade jurídica de direito privado, que funciona no estabelecimento — a Sociedade de Desenvolvimento do Museu Histórico Nacional, presidida pelo major da reserva de 2.ª classe Homero Magalhães, a qual — como foi dito — cobra "serviços de terceiros". Só que "legalmente", diz o diretor do Museu.

Noite de rei

Dia 11 de novembro é a data de aniversário dos Champs-Élysées, que este ano comemoram meio século.

O acontecimento vai ser festejado de maneira condigna e para isso um grupo de comerciantes estabelecidos no bairro já tem pronto um projeto, que recebeu inclusive as bênçãos de De Gaulle.

A avenida vai ser iluminada nas três cores da França, mantendo em um terço a iluminação branca atual.

O General De Gaulle não se manifestou apenas sobre um aspecto, deixando o comércio do bairro em apuros: a operação tricolor tem seu custo orçado em 700 mil francos, cerca de 500 milhões de cruzeiros antigos.

Tudo isso para uma só noite.

Lance-livre

Adolfo Bloch levou um grupo de homens de jornal para conhecer com calma a explicação do prédio da Manchete no Russel, e a impressão que ficou nos visitantes é de que se trata de um monumento que honra o espírito pioneiro e audacioso do presidente daquela organização. Todos saíram encantados do edifício de linhas modernas e decoração adequada ao seu caráter arquitetônico. Fazem porém uma restrição: os lustres do hall de entrada e do salão de jantar não casam com o ambiente, e podem ser substituídos com proveito estético.

O Sr. Cícero Ferreira de Brito, diretor do Banco Mineiro do Oeste na nova organização interna, passou a ter, sob sua direção, a área estadual de Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Goiânia, Vitória, Ipatinga, Brasília, João Pessoa, Campina Grande, e futuramente, as filiais de Belém e Manaus. O BMO, sob a orientação geral de João Nascimento Pires, amplia sua área de ação e se firma, cada vez mais, como um dos maiores bancos do país.

O V Seminário de Agentes de Viagens Latino-Americano será instalado hoje no Rio pela Braniff Internacional no Hotel Savoy, com a participação de 28 profissionais.

Através de 20 aulas, de 16 a 27 deste mês, os especialistas Elson Negreiros, Oliveira Lima, Magalhães Rios, Edmundo Blundi, Tufik Simão e Ismar Chaves da Silveira darão um curso sobre Alergia para Clínicos e Pediatras, sob patrocínio do Departamento de Alergia da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC. As aulas serão sempre entre 21h e 23h. Inscrições na Policlínica-geral do Rio, Departamento de Alergia, telefone: 22-1270.

Atôres e autores do teatro brasileiro autografam segunda-feira, às 20h 30m, no Teatro Santa Rosa, exemplares do caderno especial da Revista Civilização Brasileira sobre O Teatro e a Realidade Brasileira. Em seguida, haverá um debate com o público sobre censura.

A partir de segunda-feira, a artista amazonense Maninha, radicada em São Paulo, estará expondo óleos e desenhos na Petite Galerie.

Com um coquetel realizado ontem à noite foram inauguradas as novas instalações de Bril-a-Brac Modas, na Rua Senador Vergueiro, 218, loja 14, em Botafogo.

O Sr. Flávio Sampaio, integrante da equipe que dirige a Handra, inicia hoje uma longa viagem pelos Estados Unidos, Europa e Oriente Médio, durante a qual entrará em contato com empresários e entidades que atuam no mercado de capitais nesses países. De regresso, pretende introduzir novas modalidades de financiamento na Handra.

Oscar Ornstein fez um acordo com Rosana Pick para apresentação no teatro do Copacabana Palace de 12 matins da Companhia Internacional de Marionetes, a partir do dia 19, especialmente para as crianças da zona sul.

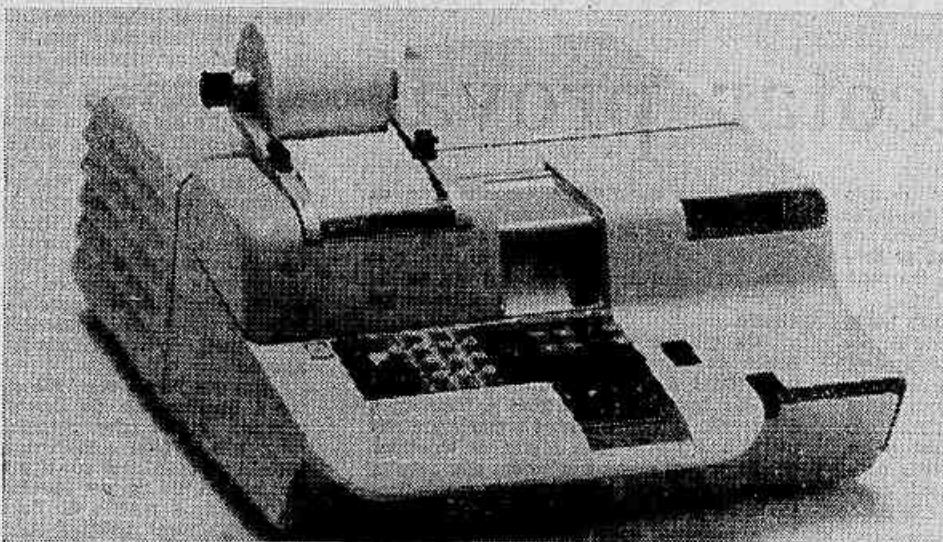
O pianista russo Serge Dorenski, que estreia segunda-feira no Municipal, está ensaiando durante quatro horas por dia no estúdio do magazine Mesblin, porque não conseguiu, nem no Municipal nem na Sala Cecília Meireles, horário seguido para executar-se. Amanhã Serge irá assistir ao jogo do Flamengo, pelo qual torce, contra o Botafogo.

PARA REABASTECER



O diretor-tesoureiro do uísque Old Lord, jornalista Ibrahim Sued, embarcou para Londres, via Lisboa, em avião da TAP. Em Londres, manterá contatos com fornecedores de malte para uísque com quem mantém relações permanentes. Antes, contudo, o Sr. Ibrahim Sued estará alguns dias em Portugal, para atender compromissos sociais, entre os quais a programada festa dos Patinho.

COMPUTADOR DE MESA



O Rio de Janeiro será sede do I Congresso Nacional de Processamento de Dados, marcado para o próximo dia 9, segunda-feira, no Hotel "C" Bria. O encontro técnico e da indústria ao processamento de dados — que se prolongará até o dia 13 do corrente — contará com a participação da Olivetti Industrial S. A., que apresentará, em seu stand, pela primeira vez na Guanabara, o primeiro computador eletrônico de mesa do mundo, o Programma 101. A Olivetti colocará, à disposição de seus visitantes, engenheiros especializados, para fornecer explicações sobre a máquina, que resolve problemas de cálculos próprios das grandes computadoras.

FEIRA DA PROVIDÊNCIA

Grande rifa de apartamento no Castelhino, mobiliado pela "Meia Pataca" organizada pela Barra do Rio Grande do Sul.

Com 1 só bilhete no valor de NCr\$ 5,00, você ganhará os seguintes prêmios:

1.º prêmio: 1 apartamento de frente no Castelhino, na Rua Joaquim Nabuco n.º 189, ex. 201, mobiliado pela "Meia Pataca", que está exposto à visitação dos interessados, e com televisão oferecida pela Lojas Aures.

2.º prêmio: 1 carro Volkswagen, 0 km, 1968.

O sorteio será feito em Extração Especial pela Loteria Federal de 18 de setembro próximo.

LOCAIS DE VENDA

CENTRO	Restaurante Rian
Banco do Brasil	Quincy
Banco Nacional do Comércio	Dener
Palácio São Joaquim	Versano
Ótica Lux	Mônaco
Farmácia Mundial	Ducal
Banco Provincial R. G. do Sul	Matriz N. S. de Copacabana
Exposição Carioca	Ultrad
Ótica Fluminense	Cordoba
Ótica Brasil	Sloper
Jornal do Brasil	Casa Gebara
Banco Estado R. G. do Sul	Tapacaria Lider
Príncipe Tavares	Lucia
Ducal	Ótica Brasil
Shopping Center do Brasil S.A.	Ótica Lux
Sociedade Sul Riopandense	Casas Olga
Restaurante Marques do Herval	Agacé
Mar e Terra	O Mundo das Louças
Esplanada	Sadi Sedos
Cassio Muniz	IPANEMA
Santa Branca	Meia Pataca
Real Oficinas S.A.	Jambert
COPACABANA	FLAMENGO
Saint-Tropez	Mar e Terra
Dijon	Matriz N. S. Trindade
Demoar	Alberg Decoracoes
Renault	CLUBES
May Fair	Iate Club do Rio de Janeiro
Basil	Club dos Marimbás
Mônaco Modas	Club de Engenharia
Balcão, Multirio, Pirô	Club de Regatas Vasco da Gama
Roberto Simões — Cristais Prado	Club Sirio Libanês
	Club Miller
	Botafogo Futebol e Regatas

B. do Brasil faz concurso por emblema

O Banco do Brasil, para assinalar o 160.º aniversário de fundação do primeiro Banco do Brasil, criado a 12 de outubro de 1808, por alvará do Príncipe Regente Dom João, realizará concurso público para escolher seu novo emblema (marca-símbolo), que o identifique inclusive no exterior.

O concurso, que é de âmbito nacional, distribuirá um prêmio maior de NCr\$ 8 mil e quatro outros de NCr\$ 500, que serão selecionados por um júri de cinco dos mais expressivos nomes das nossas artes.

EDITAL

Um edital de lançamento do concurso para criação de um novo emblema para o Banco do Brasil é publicado hoje e divulga as suas normas principais. Está aberto até 15 de outubro próximo, quando todos os trabalhos concorrentes já deverão estar em poder da presidência do Banco, em sua Consultoria Técnica.

Festival divulga lista de estrangeiros e São Paulo escolhe suas seis canções

A direção do III Festival Internacional da Canção Popular divulgou, ontem, a lista dos concorrentes estrangeiros ao certame, com exceção da música representante da União Soviética. Esta tem apenas até o dia 10 para se inscrever.

O diretor do festival, Sr. Augusto Marzagão, viajará amanhã para São Paulo, onde escolherá o júri que selecionará as seis músicas que representarão aquele Estado, na fase nacional. Sabe-se que entre os jurados está a cantora Nara Leão, e que o presidente da mesa será o poeta Guilherme de Almeida. A decisão será quinta-feira, no Teatro do Tuca.

AMERICANO CONFIRMA

Segundo informou o diretor do III Festival, se a União Soviética não indicar o nome de sua música e o intérprete até o próximo dia 10, ela será eliminada, diminuindo para 34 o número de países concorrentes na fase internacional.

A diretoria do Festival recebeu ontem telegrama dos Estados Unidos informando que o intérprete da música Mary — de Nelson Riddle e Norman Gimbel — será o conjunto Fifth Dimension, considerado um dos melhores daquele país, atualmente.

Com relação ao júri internacional, esclareceu o Sr. Augusto Marzagão que ainda não foram indicados os representantes da Espanha, Peru, Tcheco-Eslôvaquia e União Soviética. O Chile mandará o compositor Jaime Atria como juiz.

CANÇÕES INTERNACIONAIS

As músicas estrangeiras concorrentes são as seguintes: Alemanha — Der Traum Von Elenor, de D. Nefow, com Alexandra Andorra — Le Bruit des Vagues, de Serge Lebrail e Pascal Sevrin, com Romuald; Argentina — Serenitas Amigos, de Lito Nebbia, com Los Gatos; Austrália — Ja, de Peter Horton e Carl J. Schauble, com Peter Horton; Bélgica — Vivre Plus Haut, de Jean Vallée, com o autor; Canadá — This Crazy World, de Paul Anka, com o autor; Chile — Te Quiero Tanto, de Carlos González, com Gloria Simonetti; Espanha — La Feria, de Augusto Alguero e A. Guizarro, com Salomé; Estados Unidos — Mary, de Nelson Riddle e Norman Gimbel, com o conjunto Fifth Dimension; Finlândia — I'll Find a Place for me Someday, de Jaakko Salo e Pertti Reponen, com Danny; França — A Quel Ca Ser, de Françoise Hardy, com a autora; Grécia — If You Want To Come, de Gerassimos Lavranos e E. Pida, Periklakis, com Marinella; Holanda — L'Oiseau Qui S'Est Percu, de André Popp e Cees Nooteboom, com Liesbeth List; Hungria — We Are Always in a Hurry, de Janos Gyalai-Gral e Istvan Hajnal, com Zsuzsa Koncz; Inglaterra — Antonio, de Mitch Murray e Peter Candler, com Anita Harris; Israel — Bo'yi Elai (Venha a Mim), de Yohanan Zarai e Mira Meir, com Benny Amursky; Itália — Non Domandarti, de Pino Donaggio e Vito Palavicini, com Pino Donaggio; Iugoslávia — Adriana, de Bojan Adamic e Arsen Dedic, com Arsen Dedic; Japão — Sayonara, de Hachidai Nakamura e Mike Maki, com Kyu Sakamoto; Jamaica — Waterfall, de Alex Spyropoulos e Patrick Campbell-Lyons, com Jimmy Cliff; Luxemburgo — La Vie est Moche, de Antoine, com o autor; México — Puesto Morir, de Mariana, de Armando Manzanero, com Imelda Miller; Mônaco — Mon Ami, de Charles Dumont e Michel Vauclair, com Martine Baujoud; Noruega — I Feel So Strong, de Arne Bendiksen, com Kirsti Sparboe; Paraguai — Yo Vi Un Amanecer, de Neneo Norton e Humberto Rubin, com Nino; Peru — Un Barco Ciego, de Luchito Neves, Chabuata Granda e Cesar Calvo, com Patricia Asplaga; Polónia — Old Fairytale, de Edward Urbanowicz e Anna Jankowska, com Nina Urbano; Portugal — O Poema da Vida, de Joaquim Luis Gomes e António José, com Madalena Iglesias; Suécia — No One Can Say, de Owe Johanson-Monk, com o conjunto Con's Combo; Suíça — Dans Cate Rue, de Gérard Gray, com o autor; Tcheco-Eslôvaquia — Lady Carnaval, de Karel Svoboda e Jiri Stalid, com Karel Gott; Turquia — Les Soleils d'Ivry, de Erdem Buri, com Tullai; Venezuela — Tu Amor, de Maria Luisa Escobar, com Lita Morillo.

O município de Campos, no Estado do Rio, lança mais um festival de música popular. A Prefeitura Municipal daquela localidade está promovendo o I Festival Regional da Canção Popular Brasileira.

O festival de Campos se restringe apenas a músicas compostas por brasileiros e determina que só poderão concorrer pessoas que residam no município há pelo menos um ano. Os prêmios deste festival montam em NCr\$ 3 500,00.

O REGULAMENTO

Art. 1.º — Os Departamentos de Difusão Cultural e de Turismo da Prefeitura Municipal de Campos — Estado do Rio, no propósito de incrementar o desenvolvimento da música, promovem o I Festival Regional da Canção Popular Brasileira.

Art. 2.º — Ao festival poderão concorrer candidatos de nacionalidade brasileira, residentes nas cidades do norte fluminense há pelo menos um ano.

Art. 3.º — Os candidatos deverão, no ato da inscrição, juntar comprovantes de que residem na região, no prazo de tempo previsto no item anterior.

Art. 4.º — O Festival será realizado no dia 5 de outubro de 1968 no Ginásio Olavo Cardoso do Automóvel Clube Fluminense, a partir das 21 horas.

Art. 5.º — Os trabalhos, no ato de inscrição, deverão ser apresentados em fita magnética, cantados em solo, com acompanhamento de piano ou violão, com as letras sem assinatura do concorrente, mas com pseudônimo, em 5 cópias.

Art. 6.º — Cada candidato poderá inscrever três melodias, no máximo.

Art. 7.º — As inscrições serão feitas no Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Campos até o dia 22 de setembro de 1968, mediante pagamento de uma taxa de NCr\$ 2,00 (dois cruzeiros novos).

Art. 8.º — As canções participantes devem ser inéditas (verso e música) e não poderão ser divulgadas antes do concurso.

Art. 9.º — Serão classificadas 15 canções para a final, por comissão a ser designada pela Executiva do concurso.

Art. 10 — O julgamento das 15 finalistas será feito por Comissão Julgadora, composta de nove membros a serem indicados pela Executiva do certame.

Art. 11 — As fitas magnéticas, contendo as melodias, não serão devolvidas, passando a figurar no acervo do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura Municipal de Campos.

Art. 12 — Nenhum gravação ao vivo poderá ser feita durante o Festival sem autorização da Comissão Executiva do Certame.

Art. 13 — As canções classificadas nos três primeiros lugares receberão prêmios em dinheiro, assim distribuídos:

1.º lugar — NCr\$ 2 000,00;
2.º lugar — NCr\$ 1 000,00;
3.º lugar — NCr\$ 500,00.

Art. 14 — Além dos prêmios em dinheiro será atribuído ao 1.º colocado, o Troféu Prisco de Almeida.

Art. 15 — A melhor interpretação receberá um prêmio de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos).

Art. 16 — As canções só poderão ser defendidas, na sua parte final, por intérpretes de valor artístico, devendo ser submetidos a um teste, ficando sua aprovação a cargo da Comissão Executiva do Festival.

Art. 17 — São irrecorribéis as decisões da Comissão Julgadora, não podendo prevalecer empate das canções finalistas.

Art. 18 — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Executiva do Festival.

Inscrição para o Prêmio Dunshee de Abranches vai até 30 de novembro

São Luís (Correspondente) — A Academia Maranhense de Letras receberá até o dia 30 de novembro inscrições para o Prêmio Dunshee de Abranches — melhor reportagem sobre São Luís — instituído pela Condessa Pereira Carneiro, diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL.

No dia 1.º de dezembro, a comissão julgadora do concurso premiará com NCr\$ 500,00 o melhor trabalho, que deverá ser uma reportagem publicada exclusivamente na imprensa do Maranhão. Na inscrição o candidato deve juntar um exemplar do jornal ou revista que publicou a matéria.

JULGADORES

A comissão julgadora do Prêmio Dunshee de Abranches será constituída pelos acadêmicos Mário Meireles, Domingos Vieira Filho, Fernando Viana, Vera Santana e Cônego Ribamar Carvalho. O resultado do concurso será anunciado no dia 1.º de dezembro, às 20 horas, em sessão solene da Academia. Com a morte recente do acadêmico Luis Lobato Viana, ficou vaga a Cadeira n.º 37, da Academia Maranhense de Letras, cujo patrono é o poeta Inácio Xavier de Carvalho. A inscrição para registro de candidaturas a vaga, na forma dos Estatutos da ALM, poderá ser feita até o próximo dia 27, devendo os candidatos juntarem trabalhos que justifiquem sua condição de escritor. Estão inscritos até o momento os Srs. Nairu Machado e Amaral Raposo.

TEATRO TONELEROS

DEPOIS DOS SUCESSOS:

SHOW DO CRIOULO DOIDO

CHICO BUARQUE DE HOLANDA

WILSON SIMONAL

apresenta o show

DO FUNDO DO AZUL DO MUNDO

com

ELIZETH CARDOSO E ZIMBO TRIO

Apresentação:

MILLÔR FERNANDES

Direção:

OSWALDO LOUREIRO

Diariamente às 21,30 hs. — Sábados: 20 e 22 hs.

Domingos: 18 e 21,30 hs.

Reservas: 37-3960

FALTA

1^o CLICHÊ

Este Mundo de Deus

Os psicólogos católicos que participaram do congresso da Sociedade de Psicólogos Católicos dos Estados Unidos, realizado em São Francisco, Califórnia, concluíram a enclética *Humanae Vitae*, segundo um comunicado divulgado ao final do encontro.

O desatendimento exteriorizado numa série de perguntas que fazem parte da declaração formal dos 60 psicólogos que assistiram ao congresso. O professor Sherman McCabe, da Universidade de Notre Dame, por exemplo, respondeu que "as conclusões da enclética parecem estar em conflito com os dados científicos da psicologia moderna".

Uma das partes do documento papal mais criticada é a que presume que as mulheres em geral são passivas, com pouco desejo sexual. A psicologia moderna sustenta que o interesse sexual é tão forte na mulher como no homem e a satisfação sexual é necessária para o desenvolvimento da personalidade feminina, afirmaram os psicólogos.

Por outro lado, os congressistas disseram que o Papa não forneceu provas para substantiar a conclusão de que o uso de agentes anticoncepcionais deprime a dignidade da mulher e afeta a imortalidade.

Religião não é livre na Tcheco-Eslavaquia

O Arcebispo de Viena, Franziskus Cardinal Koenig, disse a revista italiana *Gente* que "a Igreja na Tcheco-Eslavaquia está paralisada há anos pelo regime comunista" e que os membros da Igreja são vigiados permanentemente pela Polícia do Estado.

"Todo bispo ou personalidade da Igreja de alguma importância tem sempre a seu lado um policial que restringe seus movimentos em casa, quando trabalha e mesmo durante os serviços litúrgicos. Infelizmente não posso dar os nomes das pessoas e dos lugares por razões compreensíveis", disse o Arcebispo de Viena.

O prelado católico, que visitou várias vezes a Tcheco-Eslavaquia e outros países comunistas nos últimos anos, revelou que "as cartas dos padres estão sujeitas à censura" e "nenhum bispo pode transferir um padre de uma paróquia para outra sem permissão do Governo".

"A única oportunidade que resta aos padres tchecos é agir indiretamente, mas profundamente, nas consciências dos intelectuais e dos jovens da nação", concluiu o Arcebispo de Viena.

Devota do século XIX criou os congressos

A presença do Papa Paulo VI ao XXXIX Congresso Eucarístico Internacional em Bogotá veio coroar os sonhos de uma devota francesa do século XIX, a primeira a conceber a ideia de reuniões especiais para expressar devoção à Sagrada Eucaristia.

Marie Marte Emilia Tamisier, nascida em Touraine, em 1834, teve, em toda a vida, uma santa dedicação à Eucaristia, que é o mistério central do catolicismo romano mediante o qual o pão e o vinho consagrados são transformados, para os fiéis, no corpo e sangue de Cristo.

Com a ajuda de outro devoto francês leigo, Philibert Vrau, Marie Tamisier procurou ampliar a devoção eucarística. Depois de fracassos iniciais, conseguiu organizar o primeiro Congresso Eucarístico Internacional em Lille, com a aprovação do Papa Leão XIII, que contou com a presença de cerca de 800 prelados, padres e leigos de meia dúzia de países europeus.

O objetivo e a estruturação daquele primeiro Congresso não é marcadamente diferente dos de hoje. As celebrações públicas da Missa e de outros ritos religiosos, alternados com palestras, seminários e grupos de discussão, todos têm por finalidade promover uma compreensão e uma devoção mais profundas da Eucaristia.

Protestantes de Taizé se comparam a Israel

O Prior do Mosteiro protestante de Taizé, irmão Roger Schutz, em mensagem dirigida à Conferência do Episcopado Latino-Americano, disse que a situação dos protestantes ecumênicos "é, de certo modo, a do povo de Israel que, para sair do cativeiro e alcançar a Terra Prometida, conheceu uma longa marcha. Saindo do cativeiro e da segregação confessional, tão hipócrita como a segregação racial e avançando para reconstituir a igreja única, fermento capaz de reanimar, hoje, a unidade de toda a comunidade humana por toda a terra."

O primeiro mosteiro protestante, segundo irmão Robert Giscard, em entrevista concedida aos jornalistas que fazem a cobertura da conferência episcopal em Medellín, foi criado em Taizé em 1940. Atualmente já existem várias comunidades desse tipo, cada uma delas compreendendo entre dois e seis membros. As mais conhecidas são as da África, Chicago e Recife.

Freira diz ter ordem para batizar e casar

Uma freira espanhola, em missão no Peru, afirmou ontem, em Vitória, Espanha, que recebeu autorização do Bispo da Ucalli (Peru) para dar comunhão, batizar e realizar o sacramento do matrimônio.

Soror Maria Jesus Pérez, atualmente em férias em Vitória, declarou que há muito tempo instalou sua missão naquele rincão perdido do Peru.

Paulo VI beatificará 26 pessoas em outubro

O Papa Paulo VI beatificará 26 pessoas que viveram no século XIX, no mês de outubro próximo, segundo informaram fontes do Vaticano.

As datas para a beatificação são as seguintes: Dia 6 de outubro: Monsenhor Simon Berneux, nascido em Chateau de Loire, França, e mais 23 padres mortos na Coreia entre 1860 e 1866 por inimigos da religião católica. Berneux era vigário apostólico quando foi assassinado.

Dia 13 de outubro: Theresa Von Wuelenweber, conhecida como Maria dos Apóstolos, que em 1889 fundou a Ordem das Irmãs do Divino Salvador. Nasceu no Castelo de Mylendorf, Alemanha, em 18 de fevereiro de 1833, e morreu no dia 25 de dezembro de 1907 em Roma. A ela são atribuídas duas curas: as de Rosa Dettloff, de Waterford, Wisconsin, Estados Unidos, em 1946, e de Antônio de Mauro, de Roma, em 1951.

Dia 27 de outubro: Clécia Barbieri, fundadora da Ordem das Irmãs de Nossa Senhora das Dores. Nasceu em Bolonha, Itália, e morreu aos 22 anos de idade em 1870.

Presidente colombiano elogia os peregrinos

O Presidente da Colômbia Carlos Lleras Restrepo demonstrou a sua satisfação com a maneira com que se desenvolveram o Congresso Eucarístico Internacional. "Tenho que dar parabéns ao meu povo e aos peregrinos estrangeiros, porque contribuíram para dar ao Congresso Eucarístico toda a solenidade e todo o brilho que devia ter. Foi um modelo de ordem e disciplina", acentuou o Presidente.

Depois de criticar brevemente alguns mal-entendidos criados pelo "lamentável desconhecimento" da Colômbia demonstrado por alguns jornalistas estrangeiros, Lleras Restrepo disse que torna-se necessário agora alcançar maior justiça social na Colômbia e na América Latina, recordando as palavras pronunciadas a respeito pelo Papa Paulo VI em terras latino-americanas.

Reunião em Nova Jérsi discutiu as Escrituras

Ao sul de Nova Jérsi, nos Estados Unidos, reuniu-se na semana passada, na pequena e calma cidade de Cape May, um estranho grupo de protestantes. Os três mil delegados do XVII Congresso Mundial do Conselho Internacional das Igrejas Cristãs não beberam, não fumaram; passaram todo o tempo a discutir as Escrituras e a condenar as outras religiões.

O CIIC foi concebido por Carl McIntire, um incansável cruzador protestante contra a Igreja Católica, o ecumenismo, o Conselho Mundial das Igrejas e o ateísmo comunista. Para McIntire, todas essas organizações fazem parte de uma conspiração para roubar a liberdade individual do homem e sua responsabilidade perante Deus e trazer dúvidas sobre a interpretação da Bíblia.

McIntire fundou o Conselho Internacional das Igrejas Cristãs em 1948, como resposta ao recém-criado Conselho Mundial das Igrejas, o qual foi acusado por ele de apostasia e de "monstro ecumênico".

Em sua mensagem ao Congresso de Cape May, o dirigente do movimento acusou os novos teólogos de "fabricar Judas aos milhares", acrescentando que "já não se acredita mais na virgindade da mãe de Cristo, já não se acredita que Cristo é o filho de Deus, já não se acredita no sacrifício para satisfazer a justiça divina. Cristo veio a ser o anticristo. Ele se tornou um líder da revolução, o protagonista do proletariado."

Celam pede união contra a pobreza

Medellín. (AFP-JB) — A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano concluiu ontem os seus trabalhos subdesenvolvidos e se uniram à América Latina na luta pacífica contra o mundo industrializado, em busca da paz internacional.

Ao concluir seus trabalhos, o Celam divulgou a anunciada mensagem aos povos latino-americanos, afirmando que o Continente "tentará sua libertação à custa de qualquer sacrifício." Advertiu os países desenvolvidos de que não pode haver paz sem respeito à justiça internacional, "que tem seu fundamento e expressão no reconhecimento da autonomia política, econômica e cultural de nossos povos."

Compromisso com a verdade

É a seguinte a íntegra da mensagem:

"A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, aos povos da América Latina:

Ao término dos trabalhos desta II Conferência Geral, queremos dirigir uma mensagem aos povos de nosso Continente.

Não se trata de apresentar o resultado de nossas jornadas, mas de analisar o seu espírito e comunicá-lo à opinião pública.

O documento final contém as conclusões que adotamos. Porque falamos, nossa palavra de pastores deseja ser digna de compromisso, porque toda palavra é sinal de compromisso com a verdade e o amor.

Como homens latino-americanos, compartilhamos uma história que é passado, presente e futuro. O passado nos configurou como seres latino-americanos, o presente mostramos a conjuntura decisiva e o futuro se anuncia como uma tarefa criadora na procura do que fazer. Como cristãos, acreditamos que esta é a história da América Latina está vinculada à história da salvação e, portanto, sentimos-nos solidários com as angústias e esperanças.

Como pastores, com a responsabilidade comum, queremos comprometer-nos com nossos povos. Nossa missão é favorecer a promoção integral das comunidades deste imenso Continente. Acreditamos que este momento inaugura uma nova era histórica. A situação exige clareza para vez, lucidez para diagnosticar e solidariedade para agir.

A luz da fé que professamos, temos realizado um esforço para descobrir o plano de Deus nos sinais dos tempos. As aspirações e clamores da América Latina são estes sinais que revelam a orientação do plano divino. O amor de Cristo que nos une baseia estas aspirações na consciência de uma solidariedade fraterna.

Por fidelidade ao plano divino, e para responder às esperanças em nossa Igreja, queremos oferecer o que temos como próprio: uma visão global do homem e da humanidade e em consequência, a visão integral do que deve ser o desenvolvimento.

Íntima identificação

Compartilhamos esta etapa de transformação da América Latina. A Igreja, apesar de suas falhas e limitações, viveu com nossos povos o processo de colonização, libertação e or-

ganização. Está incorporada à sua história e como parte do ser latino-americano. Nossa contribuição não pretende competir com as tentativas de solução ao desafio do mundo contemporâneo, nem muito menos rejeitá-las ou desconhecer-las.

Ao contrário, quer acentuar os esforços, acelerar a urgência, aumentar a profundidade, acompanhar todo o processo de modificação com a luz dos valores evangélicos.

Desejamos oferecer a colaboração dos cristãos, premiados por suas responsabilidades batistas e pela gravidade do momento. De todos nós depende fazer patente a força do Evangelho.

Não temos soluções técnicas, nem remédios infalíveis. Queremos sentir os problemas, perceber suas exigências, compartilhar as angústias e descobrir os caminhos.

A imagem nova do homem latino-americano exige um esforço criador: os poderes públicos, promovendo com energia as exigências suprimidas do bem comum, os técnicos, planejando o trabalho; os educadores, despertando responsabilidade dos povos, incorporando-se ao esforço de renovação; o espírito do Evangelho, animando a dinâmica de um amor transformador e pessoal.

A América Latina é uma comunidade em transformação. A América Latina, além de uma realidade geográfica, é uma comunidade de povos com uma história própria, com valores específicos e com problemas semelhantes. O choque das soluções deve responder a esta história, a estes valores e a estes problemas.

O Continente tem situações muito diferentes, mas que exigem solidariedade. A América Latina é uma e múltipla, rica em sua variedade e forte em sua unidade.

Nossos países conservaram uma riqueza cultural básica, nascida de valores religiosos e éticos que floresceram numa consciência comum e frutificaram no direito latino-americano e em esforços concretos para a integração. Seu potencial humano, mais valioso que as riquezas escondidas no solo, faz da América Latina uma realidade promissora e cheia de esperanças. Seus angustiosos problemas marcam também esta mesma realidade com sinais de injustiças que clamam ao céu. É impossível ignorar a multiplicidade e a complexidade de seus problemas, cuja exposição transborda desta mensagem.

Subdesenvolvimento

A América Latina parece viver sob o sinal trágico do subdesenvolvimento, que não somente afasta os irmãos do gozo dos bens materiais como de sua própria realização humana. Conjugam-se a fome, a miséria, as enfermidades do tipo geral e a mortalidade infantil.

O analfabetismo, a marginalidade, as profundas desigualdades, as tensões entre as classes sociais, os surtos de violência e a escassa participação do povo na gestão do bem comum.

Diariamente, chega até nós o grito de angústia, e não poucas vezes, de desespero. Seus ecos foram ouvidos pelo Santo Padre em seus discursos e gestos tão recentes, em Bogotá. Es-

ta via crucial de nossos povos se apresenta com um fato novo: a tomada de consciência rápida e maciça da situação, sobretudo por parte dos grupos humanos postergados, que são os mais numerosos.

Este despertar se caracteriza pelo desejo consistente de participar dos bens da civilização e da cultura, assim como o desejo de ser sujeitos decisivos de sua história.

Seríamos felizes, se pudessemos proclamar que esta consciência cresceu proporcionalmente naqueles que, por sua posição, influência e recursos, estão obrigados a acelerar as modificações que as circunstâncias presentes reclamam.

Nossos povos aspiram à sua libertação e ao crescimento da humanidade, através da incorporação e participação de todos na mesma gestão do processo civilizatório. Por isso, nenhum setor deve ser reservado de forma exclusiva à condição política, cultural, econômica e espiritual.

Os que possuem o poder de decisão devem exercê-lo em comunhão com os anseios e opções da humanidade. A fim de que esta integração corresponda à índole dos povos latino-americanos, deverá contar-se com os valores que são próprios a todos e a cada um, sem exceção.

A imposição de valores e critérios estranhos constituirá uma nova e grave alienação.

Contamos com elementos e critérios profundamente humanos e de fundo cristão: um sentimento íntimo da dignidade de todos, uma inclinação à fraternidade e à hospitalidade, um reconhecimento da mulher em sua função insubstituível na sociedade, um sábio sentido da vida e da morte, a certeza de um Pai comum, de um destino transcendente de todos. Este processo exige de todas as nossas nações superar suas desconfianças, purificar seus nacionalismos exagerados e resolver suas situações de conflito.

As grandes distorções

Achamos também irreconciliável com nossa situação de subdesenvolvimento, tanto a inversão de recursos na corrida armamentista, as burocracias excessivas, os gastos de luxo e ostentação, como a má administração da comunidade. Fazem parte da nossa missão denunciar com firmeza as realidades da América Latina, que constituem uma afronta ao espírito do Evangelho.

Também nos corresponde reconhecer e estimular toda tentativa positiva e profunda de vencer as grandes dificuldades existentes, com o compromisso de toda a Igreja. Durante estes dias, temos-nos congregado na cidade de Medellín, movidos pelo espírito do Senhor, para orientar, mais uma vez, as tarefas da Igreja no Atã de conversão e de serviço.

Vimos que nosso compromisso mais urgente é purificar-nos no espírito do Evangelho. Todos os membros e instituições da Igreja Católica devem concluir as separações entre a fé e a vida.

O compromisso leva também a viver uma verdadeira pobreza de manifestações autênticas, que sejam sinal e protesto de um mundo latino-americano.

Uma pobreza que mostre o rosto de Cristo, salvador dos homens, e Senhor da História. A reflexão, durante nossas jornadas, nos levou também a descobrir outros compromissos que são exigências de todo o povo de Deus.

Observamos, muito sinceramente, os esforços que estão sendo feitos ao longo de nosso Continente, a favor do desenvolvimento integral. São resultados tanto da iniciativa pública como privada, e suas abnegações dignas de todo louvor.

Chamamos todos os homens de boa vontade para que colaborem na verdade, justiça, amor e liberdade, nesta tarefa transformadora de nossos povos, na aurora de uma nova era.

De forma particular, nos dirigimos às Igrejas e comunidades cristãs que participam de uma mesma fé conosco no Senhor Jesus. Durante esta Conferência, irmãos nossos de confissões cristãs participaram de nossos trabalhos e de nossas esperanças. Junto com eles achemos testemunhas deste espírito de colaboração.

Conclamação

Queremos também advertir, como um dever de nossa consciência, em relação ao presente e futuro de nosso Continente, aos que regem os destinos da ordem pública. Em suas mãos está um gesto administrativo, a um só tempo libertador da injustiça e mantenedor de uma ordem em função do bem comum, que chegue a criar o clima de confiança de que os homens latino-americanos necessitam para o desenvolvimento pleno de suas vidas.

O apelo final. Por sua própria vocação, a América Latina tentará sua libertação à custa de qualquer sacrifício, não para fechar-se sobre si mesma, mas sim para abrir-se à união com o resto do mundo, dando e recebendo em espírito de solidariedade.

De forma particular julgamos decisivo nesta tarefa o diálogo com os povos irmãos de outros continentes que se encontram em situações semelhantes às nossas. Unidos nos caminhos das dificuldades e das esperanças, podemos chegar a fazer com que nossa presença no mundo seja definitiva para a paz.

A outros povos que superam já os obstáculos que enfrentamos, encorajamos hoje lembrarmos que não pode haver paz sem respeito à justiça internacional. Justiça que tem seu fundamento e sua expressão no reconhecimento da autonomia política, econômica e cultural de nossos povos.

Finalmente, esperamos no amor de Deus Pai, que se manifesta através do Filho, e que é difundido em nossos corações pelo Espírito Santo. Esperamos, assim, ser fiéis aos compromissos que contrahimos nestes dias de reflexão e oração comunitária.

Esperamos, também, ser ouvidos com compreensão e boa vontade por todos os homens com os quais comulgamos num mesmo destino e numa mesma aspiração. Confiamos sob a proteção de Maria, mãe da Terra e padroeira das Américas, em nosso trabalho em esta mesma esperança, a fim de que seja antecipado entre nós o reino de Deus.

Temos fé nos homens, nos valores e no futuro da América Latina.

Medellín, setembro de 1968."

Padre Hélder diz que Papa Paulo VI recuou

Mário-Lúcio Franklin
Enviado especial do JB

Medellín — Dom Hélder Câmara, reunido com bispos de várias nações, interpretou ontem a posição do Papa Paulo VI contra a violência como "um recuo em relação à *Populorum Progressio*", acrescentando que os textos aprovados na II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano terão de ser aplicados na prática, "custe o que custar." Vamos ser chamados de comunistas, mas sabemos que significa reforma no papel" — acentuou.

O Arcebispo de Olinda e Recife, afirmou, no Seminário Mayor, em reunião convocada para articular, em âmbito continental, o movimento de pressão moral, que os poderosos não conseguirão sufocar desta vez, como fizeram com vozes isoladas, a manifestação coletiva do episcopado latino-americano em favor das reformas.

MISSAO

"Temos sido omissos, porque não falamos bastante claro aos poderosos, nem despertamos os oprimidos — disse — mas é preciso agora encarar o presente, e não resolver o passado. Quando o Papa João XXIII convocou o Concílio Vaticano II, deu-nos uma graça. A Igreja respondeu e, do Concílio, saíram as grandes linhas, inclusive do ponto-de-vista social. No conjunto, o que levamos de Medellín é realmente válido."

Afirmou o padre Hélder que os grandes textos, como os da atual Conferência, não resolvem o problema latino-americano, sendo necessário completar o trabalho, para que tudo não fique no papel. "Não tenhamos ilusões — prosseguiu. Não basta dizer que, na América Latina, as estruturas precisam ser mudadas.

Foi realmente muito bom, nesta conferência, que o episcopado se manifestasse em conjunto. As vozes isoladas, silenciadas pelos poderosos, voltam a se fazer ouvir, no coro dos bispos latino-americanos. Na América Latina, a política ainda é propriedade dos grupos dominantes, dos que têm poder. As massas não têm acesso a ela. Quando começamos um trabalho de conscientização, de mudanças de estrutura, seremos chamados de comunistas e subversivos.

Sabemos muito bem — prosseguiu Dom Hélder — no que têm dado as reformas de estrutura na América Latina. O Brasil, por exemplo, tem uma lei de reforma agrária, meia dúzia de organismos para executá-la, mas o Governo nunca fez coisa nenhuma no campo. Estamos na estaca zero. O Papa Paulo VI afirmou que a violência, como meio de mudar estrutura, não é evangélica. Isso, sem dúvida, representou um recuo em relação à *Populorum Progressio*.

VIOLÊNCIA

Acentuou Dom Hélder Câmara, ainda analisando o discurso do Papa em Mosquera, que existe uma violência instalada, igualmente anti evangélica. "Os textos dos discursos papais — prosseguiu — deixam isso muito claro. Precisamos derubar a violência com a não violência, e não violência não deve significar passividade, covardia ou medo, mas ação corajosa.

O movimento que desencadearemos em escala continental — finalizou — chamava-se, no Brasil, pressão moral libertadora. Nós o articulamos no Brasil porque nos convencemos de que, sem pressão moral, nada se faria em favor do homem brasileiro. Como chegamos a um entendimento tomaremos, para executá-lo na América Latina, os princípios básicos dos trabalhos da Comissão de Justiça e Paz. Desta vez, os poderosos não nos calarão. Os textos da Conferência, custe o que custar, serão aplicados integralmente."

REFORMAS TOTAIS

A Subcomissão de Justiça, que, em conjunto com a Subcomissão de Paz — ambas formando uma só comissão — estudou as reformas estruturais na América Latina, defendeu no seu texto definitivo, aprovado pelo plenário da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, uma completa reforma política dos sistemas vigentes no hemisfério, "que defendem apenas grupos privilegiados."

O documento da Subcomissão de Justiça — presidida pelo Arcebispo de Salvador, Dom Eugênio de Araújo Sales — que será anexado à declaração aos povos da América Latina, afirma que o Continente, em sua economia, permanece dependente dos centros de poder que canalizam o sistema capitalista, cujo pressuposto é a primazia do capital, embora se torne tentada por opões marxistas, que trazem o domínio ideológico.



FALTA

1º CLICHÊ

DESINTERESSE



Os comícios dos secundaristas e universitários nas ruas de São Paulo tiveram pouca assistência

Mães paulistas decidem tomar providências contra repressão

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 60 mães de estudantes, reunidas ontem na sala de conferências do convento dos dominicanos, decidiram iniciar um movimento para tomar "providências energéticas contra a repressão e violência que a juventude vem sofrendo em suas manifestações".

Tentaram ainda um diálogo com o Presidente Costa e Silva, a quem enviaram inicialmente uma carta aberta, "exigindo medidas de segurança para proteção de seus filhos estudantes, tratados como bestas humanas". Duas escritoras compareceram à reunião: Lígia Fagundes Teles e Helena Silveira.

MOTIVO

A principal motivação da reunião foi a recente invasão da Universidade de Brasília. Decidiu-se organizar uma comissão para desenvolver junto ao Governo uma campanha para conseguir a reabertura dos inquéritos de todos os presos políticos vítimas das últimas repressões e tomar uma posição a fim de libertar o líder estudantil Vladimir Palmeira, preso pelo DOPS há mais de um mês.

Uma das inspiradoras do grupo que se forma é Dona Teresinha de Godói Zerbini, que falou abertamente: "As crianças ouvem nas escolas que o poder emana do povo, mas os homens que aí estão

não receberam o poder das mãos do povo, eles se premiam com o poder e estão fazendo tudo aquilo que dizem querer evitar com a chamada revolução, que não passou de uma quartelada."

PASSEATA

Cem secundaristas e universitários saíram ontem às ruas para realizar uma passeata de protesto contra a comemoração do dia 7 de setembro, mas o movimento fracassou por falta de gente.

O presidente da ex-UEE, José Dirceu, que se recusou a participar da manifestação, entende que o que se precisa agora é um trabalho de politização nos colégios e não mais levar às ruas poucas pessoas gritando slogans que não dizem nada.

COMO FOI

As 11h45m já havia alguns estudantes na Praça Antônio Prado, local marcado para o início da passeata, mas ela acabou saindo da Rua 15 de Novembro. Os estudantes subiram nos para-choques dos automóveis e faziam comícios-relâmpago, com o trânsito paralisado. Um dos primeiros a falar foi o presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários, Fernando Tavares.

Policiais do DOPS invadem Faculdade no Ceará

Fortaleza (Correspondente) — Agentes do DOPS, apoiados por tropas militares, cercaram e começaram a invadir na madrugada de ontem a Faculdade de Filosofia estadual, poucas horas depois de sua ocupação por alunos e professores. A invasão foi dada pelo presidente do DCE, José Genivaldo Neto, que disse ter os policiais começado a entrar no prédio e a arrancar os cartazes do pátio comunicando a ocupação da escola e convidando os estudantes para o congresso da ex-UNE.

ESPERA

Os policiais, que pronunciavam palavras, recuaram antes de atravessar o pátio, porém o estudante José Genivaldo disse que seus colegas esperam nova invasão a qualquer momento.

Segundo informou ainda o presidente do DCE, grupos do Comando de Caça aos Comunistas foram repelidos a baia pelos estudantes quando tentaram invadir o pátio da escola, isso após jogarem o automóvel sobre os universitários que estavam na estrada do aeroporto, onde

fica a escola, parando carros para cobrar pedágio.

Ao meio-dia de ontem, cerca de 500 universitários saíram em passeata do Restaurante Universitário para a Reitoria. Foram exigidos do Reitor Fernando Leite a abertura do restaurante também aos domingos, sob pena de eles irem almoçar nos restaurantes da cidade e mandar vales para a Reitoria.

CONGRESSO

Salvador (Sucursal) — Cento e cinquenta delegados, sendo 90 do Nordeste, participaram da sessão de abertura do Congresso Regional da ex-UNE, em local que os estudantes não revelam por temerem a repressão policial.

Segundo se apurou, a tendência das delegações é apoiar a ação política de Vladimir Palmeira, em oposição ao presidente da ex-UNE, Luís Travassos, que tentou por todos os meios boicotar a reunião.

DENÚNCIA

Recife (Sucursal) — O procurador Francisco de Paula Acioli, da Auditoria

Sorteio de matrículas para as escolas integradas do Estado já foi concluído

Foram feitos ontem os últimos sorteios das inscrições para matrículas no próximo ano nas sete unidades integradas da rede de ensino do Estado.

O total de inscrições pedidas nos três dias foi de 3.312, e a Escola Bento Ribeiro, no Méier, registrou 1.063 inscrições, sendo a mais procurada. Os resultados dos sorteios de ontem e anteontem ainda não foram divulgados pelo Departamento de Ensino Primário da Secretaria de Educação.

ESCOLA INTEGRADA

As escolas integradas, por terem os três ciclos — primário, ginásial e colegial — não exigem exames de passagem de ciclo, pois os alunos são, automaticamente, promovidos.

Por esta razão, foram muitos os pedidos de matrícula, le-

vando o Secretário a decidir pelo sorteio das vagas. No dia 5 realizaram-se os sorteios para o Jardim de Infância e nível 1, e no dia 6 para os níveis 2, 3 e 4. O número de vagas não foi divulgado, e deverá constar da nota da Secretaria de Educação a ser publicada dentro de poucos dias.

Faculdade cearense resolve em plebiscito se mantém 13 professores americanos

Fortaleza (Correspondente) — Os alunos da Escola de Agronomia dirão, em plebiscito, se desejam a presença dos 13 professores americanos que lecionam na Faculdade, cumprindo programa de assistência firmado entre as Universidades do Ceará e do Arizona.

A decisão de convocar o plebiscito partiu da Congregação da escola, diante da série de protestos dos estudantes contra a presença dos professores americanos, que, por força do acordo, controlam vários setores de atividades didáticas e de pesquisas.

BOA IDEIA

Os estudantes e os professores aceitaram a ideia da Congregação, já tendo sido distribuída aos alunos uma pasta contendo todas as informações sobre o programa assistencial da Universidade do Arizona, os seus resultados e as razões que

da 7.ª Região Militar denunciou ontem os universitários José Romualdo Filho, Antônio Guedes e Pedro Humberto Guedes, que foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

Os estudantes, segundo o promotor, fizeram pregação contra o regime logo após a missa de sétimo dia pela alma do jovem Edson Luís. Ainda conforme a denúncia, os três teriam tentado organizar uma passeata depois da cerimônia religiosa.

PROTESTO

Curitiba (Correspondente) — Os universitários desta capital anunciaram que sairão novamente hoje para protestar contra a política educacional do Governo, a repressão ao movimento estudantil e as prisões de líderes.

A hora das manifestações não foi divulgada, mas se sabe que estão previstas para o período da manhã, na hora do desfile militar. Os estudantes, além de fazer comícios-relâmpago, pretendem pichar ônibus, muros e paredes, como fizeram há 15 dias.

Garrastazu espera apurar a invasão da UB até 5a.-feira

Brasília (Sucursal) — O chefe do NI, General Garrastazu Médici, poderá levar o relatório final das investigações sobre a invasão da Universidade de Brasília ao Presidente Costa e Silva na próxima quinta-feira, 10. Rio.

O relatório será feito, inclusive, em base em depoimentos de dez pessoas que de uma forma ou de outra se envolveram nos incidentes. O General Garrastazu já pediu a essas pessoas que enviem por escrito, o

mais rápido possível, o relato de sua participação nos acontecimentos.

PROGRAMA

O General Garrastazu Médici, que ontem viajou para o Rio na comitiva do Presidente Costa e Silva, regressa a esta capital, na segunda-feira, esperando ter em mãos nesse dia todos os depoimentos, para desenvolver rapidamente os trabalhos de sindicâncias e entregar os resultados na

quinta-feira ao Presidente da República.

As aulas na Universidade de Brasília deverão ser reiniciadas segunda-feira, em caráter normal, conforme decidiu o Reitor em reunião com os coordenadores, ou em forma de seminários, como pretendem os alunos e professores, para estender a todos os estudos que vêm sendo feitos pelos grupos de trabalho sobre a problemática universitária no Brasil.

Gay diz que recebeu ordem para apoiar DPF

Brasília (Sucursal) — O comandante da PM, coronel Alzir Nunes Gay, depondo na CPI da Câmara sobre violências contra estudantes, disse que no dia 25 de agosto o Secretário de Segurança informou-lhe que a corporação teria de apoiar a diligência do DPF na Universidade de Brasília.

Revelou que a PM há mais de quatro meses está de sobrevivência e dois dias antes da diligência entrou de prontidão, diante das notícias de que líderes da ex-UNE estavam em Brasília organizando um congresso. Declarou que existe planejamento para qualquer situação de emergência no Distrito Federal.

OITO CHOQUES

O presidente da CPI, Deputado Celso Filho (MDB-GO), informou que na próxima semana — terça ou quarta-feira — será ouvido o coronel Raul Munhoz, chefe de gabinete do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal. No dia da invasão da Universidade, ele estava respondendo pelo DPF e aprovou as providências tomadas pelo General Dionísio Nascimento, de pedido de apoio à PM e à 11.ª RM. Depois será ouvido o major Alberto Caetano, da OMD, comandante da primeira tropa enviada à Universidade.

O coronel Nunes Gay, interrogado pelos Deputados Osvaldo Zanelo (relator da CPI), Mário Covas, Davi Lerer, Hermínio Alves, Elias Carmo, padre Nobre, Hélio Navarro e outros, revelou o plano que colocou em execução, tão logo soube que a PM daria cobertura a "diligência" da Polícia Federal na Universidade de Brasília.

Disse ele que, de início, três choques da corporação, cada um com 20 homens, foram enviados à Universidade, ficando num "posto de comando" distante um quilômetro do campus — atrás de um supermercado. Foram para lá com as armas desligadas, para não despertar a atenção dos estudantes ou não mostrar arrogância. No comando estava o major Caetano, que ao invés de parar no posto avançado previamente marcado, resolveu ir direto para a Universidade, "porque ouviu, pelo rádio, pedidos de socorro."

Depois, mais cinco choques foram enviados por ele à Universidade, num total de 160 homens. Os três primeiros estavam com soldados armados apenas de casacaletes, friso. Os soldados levavam metralhadoras INA, também desmuniçadas, além de seus revólveres individuais, estes com munição.

Depois, mais cinco choques foram enviados por ele à Universidade, num total de 160 homens. Os três primeiros estavam com soldados armados apenas de casacaletes, friso. Os soldados levavam metralhadoras INA, também desmuniçadas, além de seus revólveres individuais, estes com munição.

Brasília (Sucursal) — Os opositores Gastão Righi (SP) e Raul Bruni (GB) acusaram ontem os coronéis Palma Cabral e Alzir Nunes Gay e o General Dionísio Nascimento, envolvidos na invasão da Universidade de Brasília, de fugirem às responsabilidades ao deporem na CPI da Câmara.

O Deputado Gastão Righi pediu à Mesa da Câmara que oficiasse à CPI solicitando que fossem extraídas peças dos depoimentos encaminhados à Procuradoria de Justiça, para processar os depoentes por crime de perjúrio. O pedido foi indeferido.

Coube aos vice-líderes do Governo, Geraldo Freire e Candido Sampaio, fa-

zer a defesa dos militares, pedindo o representante mineiro que se evite a continuação da perturbação da ordem.

Leandro, o Dia da Independência, "quando devemos resolver nossas divergências com segurança e patriotismo."

Ninguém bateu palmas ao episódio da Universidade de Brasília. Mas o que é preciso é se evitar que com isso se continue perturbando a paz do Brasil. O que muita gente quer é apagar os ecos terríveis da invasão da Tcheco-Eslováquia.

FATO POSITIVO
São Paulo (Sucursal) — O vice-presidente do MDB paulista, Deputado Evaldo

Informou que ao dirigir a movimentação da tropa, ouviu, pelo rádio, pedidos de socorro e que estava saindo tiro.

Indagado sobre a origem e os responsáveis pelas violências, respondeu o coronel Gay que é contra violência a estudantes e com relação a parlamentares agredidos, soube que houve luta corporal de parte a parte.

Condeno a violência contra os estudantes. Tenho filhos estudantes. Vários oficiais da PM têm filhos na própria Universidade de Brasília. Mais não sou contra a violência a badrneiros, que induzem jovens estudantes a recalcres contra autoridades, militares, Governo.

Quanto às violências praticadas pela Polícia na UB, declarou que nada podia dizer, pois ainda não constituiu, para ele, "verdade comprovada". Esclareceu que a tropa marchou de baloneta caída no campus para dispersar os estudantes e evitar novos tumultos, "mas não para ameaçar parlamentares."

Mandou todas as armas utilizadas pela PM na Universidade a exame, para verificar quais dispararam ou não, e defendeu o emprego de bombas de gás lacrimogêneo "para evitar a aproximação da massa."

Quem ordenou o emprego de armas de fogo contra estudantes? — indagou o Deputado Hermínio Alves (MDB-Guanabara).

Ninguém. Não sei ainda se meus soldados dispararam.

Coronel, o senhor voltaria a comandar nova invasão à Universidade de Brasília? — perguntou o Deputado padre Nobre (MDB-MG).

O Presidente Costa e Silva declarou que tais fatos não mais se repetirão. Então, se o senhor voltar a comandar uma ação igual a esta, nós lhe cobraremos a promessa.

De mim, não. Do Presidente da República.

Coronel, o que o senhor entende por badrneiros? — voltou a perguntar o Sr. Hermínio Alves.

São pessoas que defendem ideias, causando perturbação da ordem.

Se tiver de enfrentá-los, empregaria a violência?

As decisões sobre o modo de agir são tomadas por chefes militares, de acordo com os elementos de informações que dispõem.

Nesse caso, dependeria das circunstâncias do momento.

O senhor deu ordens às suas tropas para reprimir os estudantes, no campus da Universidade? — perguntou o Deputado Hélio Navarro (MDB-SP).

Militares acusados de irresponsabilidade

Almeida Pinto, disse ontem, ao analisar a invasão da Universidade de Brasília, que considera como um fato positivo a reação de setores do Governo "que ante a brutalidade do crime não hesitaram em tomar posição ao lado dos agredidos."

O parlamentar deplorou que o Governo tenha decidido entregar ao chefe do Serviço Nacional de Informações a responsabilidade de apurar os fatos, pois entende que "dificilmente poderia ocorrer um crime tão exuberantemente testemunhado e comprovado como o que se verificou na Universidade de Brasília."

São Paulo (Sucursal) — O vice-presidente do MDB paulista, Deputado Evaldo

Eremildo nega existência de terror cultural no Instituto de Filosofia

O professor Eremildo Luís Viana que, quando diretor da extinta FNPI, abriu inquérito contra professores e alunos considerados esquerdistas, enviou carta ontem à diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais desmentindo a existência de terror cultural esquerdista no estabelecimento.

Com a adesão de mais quatro, o número de professores que desmentiram as notícias de terror cultural e se solidarizaram com a diretora Marina São Paulo de Vasconcelos elevou-se ontem para 40. O Instituto possui um corpo docente de 50 membros, muitos dos quais estão em outros Estados ou no exterior.

DUAS CARTAS

A diretora do IFCS recebeu ontem duas cartas de professores do Instituto, solidarizando-se com ela e desmentindo a existência de crise no estabelecimento.

A primeira delas é assinada pelos professores Eremildo Luís Viana, Neide Pereira da Rocha, Suell Romero da Costa e Marília Correia Ciribelli, e diz o seguinte:

"Em face das declarações veiculadas no vespertino O Globo a respeito de sua direção no IFCS, vimos declarar a V. Ex.ª que não sofremos qualquer coação na livre manifestação de nosso pensamento, quer na discussão do novo regimento do Instituto, quer no tocante ao estabelecimento de novos currículos."

Por outro lado, também esclarecemos que temos cumprido com exatidão nossas obrigações, dando as aulas a que, aliás, comparecem todos os alunos, dentro de clima de absoluto respeito a V. Ex.ª, mesmo bem sabe que não admitiríamos um modus vivendi diferente. Em nossa sala de aula não predomina qualquer ideologia política, sendo livre a manifestação do pensamento, garantida não apenas pelos professores, mas também pelos alunos.

Releva notar que, convidados pelos alunos a discutirmos aspectos dos problemas atuais da Universidade, mantivemos durante três ocasiões diálogo com os alunos, dentro da mais perfeita ordem, e do que resultou um curso eficiente, com planejamento e material didático adequado às atuais exigências do ensino superior, o que pode ser verificado nos planos de aula e textos de comentários fornecidos

gratuitamente aos alunos e conosco arquivados.

REPÚDIO AS ACUSAÇÕES

A segunda carta foi escrita pelo professor Gui de Holanda e afirma o seguinte:

"Tendo faltado, por motivo de saúde, à assembleia de professores levada a efeito na quarta-feira próxima passada, tomei conhecimento, no entanto, pela imprensa, das declarações atribuídas ao professor D. Irineu Pena e outros, a respeito de um ambiente de terrorismo cultural esquerdista, que reinaria no Instituto, por parte dos alunos e com a suposta conivência de alguns professores e complacência de V. S.ª."

Conhecendo, de longa data, as convicções democráticas, distante de quaisquer extremismos, ética profissional e espírito de compreensão da minha antiga colega da UFRJ, repudio, energicamente, o sensacionalismo das reportagens de O Globo, que deturpam os fatos, com o evidente propósito de provocar uma intervenção no Instituto e desprestigiar a Universidade."

Igualmente, considero infundadas as acusações feitas a professores, que jamais instigariam seus discípulos contra colegas de magistério. Quanto aos alunos, parece-me que, com o ardor, às vezes radical, da juventude, desejam realmente participar da renovação do ensino, nascendo seus eventuais atritos com professores essencialmente de incompreensões recíprocas. Estou convencido de que um inquérito administrativo evidenciaria a correção das atitudes de V. S.ª como diretora do Instituto."

Os alunos do IFCS — em número de aproximadamente 380 — enviaram ao Reitor Moisés Aragão na próxima semana um documento solidarizando-se com a diretora Marina São Paulo de Vasconcelos e repudiando qualquer tentativa de intervenção no estabelecimento.

Até ontem, o documento já continha cerca de 300 assinaturas, esperando o Centro Acadêmico Edson Luís (CAEL), que está colhendo as assinaturas, contar com o apoio da totalidade dos alunos.

As denúncias de terrorismo cultural no IFCS continuaram a ser o principal assunto das conversas dos estudantes ontem. Achavam estranho o fato de que

vários professores citados como boicotados pelos alunos não estarem dando aulas por causa de viagem.

Dos oito professores até agora citados como boicotados quatro estão fora do Rio, sendo que três — professores Emanuel Carneiro Leão, Eduardo Prado de Mendonça e Marion Pena — participam no momento de um congresso de Filosofia na Áustria, "não podendo assim desmentir o fato."

NOTA DA REITORIA

O gabinete do Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro distribuiu ontem a seguinte nota sobre a situação do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais:

"A propósito de ocorrências que, segundo noticiário da imprensa, estariam se verificando no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade, a caracterizar um clima de terrorismo cultural, o gabinete do Reitor presta as seguintes esclarecimentos:

a) O Reitor não recebeu do professor D. Irineu Pena nenhuma carta ou ofício sobre as referidas ocorrências;

b) tendo convocado a seu gabinete a diretora do Instituto, desta recebeu a carta a ela dirigida pelo professor D. Irineu e a sua versão dos fatos;

c) tendo sido solicitado o comparecimento do referido professor à Reitoria, este não pôde atender ainda, à convocação em razão de compromissos anteriormente assumidos;

d) compareceu espontaneamente à presença do Reitor comissão de três professores do Instituto, para hipotecar a solidariedade à diretora, acusada na imprensa de tolerar conduta indisciplinada de alunos;

e) nenhum outro professor do Instituto procurou a Reitoria para tratar do assunto.

Expostos os fatos, cabe ressaltar que a disciplina nas unidades escolares é da responsabilidade dos diretores, assistindo aos professores que considerem haver por parte desses negligência ou fraqueza na correção de atos de indisciplina o direito, se não o dever, de comunicar o fato ao Reitor, para as providências exigidas."

Em 1a. mão

em cores

Os carros americanos para 1969.

E para colecionar: em reproduções coloridas, a história dos automóveis.

fatos e fotos

A MELHOR INFORMAÇÃO

FALTA

1^o CLICHÊ

Passarinho espera agitação este mês mas adverte que fará "inflexível oposição"

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, advertiu ontem "a minoria radical que pretende agitar a área sindical" que encontrará "inflexível oposição aos seus propósitos", estando para isso disposto a correr qualquer risco.

Acentuou o Ministro do Trabalho que "não está no Governo para deliberadamente contrariar empregados e patrões, mas para velar pela justiça social", motivo por que não o intimidam — segundo garante — as pressões de quaisquer dos dois campos. Segundo o Sr. Jarbas Passarinho, o movimento de agitação está em preparação há meses.

AGITAÇÃO EM SETEMBRO

E o seguinte o pronunciamento do coronel Jarbas Passarinho:

"O Ministro do Trabalho acompanha, atentamente, as atividades da minoria de trabalhadores que pretende agitar a área sindical."

Prometida para agosto, agora transferida para setembro corrente, a ação provocadora do grupo radical deseja tirar partido do momento em que se reajustam os salários de certas categorias profissionais, mais agressivas e politizadas, ou mais numerosas.

Ora, o motivo é injustificado, pois exatamente agora entra em vigor o chamado afrouxamento salarial, representado por legislação recentemente votada pelo Congresso e sancionada pelo Presidente da República.

As categorias profissionais mais prejudicadas, justamente as que tiveram seus aumentos até julho de 67, sob a sistemática do chamado arrocho salarial, foram as primeiras a beneficiarem-se da nova legislação.

Assim, por exemplo, os metalúrgicos de Volta Redonda, que tiveram 16% de aumento em julho de 1967, obtiveram, a partir de julho de 1968, 23% de aumento, quase o dobro da taxa anterior.

Outras categorias (pessoal das companhias de eletricidade do interior de São Paulo, Senai e Senac de vários Estados etc.) tiveram aumentos variando de 26 a 33%, todos acima da taxa de incremento do custo de vida, no período.

JÁ SABIAM

Os bancários da Guanabara, com o reajustamento a partir de agosto, terão seus salários elevados em 25%, em relação aos salários de agosto de 1967. Já os bancários do Estado do Rio, que na mesma época só alcançaram 19%, terão agora 23% de aumento.

Interventor da Caixa no Estado do Rio convoca 25 gerentes para depoimento

Niterói (Sucursal) — Gerentes de 25 agências da Caixa Econômica fluminense estão convocados para prestar depoimento na quarta-feira sobre as denúncias de irregularidades constatadas no setor de distribuição de cotas de bilhetes da Loteria Federal. A convocação foi feita ontem pelo interventor federal no Departamento de Loteria Federal, da Caixa Econômica, Sr. Alcides da Cunha Andrade, através de uma circular. Informou que está em conclusão o levantamento das pessoas que recebiam cotas de bilhetes ilícitamente na Caixa, para suspender o fornecimento.

SÍGIL

O Marechal Batista de Matos, que mora em Copacabana, figura na lista em poder do Conselho Superior das Casas Econômicas, no Rio, como um dos beneficiários ilícitamente com cotas de bilhetes de loteria, que eram fornecidas pelo presidente da Caixa, General Hugo Silva.

Um bilhete em poder do presidente do Conselho Superior das Casas, Sr. Osvaldo Pieretti, cujo texto vinha sendo mantido em sigilo até ontem, comprova a participação do Marechal Batista de Matos nas irregularidades da Caixa. O militar pediu ao General Hugo Silva que entregasse uma cota de bilhetes ao seu motorista particular e que desse forma pegasus o salário do motorista. A cota de bilhetes era regular, 20 por extração.

Por determinação do interventor é realizado um levantamento em outros setores da Caixa sobre a participação de políticos nas irregularidades. Soube-se que deputados também faziam suas retiradas de cotas de bilhetes diretamente ou através de terceiros.

Também é apurado o extrato de vários documentos con-

siderados comprometedores que foram retirados pelo General Hugo Silva da gaveta do ex-chefe do Departamento de Loteria Federal, Sr. João Evangelista.

EXONERAÇÕES

Até ontem, cerca de 32 funcionários com função de chefia pediram exoneração de seus cargos, revoltados "com o escândalo na Caixa." O inspetor efetivo Enio Cartier Marques, solicitou dois meses de licença, alegando, que "não concorda mais em receber ordens do General Hugo Silva."

O General Hugo Silva não tem mais o controle da Caixa. Os atos do interventor são baixados sem qualquer consulta. A compra de móveis para a Caixa Econômica em sua maioria não era feita pelo Departamento de Material, mas sim diretamente pelo presidente, havendo alguns sem concorrência pública.

Outra irregularidade na Caixa, prende-se ao empréstimo de R\$ 1 mil concedido ao General Hugo Silva, para pagamento em parcelas. Esse empréstimo é ilegal, infringindo as Leis n.ºs 4.695 e 1.808.

D. Jaime criticará hoje padres que falam mal da Pátria na hora da missa

O Cardeal Dom Jaime de Barros Camara criticará hoje, em seu programa *A Voz do Pastor*, os sacerdotes que "se aproveitam das missas para fazer proposições desagregadoras da Pátria e da religião."

Dom Jaime Camara explicará que sua crítica, na data da independência, é aparentemente ingrata, mas no fundo tem significado bem positivo e patriótico. Ele entende que a fé católica é um dos elementos construtivos da nacionalidade e não pode ser destruída no país por pregações duvidosas.

FIEIS SE QUEIXAM

O Arcebispo do Rio de Janeiro esclarecerá em sua palestra que tem recebido queixas e mais queixas de fiéis bem formados, cultos e piedosos. Eles reclamam contra o "conteúdo das pregações desagregadoras, feitas na hora da homilia de missas dominicais."

Tais pregações são justificadas pelos sacerdotes sob a alegação de que devem escolher temas atuais e não desenhados, argumento que Dom Jaime rebaterá na sua palestra.

DESABAFO

Ele dirá que os católicos "não podem satisfazer-se com desabafo individual do pregador, nem com recriminações contra pessoas determinadas e provavelmente ausentes, nem com doutrinações duvidosas, que

deixam o auditório confuso, quando não descrente."

Materias teologicamente discutíveis prestam-se a ser estudadas por peritos nas mesmas, e não para serem jogadas nos ouvidos de brentes menos cultos, que, sem possibilidade de analisar e conferir, só podem agustiar-se e entusiasmarse — afirmou Dom Jaime.

Mais adiante, lembrará que a "pregação dos missionários dilatou os horizontes da Pátria, e sua gigantesca obra apostólica neste país-continente não deve ser destruída por pregações duvidosas nem muito menos espúrias e insustentáveis. Assim, é dever dos sacerdotes transmitir ao povo as verdades da fé cristã, e não visar outras metas, que terminem desagregando os brasileiros de seu verdadeiro e sadio patriotismo", concluirá Dom Jaime.

Banco Central reduz prazo mínimo para debêntures que se convertem em ações

O Banco Central reduziu de três para dois anos o prazo mínimo permitido para as debêntures convertíveis em ações, mas novas alterações são solicitadas pelos empresários integrantes da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais.

O projeto foi distribuído aos integrantes da Comissão e já mereceu algumas emendas, que serão formalizadas na reunião da próxima quinta-feira. As observações se dirigem a pontos isolados do projeto, cujas linhas gerais vêm sendo acolhidas.

EMENDAS

As primeiras emendas ao projeto dirigem-se ao seguinte sentido:

1. Período de Inconvertibilidade — O projeto do Banco Central permite à empresa emissora estabelecer que nos primeiros 90 dias o possuidor da debênture não poderá gozar do direito de convertibilidade. A primeira emenda apresentada foi no sentido de se suprimir este prazo.

2. Sorteio para o Resgate — Segundo o projeto do Banco Central, a empresa emissora poderá, a seu critério, chamar todas ou algumas ações a resgate, podendo na ocasião o debenturista usar o direito de convertibilidade. A segunda emenda é no sentido de que, caso a empresa não decida chamar a resgate a totalidade

das debêntures colocadas, ela terá de sortear os que serão chamados (até o montante que ela estabelecer) e não chamar os debenturistas que escolher.

3. Ajuste na Conversão — O item VI do projeto original estabelece que, por ocasião da conversão, "poderá ser feito ajuste entre os juros ainda devidos à debênture e os dividendos a que, porventura, façam jus, no momento, as ações convertidas, creditando-se a empresa pelo valor destes últimos." Foi proposta a supressão deste item.

4. Ações Ordinárias ou preferenciais — Segundo o projeto do Banco Central, em seu item IX, "as ações atribuíveis ao portador da debênture convertível com cláusula de correção monetária, pelo exercício de seu direito de conversão, serão sempre ordinárias."

Salineiros de Mossoró vão à greve e poderão fazer sal desaparecer do mercado

Natal (Correspondente) — Cerca de 4 mil salineiros de Mossoró e Grossos, no Rio Grande do Norte, deflagraram greve sob a alegação que desde fevereiro obtiveram reajuste salarial e até agora não receberam nada.

A greve é classificada pelo sindicato patronal como ilegal. A paralisação dos trabalhos se deu no início da colheita do sal, e ocasiona um prejuízo diário de R\$ 100 mil, além de deixar desabastecidos os mercados do Sul do país, que estão quase esgotados.

PREJUÍZO TOTAL

As consequências da greve determinada pelo Sindicato dos Salineiros são, por enquanto, imprevisíveis, pois a colheita do sal havia sido antecipada em face da necessidade de abastecer os mercados do Sul, para evitar a importação do produto. Outra consequência grave é que os cristalizadores não poderão receber água para a formação de sal novo, o que aconteceria no mês de setembro.

Embora um delegado trabalhista tenha ido a Mossoró, para entrar em entendimentos com os grevistas, o Sindicato Patronal declarou que inexistia qualquer contrato coletivo. A par disso, está disposto a admitir qualquer trabalhador que queira substituir os grevistas,

O Sr. Francisco Ferreira Souto, presidente do Sindicato da Indústria Extrativa de Sal do Rio Grande do Norte, enviou ao Governador do Estado, Comandante do 4.º Exército, Ministros do Trabalho e Justiça, além do Presidente da República, o seguinte telegrama:

"No momento que o parque salineiro de Mossoró — Areia Branca inicia a colheita antecipada, para atendimento da escassez do produto no mercado nacional, fomos surpreendidos por paralisação dos trabalhos por parte dos operários na primeira semana de atividades. Eles alegam o não cumprimento do reajuste salarial recentemente concedido através do órgão especializado do Governo, cujo pagamento não contestamos.

CONFRATERNIZAÇÃO



Um grupo de industriais japoneses, representantes da Mitsubishi, primeira firma do Japão a manter intercâmbio comercial com o Brasil, aproveitou a viagem para uma visita de cortesia ao JORNAL DO BRASIL, onde foi recebido por seu diretor, Sr. M. F. do Nascimento Brito. Participaram ainda da reunião os Srs. Haroldo Buarque de Macedo e Antônio Carlos Junqueira de Moraes.

Bulhões afirma que Trienal subestima gastos públicos Cotrim diz por que prêsos trabalha

A afirmativa de que o Plano Trienal do Governo subestima os efeitos decorrentes dos gastos públicos foi feita, ontem, pelo professor Otávio Gouveia de Bulhões, em conferência no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.

O ex-Ministro da Fazenda explicou que "quando se arrecada uma contribuição para devolvê-la sob a forma de pagamento, há uma transferência de renda."

No caso, por exemplo, da previdência social, a transferência é nítida. O Governo arrecada a contribuição do segurado para garantir a aposentadoria ou a pensão. Recebe a contribuição e a transfere a um aposentado ou a um pensionista. É uma parcela de renda retirada dos que trabalham em favor daqueles que já trabalharam e já contribuíram para o sustento de outros. Mas no regime de financiamento da previdência social não contribui apenas o segurado, ou seja, o futuro aposentado, ou pensionista. Contribuem, também, os empresários em favor dos empregados.

Disse o professor Gouveia de Bulhões que em termos tributários essas despesas constituem um encargo fiscal que vai recair sobre o consumidor. "Desse modo, sob o ângulo tributário, a figura da transferência de renda não oferece a mesma clareza que se observa no caso da contribuição dos

segurados. Aliás, de acordo com a técnica da contabilidade social, a transferência é dedutível dos impostos diretos. Dos impostos indiretos é feita a dedução do subsídio para cobrir deslizes governamentais, como é o caso de nossos subsídios", afirmou.

DISPÊNDIO PÚBLICO

O ex-Ministro Gouveia de Bulhões disse que "podemos estimar que a despesa com pagamento de aposentados e pensionistas na União, estados e municípios corresponde a 10% do produto nacional."

Esse o motivo por que a carga tributária bruta, estimada pelo Centro de Estudos Fiscais do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, em 1966, era 29,5%. É bem provável que, este ano, seja de mais de 30%. Consequentemente, o disponível para o consumo, estimado em 70% no Plano Trienal, compreende 10% de pensões e aposentadorias, sem contar com os subsídios. Nestas condições, os particulares que contribuem para o custeio das despesas de consumo e financiamento das transferências terão disponibilidades inferiores a 60% o que põe em perigo a estimativa de 10% para os investimentos.

O Secretário de Justiça declarou, ontem, que as críticas do deputado Nina Ribeiro sobre a saída de presos para trabalharem em obras públicas não têm fundamento, "pois o artigo 30 do Código Penal autoriza a medida."

Afirmou o Professor Cotrim Neto que Gelseino Gomes de Oliveira — preso que foi encontrado tentando arrombar uma casa — estava trabalhando na pintura da Secretaria de Justiça quando fugiu da escola, não cabendo nenhuma culpa às autoridades pelo fato.

FLAGRANTE

Proseguindo o Secretário de Justiça desmentiu, também, que o diretor da Susipe, Promotor Antônio Vicente da Costa Júnior haja tentado evitar a lavratura do flagrante contra o detento. Segundo o Sr. Cotrim Neto, o Promotor Antônio Vicente não pediu nada ao Delegado da 37.ª DD, limitando-se a autorizar a permanência do detento na Delegacia, para prestar os esclarecimentos desejados pela autoridade policial.

O que na realidade ocorreu — concluiu o Secretário — foi um incidente de execução de pena, até certo ponto previsível. O interno faltoso, por não ter sabido ou querido compreender a confiança que ele próprio granjeara, sofrerá as consequências do seu gesto.

INAUGURADA EM IPANEMA MAIS UMA FILIAL DAS CASAS PERNAMBUCANAS



Flagrante após o cortejo simbólico pela Mal. Eurico Gaspar Dutra, vendo-se, ainda, os Diretores das CASAS PERNAMBUCANAS, Srs. Axel Lundgren, Carlos Veloso Freire, Frederico Axel Lundgren, José Cândido de Miranda e os ilustres convidados Srs. Joaquim Guilherme da Silveira, Rui Gomes de Almeida e Dr. Arthur Santos.

Num ambiente festivo, transcorreu no dia 7 de setembro último, à Rua Visconde de Pirajá, 273, a inauguração da segunda filial das CASAS PERNAMBUCANAS em Ipanema, despertando a atenção dos moradores do aristocrático bairro. Decorada com excepcional bom gosto e dotada de perfeitas instalações, foi reconhecida como a mais moderna loja de tecidos de Ipanema.

FITA SIMBOLICA

A seguir foi descerrada a fita simbólica pelo ex-Presidente da República, Marechal Eurico Gaspar Dutra, que fez a entrega oficial da loja à população de Ipanema. Falando de improviso, em nome das CASAS PERNAMBUCANAS, o seu Diretor, Sr. Frederico Axel Lundgren, agradeceu a presença de todos, mostrando-se satisfeito pelo carinho com que foi

recebido o novo empreendimento de sua Organização.

RECEPÇÃO

Os convidados, recepcionados pelos Srs. Axel Lundgren, Carlos Veloso Freire, Frederico Axel Lundgren, José Cândido de Miranda, Frederico Prunzel e Mário do Amaral Cysneiros, Diretores das CASAS PERNAMBUCANAS, percorreram as diversas seções da nova loja, após o que foi-lhes servido um coquetel.

IMPRESSÕES

Grande massa de populares dirigiu-se aos diversos departamen-

tos do estabelecimento, quando inúmeros comentários foram feitos, reputando a mais nova filial das CASAS PERNAMBUCANAS como a mais moderna loja de tecidos de Ipanema. Cabe acrescentar o interesse despertado pelo maravilhoso espetáculo de cores oferecido pelas centenas de padronagens expostas, numa demonstração do estoque de que está dotada a nova loja, atendendo, assim, aos anseios dos moradores de Ipanema, não só pela qualidade de seus tecidos, como pelos seus preços reconhecidamente acessíveis, em qualquer parte do país, onde haja uma das 800 filiais das CASAS PERNAMBUCANAS.

O coração de um suicida separa duas mulheres.

Fatos e fotos apresenta tudo sobre o segundo transplante em São Paulo. Vale a pena fazer transplante?

fatosefotos

A MELHOR INFORMAÇÃO

(P)

IBC fecha escritório em Tóquio

O Instituto Brasileiro do Café — IBC, fechará ainda este mês o seu escritório comercial de Tóquio — para as atribuições técnico-representativas foi contratada a empresa japonesa Mitsubishi — esperando-se, com a medida, uma triplicação das exportações de café para aquele país em um ano, passando de 138 mil sacas para 500 mil, em setembro de 1969.

A informação foi prestada ontem por um grupo de assessores do Ministério da Fazenda. Estão no escritório do Japão cinco funcionários do IBC, chefiados pelo Sr. Paulo White, que não falam japonês — só dois falam inglês — não conhecem ninguém e, por causa disso, "não estão correspondendo às expectativas de um escritório comercial."

FUSÕES

Ainda ontem, técnicos da autarquia confirmaram a pretensão do presidente Celso de Alcântara Machado no sentido de incentivar a fusão dos pequenos exportadores brasileiros de café, garantindo estar ele convicto do fato de que os próximos três anos "não ser mais possível comercializar o café em termos de aventurelismo, esperando na beira do café um espaço livre no navio para exportar sua meia dúzia de sacas."

Realmente — garantem — as perspectivas na exportação do café mudaram. Os pequenos comerciantes exportadores contribuíram bastante para o desenvolvimento do nosso comércio do café, mas esqueceram-se de acompanhar a evolução do mecanismo que eles mesmos montaram.

Faltou-lhes mentalidade empresarial e o caso agora é que, dado aos novos tipos de negócios que são contratados com os grandes fornecedores estrangeiros, dentro de

itens novos e de concessões mútuas, estes pequenos comerciantes não dispõem de qualquer poder de barganha e serão aliados do negócio, de um momento para outro, caso não iniciem de imediato, um processo de fusão conjunta, permitindo-lhes maior agressividade, poder de decisão e comando. Afirmaram também os técnicos da autarquia, que o Sr. Celso de Alcântara Machado foi indicado para o IBC, "única e exclusivamente para vender café, e isso ele fará mas em termos de um comércio moderno e dinâmico."

PREÇOS

Curitiba (Correspondente) — O reajuste dos preços do café é um imperativo a que o Governo federal não poderá fugir, decorrente que é da instituição da nova taxa de câmbio flexível, recentemente instituída no país. A opinião foi formulada ontem pelo Secretário da Fazenda, durante entrevista coletiva à imprensa.

O Sr. Luis Fernando Van Der Broecke está seguro de que os novos preços do café resultantes da alteração estabelecida virão fortalecer particularmente a economia cafeeira e corrigir, em parte, as suas distorções financeiras.

Entende aquela autoridade que o Governo federal, considerando a modificação cambial, já reajustou parcialmente o valor líquido da remuneração na exportação, de maneira a ajustar as novas taxas à remessa da comissão de agenciamento, conta gráfica e redução sobre o preço de registro mínimo, que pode atingir, em Paranaguá, até dois cents por libra peso, se bem que, em média situe-se, em torno de 1,8 cents.

Governo assume despesas cambiais de exportação

O Banco Central estabeleceu ontem que as despesas de desconto relativas a cambiais da exportação de café para a Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia, a partir de 90 dias, correrão por conta do Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — Café.

"Levamos ao conhecimento dos interessados que as despesas de desconto relativas a cambiais de exportação de café para a Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia, a partir de 90 dias de vista, correrão por conta do Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — Café."

O Comunicado Gecam número 81, neste sentido, decidirá também que mediante prévia anuência do Instituto Brasileiro do Café, as operações já registradas poderão ser enquadradas nas normas ora estabelecidas, desde que os cafés não tenham sido embarcados ou os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados.

E o seguinte o texto do Comunicado Gecam n.º 81:

2. As operações de câmbio da espécie serão contratadas para liquidação contra documentos de embarque e respectivas cambiais.

3. Permanece a obrigatoriedade de repasse à Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S.A., liquidável à vista de 70% das compras de câmbio efetuadas pelos bancos.

4. Quando os saques forem girados contra firmas, as des-

pesas de desconto cobertas pelo Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — Café ficarão limitadas ao correspondente às taxas que prevalecerem para o desconto de letras contra bancos na praça sacada.

5. Na hipótese de a operação ser conduzida em moeda diversa daquela do país importador, admitir-se-á, como limite de despesa, a ser ressarcida pelo Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — Café, a importância que corresponder à taxa de desconto de letras a prazo de até 90 dias de vista, contra bancos, sobre Nova Iorque.

6. Os eventuais excessos que se verificarem, em decorrência da aplicação do critério fixado nos itens anteriores, serão de

responsabilidade dos exportadores; por conta destes correrá, também, a totalidade do desconto, quando as letras forem emitidas por prazo superior a 90 dias de vista.

7. Mediante prévia anuência do Instituto Brasileiro do Café, as operações já registradas poderão ser enquadradas nas normas ora estabelecidas, desde que os cafés não tenham sido embarcados ou os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados até a data deste Comunicado.

8. Continuam vigentes as disposições que não colidirem com o presente."

LIGHT — SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S. A. AVISO AOS ACIONISTAS ENTREGA DE CAUTELAS E PAGAMENTOS DE DIVIDENDOS

Os acionistas da LIGHT — SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S. A. são convidados a comparecer ao seu Escritório, na Av. Mal. Floriano, n.º 168, térreo — Tesouraria, no horário das 9 às 16,00 hs., a fim de trocarem suas antigas cautelas (côr verde e/ou azul) por nova cautela (côr rosa), que engloba todas as ações ordinárias nominativas distribuídas até 29-3-1968.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1968

A DIRETORIA

(P)

TRIBUNAL DE ALÇADA DO ESTADO DA GUANABARA

Concurso público para os cargos iniciais da carreira de AUXILIAR DE PORTARIA

REGULAMENTO E PROGRAMA — Diário Oficial do Estado, Parte III, Poder Judiciário — Dias 27 e 28 de agosto de 1968, respectivamente às páginas 12.239 e 12.333.

Inscrições na Sede do Tribunal de Alçada, sito na Av. Rio Branco, 241, térreo.

Término das inscrições — 1.º de outubro de 1968.

I.N.P.S.

AVISO AOS BENEFICIÁRIOS

A COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA na Guanabara comunica a transferência da UNIDADE DE EMERGÊNCIA da Rua Sacadura Cabral 117 (Ex-SAMDU) para a Rua Paulo Fernandes 28 (Praça da Bandeira) onde atenderá pelos telefones: 54-1676 e 54-2225, a partir do dia 7 do corrente mês.

Dr. Itamar Demétrio de Souza
Coordenador de Assistência Médica

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

CONCORRÊNCIA DE SETEMBRO PARA VENDAS DIVERSAS

1) Acham-se à venda FOB-Volta Redonda — os seguintes materiais:

CLASSE A

— Zinco duro (50%); Limalha de bronze (15%); Bórra do carburante (10%); Papel usado tipo escritório, enfardado (7) Metal Patente com as seguintes composições: Sn 73,46 — Pb 13,84 — Sb 9,00 — Cu 3,70 (481 kg); Sn 72,28 — Pb 14,90 — Sb 9,52 — Cu 3,30 (462 kg); Sn 62,66 — Pb 26,12 — Sb 8,52 — Cu 2,70 (524 kg); Sn 71,10 — Pb 15,78 — Sb 9,62 — Cu 3,50 (490 kg); Sn 71,10 — Pb 16,10 — Sb 9,50 — Cu 3,30 (545 kg); Sn 71,10 — Pb 16,30 — Sb 9,50 — Cu 3,10 (440 kg).

CLASSE B

— Peças de carros de vários anos e marcas, vendidas diariamente e sem formalidades.

2) Os interessados serão atendidos no Escritório Central — Volta Redonda — 3.º andar, sala 336, às terças, quartas e quintas-feiras, das 8 às 11 e das 13h30m às 15 horas, para vista do material da Classe A. Outras informações serão prestadas nos Escritórios: Rio — Av. 13 de Maio, 13, salas 1.605/1.611; São Paulo — Rua 15 de Novembro, 228; e Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 282.

3) As propostas serão entregues até às 15 horas do dia 30 do corrente, em Volta Redonda ou Escritórios e devem mencionar os números de inscrição no CGC e no Estado.

4) A CSN se reserva o direito de sustar a venda de qualquer material aqui mencionado.

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR BANCO DO BRASIL S. A.

Comunicado n.º 243

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR, tendo em conta alçada que lhe atribuiu o Conselho Nacional do Comércio Exterior, em sessão de 26-4-68, e fazendo uso da faculdade prevista no inciso IV, § 2.º, da Resolução n.º 12, de 10-3-67, do mesmo Conselho, torna público:

1 — em face do que dispõe a Lei n.º 5.197, de 10-1-67, incluímos no regime de licenciamento público, a que se refere a lista "A", anexa à precitada Resolução n.º 12, do CONCEX, as exportações de **peles de cobra, em bruto (2.02.41)**;

2 — ficam eliminadas da lista "A", em questão, as mercadorias abaixo discriminadas:

1.02.90 — Pintos de 1 dia
2.01.01/2.01.99 — Peles e couros de gado (exceto 2.01.21/39)
2.09.25 — Cerdas de porco
2.09.99 — Símion
2.61.01/2.61.39 — Lã
2.66.21/2.66.39 — Juta e fios de juta
2.66.65 — Guaxima, aramina, ualcina e semelhantes.
2.66.89 — Malva
4.33.60 — Ovos de ave doméstica para incubação.
4.73.50 — Balaços para plantio.

Rio de Janeiro (GB), 5 de setembro de 1968.
(Ass.) **Benedicto Fonseca Moreira** — Diretor
Fernando de Souza Oliveira — Gerente de Exportação (P)

CONCURSO NACIONAL CRIAÇÃO DO NOVO EMBLEMA DO BANCO DO BRASIL S. A.

O Banco do Brasil S. A., objetivando oferecer estímulo à criação artística, resolveu instituir concurso público, de âmbito nacional, destinado à escolha de insignia (marca-símbolo) que sirva à sua identificação — inclusive no exterior — em impressos, anúncios, letreiros, convidando a dele participar artistas amadores ou profissionais, inclusive funcionários da Casa.

A seleção estará a cargo de cinco expressivos nomes de nossa arte, os quais, de per si, apontarão um trabalho de sua preferência para concorrer ao prêmio de NCr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros novos) que será atribuído pelo Banco do Brasil ao autor do trabalho que vier a ser utilizado como marca-símbolo, assegurado a cada um dos demais classificados o prêmio de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos). Todos os cinco trabalhos por essa forma selecionados passarão à propriedade do Banco do Brasil S. A., que os utilizará como bem lhe aprouver.

O concurso estará aberto até 15 de outubro de 1968, quando os trabalhos já deverão estar em poder da Presidência do Banco do Brasil — Consultoria Técnica (Rua 1.º de Março, 66 — 5.º andar — sala 17 — Rio de Janeiro, GB — ZC-00). O trabalho deverá apresentar-se a redução e ser confeccionado em cartão branco de 45 x 60 cm, e será apresentado em duas variantes, uma colorida e outra em preto e branco, ambas sem sinal algum de sua autoria. Acompanhando-o, o concorrente remeterá envelope lacrado que contenha elemento de identificação do autor, lançado sobre o respectivo croqui ou reprodução do trabalho.

O Banco do Brasil S. A. se reserva o direito de anular o concurso, se os responsáveis pela avaliação dos trabalhos não se decidirem por nenhum deles, bem como de substituir o prêmio maior por outro de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos), no caso de não aproveitamento de nenhuma das marcas-símbolos selecionadas. A Consultoria Técnica do Banco do Brasil resolverá os casos omissos.

Sujeitando-se às condições do presente edital, os concorrentes são cientificados, outrossim, de que os trabalhos, salvo os que obtiverem prêmio, serão incinerados sem que sejam identificados os autores.

A Ipiranga pode ser o seu corretor de Bolsa no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Conte seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da
Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR

Compra 3,63
Venda 3,65

LIBRA

Compra 8,65
Venda 8,72

MOEDAS

Moeda	Compra	Venda
Dólar Can.	3,63	3,65
Libra Esterl.	8,65	8,72
Marco Alemão	0,91204	0,91600
Florim	0,09833	0,09875
Pratino Bolga	0,07237	0,07257
Francos Franc.	0,75531	0,75517
Francos Suíço	0,83433	0,84000
Libra	0,00332	0,00367
Coroa Dinam.	0,48191	0,48639

Moeda	Compra	Venda
Bolívar	0,77	0,71
Dólar Canad.	3,30	3,40
Libra	8,30	8,50
Coroa Dinam.	0,48	0,49

BÓLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O mercado de ações se apresentou ontem em alta, tendo o índice BV se fixado em 2002 pontos com um aumento de 11 pontos em relação ao dia anterior. O volume de negócios con-

tinuou elevado, tendo sido negociadas 631 mil ações no valor global de NCr\$ 930 mil. As ações negociadas componentes do índice BV 11 aumentaram 10,8 pontos em relação aos papéis negociados no dia anterior. O volume de negócios con-

tinuou elevado, tendo sido negociadas 631 mil ações no valor global de NCr\$ 930 mil. As ações negociadas componentes do índice BV 11 aumentaram 10,8 pontos em relação aos papéis negociados no dia anterior. O volume de negócios con-

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

Data	Valor da Cota	Valor do Fundo	Ult. Distribuição
6-07-68	6502	6502	6502
3-07-68	6530	6530	6530
30-03-68	6523	6523	6523
23-03-68	6530	6530	6530
Setembro de 1967	4399	4399	4399

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da Cota	Valor do Fundo	Ult. Distribuição
05-09-68	0,959	30-03-68 (0,03)	73 125 771,78
15-09-68	0,450	12-03-68 (0,12)	9 224 586,00
17-03-68	2,109	22-03-68 (0,53)	8 307 403,00
30-03-68	3,53	28-06-68 (0,20)	2 436 922,90
05-09-68	1,19	29-06-68 (0,10)	1 135 883,37
05-09-68	0,43	28-06-68 (0,01)	2 211 671,33
05-09-68	3,72	28-06-68 (0,32)	1 487 785,84
05-09-68	0,840	31-11-67 (0,47)	73 660,00
05-09-68	1,19	28-12-67 (0,04)	73 399,87
05-09-68	1,42		1 968 056,40
28-03-68	1,19		8 009 272,35
28-06-68	1,36		780 125,70
05-09-68	1,438		386 331,22
05-09-68	0,584		4 372 735,67
02-09-68	1,204		5 086 121,11
05-09-68	1,39		12 134 801,68
05-09-68	0,432		2 474 787,90

Ações	Cot. Média	Quantidade	Ações	Cot. Média	Quantidade	Ações	Cot. Média	Quantidade	Ações	Cot. Média	Quantidade
ACOES DE CIAS. DIVERSAS			BRAHMA, Ord.	1,62	6 800	P. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	0,70	30 353	N. AMERICA, Port.	1,27	2 000
A. VILLARES, Pref.	0,78	2 200	BRAS. DE E. ELETRICA, Ord.	0,79	17 600	FIAT LUX, Ord., C/ Bon.	0,80	10 000	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
ALPARGATAS, Ord.	1,83	1 900	BRAS. DE ROUPAS, C/ Bon.	0,48	12 200	KIBON, Ord.	3,39	14 100	PETROBRAS, Ord.	0,73	36 900
AMERICA FABRIL, Ord.	0,36	38 000	CHUM, Ord.	0,23	1 000	L. P. ANSTEDT, Pref.	1,00	33 000	PETROBRAS, Ord.	0,73	36 900
ANT. PAULISTA, Ord.	0,90	1 200	CIMENTOS ARATU, Ord.	3,85	3 400	LETRAS HIPOTECA, Ord.	1,48	7 500	PETROBRAS, Ord.	0,73	36 900
ARNO, C/40, Ord.	0,63	300	D. DE SANTOS, Ord.	1,34	53 902	CARIAS DO BEG L. AMERICANAS, Ord.	3,73	1 500	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
ARNO, C/40, Ord.	0,73	1 900	D. ISABEL, Pref.	0,75	900	L. AMERICANAS, Ord.	4,05	13 000	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
B. A. ARNOLD, Ex-Div.	3,27	10	D. UCA L ROUPAS, C/21	0,78	100	MESBLA, Pref., C/ Bon.	0,50	998	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
B. DO BRASIL, Div.	8,49	16 766	EDITORA JOSE OLIMPIO, Pref.	1,15	1 580	MESBLA, Pref., C/ Bon.	1,07	8 000	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
B. DO NORDESTE, Div.	2,40	200	FERRO BRASILEIRO, C/21	1,41	4 300	MESBLA, Pref., C/ Bon.	1,17	4 800	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
B. PORTUGUES DO BRASIL, Ord.	3,00	54	P. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	0,70	3 000	MESBLA, Pref., C/ Bon.	1,06	2 900	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
BELGO-MINEIRA, Ord.	0,48	55 900	GERAIS	0,70	3 000	MESBLA, Pref., C/ Bon.	1,14	3 700	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419
BRAHMA, Pref.	1,70	28 800				M. SANTISTA, Ord.	1,28	800	P. DE F. E. LUZ DO PARANÁ, Ord.	1,11	35 419

São Paulo (Suíça) — Encerrando a semana, o mercado de títulos esteve bastante movimentado, com um volume de negócios bastante satisfatório, apesar do índice Bovespa ter acusado a queda de 1,1 ponto (menos 0,82%), fixando-se em 173,6. Das companhias que o compõem, 13 subiram, 6 baixaram e 8 permaneceram estáveis. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 1 326 924, a quantidade de 804 340 títulos e a realização de 312 operações.

São Paulo (Suíça) — Encerrando a semana, o mercado de títulos esteve bastante movimentado, com um volume de negócios bastante satisfatório, apesar do índice Bovespa ter acusado a queda de 1,1 ponto (menos 0,82%), fixando-se em 173,6. Das companhias que o compõem, 13 subiram, 6 baixaram e 8 permaneceram estáveis. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 1 326 924, a quantidade de 804 340 títulos e a realização de 312 operações.

São Paulo (Suíça) — Encerrando a semana, o mercado de títulos esteve bastante movimentado, com um volume de negócios bastante satisfatório, apesar do índice Bovespa ter acusado a queda de 1,1 ponto (menos 0,82%), fixando-se em 173,6. Das companhias que o compõem, 13 subiram, 6 baixaram e 8 permaneceram estáveis. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 1 326 924, a quantidade de 804 340 títulos e a realização de 312 operações.

NOVA IORQUE

O índice mercantil da United Press International registrou alta de 0,44 por cento, Das 1 346 ações negociadas, 812 subiram e 533 baixaram. A média industrial Dow Jones subiu 3,73 pontos fechando em 821,25. O índice da Bolsa mostrou uma alta de 21 centavos no valor médio das ações. As empresas siderúrgicas e de

O índice mercantil da United Press International registrou alta de 0,44 por cento, Das 1 346 ações negociadas, 812 subiram e 533 baixaram. A média industrial Dow Jones subiu 3,73 pontos fechando em 821,25. O índice da Bolsa mostrou uma alta de 21 centavos no valor médio das ações. As empresas siderúrgicas e de

O índice mercantil da United Press International registrou alta de 0,44 por cento, Das 1 346 ações negociadas, 812 subiram e 533 baixaram. A média industrial Dow Jones subiu 3,73 pontos fechando em 821,25. O índice da Bolsa mostrou uma alta de 21 centavos no valor médio das ações. As empresas siderúrgicas e de

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque ontem:

J Ind	23-1/2	Cont Stl	—	United Aler	—	Rep Stl	42-7/8	U S Smelting	67-3/8
Allis Chalm	23-1/2	Cord Pd	41-1/2	Utd Fruit	50-1-8	Rep Tob	41-1/8	Warner Bros	41-1/2
Am Can	48-1/8	Crown Zell	34-3/4	Kennecott	42-3/8	Sears	69-1/4	West Air Br	76-1/2
Am Met OI	42-3/8	Curtiss W	23-3/4	Kroger	31-3/8	Sinclair	70-1/4	Woolworth	28-1/2
Am T & T	22-3/8	Du Pont	161-1/4	Lehman	22-7/8	Southern	55-3/4	W. El	32
Amor Tob	24	East Air L	28-1/4	Lockheed	50-1/4	Sid O Cal	66	Allen Inc	38-3/4
Anacosta	47-1/4	Eastman	81-1/4	Loews Thea	109	Sid O Ind	55	Ark La Gas	—
Armour	46-7/8	Electron Spe	37-1/2	Lonestar Cem	26-1/2	Sid O N J	700	Brit Am Oil	—
Atlas Rich	3-5/8	Ford	54-1/4	Mobil Oil	54-1/2	Std Brands	44	Brit Pet	14-1/2
Bendix	43	Gen Elec	8-8	Mont Ward	—	Stude Wm	34-3/4	Creole P	39-7/8
Both Stl	30-1/2	Gen Foods	82-8	N. Can R	129	Std Oil	31-1/2	Espey Mfg	20-1/4
Can Pac	62-3/4	Gen Motors	81-1/2	Nat Dist	32-3/4	Tech Mat	11-1/2	Giant Tell	11-1/2
Caso J I	17	Gillette	85-7/8	Nat Lqd	68-7/8	Tenoco	81-1/2	Honey Oil A	24-7/8
Cerro J	44-1/4	Goodyear	56-1/4	Oile Elev	48-3/8	Texas Gulf	31-1/8	Husky Oil	25-1/2
Ches & Oh	80-1/2	Grace W R	43-7/8	Pac G El	24-1/8	Textron	52-1/2	—	—
Chrysler	20-1/2	IBM	212-1/2	Pan Am	21	Timken	38-1/2	Norfolk Ry	38
Cel Gas	20-3/4	Int Har	21-7/8	Pen N Y Cen	65-1/4	Un Carbide	44-3/8	Snd W Air	—
Con Ed	33-3/8	Int Nick	27-3/8	Phillips	61-3/8	Union Pacific	35	S. W.	12-1/8
Con Gas	35-3/8	Int Tel & Tel	57-1/2	Pub S & G	42-1/2	U St	47-7/8	Saginaw	18-1/2
—	—	Johns Manville	72-7/8	RECA	47-1/2	U S Gypsum	41-7/8	—	—

Por dentro do negócio

MERCADO — Durante a semana, no setor de Obrigações Reajustáveis do Tesouro, não se verificou a falta de recursos esperada para depois do reajuste cambial, tendo sido cinco dias relativamente parados. As operações foram bastante escassas e sem maior vulto, mas a tendência deverá alterar-se nos próximos dias, quando o investidor descobrir a excelente oportunidade que estão representando as Obrigações com cláusula cambial. Mesmo sem a perspectiva de qualquer reajuste cambial, esses papéis já estão oferecendo uma rentabilidade certa de 2% ao mês. Naturalmente, diante da nova situação cambial, essa rentabilidade tende a crescer.

A Bolsa de Valores do Rio apresentou uma semana ligeiramente mais movimentada, com a maioria das ações apresentando ligeira alta em suas cotações, entre as quais se destacaram, principalmente, Banco do Brasil e Cia. Vale do Rio Doce. Os técnicos continuam acreditando na melhoria da expectativa criada com a próxima regulamentação do Decreto 92, que trata da aplicação das reservas técnicas das companhias seguradoras no mercado de capitais.

Também o setor de Letras de Câmbio esteve bem mais animado, durante a semana. A ADECIPI iniciou campanha para que as autoridades prorroguem os benefícios fiscais permitidos pelo Decreto 157 e que, pela lei, terminam no fim do ano. A entidade que congrega as financeiras pretende, pelo menos, que a extinção desses benefícios ocorra de maneira gradual.

CURSO — Com aula pronunciada pelo professor Teófilo de Azevedo Santos, encorrou-se ontem o Curso Intensivo de Seguros, realizado na Faculdade Nacional de Direito e promovido para os estudantes desse estabelecimento por iniciativa do Grupo Atlântico de Seguros. A aula final foi sobre os aspectos jurídicos do seguro e diante da boa receptividade registrada por parte dos alunos, seus promotores estão estudando a possibilidade de realizá-lo, também, em outras escolas de nível superior.

ICM — Segundo o diretor da Confederação Nacional da Agricultura, Sr. Loureiro Borges, o sistema de cobrança do Imposto de Circulação sobre Mercadorias, do modo como vem sendo realizado, descapitaliza a agricultura. Explicou que para pagar os 18% desse tributo, o homem do campo tem de recorrer a empréstimos, pagando juros superiores a 22% ao ano, o que na realidade significa que o ICM está custando ao agricultor uma alíquota de 20%.

RESGATE — O Ministro Macedo Soares afirmou ontem a um grupo de amigos que, possivelmente, já no próximo ano, o Brasil deverá importar equipamentos para atender à expansão do Plano Siderúrgico, por conta da dívida da Fábrica Nacional de Motores. Com isso, o resgate do empréstimo poderá ser feito em apenas um ano, ao invés dos sete previstos. A dívida da FNM é de NCr\$ 52 milhões.

MARGINALIZAÇÃO — Falando na Associação Comercial de Minas, o Sr. Ernane Galvães reconheceu que as economias de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso, estão, de fato, sofrendo um processo de marginalização devido aos problemas provocados pelos desequilíbrios regionais.

CARVÃO — A produção de carvão da Argentina atingirá 1.200.000 toneladas em 1972, segundo informou o administrador geral da Yacimientos Carboníferos Fiscales. A produção atual, de 450.000 toneladas, procede exclusivamente de jazidas situadas na região do Rio Turbio, nos Andes patagônicos.

BÔNUS — O Banco Interamericano de Desenvolvimento vai lançar a partir do próximo dia 12, na Suíça, uma emissão pública de bônus no valor de 60 milhões de francos suíços, por prazo de 15 anos e juros de 5,5% ao ano. Os bônus terão a data de 30 de setembro e serão vendidos por 90% de seu valor nominal por um consórcio de bancos suíços, liderados pelo Swiss Credit Bank, Union Bank of Switzerland e Swiss Bank Corporation. O convênio de subscrição foi assinado ontem em Zurique.

BOLSA — O presidente da Associação Brasileira de Investidores nas Bolsas de Valores, Sr. Irineu Dutra, reivindicou ontem ao gerente do Mercado de Capitais do Banco Central uma redução no percentual cobrado pelas Bolsas de Valores para as empresas que desejam ter seus títulos transacionados em Bolsa e que a Associação considera excessivo. A entidade julga inconstitucional a Resolução 39/66 do BC que delega aos Conselhos de Administração das Bolsas poderes para disciplinar a regulamentar, porque fere a Lei 4.728, que determina ser a matéria da alçada exclusiva do Conselho Monetário Nacional.

GATT — O Conselho do Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio deverá examinar, segundo se acredita, na reunião que realizará em Genebra no próximo dia 13, o pedido de adesão ao órgão feito pela Romênia. Caso o fato se confirme e venha a ser aceito, a Romênia será o terceiro país do Leste a integrar-se no GATT. Os outros dois são a Tcheco-Eslováquia e a Polónia.

IMPÓSTO — O Departamento de Rendas Aduaneiras revelou que a arrecadação do Imposto sobre a Importação, nos sete primeiros meses deste ano, já superou em mais de NCr\$ 60 milhões o total arrecadado durante o ano de 1967 e que, somente no mês de julho, somou NCr\$ 69.427,7 mil, o que revela um acréscimo percentual de 129% em relação a igual período do ano passado.

EXPRESSAS — O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul está promovendo a elaboração dos estudos básicos para o estabelecimento de uma política regional atualizada de financiamento e assistência técnica ao setor de cortumes. *** A Sociedade Correioa Marcelo Leite Barbosa está lançando o Plano de Investimento Mensal — PIM — pelo qual os investidores poderão formar uma carteira de ações com um mínimo de NCr\$ 100,00 e máximo de 1.000,00 por mês ou por trimestre. *** O Banco Aliança encerrou ontem seu Seminário de Direção no qual, durante uma semana, seus diretores tiveram oportunidade de debater as modernas técnicas de direção, organizações e administração de pessoal. *** O Ministério dos Transportes autorizou a direção do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis a firmar com o BNDE, contrato de financiamento de NCr\$ 120 milhões. *** Os depósitos do Banco do Paraná, incluindo o Banco Alfomares, recém-incorporado, dobraram em um ano, atingindo hoje a cifra de NCr\$ 213 milhões.

Rodovias no Nordeste terão financiamentos do BID no montante de US\$ 35 milhões

Em Santo Antônio do Texas, com a presença do Presidente Lyndon Baynes Johnson e do Ministro Delfim Neto, a Diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento aprovou ontem a concessão de um empréstimo de US\$ 35 milhões ao Brasil. A reunião fora da sede do BID, em Washington, é para dar maior expressão à ação política desse organismo de crédito.

Segundo o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Sr. Felipe Herrera, que presidiu a reunião na cidade em que vive o Presidente norte-americano, pretende dar mais ênfase à ação política do Banco, cujo maior acionista é o Tesouro dos Estados Unidos. O empréstimo se destina à construção de 788 km de rodovias no Nordeste.

EMPRÉSTIMO

Após a aprovação formal do financiamento em Santo Antônio do Texas, será assinado na próxima quarta-feira, em Washington, o acordo de pagamento, com prazo de 20 anos, três de carência e juros de 4% ao ano. O Ministro da Fazenda voltou ontem a Nova Iorque e deverá chegar hoje ao Brasil. O diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Sr. Eliseu Resende, e o Procurador-Geral da Fazenda, Sr. Jaime Alípio de Barros, ficarão na capital americana para assinar o contrato.

Segundo o Sr. Eliseu Resende, "a aprovação deste projeto era a parte que faltava para que se pudesse ir de caminhão ou automóvel do Sul ao Nordeste do Brasil por estradas asfaltadas."

Com a construção dessas 788 km, todas as capitais do Nordeste ficarão interligadas entre si e a região Centro-Sul por estradas pavimentadas. O montante do investimento neste projeto ascende a US\$ 78 milhões (cerca de NCr\$ 274 milhões). Abrange trechos nos Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia.

Índices de custo de vida na Guanabara sobem 17,5% entre meses de janeiro e agosto

Os preços sobre habitação, serviços públicos e pessoais fizeram com que o índice geral do custo de vida atingisse em agosto último um coeficiente muito superior (1,5%) ao registrado em idêntico mês do ano passado (0,9%).

Em comunicado divulgado ontem, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas informou que o aumento global no corrente ano acusou 17,5%. "Embora este percentual represente forte elevação nos preços, em termos comparativos é de intensidade menor do que a alta observada no mesmo período do ano anterior, quando a elevação atingiu 19,7%."

AS CAUSAS

Ao fazer referência às componentes que mais influíram sobre o aumento registrado em agosto, o Instituto Brasileiro de Economia esclareceu que o item Habitação (4,0%) sofreu o impacto do segundo reajustamento dos aluguéis, conforme determina a Lei do Inquilinato. O item Serviço Públicos (2,7%) foi influenciado pela elevação da tarifa de gás, ao passo que o de Serviços Pessoais (2,0%) sofreu ligeiro aumento na remuneração média das empregadas domésticas e em outras formas de serviço. Adiantou que o item que sofreu menor aumento foi o de Alimentação (0,3%), segundo do

Art. Residência (1,4%) e Vestuário (1,6%). De abril até agosto deste ano foram os seguintes os índices de elevação do custo de vida registrados pelo IBRE:

abril	— 2,5%
maio	— 1,8%
junho	— 3,4%
julho	— 1,4%
agosto	1,5%

COMPARAÇÃO

O quadro abaixo mostra as variações do custo de vida até o derradeiro dia de agosto último, comparadas com dados do ano passado e até retrospectivos:

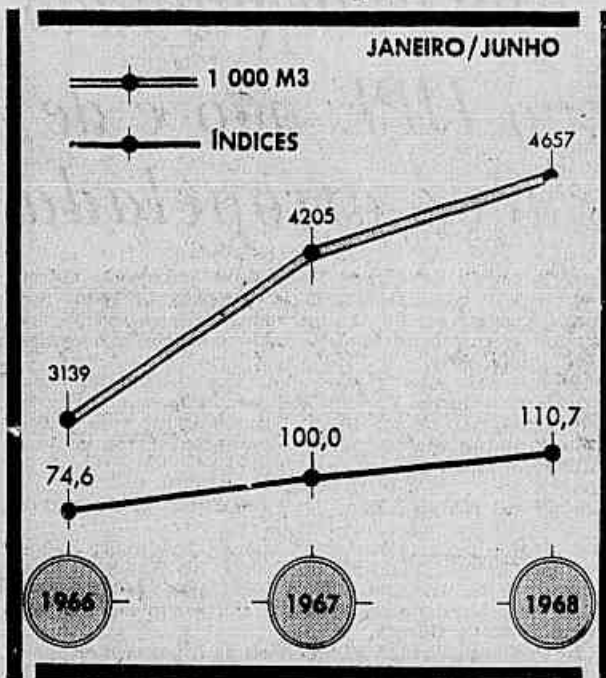
Discriminação	No mês de Agosto		Até Agosto	
	1968	1967	1968	1967
	(%)	(%)	(%)	(%)
Alimentação	0,2	0,2	11,2	12,6
Vestuário	1,6	0,9	18,7	20,5
Habitação	4,0	1,3	23,6	29,5
Art. Resid.	1,4	2,3	21,9	21,2
Ass. Saúde Hig.	1,3	0,6	19,8	28,1
Serviços Pes.	2,0	2,3	21,9	28,1
Serviços Púb.	2,7	0	21,4	22,9
GERAL	1,5	0,9	17,5	19,7

CIMENTO · FERRO · AZULEJOS
TINTAS · TJOLOS DE MADEIRA
PISO DE BORRACHA
TUBOS DE PLÁSTICO (PVC)
e outros materiais de construção

SB SAO BENTO

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES S.A.
 Rua Conselheiro Saralva, 28, 5.º andar
 Telas: 43-8017 - 23-9337 - 43-8070 - 43-8398 - 23-4418

Produção de petróleo



Salário tem novas bases de correção

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva fixou ontem os novos coeficientes para atualização de salários para os acordos coletivos de trabalho ou decisões da Justiça do Trabalho, cuja vigência termina neste mês.

Os novos coeficientes e os meses correspondentes são os seguintes:

Mês	Coeficiente
Setembro de 1966	1,53
Outubro de 1966	1,50
Novembro de 1966	1,48
Dezembro de 1966	1,46
Janeiro de 1967	1,40
Fevereiro de 1967	1,38
Março de 1967	1,34
Abril de 1967	1,31
Maio de 1967	1,27
Junho de 1967	1,26
Julho de 1967	1,23
Agosto de 1967	1,22
Setembro de 1967	1,21
Outubro de 1967	1,19
Novembro de 1967	1,18
Dezembro de 1967	1,17
Jan. de 1968	1,15
Fevereiro de 1968	1,13
Março de 1968	1,11
Abril de 1968	1,08
Maio de 1968	1,06
Junho de 1968	1,03
Julho de 1968	1,01
Agosto de 1968	1,00

O salário real médio a ser reconstituído será a média aritmética dos valores obtidos pela aplicação dos coeficientes acima aos salários dos meses correspondentes.

repórter
JB ■ ONZE
EDIÇÕES DIÁRIAS

RADIO
música e informação
JB

Firmas brasileiras ganham concorrência no exterior obtendo garantia do BNDE

As empresas brasileiras que ganham concorrência no exterior para fornecimento de bens ou serviços terão a garantia do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, segundo determinou o conselho de administração do órgão.

A decisão foi tomada em virtude das dificuldades dos industriais nacionais em atenderem os fornecimentos para os quais se haviam habilitado, por falta de amparo adequado "agora, reconhecido oficialmente."

A IMPOSIÇÃO

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, através do seu conselho de administração, realizou estudos, concluindo que a via de regra era imposta aos empresários brasileiros a associação com empresas do país onde seria levado a efeito o empreendimento, "consórcios" esses nem sempre vantajosos para os interesses do nosso país.

Segundo a análise do BNDE, o suprimento dessa garantia por parte da rede bancária privada "tendo em vista os elevados custos do serviço" onerava por demais os fornecimentos oferecidos, deslocando-os da competição "pois os concorrentes são sempre fortemente apoiados pelos seus países."

Ao comentar a decisão tomada, o presidente do BNDE, Sr. Jaime Magrassi de Sá, declarou que a entidade "de comum acordo com a política de incentivo às exportações adotada pelo Governo, procurou contornar a dificuldade, passando a garantir as concorrências no mercado internacional."

A resolução aprovada pelo Conselho de Administração do BNDE beneficiará as empresas brasileiras que tenham sede no país e cuja maioria do capital com direito a voto pertença a brasileiros.

O benefício se estende também a consórcio de empresas cuja liderança efetiva seja exercida por empresas brasileiras.

BENDIX TONELUX PAGA PARA VER QUEM VENDE MAIS BARATO



24 MESES SEM ENTRADA!

10 MESES COM DESCONTO!

A VISTA SEM CONCORRENTE!

TONELUX

R. SENADOR DANTAS, 36 - FILIAL MADUREIRA, FRENTE AO VIADUTO

Independência S.A.

Letras negociadas em 4-9-68
 NCr\$ 1.082.300,00
 Rua de Quitanda, 159 — 2.º. (P)

"Multicred S.A."

Crédito — Financiamento e Investimentos
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficem convidados os Senhores Acionistas da MULTICRED S.A. — Crédito — Financiamento e Investimentos, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 15 horas do dia 16 de setembro de 1968, em sua Sede Social, na Avenida Rio Branco n.º 80 — 14.º andar, nesta cidade, e fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- homologação do Aumento de Capital;
- alteração Estatutária;
- assuntos de Interesse geral.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1968.

(e) Jorge Brandão Barbosa
 Diretor-Presidente

(a) Candido Francisco Albuquerque Melo
 Diretor (P)

EDITAL

PEÇAS PARA VEÍCULOS, ETC.
MATERIAL NOVO

A PETROBRÁS — REFINARIA DUQUE DE CAXIAS, situada na Rodovia Washington Luiz km 10,2 em Campos Eliseos, Município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, comunica que tem à venda peças para veículos tipos Dodge, GMC, Willys, Ford, Chevrolet, Mercedes, FNM, rolamentos e ainda correias Hanomag, motores Cummins, material para barcos, Modag, pneus novos e recauchutados.

A concorrência realizar-se-á no dia 30-9-68, às 13h30min. no endereço acima, devendo os interessados comparecerem para recebimento de instruções e relação completa dos materiais a alienar, no horário de 8 às 10 e de 13 às 15 horas.

Duque de Caxias, 24 de Agosto de 1968.

Hugo Dornellas Carneiro
 Chefe do Setor de Compras e Acompanhamento (P)

Magnesita S.A.

(SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO)
 (Inscrita no C.G.C.M.F. sob o n.º 19.791.268)

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Aviseamos aos Senhores Acionistas que, a partir do dia 16 do corrente, em cumprimento à deliberação da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 28-01-1968, iniciaremos o pagamento do dividendo de NCr\$ 0,06 (seis centavos) por ação representativa ao capital social de NCr\$ 13.475.000,00.

Para o recebimento do dividendo, os acionistas deverão exibir as respectivas cautelares para necessárias anotações.

Em se tratando de Sociedade de Capital Aberto, de acordo com a atual legislação do Imposto de Renda, estarão isentos de retenção do respectivo tributo na fonte os possuidores de ações nominativas ou ao portador, identificados, quando residentes no país.

Dos que optarem pelo anônimo, bem como os residentes no exterior, possuidores de ações nominativas ou ao portador, identificados ou não, será retido o imposto de 25% no ato do pagamento do dividendo.

AUMENTO DE CAPITAL

Neste mesmo dia a Companhia atenderá, também, os senhores acionistas, na distribuição de bonificação autorizada pela Assembleia Geral Extraordinária de 14 de junho de 1968, que aumentou o Capital Social de NCr\$ 18.517.500,00 para NCr\$ 19.258.200,00, correspondente à incorporação de reservas.

Esclarecemos que a cada grupo de 25 ações antigas caberá a bonificação de 1 ação nova. Nestas duas atos, a apresentação dos títulos deve ser feita por seus legítimos possuidores ou por terceiros devidamente munidos de procuração.

Os acionistas devem apresentar as ações nos seguintes locais:

- MONTES CLAROS — MG — PRAÇA CORONEL RIBEIRO, 458.
- BELO HORIZONTE — MG — PRAÇA LOUIS ENSCH, 240 — CIDADE INDUSTRIAL — CONTAGEM.
- RIO DE JANEIRO — RJ — PRAÇA PIO X, 98 — 8.º ANDAR.
- SÃO PAULO — SP — AVENIDA IPIRANGA, 1.248 — CONJUNTO 1607.
- BRUMADO — BA — ESCRITÓRIO DA MAGNESITA S.A.

No período de 10 a 26 do corrente ficarão suspensas as transferências e conversões de ações, bem como o desdobramento de TMs.

Montes Claros, MG — 5 de setembro de 1968.

(a) Diretoria.

OS VINGADORES

EPISÓDIO DE HOJE:

Árvore de Natal
Demais

V. não pode perder

Todos os SÁBADOS

às 21,30 HORAS

na sua TV Tupi CANAL 6



um presente de
Tintas Coral sa
 Tintas Coral do nordeste sa

FALTA

1º CLICHÊ

Polícia descobre mulher assassinada por asfixia e acredita em vingança

A tradutora Margarida de Araújo, de 68 anos, desquadrada (Rua Conde de Porto Alegre, 324, ap. 303, Rocha), foi encontrada morta, asfixiada e com as mãos amarradas, na manhã de ontem em sua residência.

Vários cheques, alguns pré-datados, levam a Polícia a acreditar que o móvel do crime seja vingança. Os cheques somam quase NCr\$ 2 mil e dão margem à hipótese de um latrocínio. No apartamento da vítima foi encontrado um livro de endereços e as pessoas cujos nomes constam ali deverão ser chamadas à 23.ª Delegacia Distrital, onde o fato foi registrado.

DESCOBERTA

A última vez em que viram a Sr.ª Margarida foi no dia 4, entre 18h30m e 19h, quando entrava em sua residência. A informação foi prestada aos policiais pela síndica do edifício, Sra. Maria de Lourdes Ribeiro de Oliveira, residente no apartamento 102 do mesmo prédio. Também a Sra. Maria Vieira dos Santos (apartamento 101), viu a vítima chegar em casa naquele horário.

A Polícia foi avisada às 9 horas, por moradores que suspeitavam de algo estranho no apartamento 303, cuja moradora

na não era vista desde quarta-feira passada. O mal cheiro que resscidia do interior do apartamento reforçava as suspeitas dos moradores.

A confirmação do fato só veio, porém, por volta das 11 horas, quando chegou o comissário Werton Franco, acompanhado do chefe do setor de Roubos e Furtos, detetive Toes e determinou o arrombamento da porta. A Sra. Margarida foi encontrada com as mãos amarradas nas costas, caída na sala, ao lado de um travessão que foi utilizado para sufocá-la.

Julgamento em Fortaleza não chega ao fim porque réu morreu há cinco anos

Fortaleza (Correspondente) — Acusado de homicídio, Antônio Rodrigues Barreto ia ser julgado anteontem pelo Tribunal do Júri Popular. Os soldados que foram buscá-lo na cadeia interromperam a sessão para informar que o réu estava morto há cinco anos.

O promotor José Deusdedith de Sousa e o advogado Luís Portela Marcilio, este designado pela Justiça dos Pobres, gastaram vários dias estudando o processo. O primeiro já tinha formada sua tese de homicídio qualificado e o outro pretendia provar a legítima defesa para absolver o réu.

DEMORA

O processo contra Antônio Rodrigues Barreto teve início em 1960, quando ele foi denunciado por homicídio doloso, depois de assassinar a facadas José Carneiro Lima, no bairro de Amadeu Furtado.

O processo correu todos os seus trâmites, e, apesar de o réu ter morrido em janeiro de 1963, o juiz, o promotor e o advogado de defesa não comaram conhecimento do fato, e

nenhum atestado de óbito foi juntado aos autos.

Anteontem, na hora do julgamento, com a família da vítima vestida de preto nas galerias do Tribunal, o juiz mandou que uma escolta fosse buscar o réu na cadeia pública, recebendo, minutos depois, a notícia de que Antônio Rodrigues havia morrido em janeiro de 1963.

Por motivos óbvios, o réu não mais será julgado. Afirmou o advogado José Diogo.

Bombeiros do Ceará deixam de fazer exercícios porque estão fracos e sem dinheiro

Fortaleza (Correspondente) — O comandante do Corpo de Bombeiros de Fortaleza reduziu os exercícios físicos dos soldados porque eles estão com os vencimentos atrasados dois meses e não têm condições de suportar maiores esforços.

Em apelo feito ao Governador do Estado, o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Agostinho Moreira, pede a imediata regularização dos vencimentos da tropa, a fim de que os soldados possam continuar fazendo normalmente seus exercícios físicos.

CANSADOS

A suspensão dos exercícios foi determinada porque, com dois meses sem receber dinheiro, os soldados não têm alimentação razoável, e ainda por cima são submetidos a constantes e puxados esforços físicos. Além desses exercícios, os 350

bombeiros de Fortaleza são chamados diariamente a intervir em incêndios e na retirada de pessoas vítimas de desabamentos de edifícios. Os bombeiros salvam até animais, como aconteceu recentemente com uma vaca que caiu num poço com vários metros de profundidade.

Rim transplantado no HPE não é de moça atropelada

A direção do Hospital Pedro Ernesto contestou ontem que a da estudante Ana Lúcia de Oliveira — morta por atropelamento no dia 31 — o rim transplantado no dia seguinte para o menino José Andriani Filho, cujo estado de saúde é bom.

A versão sobre a possível doadora do rim foi dada por uma emissora de televisão, segundo a qual o corpo da estudante saía do Hospital Sousa Aguiar para o Pedro Ernesto e ali fora retirado o órgão implantado em José Andriani Filho.

ROTEIRO DA MORTE

Diante da notícia, o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, convocou os diretores do Hospital Sousa Aguiar e do Instituto Médico Legal para esclarecerem, em seu gabinete, como se deu a morte e a autópsia de Ana Lúcia de Oliveira.

Os dois mostraram ao Secretário as fichas com as anotações feitas desde que a menor deu entrada no hospital até quando o corpo foi retirado do IML para o sepultamento.

ATROPELAMENTO

A ficha do Hospital Sousa Aguiar revela que Ana Lúcia, de 15 anos, moradora à Praça Saens Pena, 55, ap. 601, deu entrada às 17h20m do dia 31 de agosto.

Ela fora atropelada perto de casa, quando ia para o colégio, e apresentava ferimento contuso na região parietal direita e otorragia. A acompanhante foi a própria mãe, que relatou o acidente à assistente social internamento no Serviço de Neurocirurgia, às 17h45m. Após a assinatura do pai, no Termo de Responsabilidade, ela foi submetida a uma craneotomia, às 8 horas.

Ana Lúcia deixou a sala de operações e recebeu visitas do neurocirurgião às 13 horas e às 13h20m. As 20h15m, deixou de respirar, sendo submetida à respiração artificial.

O recurso não adiantou e a estudante morreu pouco depois. Acompanhado da Guia 1.942, o corpo foi levado às 23h45m para o Instituto Médico Legal.

NO IML

O diretor do Instituto Médico Legal, Sr. César Bezerra Medrado, também apresentou ao Secretário de Saúde os apontamentos sobre a morte da estudante.

Ana Lúcia logo foi submetida a autópsia, durante a qual não houve qualquer incisão no tórax, apenas na parte afetada da cabeça, o que afasta a possibilidade de retirada do rim.

Batida do coração novo de Orlandi é regular

São Paulo (Sucursal) — Com a frequência cardíaca regular de 80 batidas por minuto, o comerciante Hugo Orlandi, que recebeu o coração do promotor público Argeu Alves, levantou-se ontem e tomou a primeira refeição. Ele apresenta boas condições cardiocirculatórias, segundo os médicos que o assistem.

A ausência de febre e a normalidade da pressão arterial e da frequência respiratória indicam que o receptor do segundo coração transplantado no Brasil se recupera bem. Os médicos são cautelosos ao dar informações, sempre ressaltando que "se trata de avaliação de momento."

BONS RESULTADOS

O Sr. Hugo Orlandi continua recebendo aplicações de soro antinfecção, para prevenir o perigo de rejeição, e os resultados parecem melhores do que no primeiro caso, do boiadeiro João Ferreira da Cunha.

Sem dores ou febre, o receptor do transplante do pâncreas, Sr. Aparecido de Oliveira, alimentou-se sentado, ontem. A taxa de açúcar de seu sangue continua baixando e a taxa de amilase, de índice 34, demonstra ser bom até agora o resultado da operação.

Dona Ana Toporovski, que recebeu um rim e passara mal até anteontem, melhorou, está consciente e o novo rim já está eliminando urina, fato apontado pelo Dr. Campos Freire como tranquilizador.

Receptor de coração no Texas está bem de saúde

Houston, Texas (UPI-JB) — James E. Singleton, receptor de um transplante de coração, saudou ontem com a mãe e seus familiares, 12 horas depois de ter sido operado pelo Dr. Michael DeBakey e sua equipe de médicos do Hospital Methodist de Houston.

Singleton é um operário de 47 anos e recebeu o coração de Paul Craig Mason, um jovem de 17 anos que foi levado às pressas em um avião, a jato particular, de Long Beach, Califórnia. Mason fez a viagem moribundo e morreu pouco antes da operação.

Os pais de Mason souberam na quarta-feira que o filho ficaria com uma lesão cerebral irreparável, devido a um acidente com sua motocicleta, no dia anterior. Imediatamente, comunicaram-se com o Dr. DeBakey e doaram o coração de Mason.

Um avião particular, cedido por um texano que não quis identificar-se, transportou o jovem a Houston, acompanhado de seus pais e um médico.

Ermírio vê claro futuro de Brasília

Brasília (Sucursal) — O Senador José Ermírio de Moraes (MDB-Pernambuco) enviou ontem uma carta ao Presidente Costa e Silva, afirmando que ele "rompe a cortina dos adiamentos inexplicáveis e clareia o futuro da capital do país." O prazo para a mudança dos órgãos governamentais para Brasília foi estabelecido na última reunião ministerial, realizada quinta-feira.

A VERDADE INOCENTE



O menino José Luis disse que viu Abel chutar a barriga de Eliete, que morreu logo depois

Juiz pede prisão preventiva dos donos da Vivenda da Luz

Niterói (Sucursal) — Abel Marques e sua mulher, Edilsa Barbosa, responsáveis por atrocidades contra crianças na Vivenda da Luz, em Nova Iguaçu, tiveram ontem suas prisões preventivas decretadas pelo Juiz Criminal da Comarca, Sr. Moacir Marques Morado.

Os autos do inquérito estiveram ontem em suas mãos, para o decreto da prisão, retornando à Delegacia Regional de Nova Iguaçu, onde as autoridades esperam hoje prender Abel, que estaria escondido em um sítio da zona rural do município. Edilsa se encontra presa desde as diligências que fecharam o estabelecimento.

NOVOS RELATOS

Os menores Hélio de Jesus Ferreira, de oito anos, José Luis de Matos Carvalho, de 10, e Edmo Damiano Guimarães, de 10 anos, todos egressos da Vivenda da Luz, foram ontem ouvidos pela Polícia, relatando castigos a que foram submetidos por Edilsa Barbosa.

Revelaram ter assistido Abel dar um chute na menina Eliete porque ela se recusara a tocar bomba para encher a caixa d'água, fazendo com que sangrasse, o que lhe provocou a morte na madrugada imediata.

Hélio, o mais esperto dos três meninos, e quem conta:

— Eliete não queria tocar a bomba. Seu Abel deu um chute na sua barriga, bem aqui — diz apontando a virilha. — Saiu muito sangue, ficamos com medo e de madrugada ela morreu, sendo levada por uns médicos. No pavilhão dos meninos todos sabiam.

Não se lembra do tempo, mas sabe ser num domingo.

José Luis de Matos Carvalho, de olhos muito fundos e aparentando ter mais idade do que a que diz ter — 10 anos — conta que todos eram muito cas-

tigados. Edilsa e Abel, ao descobrirem que as crianças comiam os grãos de milho sobre os quais eram mandadas ficar horas ajoelhadas, de castigo, mandou que colocassem pedras sob os joelhos.

Os três estão recolhidos à casa do escravidão Mário da Costa Mixo desde o dia que saíram da Vivenda da Luz e se dizem muito felizes. Lá não poderão ficar muito tempo, pois o policial diz não contar com recursos para mantê-los, esperando que alguém os adote.

VIOLÊNCIA

Nos depoimentos, os três menores consideram Edilsa pior do que Abel Marques: ela é quem dava as ordens em casa e até espancava ou lhe batia com cabo de vassoura, quando suas determinações não eram cumpridas à risca.

Há menos de 30 dias, quando Abel interferia num castigo que ela aplicava num menor, Edilsa deu-lhe uma surra de cabo de vassoura, dizendo que não admitia que ele se intrometesse nas penas disciplinares que visavam a "manter a ordem" dentro da Vivenda da Luz.

Edilsa deverá ser enviada a exame de sanidade mental, pois há suspeitas manifestadas ontem pela Polícia — de que sofre de desequilíbrio mental.

MEDICO NAO SABE

O médico Nelson Balesant, legista da Polícia fluminense que forneceu os atestados de óbito para o enterro das crianças mortas na Vivenda da Luz, prestou depoimento ontem, em sigilo, na Delegacia de Nova Iguaçu, dizendo ignorar se assinara realmente os atestados.

Ele costumava assinar atestados de óbitos sem fazer, como seria sua obrigação, os exames de necropsia, quando tinha informação por pessoas que lhe mereciam fé de que os cadáveres haviam sido vitimados por doenças, ou quando

se tratava de seus clientes. No último caso, estavam os menores internados na Vivenda da Luz, as quais assistia periodicamente, segundo disse.

Diante dos atestados fornecidos pelo legista Nelson Balesant, dificilmente se comprovará agora que a menor Eliete morreu em consequência do chute que lhe desferiu Abel Marques, deixando poucas possibilidades para a prova material necessária às acusações de homicídio que lhe pretendem imputar.

Essa opinião era ontem defendida também pelos advogados do criminoso, Sr. Paulo Leone e Antônio Afonso, que consideram nulas as provas feitas até agora pela Polícia. Eles, segundo os advogados, estão cientes de erros e "pecam pelo sensacionalismo" com que foram obtidas.

ACUSAÇÃO

Ao remeter ontem o inquérito policial sobre a Vivenda da Luz ao juiz Moacir Marques Morado, com pedido de prisão preventiva para Abel Marques e Edilsa Barbosa, o delegado Maurício Coutinho acusou-os apenas de crimes de lesões corporais e de manterem cárcere privado, omitindo as acusações que lhes dirigiam informalmente de homicídio, porque as provas existentes no processo não autorizavam a ir além.

A pena máxima prevista para o último crime é de seis anos de reclusão, sem obrigatoriedade da decretação da prisão preventiva, obtida, segundo as autoridades policiais, com a finalidade de ganhar tempo para reforço da prova do crime de homicídio.

Das lesões corporais e do cárcere privado há provas materiais, representadas pelos laudos de exames de corpo de delito, pois os menores apresentam equimoses provocadas por espancamentos e marcas das correntes nos pés, provenientes de castigos que lhes eram infligidos.

Advogados vão impetrar habeas

ordens e reconstituições ou reconhecimento,

ERRO

Para os advogados, que não acreditavam na decretação da prisão ontem, a Polícia está sendo induzida em erro, agindo sem equilíbrio, com seus agentes, "deixando-se dominar pela emoção que a narrativa dos fatos provoca em qualquer ser humano, mas se esquece de que o direito é formal e as acusações exigem provas concretas, que não existem."

Nas meios forenses de Nova Iguaçu e

até na Capital do Estado corria ontem a notícia de que o processo da Vivenda da Luz poderia ter o mesmo fim que teve o do matriculamento da Kombi em São João de Meriti, quando policiais mataram o menino Renato, de 14 anos, que se encontrava no veículo com sua família.

Esse processo errado de erros e com provas produzidas sem acurso se encontra hoje paralisado na Comarca de São João de Meriti, com os policiais apontados como matadores, o soldado índio e o guarda-fimado, já em liberdade. As provas não autorizavam o juiz Gonçalves da Fonte a mantê-los presos.

Mulher reencontra dois filhos

Invocando essa autoridade, que perdura há quatro anos, Abel conseguiu formar uma legião de contribuintes de sua entidade, que chegam a 500. Eles pagavam contribuições mínimas de NCr\$ 1,00 para a manutenção da Vivenda da Luz, a que a maioria jamais visitou.

O proprietário da Farmácia São Jorge, na Avenida Getúlio Moura, Adalberto Pinheiro, era um dos contribuintes. Ele diz que conhecia Abel, ajudava sua obra pagando NCr\$ 1,00 mensais e ainda lhe dava medicamentos para as crianças, mas acreditava na seriedade da assistência, pois "era conhecido como comissário de Menores."

Embora destituído da função de comissário, Abel continuou a portar uma carteira funcional que lhe dá essa função, mantendo em torno de sua pessoa o temor dos habitantes de Morro Agudo: ali é parte da Baixada Fluminense, onde todos temem as autoridades.

AMEAÇA

Três tentativas que fez para reaver os filhos, depois de interná-los na Vivenda da Luz, compulsoriamente, por determinação de Abel Marques, falharam. Abel ameaçou tomar-lhe definitivamente as crianças, alegando que ela não tinha condições de criá-las.

Há seis anos estão internados, e nesse período somente lhe foi permitido fazer-lhes três ou quatro visitas, até que foi terminantemente proibida de vê-los, segundo revelou ontem Abel Marques invocando sempre sua condição de comissário de menores de Nova Iguaçu para amedacá-la de tomar as crianças.

Três tentativas que fez para reaver os filhos, depois de interná-los na Vivenda da Luz, compulsoriamente, por determinação de Abel Marques, falharam. Abel ameaçou tomar-lhe definitivamente as crianças, alegando que ela não tinha condições de criá-las.

Há seis anos estão internados, e nesse período somente lhe foi permitido fazer-lhes três ou quatro visitas, até que foi terminantemente proibida de vê-los, segundo revelou ontem Abel Marques invocando sempre sua condição de comissário de menores de Nova Iguaçu para amedacá-la de tomar as crianças.

Embora destituído da função de comissário, Abel continuou a portar uma carteira funcional que lhe dá essa função, mantendo em torno de sua pessoa o temor dos habitantes de Morro Agudo: ali é parte da Baixada Fluminense, onde todos temem as autoridades.

A fera que criou o asilo da morte.

Fatos e Fotos mostra tudo sobre as atrocidades cometidas no orfanato Vivenda da Luz, em Nova Iguaçu.

fatos e fotos

A MELHOR INFORMAÇÃO

Consórcio Nacional Ford Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/6 — Categoria A, para participarem da 14.ª Assembleia, a realizar-se na Av. Brasil, 2.198 — às 20h30m — dia 10-9-88.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA. (P)

Consórcio Nacional Ford Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/1 — Categoria A, para participarem da 15.ª Assembleia, a realizar-se na Av. Brasil, 2.198 — às 20 horas — dia 10-9-88.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA. (P)

Consórcio Nacional Ford Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do Grupo RJ-2/10 — Categoria A, para participarem da 13.ª Assembleia, a realizar-se na Av. Brasil, 2.198 — às 21 horas — dia 10-9-88.

WILLYS ADMINISTRADORA E COMERCIAL LTDA. (P)

AVISOS RELIGIOSOS

ANGELO PEREIRA DA CUNHA

(FALECIMENTO)

Elvira Dulce da Cunha, Oscar Pereira da Cunha, esposa e filhos, Eduardo Carlos Teixeira Ramos, esposa e filhos, Maurício Leonardos, esposa e filhos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô ANGELO PEREIRA DA CUNHA e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje, sábado, dia 7, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, para o Cemitério de São João Batista. (P)

DRA. JUDITH ADELAIDE MAURITY SANTOS

(12.º ANIVERSÁRIO)

Volta Baptista Franco e família, Aldo Baptista Franco e família convidam seus parentes e amigos para a missa de 12.º aniversário do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó, que mandam celebrar segunda-feira, dia 9, às 10,30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. Agradecendo desde já a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

A N. Senhora Natividade

Agradeço a graça alcançada.

M. L. P.

Menino Jesus de Praga

Uma graça alcançada.

LUZIA

São Judas Tadeu

Agradeço graça alcançada.

LOURIVAL.

Vera Lucia Costa da Silva

Agradeço a equipe de médicos Enfermeiros, assistentes sociais responsáveis pelo 7.º andar do Hospital Universitário Antônio Pedro e a todos que se interessaram pela sua saúde.

ODETE FIGUEIREDO BALCEIRO

(FALECIMENTO)

Sua família tem o doloroso dever de comunicar seu falecimento ocorrido ontem, dia 6, e convida parentes e amigos para seu sepultamento que se realizará hoje, dia 7, às 9 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério São João Batista. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem.

Walad tem destaque na Especial

Walad, que correu contra Dilema e chegou em terceiro lugar correndo muito, reaparece na tarde de hoje na Prova Especial com força destacada. Tem contra o fato de deslocar 62 quilos e dar uma vantagem acentuada aos mais novos.

Old Drunk, agora muito mais poupado no seu treinamento, volta a ser um dos melhores nomes da carreira, sendo mesmo o grande obstáculo para o piloto de D. Muñoz. Tamoyo e Urbany mostraram nos exercícios que podem pretender alguma coisa aqui, caso tenham um percurso favorável.

RETROSPECTO

Arané é o retrospecto do páreo inicial desta tarde na Gávea. Para ter êxito, basta confirmar o seu recente segundo lugar para Holanda. Igarapava vem de um quarto lugar na mesma prova, mas agora, atuando numa pista mais à sua feição, deve melhorar de produção. Intacta é veloz, tem chance relativa nestes 1.400 metros, mas terá de respeitar a força das outras. Mariu, sempre poupado nos floieiros, o melhor azar da competição.

VELOCIDADE

Tai Pan tem a velocidade certa para mandar nesta carreira inicial e de o pulo de partida. Pode, então, marcar o seu segundo ponto nas pistas. Belvedere, bem e o outro em qualquer raia, é o seu maior obstáculo, podendo até esmagar o piloto de A. Machado, caso tenha uma partida favorável. Harlo vai gostar da descarga do aprendiz J. Moita e com isto pode até superar os favoritos.

AGUERRIMENTO

Juparaná, depois de tirar um terceiro para Iga, volta agora à pista mais aguerida e em condições de fazer sua vitória, mesmo enfrentando a já ganhadora Vila Roca. O terceiro nome desta prova é Vogarina, que fracassou frente a Iby, mas volta agora descansada e pode surpreender.

BOA ESTREIA

A estreia da potranca Lara foi das melhores, pois tirou um bom segundo para Iga, depois de não ter partido muito bem. Jujuca, de 6 e meia de altos e baixos, surge mais uma vez como competidora de valor, podendo finalmente marcar o seu primeiro triunfo na Gávea. Happy Night é outra que vai correr muito mais agora e pode perfeitamente bater o favoritismo das duas primeiras.

REABILITAÇÃO

Haca correu pouco na última vez em que competiu, mas tem tudo nesta oportunidade para conseguir uma total reabilitação. De base, serve o seu apuro de 37s para a reta de 600 metros, com sobras visíveis no final. La Salle, que vem de segundo para Marcelle, surge agora como uma competidora de valor na carreira, ficando a estreante Iperana com chance de aparecer, principalmente se confirmar os trabalhos.

EVOLUÇÃO

Chambertin é um potro em evolução técnica que, nesta turma bastante desafiada de valores, deve dar trabalho para perder. Gold Finger, que vinha atuando mal nas últimas corridas, agora mostrou muito maior disposição no seu apuro, pois com rara facilidade marcou 50s3/5 para os 800 metros, correndo bastante até cruzar o disco. Predicador e Ilo são outros que têm possibilidades de aparecer no final, caso haja fracasso dos favoritos.

TURMA FRACA

Loyal vai enfrentar nesta oportunidade uma turma bastante desafiada para suas forças. Aparece como o maior nome do páreo final desta noite. É veloz, e se largar bem, não deverá ser mais alcançado. Maniold, Potochir e Hal-Libio vão tentar barrar as suas pretensões. Há uma pequena vantagem para Hal-Libio, que aprontou bem e atravessou condições de treino para vender caro a sua derrota.

repórter
JB ONZE
EDIÇÕES DIÁRIAS

RADIO
música e informação
JB

Binóculo

J. C. Moraes

Raia e percurso favorecem cavalo Old Drunk à tarde

Raia, percurso e entumescimento favorecem Old Drunk na Prova Especial de hoje à tarde, no prado, Prêmio 7 de Setembro, em 2.200 metros, precisamente na pista de areia, onde conseguiu três vitórias sucessivas, antes da precipitada inscrição no GP Brasil, que redundou numa descolocação até certo ponto inesperada.

O filho de Old Parr reapareceu recentemente, completando o marcadador diante de Urbany e Tamoyo, na pista de areia excessivamente pesada, agarrando mesmo, mas chegou próximo dos eventuais competidores. Agora, no governo jovem e entusiasmado de José Queirós, pode e deve chegar entre os primeiros colocados, ameaçado pelo fiel Walad, sobrecarregado com mais 10 quilos, que pesa muito em 2.200 metros.

FORÇA DE LIDER

Ernani de Freitas, líder absoluto dos treinadores, inscreveu Igarapava, Iray, Juparaná e Geiser para a corrida de logo mais, com muitas possibilidades de marcar pontos preciosos na estatística. Igarapava avançou na sua forma técnica, podendo vencer o primeiro páreo, principalmente se a carreira for desenvolvida na raia de areia. Iray divide com Harlo, Belvedere e Tai-Pan, a preferência dos observadores, no páreo em que estréia Dr. Gurtavo, filho de Colado e Irish Rock, corrido em São Vicente, de onde veio com campanha fraca, Juparaná, com filiação régia — Forte Napoleão e Burghina — mais aguerida após a estréia, deve dar um galope de saúde, e Geiser, retorna com um dos melhores trabalhos da semana, precisamente 1m43s, cravados, para os 1.600 metros. São inscrições bem feitas, medidas, estudadas mesmo, do veterano profissional.

ACLIMATAÇÃO É INCOGNITA

Playboy e Naldinho vão tentar uma cartada difícil em Cidade Jardim, na primeira prova da tripla coroa, GP Ipiranga, em 1.609 metros, principalmente sem a necessária aclimatação, tão importante e decisiva nos compromissos clássicos. Não que falte categoria aos dois para subir no marcadador, bastando lembrar que Playboy ganhou o GP Imprensa belicando o recorde dos 1.500 metros e, o Naldinho cresce a cada apresentação. Mas, que é uma partida indigesta, mesmo sem a presença de Pacau, substituído por Quiz. Prudente e Bafejo, não há como negar.

CORRELAÇÃO EM PAUTA

Outra prova de expressão, GP Protetora do Turfe, prevista para 2.200 metros e NCr\$ 10 mil de prêmio, no Rio Grande do Sul, vai lotar o hipódromo de Cristal, todos querendo ver a magnífica Corelida, enfrentando Astro Grande, Gobelín, Major Vaso, Benedito, El Asteróide e tantos outros. A pilotada de O. Batista pisará a raia de areia com o peso de um favoritismo acentuado, amparado por sucessivas vitórias. Após o compromisso de hoje, seu responsável estudará a possibilidade de uma viagem à Gávea ou São Paulo, onde a craque continuará sua campanha.

FILHA DE ZUIDO

José Luis Pedrosa vai lançar Inédia, filha de Zuido e Victory, nascida e criada no haras Mondesir, irmã materna de Harlo, Gabardine, Simples e Agnari. É uma castanha de bom porte, com apuro de 38s para os 600 metros de raia, dominando uma companheira. Pode chegar colocada, embora Juparaná seja mesmo a favorita da competição.

Nos 1.300 metros do quarto páreo, aparece, ainda, Bobolina — Sandjar e Risota — e Blow-Up e Faruca no quilômetro da quinta carreira. Bobolina é irmã própria de Apple Tart, com estréia prevista para amanhã. Já estréia inscrita e teve os preparativos encerrados na partida 44s para os 700 metros, com relativa facilidade.

Blow-Up é o primeiro produto de Bela Regina, por Silvestre e Inicial (Town Crier). Agradou pela facilidade com que completou os 800 metros de raia em 38s, justos, na direção de Levi Correlia.

Faruca veio de São Vicente, onde cumpriu campanha apenas regular. Nascido e criado no haras Tio Chico, é filho do recordista Farinelli e Divina Lady, de propriedade do stud Siciliano e treinamento de Alexandre Correlia.

No sétimo páreo está inscrito Endymion, filho de Endymion e Cluistne, sendo o primeiro produto desta por Cadir e Fleur Blanche (Biguá). Está no mesmo nível do perdedor Endymion.

TRANSMISSÃO DIRETA

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL transmitirá logo mais o desenrolar do GP Protetora do Turfe, diretamente do hipódromo de Cristal, em cadeia com a Rádio Itai, na palavra do locutor Vergara Marques.

O RETORNO

Após alguns dias de ausência para tratamento da saúde, resta agradecer ao repórter Jorge Perri, que manteve a coluna movimentada e informativa.

Parela Silk-Ambição bem preparada para disputar a prova clássica de amanhã

Apesar de pouco falada, a parela Silk-Ambição disputará o GP Marciano de Aguiar Moreira muito bem preparada por Paulo Morgado, treinador de ambas.

Silk, a-titular, terá a condução do freio Antônio Ricardo e Ambição será pilotada por Desidério Muñoz, que está sendo considerado como um dos melhores jockeys em atuação na Gávea, embora tenha chegado ao Rio há menos de dois meses.

AMANHÃ

1.º PAREO — As 14h — 1.400 metros — NCr\$ 2.000,00 — Faculdade Veterinária da Universidade de São Paulo.

1-1 Batel, J. B. Paulleto, 7 37
2-1 Lole, J. B. Paulleto, 7 37
3-1 Asterix, L. Correlia, 7 37
4-1 Asterix, L. Correlia, 7 37
5-1 Heraldo, A. Santos, 7 37
6-1 Rug, J. Pinto, 7 37
7-1 Ripper, J. Brizola, 7 37
8-1 Froth, D. Muñoz, 7 37
9-1 Ruben K. D. Santos, 7 37

3.º PAREO — As 14h30m — 1.400 metros — NCr\$ 3.000,00 — Diretoria de Remonta do Exército.

1-1 Outonal, A. Machado, 4 57
2-1 Fazio, J. Machado, 4 57
3-1 Fp-Bono, F. Pereira, 4 57
4-1 Blindado, G. Meneses, 4 57
5-1 Rui, J. Silva, 4 57
6-1 Maniold, D. Muñoz, 4 57
7-1 Funchão, R. Marinho, 4 57
8-1 Hal-Gremilo, D. Moraes, 4 57
9-1 Squalo, A. Ricardo, 4 57
10-1 Iraldo, J. Santos, 4 57
11-1 Herval, J. Pinto, 4 57

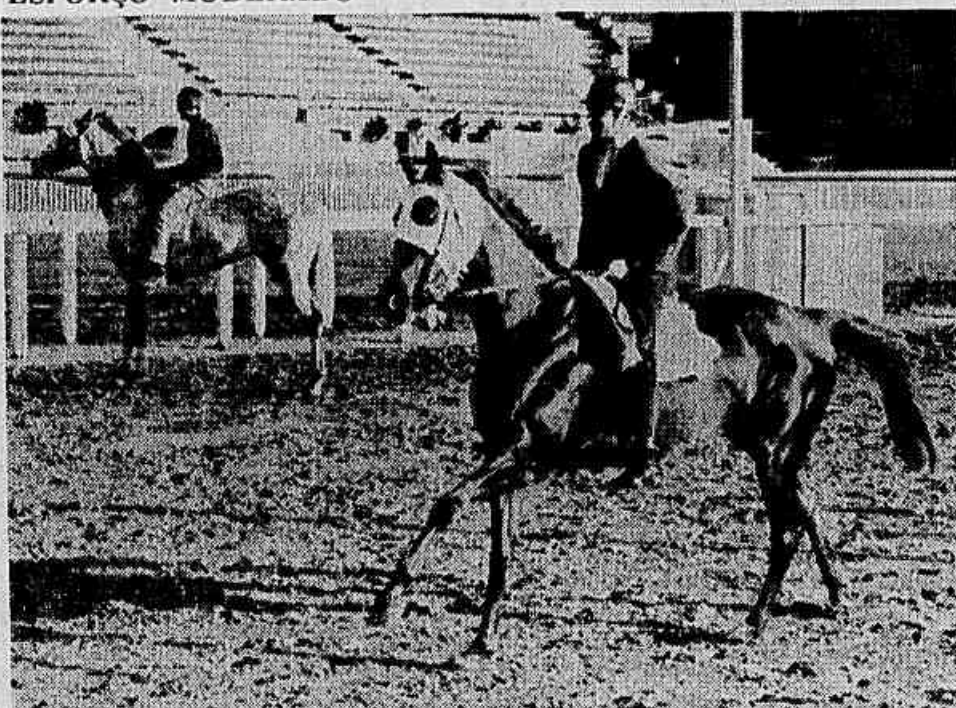
3.º PAREO — As 15h — 1.400 metros — NCr\$ 2.000,00 — Escritório da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

1-1 Socion, J. Reis, 9 58
2-1 Ocarina, 7 36
3-1 Iberian, J. Sousa, 6 54
4-1 Cuentero, S. M. Cruz, 5 54
5-1 Hálmo, A. Santos, 4 58
6-1 Oceânico, D. Muñoz, 4 58
7-1 Nig, J. Berja, 4 58
8-1 Happy Autumn, G. Meneses, 4 58
9-1 Afoto, N. Corréa, 4 58

4.º PAREO — As 15h30m — 1.600 metros — NCr\$ 1.600,00 — Faculdade Veterinária da Universidade Federal Fluminense.

1-1 Galho, A. Santos, 2 54
2-1 Ocarina, 7 36
3-1 Lago, J. Quêiro, 7 36
4-1 Guisêu, R. Carmo, 1 58
5-1 Serein, F. Pereira, 11 56
6-1 Moanahine, D. Moraes, 8 53
7-1 White Hunter, S. Silva, 5 58
8-1 Zanol, S. M. Cruz, 10 54
9-1 Talanca, N. Corréa, 10 54
10-1 Gê, J. B. Paulleto, 4 55

ESFORÇO MODERADO



Embuche não foi exigida pela manhã por Luis Rigoni

José Salustiano só pretende que Queirós esteja inspirado

O treinador José Salustiano da Silva declarou com segurança que dirigido com melhor inspiração espera a vitória do seu pupilo Old Drunk, hoje, ainda mais que tem grande vantagem de peso sobre Walad.

Acha, o treinador, que o castanho perdeu vários corpos pela forma como foi pilotado na última, por Carlos Roberto Carvalho, embora o jockey mereça desculpas pelo fato de reaparecer naquele ocasião e, agora, com J. Queirós, dificilmente perderá.

SEMPRE MELHORANDO

Para um cavalo que reapareceu de cura há três meses, José Salustiano acha que Old Drunk seguiu sempre evoluindo somente fracoando no Grande Prêmio Brasil, na pista de grama até então desconhecida. Assim, ainda, o preparador, que o seu pupilo está cada vez mais

desenvolto e vai atuar na tarde de hoje em uma pista que sempre lhe foi muito favorável.

DOIS DECIDEM

O treinador pernambucano deixou claro, ainda, que o seu pensionista somente tem um adversário, Walad, achando que em corrida normal dominará os outros rivais. Acreditando em dupla certa, explicou que de qualquer maneira admitirá a vitória de Old Drunk, mas os dez quilos de diferença que lhe concede Walad, faz com que seu pupilo mereça ser colocado em primeiro plano dentro da disputa.

DIFÍCIL PERDER

Confla, mesmo, que dirigido com maior tranquilidade, atropelando quando no instante necessário, no final Old Drunk deve conseguir a vitória e, inclusive, partir para outras provas importantes, na areia, em qualquer parte do Brasil, pois nunca atravessou estado de treinamento mais perfeito.

Finalmente, esclareceu que, vindo de maior distância Old Drunk passou a volta a fechada em 2m17s, com preocupação de tempo, embora no final corresse com ótima desenvoltura.

O programa de hoje

1.º PAREO — As 14 horas — 1.400 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 1'22"2/5 — TZARINA

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Retrospecto	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Arané, J. Brizola	4 57	F. Costa	2.º Holanda	1.200 AP	1'17"		
2-1 Millionaire, J. B. Paulleto	7 57	E. Coutinho	10.º Fábico	1.400 AP	1'23"		
3-1 Harpaga, A. Santos	9 57	L. Ferreira	8.º D. Nininha	1.200 AP	1'23"		
4-1 Gondeola, M. Silva	8 57	M. Gil	4.º Yasmin	1.200 AL	1'23"		
5-1 Igarapava, J. Machado	8 57	E. Freitas	4.º Holanda	1.200 AP	1'17"		
6-1 Réplica, R. Carmo	5 57	R. Tripodi	3.º Bolívia	1.200 GL	1'13"		
7-1 Inácia, A. Moita	2 57	P. F. Campos	3.º Holanda	1.200 AP	1'17"		
8-1 Mariu, J. Borja	1 57	P. F. Laver	7.º Inguênu	1.000 AM	1'24"		
9-1 Estroline, N. Corréa	6 57	L. Ferreira	8.º D. Nininha	1.200 AP	1'23"		

2.º PAREO — As 14h30m — 1.000 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 1' m 3/5 — BLAMELESS

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Retrospecto	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Belvedere, A. M. Caminha	1 58	O. B. Lopes	5.º Carajá	1.500 AM	1'37"		
2-1 Unera, D. Moraes	3 58	A. Rosa	6.º Precursor	1.200 AP	1'16"		
3-1 Iray, J. Machado	8 58	E. Freitas	4.º Irish Song	1.000 AP	1'02"		
4-1 Marselle, D. Santos	9 58	E. Coutinho	1.º La Salle	1.200 AP	1'17"		
5-1 Tai-Pan, A. Machado	5 58	A. Araújo	7.º Precursor	1.200 AP	1'16"		
6-1 Dr. Gustavo, J. Quêiro	10 58	S. Moraes	Estreante	1.300 AP	1'23"		
7-1 Inky, A. Santos	6 58	M. Sales	3.º D. Nininha	1.300 AP	1'23"		
8-1 Harlo, J. Moita	7 58	O. J. M. Dias	4.º Explendor	1.200 AL	1'15"		
9-1 Heco, J. Quinlanilha	2 58	M. Almeida	4.º Precursor	1.200 AP	1'17"		
10-1 Oudis, M. Alves	4 58	E. P. Coutinho	8.º Senza Fine	1.200 AP	1'17"		

3.º PAREO — As 15 horas — 1.300 m — NCr\$ 3.000,00 — REC.: 1'19"2/5 — FARINELLI, ORTON, ESTRILO

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Retrospecto	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Juparaná, J. Machado	4 54	E. Freitas	3.º Iga	1.200 AP	1'16"		
2-1 Apa, J. Brizola	5 54	H. Sousa	5.º Jessamine	1.200 AP	1'16"		
3-1 Vila Roca, J. Borja	6 54	J. L. Pedrosa	1.º Itaca	1.300 AP	1'26"		
4-1 Indía, A. Santos	6 54	R. Silva	Estreante	1.200 AP	1'17"		
5-1 Vogarina, D. Santos	3 54	C. Rosa	7.º Iby	1.300 AM	1'23"		
6-1 Shirlé, M. Alves	7 54	G. Morgado	10.º Iga	1.200 AP	1'22"		
7-1 Cadri, D. Muñoz	1 54	R. A. Barbosa	3.º Vila Roca	1.200 AP	1'26"		
8-1 H. Flower, G. Meneses	2 54	P. Morgado	6.º Sacarina	1.300 GL	1'01"		

4.º PAREO — As 15h30m — 1.300 m — NCr\$ 3.000,00 — REC.: 1'19"2/5 — FARINELLI, ORTON, ESTRILO

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Retrospecto	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Jujuca, J. Borja	5 54	G. Morgado	2.º Juruá	1.300 GL	1'33"		
2-1 Iby, J. Sousa	4 58	M. Almeida	4.º Jessamine	1.200 AP	1'16"		
3-1 Lara, D. Santos	1 54	P. F. Campos	2.º Iga	1.200 AP	1'16"		
4-1 Xorih Star, J. B. Paulleto	3 54	E. Coutinho	9.º Iga	1.200 AP	1'16"		
5-1 H. Night, G. Meneses	8 54	R. A. Barbosa	4.º Jessamine	1.200 AP	1'16"		
6-1 Bobolina, E. Marinho	6 54	J. L. Pedrosa	Estreante	1.200 AP	1'16"		
7-1 Sacarina, M. Alves	2 58	O. C. Dias	4.º Iga	1.200 AP	1'16"		
8-1 Jeleni, J. Quêiro	8 54	R. Carrapito	8.º Vila Roca	1.200 AP	1'26"		
9-1 Maninha, D. Neto	7 54	H. Sousa	5.º Iga	1.200 AP	1'16"		

5.º PAREO — As 16h05m — 1.000 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 1' m 3/5 — BLAMELESS

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Retrospecto	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Haca, A. Santos	9 57	M. Sousa	7.º H. Spring	1.300 AP	1'24"		
2-1 Unera, L. Correlia	6 57	B. P. Carvalho	Estreante	1.200 AP	1'16"		
3-1 La Salle, A. M. Caminha	1 57	J. W. Viana	2.º Marselle	1.200 AP	1'17"		
4-1 La Poupée, H. Vasconcelos	1 57	M. Sales	6.º Hemanética	1.200 AL	1'02"		
5-1 Aiolah, J. Graça	5 57	S. D'Amore	10.º Algaroba	1.200 AP	1'19"		
6-1 Little Heart, N. Lima	2 57	S. D'Amore	4.º Huminta	1.200 AP	1'05"		
7-1 Chelona, M. Alves	7 57	P. F. Coutinho	13.º Pitta	1.600 AU	1'03"		
8-1 Faruca, J. Santos	8 57	A. Correlia	Estreante	1.200 AP	1'16"		
9-1 Iperana, J. Quêiro	10 57	R. Carrapito	9.º Quêduice	1.200 AL	1'16"		
10-1 Kantor, não correrá	3 57	P. F. Laver	5.º Huminta	1.000 AP	1'05"		

6.º PAREO — As 16h35m — 2.200 m — NCr\$ 2.000,00 — (BETTING) — RECORDE: 2'18" — TORPEDO

Animais	Jóqueis	Cl Kg	Treinador	Retrospecto	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Walad, D. Muñoz	7 62	G. Feljó	3.º Dilema	2.400 GP	2'38"		
2-1 Tiger, L. Correlia	8 61	O. Feljó	2.º Timeu	1.500 AP	1'39"		
3-1 Old Drunk, J. Quêiro	5 62	J. S. Silva	3.º Urbany	2.200 AP	2'23"		
4-1 Mooklin, J. Barfies	8 60	J. Araújo	8.º Urbany	2.200 AP	2'23"		
5-1 Afoto, L. Santos	10 60	P. Abreu	11.º Itaguan	1.400 AL	1'23"		
6-1 Tamoyo, J. Machado	1 60	R. Silva	2.º Urbany	2.200 AP	2'23"		
7-1 Gurturi, J. Santana	4 60	C. Tourinho	4.º Nolinto	1.600 GL	1'47"		
8-1 Feudo, R. Carmo	3 60	P. F. Laver	6.º I. Piquetobi	2.200 AL	2'23"		
9-1 Urbany, J. Borja	11 60	G. Morgado	1.º Tamoyo	2.200 AP	2'23"		
10-1 Geiser, J. Pinto	9 60	E. Freitas	6.º Urbany	2.200 AP	2'23"		
11-1 H. Jack, G. Meneses	6 60	R. A. Barbosa	5.º I. Piquetobi	2.200 AL	2'23"		

7.º PAREO — As 17h10m — 1.300 m — NCr\$ 3.000,00 — (BETTING) — REC.: 1'19"2/5 — FAR. ORT. ESTRILO

7 ° PAREO - As 17h10m - 1.300 m - NCR\$ 3.000,00 - (BETTING) - Rec. 1'19"2/5 - FAR. ORT. ESTR.					
1-1	Chambertin, J. Reis	2 54	P. Morgado	2 ° Jaburu	1.200 AP
2	Endyhe, H. Vasconcelos	3 54	L. Ferreira	Estreante	1.200 AP
3-1	Predicador, F. Maia	1 54	C. Gomez	3 ° Jaburu	1.200 AP
4	Ruben K. L. Santos	6 54	M. Mendes	2 ° Jogral	1.300 AP
5-1	Ilo, J. Brizola	5 54	C. Tourinho	4 ° Jogral	1.300 AL
6	Imir, A. Santos	9 54	M. Sousa	7 ° Jaburu	1.200 AP
7	Bom Sucesso, D. Santos	8 54	R. Silva	4 ° Just Now	1.600 GL
8-1	Brometo, A. Machado	4 54	P. F. Campos	3 ° Jaborandi	1.200 AP
9	Gold Finger, D. Muñoz	7 58	J. S. Silva	5 ° Jaborandi	1.200 AP

FALTA

1º CLICHÊ

Portuguesa não tem Ratinho

São Paulo (Succurs) — Sem Ratinho e Edu, que serão substituídos por Basílio e Rodrigues, a delegação da Portuguesa de Desportos embarcou ontem para Porto Alegre, onde enfrentará o Grêmio amanhã em sua segunda apresentação no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

No meio de campo, será mantido Ulisses, embora Pais já esteja recuperado da distensão muscular, e inclusive viajou para o Sul. O time mais provável para enfrentar o Grêmio é este: Orlando; Zé Maria, Luisão, Marinho e Augusto; Ulisses e Loric; Basílio, Leivinha, Ivair e Rodrigues.

PERSPECTIVAS

Antes de embarcar para Porto Alegre, o técnico Lula manifestou a opinião de que a Portuguesa tem condições para derrotar o Grêmio, que ele viu jogar domingo passado contra o Palmeiras. A principal arma da equipe paulista são as deslocadas de Leivinha e Ivair, que poderão confundir a defesa gaúcha.

Sobre a ausência dos titulares Ratinho e Edu, o ex-treinador do Santos acha que a atual fase técnica do time permite fazer algumas alterações sem prejudicar sua estrutura.

O chefe da delegação, Sr. Manuel de Almeida, disse ser contrário à ideia de promover uma rodada dupla, com a realização dos jogos Portuguesa x Grêmio e Internacional x Náutico.

Dependendo dos argumentos a serem apresentados pelos gaúchos, poderá mudar de opinião — comentou o dirigente da Portuguesa.

Chuva adiou o jogo entre Maria Ester e Billie Jean na semifinal em F. Hills

Nova Iorque (UPI-JB) — As chuvas forçaram o adiamento para hoje de vários jogos da rodada de ontem do primeiro Campeonato Aberto de Tênis em Forest Hills, inclusive a partida semifinal entre a brasileira Maria Ester Bueno e a norte-americana Billie Jean King.

A inglesa Virginia Wade, todavia, classificou-se finalista ao derrotar Ann Haydon Jones, também inglesa, por 7-5 e 6-1 numa partida que foi bem disputada no primeiro set, mas que caiu muito no segundo dada a fragilidade de Ann Jones. Pelo setor masculino, os tenistas amadores estão se saindo muito bem, com dois deles, o norte-americano Arthur Ashe e o holandês Tom Okker, já tendo garantido duas das quatro vagas das semifinais de simples.

O inesperado

O excelente jogo demonstrado pelos amadores fez com que o índice técnico das partidas nas quadras do West Side Club suplantasse em muito os campeonatos anteriores. Inicialmente acreditava-se que apenas Arthur Ashe, entre os amadores, teria condições de chegar às oitavas ou quartas de final.

Todavia isso não ocorreu e o que poderia ser surpresa acabou sendo a tônica do campeonato. O primeiro resultado inesperado foi a derrota do profissional australiano Rod Laver, o grande favorito para o título, que não conseguiu passar pelo sul-africano Cliff Drysdale.

O peso da idade

O holandês Tom Okker confirmou toda a sua forma ao vencer o profissional Pancho González, de 40 anos, mas que vinha-se constituindo num dos

Setor feminino

Além de Ashe e Okker, outro amador, o norte-americano Clark Graebner, poderá ser o terceiro nas semifinais. Graebner estava liderando seu jogo contra o profissional australiano John Newcombe, quando a falta de luz forçou o adiamento. Graebner venceu por 5-7, 11-9, 6-1 e 2-2.

Estou torcendo para que Graebner derrote Newcombe — disse Ashe. Terê de jogar contra o vencedor deste jogo na semifinal e prefiro que ele seja Graebner, pois isso significa que os Estados Unidos terão pelo menos um jogador na final: ou ele ou eu.

Outro americano que também pode ser finalista é o profissional Dennis Ralston. O adversário de Ralston na quarta de final será o profissional australiano Ken Rosewall, o segundo mais cotado.

Tênis carioca

A equipe do Country Clube ganhou pela quinta vez consecutiva o Campeonato Carioca Interclubes, assegurando a posse definitiva da Taça Joaquim Rangel. O Country venceu na final o Fluminense por 3 a 2.

Para a disputa do Campeonato Interclubes, a partir do

Jogos de hoje

A programação de hoje para o Torneio Plínio S. Pinto é a seguinte: no Fluminense — às 15 horas — Esther Banegas x Marize Hermann; às 16 horas — Fred Connolly-Gabriel Figueiredo x Pierre Wolko-Nelson Dias Lopes; às 17 horas — Rogério Correia-Roberto Ramos x Dennis Cross-Franklin Ferris; às 18 horas — George Shaiders-Barnabé Carvalhães x Plauto F. cin-Hélio Somma; Ligia Pacheco-Gabriel Figueiredo x Marize Hermann-Renato Paquet.

No Clube Naval: às 15 horas — Luis Pereira da Silva x André Cabral de Meneses; às

UM DOS LÍDERES



Luis Carlos Pinto jogou bem, fez o par do campo, mas Mário González conseguiu igualá-lo e agora os dois são líderes

Almirante Dantas Tórres recebeu o título de sócio honorário do Iate Clube

Em solenidade realizada no Iate Clube do Rio de Janeiro, foi concedido ao Almirante Mauricio Dantas Tórres, comandante do 1.º Distrito Naval e presidente da CBVM, o título de sócio honorário pelos bons serviços que vem prestando ao iatismo e outros esportes náuticos.

A honraria foi aprovada em decisão unânime do Conselho Deliberativo do clube, com a presença de toda a Diretoria do ICRJ, oficiais da Marinha e representantes da imprensa.

TÍTULO DE HONRA

O Iate Clube do Rio de Janeiro passou a contar com mais um sócio de honra ao conceder ao Almirante Mauricio Dantas Tórres a importante credencial que lhe foi entregue pela diretoria do clube em solenidade simples, bem ao gosto dos homens do mar.

Há anos que o Almirante Dantas Tórres vem trabalhando no sentido de unir mais ainda as relações Marinha-Iatismo, não tendo faltado neste período completo apoio a todas as promoções que envolveram, quer no panorama interno ou no exterior, velejadores, clubes e associações.

Ao conceder o título, Carlos Alberto de Brito, Comodoro do ICRJ, disse que estava fazendo justiça à dedicação de um dos maiores colaboradores que o iatismo já teve e que sua alegria naquele momento era maior ainda em vista de o ato representar o desejo unânime de todo o Conselho Deliberativo do clube.

Em seu agradecimento, disse o Almirante Dantas Tórres que seu trabalho tem sido decorrente de uma mentalidade única de compreensão do mar, elo que unirá sempre o iatismo à Marinha e especialmente ao Iate Clube.

HORA DE EMOÇÃO



O Almirante Mauricio Dantas Tórres, ao centro, recebe o abraço do comodoro Carlos Alberto de Brito

México será o único país a participar de todas as competições olímpicas

Cidade do México (UPI-JB) — O México será o único país a participar de todas as modalidades do programa dos Jogos Olímpicos, embora a equipe mais numerosa seja a dos Estados Unidos, seguida da URSS.

Os mexicanos estão inscritos nas 21 provas dos 19 esportes olímpicos, enquanto os norte-americanos entrarão em 18 e a URSS, tal como a Alemanha, França, Itália e Japão, competirão em 17.

OS INSCRITOS

As inscrições confirmadas até o momento — e que deverão aumentar até os dias que antecedem a abertura dos Jogos — revelam que 119 países se farão representar no México por um total de 7.266 atletas. Os Estados Unidos relacionaram 421, a URSS virá com 401, a passo que o México deverá contar com 327, vindo depois a Alemanha com 311.

Os 105 países que inscreveram atletas são os seguintes: Argélia (6 atletas em 1 prova), África Central (7 em 2), Alemanha Ocidental (311 em 17), Antilhas Holandesas (7 em 2), Argélia (5 em 2), Argentina (56 em 13), Austrália (145 em 10), Áustria (41 em 11), Bahamas (22 em 3), Barbados (14 em 3), Bélgica (107 em 12), Bermudas (6 em 1), Birmânia (26 em 4), Bolívia (4 em 2), Brasil (87 em 13), Bulgária (148 em 15), Camarões (7 em 2), Canadá (154 em 13), Cêlia (3 em 3), Colômbia (63 em 5), Congo (1 em 1), Biafra (Kinshasa) (11 em 2), Coreia do Sul (59 em 10), Coreia do Norte (47 em 6), Costa de Marfim (14 em 2), Costa Rica (22 em 6), Cuba (128 em 14), Chile (27 em 4), Dinamarca (87 em 11), Equador (30 em 9), São Salvador (77 em 7), Espanha (168 em 15), Estados Unidos (421 em 18), Etiópia (46 em 3), Fiji (2 em 1), Filipinas (45 em 9), França (225 em 17), Gana (21 em 2), Grã-Bretanha (271 em 15),

Grécia (71 em 10), Guatemala (46 em 9), Haiti (9 em 2), Holanda (141 em 13), Honduras Britânica (7 em 4), Hong-Kong (15 em 3), Hungria (196 em 15), Índia (79 em 6), Indonésia (23 em 3), Iraque (12 em 5), Irã (24 em 3), Irlanda (14 em 7), Islândia (6 em 2), Ilhas Virgens (6 em 3), Israel (35 em 4), Itália (51 em 17), Iugoslávia (77 em 12), Jamaica (33 em 5), Japão (214 em 7), Quênia (46 em 5), Kuwait (2 em 1), Líbia (12 em 6), Libéria (17 em 5), Lichtenstein (2 em 1), Luxemburgo (7 em 4), Madagascar (4 em 2), Mongólia (21 em 4), Malásia (55 em 5), Mali (3 em 2), Malla (1 em 1), Nicarágua (13 em 3), Níger (2 México (32 em 19), Mônaco (4 em 1), Nigéria (44 em 3), Noruega (77 em 11), Nova Zelândia (59 em 8), Paquistão (59 em 8), Panamá (18 em 3), Polónia (201 em 15), Portugal (40 em 8), Porto Rico (59 em 9), República Árabe Unida (51 em 9), República Dominicana (30 em 7), Romênia (108 em 10), São Marino (4 em 2), Senegal (23 em 2), Serra Leoa (3 em 2), Singapura (4 em 3), Sudão (14 em 3), Suécia (151 em 13), Suíça (100 em 12), Suriname (1 em 1), Tailândia (44 em 5), Taiwan (75 em 8), Trinidad-Tobago (19 em 5), Tunísia (7 em 2), Turquia (31 em 5), Uganda (1 em 2), União Soviética (401 em 17), Uruguai (50 em 11), Venezuela (44 em 6), e Zâmbia (7 em 8).

Mário González e Luís Carlos são líderes do Aberto

Os golfistas profissionais Mário González e Luís Carlos Pinto, do Brasil, assumiram ontem a liderança do VI Campeonato Aberto do Itanhanga, com o score de 145 tacadas para 36 buracos, deixando a segunda colocação em poder do amador argentino Roberto Monguzzi, que tem o parcial de 146.

Mário González, Luís Carlos Pinto e José Maria González Filho anotaram os melhores cartões da segunda rodada (72 tacadas), mas Aciares Campos e José Maria González Filho (148); 8.º Jaiminho González (151); 9.º empatados, José Teixeira, Manuel Fernandes e Douglas Mac Farlane (152); 12.º empatados, Héctor Vigná e Mário González Filho (153); 14.º Jorge Azcuenaga (154) e 15.º empatados, Ronald Gentry e Stephan Oswald (155).

COLOCAÇÃO NO ABERTO

Os melhores colocados no Aberto são, pela ordem: 1.º empatados, Mário González e Luís Carlos Pinto (145); 3.º Roberto Monguzzi (146); 4.º empatados, Iris Florencio, Antônio Fernandes, Aciares Campos e José Maria González Filho (148); 8.º Jaiminho González (151); 9.º empatados, José Teixeira, Manuel Fernandes e Douglas Mac Farlane (152); 12.º empatados, Héctor Vigná e Mário González Filho (153); 14.º Jorge Azcuenaga (154) e 15.º empatados, Ronald Gentry e Stephan Oswald (155).

Hoje, será disputada a terceira rodada, em todas as categorias.

PROFISSIONAIS E AMADORES

A colocação dos profissionais, que disputam prêmios em dinheiro, é a seguinte, após a rodada de ontem: 1.º empatados, Mário González (73-72) e Luís Carlos Pinto (73-72), 145 tacadas; 3.º empatados, Iris Florencio (74-74), Antônio Fernandes (74-74), Aciares Campos (74-74) e José Maria "Pindura" González Filho (76-72), 148; 7.º empatados, José Teixeira (74-78) e Manuel Fernandes (76-76), 152; 9.º Héctor Vigná (76-77), 153 e 10.º Humberto Rocha (78-78), 156.

Entre os amadores, as melhores atuações e colocações pertencem aos seguintes jogadores, por categoria — Scratch: 1.º Roberto Monguzzi (71-75), 146; 2.º Jaiminho González (78-73), 151; 3.º Douglas Mac Farlane (79-73), 152; 4.º Mário González Filho (76-77), 153; 5.º Jorge Azcuenaga (73-81), 154; 6.º empatados, Ronald Gentry

(77-78) e Stephan Oswald (77-78), 155. Categoria de zero a nove de handicaps — 1.º Jaiminho González (73-68), 141 tacadas net; 2.º empatados, Stephan Oswald (72-73), Carlinhos Moreira Filho (72-73) e Alberto Ferraz (74-71), 145. Categoria de 10 a 15 — 1.º Mário Vaz de Melo (74-67), 141 net; 2.º empatados, Garland Kennon (69-73) e Fred Chateaubriand (71-71), 142. Categoria de 16 a 24 — 1.º Luís Carlos Paranaíba (67-73), 140 net; 2.º Ricardo Elie (72-71), 143; 3.º empatados, Ronaldo Lowndes (77-68) e M. Dmochowski (78-69), 145.

COPA ITANHANGA

A equipe da Argentina, embora Roberto Monguzzi e Jorge Azcuenaga não tenham repetido as atuações da volta inaugural, manteve a liderança da Copa Itanhanga, com 300 pontos em 36 buracos, seguida da do Brasil, com 305. A do Uruguai é a última colocada, com 332 pontos.

Os resultados obtidos pelos componentes das três equipes foram os seguintes, através dos dois dias: 1.º Argentina — Roberto Monguzzi (71-75), Jorge Azcuenaga (73-81) e Benjamin Cornejo (80-81), 300; 2.º Brasil — Mário González Filho (76-77), Douglas Mac Farlane (79-73) e Carlinhos de Vicenzi (82-83), 305; 3.º Uruguai — De La Fuente (81-83), Máximo Rhordanaz (85-83) e Miguel Dorin (86-79), 322.

COPA GUANABARA

A equipe A do Itanhanga, vice-líder após a primeira rodada, assumiu ontem a liderança da competição interclubes, somando 468 pontos contra 469 do Gávea A e 470 do Itanhanga B. Ainda disputa difícil de se apontar o final.

As três melhores equipes estão assim formadas: Itanhanga A — Jimmy Shepherd, Douglas Mac Farlane, Ronald Gentry e Carlinhos de Vicenzi; Gávea A — Mário González Filho, Bob Falkenburg II e Jaiminho González, pois Váler Ratto levantou a bola; Itanhanga B — Arnold King, Stephan Oswald, Vitor Pinheiro Filho e James Robertson.

Depois colocam-se o Gávea B (492), Petrópolis B (509), Petrópolis A (527), Teresopolis B (551) e Teresópolis A (575).

Cinco jogadores já possuem seus nomes definidos no time olímpico de basquete

Vlamiir, Rosa Branca, Hélio Rubens, Edvard e Mosquito já têm os seus nomes definidos entre os 12 que irão representar o basquete brasileiro nas Olimpíadas do México, segundo revelou Brito Cunha.

Explicou o técnico que, "por suas características individuais e pelo que representam para a equipe, os cinco já estão com os passaportes visados", restando, portanto, o preenchimento de sete vagas, pelos demais 14 convocados, o que representa uma vaga para cada dois jogadores.

PROVAVEIS

Brito Cunha está mais preocupado, atualmente, em testar os valores novos da seleção, tendo mesmo reservado a semana inicial de treinamento para isto. Quinta-feira à tarde, por exemplo, quando chegou o pivô Emílio, de São José dos Campos, o técnico disse:

— Ele vai ter que mostrar suas virtudes até segunda ou terça-feira, o mais tardar, pois no meio da próxima semana pretendo ficar só com 14 jogadores, a fim de intensificar os preparativos e poder estruturar a equipe-base.

Embora tenha feito referências específicas a Vlamiir, Rosa Branca, Hélio Rubens, Mosquito e Edvard, sabe-se que o técnico conta ainda com elementos certos para a formação do elenco os jogadores Ubiratã, Menon e Sucar — que só deixariam de viajar por questões extra-esportivas. Sérgio e Mindaugas vêm a seguir na lista de preferências. Em consequência, num levantamento preliminar de possibilidades, concluiu-se que as duas vagas restantes ficariam para serem preenchidas por César, José Geraldo, Scarpini, Emílio, Zé Olavo, Luizinho, Edinho, Jói ou Nars.

A questão dos cortes — sempre difícil e desagradável para qualquer técnico — desta vez não fugirá à regra e representará um problema sério para Brito Cunha, que já afirmou: — Para minha surpresa, todos os convocados estão treinando muito bem. Até o Mindaugas, que eu pensava fosse nome certo para o primeiro corte, vem convencendo no pivô, tendo melhorado bastante, do Sul-Americano para cá.

SÓ FALTA UM

Ontem à tarde, chegaram os paulistas Ubiratã, Mosquito e Menon, tendo o primeiro declarado que não está em muito boas condições físicas, pelo

que solicitou ser submetido a exames médicos. Em vista disso, Ubiratã foi poupado nos treinamentos, ao contrário de Mosquito e Menon, que participavam normalmente.

Com a chegada dos três, ficou faltando apenas Sucar, que mandou recado pelos companheiros avisando que segunda-feira próxima estará no Rio para integrar-se definitivamente à seleção.

Os treinos de ontem foram realizados de manhã no Ginásio do Botafogo e à tarde no Fluminense, constando de fundamentos e rápido coletivo. Para hoje, os treinamentos, de manhã e à tarde, estão marcados para a Escola de Educação Física do Exército, no Forte de São João.

NOVO ADIAMENTO

Por falta de número, deixou de se reunir novamente o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação de Basquetebol, provocando pela segunda vez consecutiva o adiamento do processo em que figura indiciado o jogador Sérgio Toledo, ex-defensor do Vasco e atualmente convocado para a seleção brasileira olímpica.

Para apreciar este caso e mais seis processos constantes da pauta, o TJD fará reunião extraordinária na próxima segunda-feira, às 19h30m. A fim de evitar que a reunião deixe de se efetivar por falta de número, o Tribunal empossou os Srs. Moacir Possolo e Carlos Alberto de Siqueira Lemos como juízes suplentes, preenchendo duas vagas existentes.

CINCO INSCRITOS

Apenas cinco clubes — Botafogo, Vasco, Flamengo, Fluminense e Vila Isabel — acabaram confirmando inscrição para disputar o "I Torneio Cidade do Rio de Janeiro", organizado pela FMB para preencher o período de recesso no basquetebol carioca, decorrente da ida da seleção brasileira aos Jogos Olímpicos.

RESPONSABILIDADE



Félix mostrou muito empenho no treino de ontem e explicou que quer manter-se em grande forma para continuar sendo o goleiro da seleção

Flu pode lançar misto contra Bangu para poupar time

Evaristo deverá lançar uma equipe mista para jogar com o Bangu, logo mais, pois alguns jogadores não estão em perfeitas condições físicas e ele quer poupá-los para a estreia do Fluminense no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, no próximo sábado, contra o Botafogo.

Até ontem Denilson não havia se recuperado da contusão no joelho e o mais provável é que o técnico coloque Cláudio em seu lugar, enquanto Galhardo também deverá voltar à equipe, jogando no lugar de Assis ou Osmar, que também está levemente contundido.

PREOCUPAÇÃO FUTURA

Evaristo ontem já mostrava-se preocupado com o jogo contra o Botafogo e vai pedir inclusive que a equipe evite lances ríspidos na partida de hoje, pois quer o time completo na partida do próximo sábado.

Além disso, o técnico quer dar condições de jogo a alguns reservas, tendo em vista a pouca importância da partida de hoje mais e aos compromissos constantes que o time terá no Roberto Gomes Pedrosa.

MODIFICAÇÕES

Denilson será submetido a um teste hoje de manhã mas desde ontem Evaristo mostrou-se inclinado a não deixá-lo jogar, pois teme que a contusão se torne mais grave.

Osmar também reclamava de dores no tornozelo e o mais

provável é que Galhardo jogue em seu lugar. O técnico, entretanto, também não deixou de lado a hipótese de colocar Galhardo na lateral esquerda, em lugar de Assis, e escalar Valtinho, ao lado de Altair, na zaga central.

No ataque a modificação que Evaristo queria fazer era colocar Ademir jogando ao lado de Samirane, mas isso também depende da revisão médica de hoje, pois o atacante se queixa de fortes dores musculares, como consequência do empenho que tem demonstrado nos individuais.

DOIS POUPADOS

Denilson e Assis não participaram do treino e fizeram apenas tratamento, enquanto Oliveira, um pouco abaixo do peso normal, fez só aquecimento, sendo poupado de dois toques, onde se saiu vencedora por 5 a 3 a equipe formada por Ademir, Wilton, Gilson Nunes, Altair, Cláudio, Dario, Félix, Lula, Sulinge e Severo. A outra equipe formou com Valtinho, Vitorio, Plauska, Roberto, Silveira, Osmar, Bauer, Sérgio e Galarão.

Samirane chegou atrasado, porque tinha uma prova na Faculdade de Engenharia, obrigando Evaristo a prolongar o treino por mais 10 minutos, para que ele não ficasse sem treinar.

Mais tarde o atacante ainda ficou em campo com o técnico, treinando chute a gol para o goleiro Vitorio.

S. Paulo tem Paraná com o Corinthians

São Paulo (Sucursal) — Paraná volta à ponta esquerda do São Paulo para o jogo de amanhã, contra o Corinthians, porque o técnico Diedo Lamello considera o adversário bastante importante e por isso vai escalar somente jogadores experientes.

O médio Carlos Alberto, que estava emprestado ao Quinze de Novembro, de Piracicaba, deveria ser lançado no lugar de Nenê, mas o treinador do São Paulo acha que ele necessita de um período de readaptação à equipe. Mesmo assim, ele foi convocado para a concentração e poderá entrar durante a partida.

MUITOS GOLS

Para começar o jogo-treino de ontem contra o time da Empresa Marcas Famosas, o técnico Diedo Lamello escalou, de início, todos os titulares, à exceção de Paraná, que entrou no segundo tempo. O São Paulo, formado por Picasso, Celso, Eduardo, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Miruca, Terto, Babá e Carlinhos, marcou quatro gols no primeiro tempo, dominando o adversário com facilidade.

Na segunda etapa, o treinador trocou quase todos os titulares por reservas, já que tinha definido a equipe que enfrentará o Corinthians. Paraná, que não participou do jogo com o Clube Atlético Paranaense, recuperou a posição de ponta esquerda titular. Os gols do coletivo foram assinalados por Lourival, Miruca, Carlinhos, Babá e Nenê.

Cruzeiro e Atlético estão prontos para jogo amanhã

Belo Horizonte (Sucursal) — Cruzeiro e Atlético encerraram ontem seus preparativos para o jogo de amanhã no Estádio Minas Gerais, pela última rodada do Campeonato Mineiro de 68, confirmando as escalas de todos os 22 titulares, o que garante o bom espetáculo que o público espera.

O técnico Orlando Fantoni afirmou que ganha o jogo, pois os seus jogadores vão correr como nunca para terminarem tetracampeões invictos, mas Fleitas Solich ignora as palavras do adversário e diz que o Atlético está preparado técnica e psicologicamente para quebrar uma escrita de 4 anos e devolver a alegria à maior massa de torcedores mineiros.

TUDO PRONTO

O Cruzeiro encerrou os seus treinos com um individual leve em sua sede campestre da Pampulha. Orlando Fantoni reuniu os jogadores para uma preleção e fez algumas recomendações sobre o esquema tático da equipe, principalmente aos jogadores do tripe — Tostão — Direcu Lopes — Zé Carlos — Pedrinho — para que não enfraqueçam as jogadas e façam a bola rolar com toques rápidos e objetivos.

O grande médio de Fantoni é o favoritismo do time, que está invicto há 35 partidas oficiais, razão pela

qual pediu aos seus comandados para que encarem o Atlético como um adversário que joga de igual para igual e que não pode ser menosprezado em momento algum da partida. O ambiente na concentração — Toca da Raposa — é de tranquilidade e confiança em mais uma vitória que confirmará a hegemonia do Cruzeiro no futebol de Minas Gerais. A equipe para o clássico: Raul, Pedro Paulo, Procópio, Darcil Meneses e Murilo; Zé Carlos e Direcu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Rodrigues.

SOLICH PREPARA

Durante a conversa que manteve ontem com os jogadores do Atlético, o técnico Fleitas Solich afirmou que o Cruzeiro é um adversário como outro qualquer e não um bicho papão que vai devorar o galo. Lembrou que o Atlético tem perdido os últimos clássicos ora por causa de um médio injustificável, ora pela falta de confiança na própria capacidade, como aconteceu na partida do segundo turno de 1967, quando o time venceu por 3 a 0 e deixou o Cruzeiro empatar em poucos minutos.

O lateral-esquerdo Cincunegui prometeu repetir as suas ótimas atuações, jogando com a garra que o consagrou em Minas, enquanto Vânderson garantiu que a sua mão esquerda, que esteve engessada toda a semana,

na, não vai prejudicar em nada a sua atuação na quarta zaga ao lado de Djalma Dias. O time que Fleitas Solich definiu é: Mussula, Humberto, Djalma Dias, Vânderson e Cincunegui; Vânderson e Oldair; Vaguinho, Dario, Carlinhos e Tião.

Apesar de os diretores do Cruzeiro e Atlético terem manifestado desejo de aumentar os ingressos para o clássico, a Federação Mineira de Futebol autorizou somente os preços que vêm sendo cobrados nas rodadas normais do campeonato mineiro: arquibancadas NCr\$ 3,00; cadeiras NCr\$ 5,00; e NCr\$ 8,00 a especial, enquanto a geral vale NCr\$ 1,00.

O Departamento Estadual de Trânsito, prevendo grande afluência do público ao estádio, resolveu que vai vigiar o plano de mão única para ida e volta, o que facilitará em muito o acesso e escoamento dos veículos.

América e Formiga em jogo que não influenciará em nada na tabela de classificações, abre, hoje, nesta capital, a última rodada do campeonato mineiro.

Estão previstos prejuízos financeiros para os dois clubes, que não têm condições de motivar a torcida mineira, absorvida pela emoção do clássico entre Atlético e Cruzeiro, que será reallado amanhã. As equipes somente serão definidas momentos antes do jogo, como também será o juiz.

Novos atacantes alegam Solich

A boa atuação de Dario e Carlinhos, os dois novos pontas-de-lança do Atlético, foi o ponto alto do coletivo da equipe ontem em Vespasiano, agradando ao técnico Fleitas Solich, que definiu afinal o time que enfrentará o Cruzeiro.

Mussula, Humberto, Djalma Dias, Vânderson e Cincunegui; Vânderson e Oldair; Vaguinho, Dario, Carlinhos e Tião compõem o time que tentará domingo derrotar o tetracampeão mineiro para quebrar uma escrita que dura há quatro anos.

A dupla de pontas-de-lança Dario e Carlinhos, ambos cariocas, foi a sensação do treino do Atlético à tarde em Vespasiano. Tabela de chutando muito a gol, Dario e Carlinhos constituem a grande esperança do alvinegro para vencer o tetracampeão. Ambos afirmaram que vão lutar como nunca, para corresponder à confiança do técnico e da torcida, que tem incentivado muito os dois jogadores.

Fleitas Solich negou qualquer mudança do sistema tático de sua equipe, pois vai conservar o mesmo tripe que atuou contra o Vânderson, ou seja, Vânderson, Oldair e Carlinhos, que terão

que avançar e recuar rapidamente quando dos contra-ataques adversários.

O jogador Grapete procurou a direção do clube para dizer que não quer ficar a vida toda na reserva de Djalma Dias, e por isso pretende ser vendido para algum time do Rio ou São Paulo, levantando a hipótese de ser trocado pelo apolador Hidalgo, que foi emprestado ao Atlético pelo XV de Novembro de Piracicaba. O diretor de futebol Paulo Argê ficou de resolver o problema de Grapete ainda esta semana.

Torcidas vivem momentos de emoção

Dois dias antes do clássico Atlético x Cruzeiro, a cidade vive os seus grandes dias de emoção e expectativa, ignorando o fato de que o time azul é campeão sem depender do último jogo, que normalmente é o decisivo. Quebrando recordes locais e nacionais de arrecadação, Atlético e Cruzeiro sempre fizeram o maior jogo da história do futebol mineiro. A significação da partida mais uma vez envolve a cidade, dando-lhe um novo aspecto, uma sensação de que algo diferente vai acontecer.

EFERVESCÊNCIA

Nas ruas, elevadores, escolas, locais de trabalho, seja do operário ou do médico, o assunto de uma cidade sem praça e diversões dos grandes centros é um só: Atlético e Cruzeiro vão jogar mais uma partida no Estádio Minas Gerais. Ninguém arrisca um palpite. Escapam, apenas, as provocações naturais dos torcedores mais entusiasmados ou mesmo dos brincalhões natos. E somente assim justificam-se as

previsões de galeada da Academia Celeste ou do Galo. O ambiente lembra os clássicos passados. Apesar do tempo chuvoso, espera-se uma ótima arrecadação. Acredita-se que o estádio será pequeno para receber a massa de torcedores, pois o fato de o Cruzeiro já ser o tetracampeão não muda nada. O próprio Cruzeiro reconhece que, para sentir o prazer do título, é necessária uma vitória sobre o Atlético. E muita gente ainda espera uma melhor de três entre os dois clubes, visando a uma nova decisão para o campeonato. Basta que o Atlético vença domingo e o Tribunal de Justiça Desportiva dê ganho de causa ao Democrata, que quer os dois pontos que o Cruzeiro lhe tirou dentro do campo.

METAMORFOSE

O Departamento Estadual de Trânsito estuda a melhor maneira de facilitar a afluência e escoamento dos automóveis. O Departamento Municipal de Transportes Coletivos anuncia maior número de ônibus à disposi-

ção dos torcedores até o estádio, o jogo ganha as manchetes dos jornais mineiros, todos querem saber como o Atlético fará para vencer o Cruzeiro, quem tem mais chances de fazer os gols, Tostão ou o novo ídolo Dario? Tudo é motivação para se jalar no clássico de domingo. As mulheres e crianças confirmam a condição de mais novos torcedores de Minas Gerais, discutindo o futebol, muitas vezes, com maior vibração do que os homens.

Os ingressos devem ter venda antecipada, segundo reclamam os torcedores, que querem garantir o seu lugar na arquibancada, o mais cedo possível. Os preços não serão alterados como se cogitou a princípio. Uma arquibancada custará NCr\$ 3,00, uma cadeira NCr\$ 5,00 ou NCr\$ 8,00, e a geral, por força de lei, NCr\$ 1,00. O motivo para a compra de qualquer um deles é muito simples para os mineiros: Atlético e Cruzeiro vão jogar outra vez.

Na grande área

Armando Nogueira

O jogo de amanhã entre Botafogo e Flamengo sofreu um golpe rigorosamente inesperado com a decisão temperamental do árbitro Armando Marques. Aparentemente, nada há que justifique a deserção do juiz contra o qual nenhum dos dois clubes levantou a mais leve restrição. Ao contrário, os dirigentes do Flamengo e do Botafogo preocuparam-se com tudo esta semana: recuperação de seus astros machucados, renovação de contratos, reajustamento de preço dos ingressos, isso tudo, depois de exaustivas excursões ao exterior.

A final de amanhã era e é sob medida para um árbitro da envergadura técnica e moral de Armando Marques a quem não falta sequer o apito de ouro com o qual acaba de ser consagrado numa visita ao futebol amazense.

Uma pena que o árbitro Armando Marques, sem motivo relevante, queira furtar-se a participar do jogo mais importante da Taça Guanabara.

BOLA PRENSADA

Uma coisa eu não entendo quando leio que os donos da FIFA estão preocupados com a escassez de gol no futebol: por que, meus senhores, bola prensada que sai pela linha de fundo beneficia a defesa e não o ataque? A esse respeito, um leitor de bom senso me formulava, há dias, o seguinte problema: Bola estourada, prensada, transpondo a linha de meta é gol — perfeito. Mas, bola estourada, prensada, transpondo a linha de fundo é simplesmente bola da defesa. Por que não córner? Do ponto-de-vista do espírito do jogo, talvez haja aí uma incoerência. Que há uma dose de injustiça, isso há, sim. O simples fato de que o jogo desenrola-se no campo de defesa de um dos times pode indicar que ao atacado, só a ele, interessa ver a bola fora de campo, isto é, fora de jogo. Essa circunstância devia levar o legislador a dar ao atacante o direito de continuar na posse da bola através de um tiro de canto.

Certo, leitor?

BOLAS DE PRIMEIRA — De Gerson a

uma revista chilena (Estádio) que lhe perguntou sobre a volta de Pelé à seleção: "Me desculpe, mas isso é problema dele, Pelé, e de Aimoré Moreira." Sobre a confraria dos meias, Gerson declara que o maior ligação que viu na vida foi Zizinho. A revista lembra Didi, mas Gerson reafirma: "Didi foi muito bom, mas Zizinho foi melhor." Uma revelação do jogador Fontana, do Vasco da Gama: tem ele 13 irmãos, dos quais só dois jogam futebol profissional: o próprio e o acugala, também chamado Fontana, que é lateral em Vitória. Há no Rio, aliás, no ex-rio Rio-Curitiba, um paranaense que não sossega enquanto não transferir o atacante Krieger, do Coritiba para o Fluminense. Krieger é o mais famoso artilheiro do futebol paranaense. O sonhador é meu amigo Carlos Nasser, tricolor de todas as mares. Três jogadores do Corinthians deixaram nome em Recife, com o jogo de domingo passado contra o Náutico: Rivelino, Didi e o mineiro Direcu Alves que, segundo a imprensa pernambucana, chegou a ser melhor que Rivelino. Em compensação, li um jornal de Recife, desancando Paulo Borges. Não há de ser por falta de estádios que o futebol brasileiro deixará de progredir: agora mesmo, nascem estádios em Juiz de Fora, Fortaleza, Recife, Natal, Porto Alegre e até do projeto da Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, consta um estádio de futebol com 35 mil lugares. Cassius Clay, campeão mundial de boxe cassado, vai interpretar no cinema a sua própria vida. E' uma loucura a forma técnica dos nadadores norte-americanos para os Jogos Olímpicos do México: meninas de 14, 15 anos como Debbie Meyer, Catie Ball e Jean Henne batem recordes mundiais de manhã, de tarde e de noite. A melhoria de tempos na natação mundial é tão vertiginosa que, em pouco tempo, viveremos a curiosa situação de ver um nadador partir com o tiro e chegar antes do eco... A contrapartida da invasão do futebol nos Estados Unidos é a ofensiva que o rúgbi vai realizar, mandando as mais famosas equipes norte-americanas em excursão pela América Latina. Aqui entre nós: com aquela bola troncha, o rúgbi não conquistou no Brasil nem 15 para fazer um time.

Paraná quer jogar com a seleção

O presidente da Federação Paranaense de Futebol, Sr. José Melani, propôs à CBD que a partida da seleção brasileira no dia 13 de novembro, em Curitiba, não seja mais contra os paraguaios, mas contra o próprio selecionado paranaense.

O dirigente explicou que o interesse do público seria bem maior sendo a partida contra a seleção local, garantindo que, neste caso, a CBD poderia contar desde já com uma cota mínima de NCr\$ 100 mil. A partida serviria para inaugurar as melhorias do Estádio Belfort Duarte.

Olimpícos jogam em Manaus

Manaus (Do correspondente) — A seleção olímpica brasileira jogará amanhã no Estádio da Colina contra o País, líder do campeonato amazense de 1968, junto com o Nacional. O técnico Mário informou que a equipe contará com Getúlio, Miguel, Almeida, Dutra e Jorge; Tifo e Moreno; Manuel Maria, Dionísio, Lauro e Toninho. O treinador Luis Zago disse que o Fast jogará com Pedro Brasil, Antônio Piola, Floriano, Zequinha e Pompeu; Nonato e Santana; Alfredo, Amaro, Edson Piola e Zézinho. Esta equipe é a mesma que recentemente venceu o Vasco e o Madureira, empatando com o Flamengo.

Na próxima quarta-feira, à noite, a seleção olímpica fará outra partida, contra o Nacional.

QUESTÃO DE MORAL



Apesar de já campeões, os jogadores do Cruzeiro prometem dar tudo amanhã

Paulo César renovou, treinou e joga contra o Fla

Paulinho pede humildade

O técnico Paulinho fez ontem uma demorada preleção aos jogadores do Vasco e lhes pediu para que tenham no Torneio Roberto Gomes Pedrosa a mesma humildade e espírito de luta que caracterizaram o time na campanha do campeonato carioca passado.

O treinador argumentou que o Vasco não se saiu bem na Taça Guanabara porque realmente teve sempre um excessivo número de jogadores contundidos, mas frisou que agora, à exceção de Lourival e Jorge Luis, todos já estão recuperados e esse motivo não será mais desculpa se por acaso a equipe fracassar nos primeiros jogos.

UNIAO

A preleção de Paulinho durou uma hora e ele fez questão de contar tudo que observou de diferente entre o time que disputou o campeonato e o que jogou a Taça Guanabara. A conclusão foi que a má campanha na Taça deveu-se principalmente ao que ele considerou "que não existiu o mesmo ambiente de companheirismo dentro do campo." A tese do futebol solidário, em qualquer sistema, voltou a ser assunto da conversa do técnico com os jogadores. E concluiu: — Eu posso errar, bem sei, mas se o faço é independente da minha vontade. Todos vocês devem debater comigo seus problemas ou assuntos referentes ao time. Temos que nos unir como estávamos antes, pois esse Torneio Roberto Gomes Pedrosa é muito mais importante e difícil. Agora, para apagar a impressão ruim da Taça Guanabara, só me resta a pedir a vocês a vitória contra o América.

SISTEMA ANTIGO

Em seguida, Paulinho ouviu um por um dos jogadores, suas queixas e seus problemas relacionados ao time. A tônica de todos foi que com a volta de Bianchini, Bouglieux, Brito, Ferreira e Fontana o quadro voltará a se armar dentro do sistema antigo do 4-3-3 pela extrema esquerda.

Brito pediu a Paulinho para não viajar com a delegação para Goiânia. O zagueiro argumentou que ainda está sentindo algumas dores na parte posterior da perna direita e o Dr. Luis Leão, depois de examiná-lo, chegou à conclusão de que é melhor para Brito ficar no Rio treinando com Paulo Balthar, juntamente com Bouglieux, e se incorporar à delegação em São Paulo. O Vasco jogará nos dias 10 e 12 em Goiânia e 15, estreando no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, contra a Portuguesa de Desportos.

O Vasco realizou ontem um individual de 30 minutos e mais 40 de treino tático. Lourival, Pedro Paulo, Jorge Luis, Bouglieux e Brito não treinaram porque ainda estão entregues ao Departamento Médico.

Santos poderá emprestar Geraldino ao Vasco para o Roberto Gomes Pedrosa

São Paulo (Sucursal) — O Santos teve ontem rejeitada sua proposta de trocar Geraldino por Bouglieux, mas poderá vir a emprestar seu lateral-esquerdo ao Vasco para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O argumento do Santos para contratar novamente Bouglieux foi o de que Clodoaldo está sempre às voltas com problemas no serviço militar, mas diante da recusa do Vasco o presidente Atílio Curi não prosseguiu os entendimentos. Devido, porém, à amizade de ambos os presidentes, o Santos está propenso a emprestar Geraldino ao Vasco, incluindo-o na delegação que passará segunda-feira por São Paulo com destino a Goiânia.

TRANQUILIDADE

Por causa de um resfriado, Pelé foi poupado do individual de ontem, na Vila Belmiro, mas integrará a delegação do Santos que embarca hoje para Curitiba, enquanto Clodoaldo — liberado pelo Exército — formará o meio-campo com Negreiros no jogo de estreia com o Atlético Paranaense.

Por julgar os jogadores em ótima forma física e técnica, o treinador santista alterou o programa de ontem, deixando todos à vontade para bater bola. Além de Pelé, que se encontra levemente resfriado, não treinaram Toninho, que foi poupado por medida de precaução, e Rildo, que viajou para o Rio.

A equipe não ficará concentrada, estando prevista a saída de Santos para as 14 horas, diretamente para Congonhas.

O atacante Douglas, que sofreu distensão muscular durante a última excursão ao Norte, foi incluído na delegação, mas não está escalado e só entrará no time em caso de necessidade. O ponteiro Amauri, por estar com o tornozelo inchado, será substituído por Edu, entrando Pepe na ponta esquerda.

O TIME DA ESTRÉIA

Para estreiar no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Santos se apresentará com a seguinte formação: Claudio; Carlos Alberto, Ramos Delga-

NOVA ATRAÇÃO



Paulo César foi um dos melhores do treino e garantiu ao Botafogo a alegria de contar com seu time completo amanhã

MODELO NOVO



Fio causou surpresa ao aparecer ontem para o treino usando óculos escuros e um chapéu de soldado que trouxe da Espanha

Dúvidas na escalação levam Fla a um esquema defensivo

Sem saber qual o time que vai escalar para o jogo de amanhã, contra o Botafogo, Valtair Miraglia está inclinado a usar um sistema defensivo, com 4-4-2, colocando Carlos, Leão, Cardosinho (Luis Cláudio) e Rodrigues Neto no meio de campo.

O técnico pretende usar Luis Cláudio ou Cardosinho na ponta direita, ajudando no trabalho de armação do time, pois não poderá contar com Zélio, ainda sentindo fortes dores abdominais e Luis Carlos com o pé esquerdo engessado. A outra dúvida de Miraglia é no gol, já que tanto Marco Aurélio como Claudinei estão muito bem, e "talvez eu até tire cara-ou-coroa."

SEM SAER

Como está sem Manicera e Luis Carlos, "dols titulares que fazem falta", Miraglia pretende armar um sistema de jogo defensivo para a partida de amanhã. Aproveitando a ótima fase de Luis Cláudio, o treinador pretende mantê-lo na equipe fazendo dele o quarto homem de meio de campo.

Outro jogador que está merecendo cuidados especiais do técnico, é Cardosinho, que também atuou muito bem na última partida contra o Racing, em Marrocos. Como Cardosinho sofreu sério esgotamento físico na excursão, tendo inclusive, que ficar de fora dos últimos jogos, Miraglia pretende reforçar aquele setor colocando quatro jogadores.

Apesar de tudo, o técnico ainda poderá modificar seus planos até a hora do jogo e escalar Neilton ou Zélio na ponta direita. O

treinador mostra-se muito confuso na armação do time e mesmo tendo experimentado vários jogadores na excursão, ainda não chegou a uma conclusão sobre os mesmos.

OUTRA DÚVIDA

Claudinei estreou no gol do Flamengo, na partida contra o Racing, em La Coruña, quando perdeu de 2 a 0. Depois, o goleiro voltou a ser reserva de Marco Aurélio no jogo em Lisboa, contra o Belenenses. Em Marrocos, no Torneio Mohamed V, Claudinei foi titular tendo tido ótimas atuações.

— Apesar das boas atuações de Claudinei — disse Miraglia — estou em dúvida se o escalo para a partida de amanhã, ou não. Mesmo ele tendo realizado as últimas partidas como titular, ainda considero o Marco Aurélio como o dono da posição.

O treinador tem exigido bastante de Claudinei nos treinamentos, mas está em dúvida para escalá-lo, já que considera Marco Aurélio mais acostumado com grandes jogos.

AUSENTES COM JUSTIFICATIVA

Ontem pela manhã, houve apenas recreação para os jogadores, pois o treino de conjunto que estava marcado, não foi realizado. Marco Aurélio, Diogo e Luis Cláudio foram os ausentes. O go-

leiro estava dispensado pelo técnico de fazer exercícios na parte da manhã. Luis Cláudio chegou de São Paulo à tarde e imediatamente trocou de roupa, tendo treinado com Diogo que também havia faltado de manhã. Os três jogadores apresentaram justificativa para as faltas.

Enquanto Rodrigues Neto fazia um individual sozinho, para perder peso, Claudinei foi para um dos gols treinar com Célio de Souza. O auxiliar de Miraglia realizou uma série de treinamentos com o goleiro a fim de que ele não desobedeça à regra 12.

Na outra metade do campo, Silva e Paulo Henrique armarão dois times e disputaram uma partida tira-teima, já que a equipe do zagueiro sempre tem levado vantagem sobre a do atacante. No final, o time de Silva voltou a perder, desta feita por 4 a 0.

O jogo durou uma hora e foi bastante disputado, causando em certo momento uma discussão entre Silva e Célio de Souza, que validou um gol do time de Paulo Henrique, marcado irregularmente. No final, depois de outra discussão, desta vez entre Silva e Paulo Henrique, Célio de Souza foi expulso da arbitragem.

Esta partida entre os dois times é considerada como o melhor divertimento para os jogadores. As jogadas são disputadas com bastante ardor e os torcedores se divertem com as discussões, pois ninguém admite perder.

Foi particippou da brincadeira e mostrou que está em ótima forma não tendo sentido a contusão no tornozelo

direito que o afastou dos últimos jogos.

SEM CONDIÇÕES

Enquanto os jogadores faziam exercícios físicos com Nilton Canegale e José Roberto, e a outra turma jogava futebol, Manicera e Luis Carlos apenas assistiam. O zagueiro voltou a fazer compressas de água quente na perna esquerda, onde sofreu distensão muscular. Depois foi para o campo e pediu ao técnico para ir para casa.

Luis Carlos ficou assistindo os treinamentos e dizia que "estou com uma fome de bola que não aguento mais." Em dado momento, uma bola foi jogada perto de onde ele estava, e mesmo com um aparelho de gesso imobilizando sua perna esquerda, ainda encontrou uma maneira de chutá-la, no que foi repreendido pelo médico.

Luis Carlos, mesmo sem estar em condições de jogar, concentrou-se com os jogadores solteiros ontem às 18 horas.

No final dos treinos, quando os jogadores foram para o vestiário, receberam a visita de Amarildo. Depois de cumprimentar um a um, e ser apresentado aos novos, Amarildo saiu com Modesto Bria que foi seu treinador quando juvenil do Flamengo.

Para hoje o técnico Valtair Miraglia marcou uma sessão recreativa, na parte da manhã, na Gávea. Logo após, todos os jogadores irão para a concentração de São Conrado.

Para surpresa dos dirigentes do Botafogo, Paulo César resolveu assinar contrato, ontem pela manhã, aceitando as mesmas bases propostas anteriormente — NCr\$ 20 mil de luvas, por um ano, e salários de NCr\$ 1200,00 — e sua presença é certa contra o Flamengo.

Volta de Paulo César

Depois de deixar o clube na noite de ontem sem chegar a um acordo e até pedindo o preço de seu passe, Paulo César foi para casa, mas por volta de meia-noite telefonou para o diretor de futebol Djalmi Nogueira dizendo que reconsiderara a sua atitude e desejava assinar o novo contrato. O dirigente marcou, então, um encontro pela manhã no clube, e Paulo César acabou assinando por um ano, dentro das bases oferecidas pelo clube, isto é: NCr\$ 20 mil de luvas e os salários de NCr\$ 1200 mensais. As luvas serão dividi-

das pelos doze meses do contrato e o jogador receberá mais NCr\$ 5 mil se vier a ser convocado para a seleção brasileira.

Justificando a demora em aceitar a proposta do clube, disse Paulo César: — Lutei até o fim para ver se conseguia ganhar o que me parecia justo, mas não foi possível demover os dirigentes e, assim, achei melhor voltar atrás, porque o importante é não ficar de fora neste final de Taça. Por outro lado, devo muito ao Botafogo e não queria deixar o time desfalcado no jogo de domingo.

4 a 1 titulares

O treino durou 60 minutos, com o time titular completo vencendo por 4 a 1. Carlos Roberto, Humberto, Gerson e Rogério fizeram os gols dos vencedores, marcando Parada para os reservas.

Roberto não compareceu ao treino e, embora não tenha se comunicado com o clube, os dirigentes acham que ele teve algum problema de saúde com sua filha menor.

Zé Carlos, Leônidas e Rogério, que tinham sido li-

berados pelo Departamento Médico, treinaram bem sem nada sentir, assegurando a sua presença no jogo de amanhã.

Zagaló não programou nenhuma atividade para hoje. Os jogadores se apresentarão às 18 horas, jantarão no clube e depois seguirão para a concentração. Disse o técnico que o time está mais do que treinado e que eram raros os jogadores que participavam dos exercícios nos sábados, razão por que resolveu cancelá-los.

Mário Tito contundido dá lugar a Lincoln que faz sua estréia no Maracanã

A novidade do Bangu para a partida de hoje contra o Fluminense é o zagueiro Lincoln, de 2,05 m de altura, que fará a sua estréia no Maracanã justamente no dia em que completará 24 anos.

O jogador lastimava, entretanto, que sua entrada fosse forçada pela contusão de Mário Tito — estiramento na coxa esquerda — "o que não me permitiu receber um presente de aniversário completo." Lincoln já atuou pelo Bangu nas duas partidas amistosas, em Goiás, no mês de julho, e, segundo os companheiros, teve ótima atuação.

BASQUETE NAO SERVIU

Lincoln começou a jogar nos juvenis do Flamengo, de Barão de Cocais, e sua posição era a ponta de lança. Em 1961, veio para o América, ainda como amador, tendo como técnico o professor Admildo Chiroi, atual preparador físico do Botafogo e da seleção brasileira. Apesar de ter agradado, foi obrigado a voltar para Minas, a fim de cumprir as obrigações militares. Lincoln se recorda de um fato curioso que ocorreu nessa época.

— Quando estava servindo o Exército — explica — recebi um convite dos dirigentes do Minas Tênis Clube para integrar a equipe de basquete, porque eles estavam muito impressionados com a minha altura. Treinei durante algum tempo. Embora estivesse jogando bem, não conseguia esquecer o futebol, e acabei largando o basquete.

O presidente Eusébio de Andrade negociou finalmente o zagueiro Cabrita para o Atlético Mineiro por NCr\$ 180 mil.

América enfrenta Vasco e Flu joga com Bangu no fim de campanha dos 4

Duas partidas sem qualquer importância na definição do título — América x Vasco, às 15 horas, e Fluminense x Bangu, às 17 — marcam hoje, no Maracanã, o fim da campanha das quatro equipes na Taça Guanabara.

Embora o público esteja, desde o começo da semana, motivado em torno da partida de amanhã entre Flamengo x Botafogo, o programa duplo de hoje vale pela disputa do terceiro e quarto lugares, entre Fluminense e América, e pela luta para fugir ao último, entre Bangu e Vasco, sendo que este é o único que até agora não conseguiu uma vitória.

A PRELIMINAR

América e Vasco cumpriram campanhas muito fracas nesta Taça Guanabara. O primeiro, que no ano passado chegou a decidir o título com o Botafogo, mostrou-se irregular, sofrendo duas derrotas e dois empates nas cinco partidas que disputou. Sua única vitória foi contra o Bangu, de modo que seus seis pontos perdidos só podem dar-lhe um terceiro lugar.

O Vasco foi outro que também caiu muito, em tempo menor do que o América. No último Campeonato Carioca, decidiu o título com o Botafogo na rodada final, depois de uma excelente campanha. Agora, em suas cinco partidas empatou três e perdeu duas, estando ameaçado de ficar em último, já que o Bonsucesso, com um jogo a menos, tem 6 pontos.

As equipes atuarão assim formadas:

AMÉRICA — Rosé, Paulo César, Alex, Mareco e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Joãozinho, Tadeu, Valdo e Battaglia.

VASCO — Valtair, Ferreira, Moacir, Fontana e Eberval; Alcides e Danilo; Nado, Nel, Valfrido e Silvino.

A PRINCIPAL

O Fluminense até sua última partida, contra o Botafogo, era um candidato teórico ao título. Perdendo, ficou afastado dos primeiros postos e com cinco pontos perdidos, podendo ser, quando muito, terceiro colocado. Com campanha também irregular, venceu dois jogos, empatou um e perdeu dois, embora ambas as derrotas tenham sido por 1 a 0.

O Bangu — cuja única vitória foi sobre o Bonsucesso — está junto com o Vasco, podendo assim ficar com o último lugar. Em suas cinco partidas, sofreu três derrotas e um empate.

Técnicamente — ou pelo que está em jogo — as duas partidas se equivalem, ainda que o Fluminense, dos quatro, tenha sido o que menos longe ficou do título.

FLUMINENSE

FÉLIX OLIVEIRA (VALTINHO) OSMAR (CLAUDIO) DENILSON ALTAIR (GALHARDO) ASSIS WILTON SUINGUE (ADEMAR) DARIO SAMARONE LULA

BANGU

1 UBIRAJARA 2 FIDELIS 3 LINCOLN 4 JAIME 5 LUIS ALBERTO 6 PEDRINHO 7 MARIO 8 PRADO 9 SABARA 10 JUAREZ 11 ALADIM

MÁXIMO GORKI

Nos tempos do czarismo, a censura russa vetava frases das peças de Gorki. O stalinismo reabilitou, em toda a sua plenitude, procedimentos deste tipo, cassando a palavra de escritores e intelectuais de maior ou menor importância. Gorki nasceu há cem anos, e pode-se bem imaginar com que olhos estaria vendo e julgando as instituições e hábitos dos dias que correm.



Pagando tributo ao homem cujo nome literário significa, em russo, Máximo, o Amargo (este é o significado de Máximo Gorki), Romain Rolland qualificou Gorki de "o homem que, como Dante, voltou do inferno, mas não sozinho, trazendo consigo seus companheiros de tormento e seus camaradas de salvação." É exatamente isso que Gorki faz em *Ralé*: segundo o crítico James Huncker, sua obra pode ser definida por um grito: "Do fundo do abismo, eu clamo pelo Senhor." O único ponto, talvez, a ser reparado é que o Senhor para Gorki deve ser entendido como a própria humanidade e não nenhuma entidade sobrenatural.

Em toda a sua obra, o humanismo de Gorki sempre tomou a forma de um protesto social e o fez tomar parte ativa no movimento revolucionário que levou à revolução de outubro, de 1917. Gorki chegou a ser obrigado a exilar-se da Rússia antes que a revolução o consagrasse.

Nascido no centro industrial de Nizhni-Novgorod, em 1868 — seu centenário está sendo comemorado este ano — chamava-se Alexei Maximovitch Pyeshkov, antes de adotar o nome literário de Máximo Gorki, isto é, Máximo, o Amargo. Antes de tornar-se escritor, conheceu toda a miséria e sofrimento que podem afligir a humanidade. Orfão ainda na infância, foi criado por um avô tirânico que o obrigava a toda sorte de trabalho físico. Na juventude, para escapar de um patrão detestável, tornou-se um vagabundo típico das estepes russas, frequentemente passando fome na companhia de ladrões, vagabundos errantes e toda espécie de marginais da sociedade russa da época. Sua sede de conhecimento, o projeto de tornar-se escritor, a piedade característica com que envolve seus personagens acabaram por torná-lo o porta-voz daqueles humilhados e ofendidos que, certa vez, chamou "as criaturas que uma vez também já foram homens." São tais criaturas as personagens de *Ralé*.

Muitas vezes na vida real, viu-se Gorki envolvido em situações violentas, desde quando tinha oito anos e atacou o seu padrasto com uma faca de pão, quando este batia na sua mãe, todas elas provocadas pelo seu obstinado senso de justiça.

Gorki foi alfabetizado pelo cozinheiro de um barco a vapor do rio Volga, quando empregou-se como seu ajudante de cozinha. Depois, conheceu escritores que o ajudaram a encetar uma carreira literária. Escreveu seu primeiro conto em 1892, quando tinha 24 anos. O trabalho agradou a um escritor conhecido, Korolenko, que o fez publicar numa revista. A publicação criou interesse por Gorki nos círculos literários e, em seguida, seus esboços sobre operários e marginais começaram a ser celebrados como peças importantes de realismo literário. Introduziu-se assim um novo material na literatura russa, que já contava com muitas obras sobre a classe média e o campesinato mas não examinara ainda o proletariado urbano com igual eficiência. Embora apreciado, Gorki recebeu críticas de Tolstói que o acusou de "sentimentalismo" a realidade nos seus contos. Nessa época, Gorki dedicou-se a escrever uma série de volumes autobiográficos: *Minha Infância*, *No Mundo*, *Meus Dias na Universidade* e várias *Reminiscências*.

O ENCONTRO COM O TEATRO

Foi Tchekov quem atraiu Gorki para o teatro, apresentando-o aos membros do famoso Teatro de Arte de Moscou, dirigido por Stanislavski. Imediatamente, os atores obtiveram dele a promessa de uma peça. A princípio, Gorki desconfiava dos atores por serem eles de classe média, mas logo depois estreava seu primeiro drama, *Os Pequenos Burgueses*, uma peça sobre a classe média. A atmosfera da estréia era tensa. O governo czarista havia anulado a eleição de Gorki para a Academia Imperial de Artistas Rusos, devido às suas opiniões políticas, e na noite da estréia uma tropa de cossacos cercou o teatro para reprimir possíveis manifestações subversivas. E, realmente, só não houve manifestações dentro do teatro porque seus diretores solicitaram moderação do público "para que Gorki possa continuar a escrever para o teatro", embora um ou outro entusiasta tenha gritado: "Abaixo o Grão-Duque."

A censura oficial fez alguns cortes na peça, em frases como: "Quem trabalha é o verdadeiro dono" ou "na Rússia é mais confortável ser um bêbado ou um vagabundo do que ser sóbrio e trabalhador." O texto tocava na decadência da classe média e no clima de rebelião que dominava a Rússia da época e aparecia como uma obra de esquerda num teatro até então politicamente neutro.

O Teatro de Arte de Moscou preparou então sua segunda produção de Gorki que foi uma nova peça chamada *Ralé*. Guiados pelo autor, os atores da companhia visitaram o mercado de Khitrov para conhecer como eram, na realidade, seus personagens. O efeito do espetáculo foi de uma sangrenta fúria de vida. James Huncker declara mesmo que o mestre francês do naturalismo, Émile Zola, "poderia apreender o alfabeto de sua arte nos joelhos do jovem

O HOMEM DAS PEQUENAS CRIATURAS

CADERNO

B

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
□ SÁBADO □ 7 DE SETEMBRO DE 1968

de Nizhni-Novgorod." Gorki chegou a sugerir que uma prostituta de verdade fosse contratada para assessorar a atriz principal do Teatro de Arte e esposa de Tchekov, Olga Knipper, que interpretava o papel da prostituta Nastya. No dia 18 de dezembro de 1902, graças ao seu espantoso realismo, *Ralé* tornou-se um dos maiores sucessos do Teatro de Arte de Moscou. Nunca a companhia havia-se dedicado com tanto fervor a uma peça cujo assunto era tão distante da experiência vivida dos atores. Stanislavski interpretou o papel do Ator, tornando-o célebre.

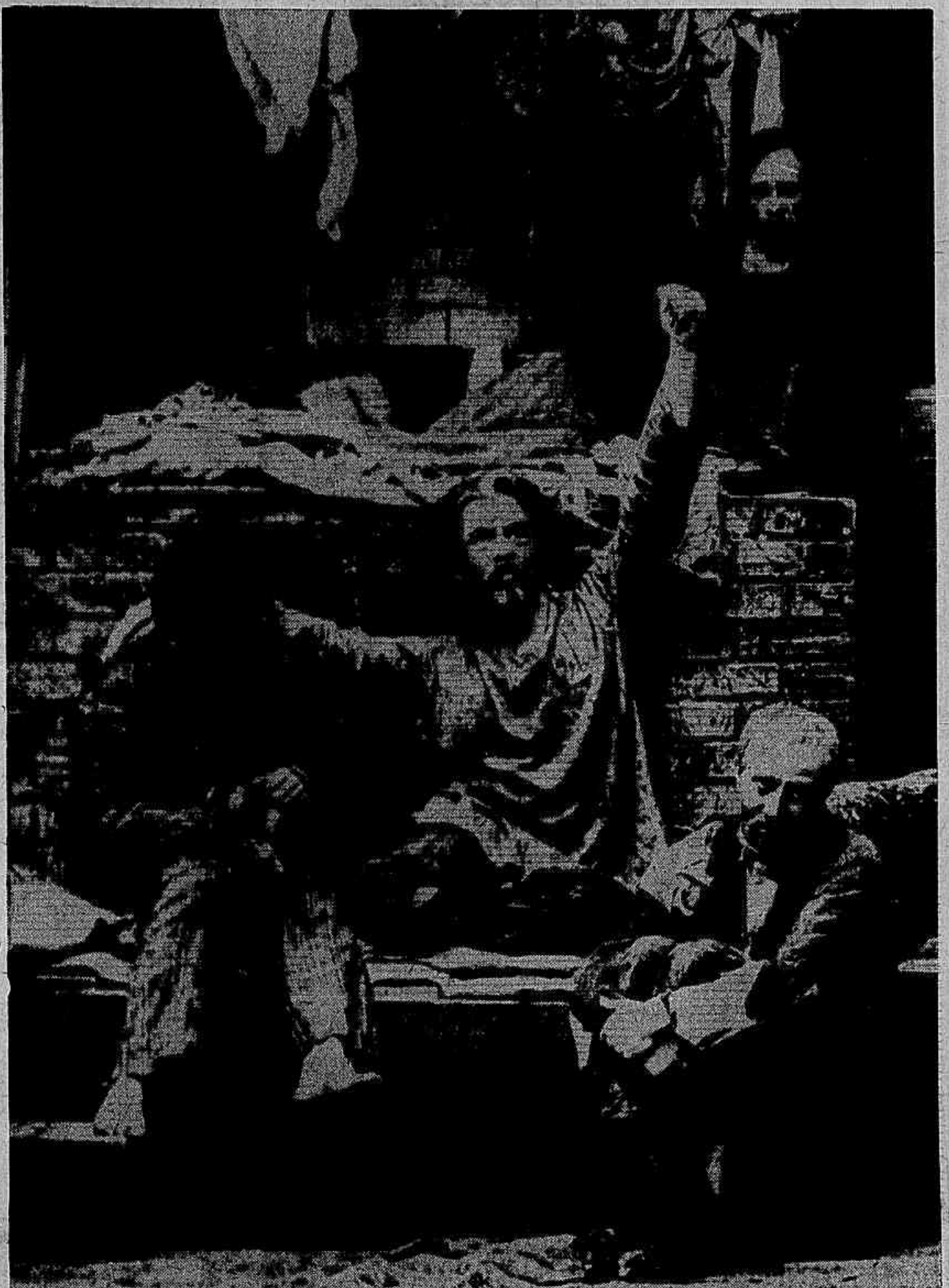
UMA OBRA POLÍTICA

Segundo o crítico John Gassner, "Gorki criou na peça uma experiência dramática rara, tomando uma sórdida fatia da vida, como pode ser encontrada na realidade, e eletrificando-a com mais piedade do que repulsa, com mais esperança do que desespero." Essas qualidades são confirmadas pelo famoso historiador do Teatro de Arte de Moscou, Oliver Saylor, que escreveu ser *Ralé* "uma incomparável corrente de almas humanas em constante e sempre diverso contato, umas com as outras."

Talvez nenhuma outra montagem de *Ralé* tenha hoje alcançado o impacto de seu espetáculo de estréia, mas a peça tem sido montada em todo o mundo ocidental, desde então. A Stage Society de Londres a encenou um ano depois e a remontou em 1911. A estréia na Broadway, nos Estados Unidos, foi em 1919 e outras montagens se sucederam. No Brasil, *Ralé* foi produzida na década de cinquenta pelo Teatro Brasileiro de Comédia (TBC).

O sucesso na Rússia encorajou Gorki a escrever outras peças como *Os Filhos do Sol*, *Os Inimigos*, duas partes de uma planejada trilogia — *Destigayev*, *Outros* (1933) e *Yegor Bulychov* (1932), considerada pela crítica, juntamente com *Ralé*, sua grande obra-prima — *O Juiz* (1918) e várias outras.

Em *Os Filhos do Sol*, Gorki denuncia a inteligência russa por não se alinhar vigorosamente por uma política de reforma social. Em *Os Inimigos*, ele proclama que mesmo entre patrões bem intencionados e operários não pode haver diálogo e entendimento porque a luta de classes entre eles é definitiva. *Os Pequenos Burgueses* examina uma família de classe média como uma miniatura da sociedade russa da época para demonstrar que o futuro repousa na saúde e na vitalidade do proletariado. *Yegor Bulychov* também apresenta o fim da sociedade de classe média, através da lenta morte por câncer de um comerciante que revê sua vida como um fracasso que o abandonou na futilidade e na solidão, enquanto a sua volta anun-



"Do fundo do abismo, eu clamo pelo Senhor"

cia-se a Revolução russa. Dessas peças, *Os Pequenos Burgueses* e *Os Inimigos* foram montadas no Brasil pelo Teatro Oficina de São Paulo, ambas sob a direção de José Celso Martinez Correa, em 1964 e 1965 respectivamente.

UM CORTE NA SOCIEDADE

De todas as peças de Gorki, é sem dúvida *Ralé* a que melhor realiza a sua intenção de colocar no palco "criaturas que uma vez também já foram homens." Quando a peça foi montada em 1951 pelo TBC, com direção de Flaminio Bollini Cerri, tendo no elenco, entre outros, Sérgio Cardoso, Paulo Autran, Maria della Costa, Luis Linhares, Marina Freire, Maurício Barroso, Elisabete Henreid, Valdemar Wey, Cleide Iaconis, Nidia Lúcia, Vitor Merinov, Ziembinsky, Rui Afonso e Carlos Vergueiro, o crítico paulista Décio de Almeida Prado assim se pronunciou, sobre a peça e o espetáculo:

"...Gorki não se perde mais do que devia na consideração do momento histórico e se alguma coisa apreendemos com certeza de suas palavras é que um homem é sempre um homem, qualquer que seja a magnitude de seus erros e a altura de sua queda. Os romancistas russos, como Dostoevsky, tem um modo peculiaríssimo de provar a essencial dignidade do homem pelo espetáculo de sua extrema indignidade — e *Ralé* não permanece alheia a essa singular dialética. Aquêles corpos que se amontoam como animais não demonstram apenas a dureza fundamental do homem em relação aos outros homens mas também e principalmente a dureza do homem em relação a si mesmo. O que torna a vida quase insuportável para eles, não é tanto a pobreza, quanto a perspectiva da própria decadência, o sentimento irremissível da frustração. Mais do que pobres são pessoas fora da sociedade e fora da lei, vivendo do roubo ou da trapaceira, da prostituição ou do lenocínio. (...) E, no entanto, desse quadro que, diríamos, não poderia ser mais implacável, eleva-se, apesar de tudo, um sentimento inequívoco de compreensão, e, particularmente, de solidariedade humana. Sentimos que, para bem ou para mal nosso, somos irmãos desses seres destituídos e desfrustrados pela amargura e nada do que lhes pode acontecer é inteiramente indiferente à nossa própria condição de homens: homens nasceram, homens não de morrer, como afirma repetidas vezes a sabedoria benigna de Luká. Qualquer representação de *Ralé*, portanto, será verdadeira na medida em que não adocicar o original: nenhuma contemplação, nenhum embelezamento."

Depois de colocar seu prestígio ao lado de Lênine e da Revolução, e depois de ter sido esta

vitoriosa, Gorki tornou-se um herói nacional na União Soviética. Seus últimos anos foram devotados a guiar e estimular jovens escritores soviéticos, principalmente vindos da classe proletária, e a escrever uma série de romances que relatam a vida na Rússia de 1880 a 1924 celebrando a vitória da insurreição.

Máximo Gorki morreu de doença em 1936, com uma aura de santidade revolucionária. Segundo se afirma, ele teria sido assassinado por um médico que era contra o regime de Stalin e que mais tarde foi executado durante o expurgo da facção trotskista do governo soviético. De qualquer maneira, as qualidades humanas e literárias da obra de Gorki, sua compaixão pela humanidade, sua esperança na liberdade, sua fé não têm nada a ver com as divisões políticas entre Stalin e Trotsky. Para John Gassner, ele era "possuído de autêntico fervor romântico." Insistia apenas em distinguir entre o romantismo passivo que tenta reconciliar o homem e a realidade, disfarçando a injustiça e a opressão desta última, e o seu romantismo ativo que procura fortalecer a força dos homens e conduzi-los à ação efetiva.

CARTA DE TCHECOV PARA GORKI

Em 29 de julho de 1902 escrevia Tchekov: "Li sua peça *Ralé*. É nova e sem dúvida excelente. O segundo ato é muito bom: é o melhor, e mais forte e quando eu o lio, especialmente o final, quase dancei de alegria. O tema é escuro e opressivo; talvez a platéia, não acostumada com essas coisas, saia do teatro e você tenha de dar adeus a sua reputação de otimista. Minha mulher representará Vassilisa, a mulher imoral e desprezível; Vishnevski caminha pela casa e imagina-se como o tártaro — está convencido de que é um bom papel para ele. Luká — ai de nós! — você não deve dá-lo a Artiom. Ele irá repetir-se no papel até a exaustão; mas fará o policial maravilhosamente bem: é o seu papel. O papel do Ator, no qual você foi muito bem sucedido (é um personagem magnífico) deve ser dado a um ator experimentado, talvez Stanislavski. Kachalov interpretará o barão."

No quarto ato, você esqueceu todos os personagens mais interessantes (com exceção do Ator) e você deve dar um jeito agora para que não resulte em um mal efeito. O ato poderá parecer maçante e desnecessário, especialmente com a saída dos atores mais fortes e interessantes, deixando o palco apenas aos mais medíocres. A morte do Ator é terrível: é como golpear o espectador por nada, sem prepará-lo para isso de nenhum modo. Como o barão foi parar naquele lugar e por que ele é um barão ainda não está bem claro."

Clarice Lispector

OS PERFUMES DA TERRA

Já falei do perfume do jardim? Já falei do cheiro do mar. A terra é perfumada. E eu me perfumei para intensificar o que sou. Por isso não posso usar perfumes que me contrariem. Perfumar-se é uma sabedoria instintiva. E como toda arte, exige algum conheci-

mento de si própria. Uso um perfume cujo nome não digo: é meu, sou eu. Duas amigas já me perguntaram o nome, eu disse, elas compraram. E deram-me de volta: simplesmente não eram elas. Não digo o nome também por segredo: é bom perfumar-se em segredo.

FAMILIARIDADE

Ando numa fase um pouco perigosa. É que estou estabelecendo contato com as pessoas com tanta facilidade que alguma ainda me acontece. Nesta fase, todo o mundo ou é meu irmão, ou meu filho, ou meu pai e minha mãe. No último domingo estive em perigo. Eu tentava pegar um táxi, o que nos domingos é mais difícil pois muita gente que nunca anda de táxi resolve sair do sério e tomar. Não encontrei nenhum no lugar onde geralmente acho com facilidade, e resolvi caminhar até um ponto de ônibus: estava vazio, a rua limpa. Fiquei ali mesmo esperando que algum aparecesse. Depois de muito tempo quem apareceu foi um grupo de pré-adolescentes, de uns 14 anos cada, não mais. As duas mocinhas de saia pelo meio das coxas, um dos meninos de cabelos crescidos até metade do pescoço. Junto de mim para-

ram, e a conversa deles era insolente e falsamente livre. Pensei: estão esperando táxi, quem vai ganhar são eles, pois sempre me recuso a correr, acho feio correr. Pensamento vai, pensamento vem, resolvi perguntar: "você estão esperando o táxi?" Resposta em tom malcriado de um deles: "estamos." Eu disse: "mas o primeiro que vier vai ser meu, pois estou aqui há mais tempo que vocês." O menino cabeludo respondeu com o pior tom de voz: "e por que é que eu..." Interrompi-o: "por causa do que eu já disse, e porque eu podia ser mãe de vocês e não pretendo disputar táxi com um filho meu." Eles ficaram por meio segundo me olhando perplexos, e então o menino respondeu com a voz inteiramente obediente e de súbito como uma criança mesmo: "sim senhora."

O perigo passara.

DORMIR

O inspetor Maigret tem uma frase assim: "pour agacer le plaisir de dormir", para aguçar o prazer de dormir. Pois inventei uma coisa muito boa nesse sentido: quando estou enfim deitada, depois de um dia difícil, penso: e se agora eu tivesse que ir a Bonussucesso para comprar um remédio? Ai es-

MISTÉRIO

Quando comecei a escrever, que desejava eu atingir? Quería escrever alguma coisa que fosse tranqüilo e sem modas, alguma coisa como a lembrança de um alto monumento que parece mais alto porque é lem-

UMA TARDE FELIZ COMO EMBANDEIRADA

... Que felicidade pura e suave. Tudo nesta tarde estava ameno e leve como brisa para preparar minha ida à casa de Grauben. Enfeitei-me um pouco: queria estar bonita, imitando de longe a natureza desta tarde. E lá fui eu com dois livros na mão para dedicar à delicadíssima pintora. Depois entendi que deveria ter levado papoulas, as mais lindas e variadas, e se pudesse compraria uma borboleta viva para cheirar as flores.

E Grauben? Ela é a esperança dos que temem a velhice. E o segredo é descobrir em si mesma a possibilidade de uma ação criativa. Grauben tem 78 anos. Ela é enxutinha, e tão bonitinha, e mexe-se com gestos hábeis e ágeis, anda com mais leveza do que muita jovem. E seu rosto? É lindo: uma pele sem mancha, a saúde se refletindo naqueles olhos alegres, o rosto cor-de-rosa. Se está é sua cor, ótimo. Se era um pouco de ruído, melhor ainda. Eu que, mesmo sem motivo, sou um pouco melancólica, vi que estava rindo e sorrindo e era a mais límpida homenagem à pintora. Escolhi um quadro que tem tudo da Grauben: um grande pássaro azul entre água e pavão, uma enorme borboleta, uma flor toda aberta, plantas e todos os pontilhados que ela usa como fundo do quadro e que dão a impressão de uma moita de alegria. Nós duas queríamos nos conhecer mutuamente. Lamento apenas ter provavelmente ar de bôba, sor-

trêmeço de prazer de estar na cama. Ou penso: e se a campanha tocasse e fosse uma dessas visitas gordas em palavras, e me obrigasse a me vestir toda e a ouvir, a ouvir, a ouvir? Então, diante disso, a cama fica preciosa, eu me encolho toda e agücei — como traduzi *agacer* — o prazer de ter uma cama.

brança. Mas queria, de passagem, ter realmente tocado no monumento. Sinceramente não sei o que simbolizava para mim a palavra monumento. E terminei escrevendo coisas inteiramente diferentes.

rindo à toa. Sua filha Eunice Catunda é concertista. Passamos para o seu apartamento ao lado e ela tocou para mim. Toda eu era um coração batendo de emoção. Os sons que saíam de seus dedos eram tão puros e sonoros e límpidos. Eu estava séria de prazer. Eunice já tocou como solista no Carnegie Hall e em setembro irá de novo se apresentar na mesma sala de concertos onde só os grandes entram. "Eu me divirto com meus filhos: são tão inteligentes e capazes. Eunice, por exemplo, além dos concertos por tantos lugares do mundo, tem jeito para tudo: se faz pintura, faz ótima, se cozinha a comida é perfeita, ela sabe fazer tudo." Grauben não perde nada deste mundo. Ela é pra frente. Sua casa de súbito para mim parece um bosque encantado, úmido, denso, rico com todas as invisíveis folhas verdes e transparentes. E eis-me agora com uma Grauben em casa. Quem não tem jamais saberá o que perde. E o preço dos quadros é perfeitamente acessível a um enorme número de pessoas. Grauben me deu uma fotografia sua segurando exatamente o meu quadro. E atrás da fotografia — desculpem, mas a alegria me faz perder por um instante a modéstia objetiva com que vivo — atrás da fotografia escrevi: "A grande Clarice, obrigada por conhecê-la, a desde já grande amiga." Assinado o nome mais deleitoso entre nossas pintoras: Grauben.

*Que então, o favores sem
muito melhor seguramos,
pois que nelles empenhamos
a Santa Madre de Deus.*

1949

*Dai-nos fortaleza, e tino,
deste Mundo contra os justos,
porque os bery sigamos justos,
para que sejamos dignos.*

Estrofas do poema Salve Rainha Gloriosa, no texto apócrifo da coleção Varnhagen (1 volume), depositada na Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores

*P'ntão, o favores sem
Muito melhor seguramos,
Pois q' nelles empenhamos
A Santa Mãe de Deus.*

As mesmas estrofas num texto pertencente a um código de uma coleção particular

A PROBLEMÁTICA DE UMA VALORIZAÇÃO DE GREGÓRIO DE MATOS

FÁBIO FREIXEIRO

*"Que então os favores seus
Muito melhor seguramos:
Pois que nelles empenhamos
A Santa Madre de Deus.*

*Fazei-nos sempre benignos
Entre deste mundo os justos,
Para que sejamos justos,
Para que sejamos dignos."*

As mesmas estrofas no texto da edição acadêmica (vide informação no corpo do artigo)

TENTATIVAS HISTÓRICAS DE VALORIZAÇÃO

José Veríssimo (*História da Literatura Brasileira*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Ed., 1954), sobre o pressuposto de uma divisão da obra do poeta em séria e não séria (satírica e burlesca), responsabiliza o conhecimento exclusivo desta segunda parte pela visão deformada do vale balano, transformado, a partir desse conhecimento, num verdadeiro herói literário, precursor do nosso nacionalismo, um antiescravidão, um gênio e um patriota revoltado contra o baixo nível moral da Colônia. E aduz que a mesma leitura atenta da parte satírica já publicada, àquele tempo, por Vale Cabral (desde 1882), independentemente do suplantado, de fato, daquela unilateralidade, já bastaria para não desfigurar o poeta, e para desmitificá-lo. Também um certo biografismo, em torno de uma vida muito divulgada, comentada e imaginada, que mereceu uma versão, a do licenciado Manuel Pereira Rebelo, mais de 40 anos após a morte do poeta, bem como o fato de a multiplicidade das cópias manuscritas de seus poemas (apócrifos) espelhar também uma fama, uma tradição e uma ordem de preferências, terão atuado na concepção nacionalista de vários críticos, sobre a sua personalidade literária. O importante desse juízo, já se vê, é a necessidade que reconhece de uma visão ampla, por um lado, e metulosa, por outro, dos textos do poeta, sujeitos ao governo da tradição e da biografia. José Veríssimo acenava assim, sem certamente o saber, para a futura crítica estruturalista, para metodologia do vindouro *new-criticism*, como solução viável para a problemática gregoriana. Estamos em 1916, data, pelo menos, da 1.ª edição de sua *História da Literatura Brasileira*.

Assim se entende por que Silvio Romero pôde ser, tranqüilamente, um apaixonado do poeta (*História da Literatura Brasileira*, tomo II, Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1953, p. 414 ss.): em 1882, quando sua *História* sai publicada em separado pela primeira vez, ainda estava em curso de fascículos a publicação das *Obras Poéticas*, de Gregório de Matos por Vale Cabral e, assim, a base fundamental do grande crítico foi o *Florilégio*, de Varnhagen. Falta-lhe uma visão global e é praticamente isto o que confessa a nota (2) da p. 421. O enigma chega a este ponto: "O que eu nele aprecio é o despreendimento do espírito e a retidão do caráter, além do grande talento" (p. 423). Reconhece a prioridade do lado humorístico e satírico, pelo qual "o balano foi um fator nacional" (p. 420); conta anedotas de sua vida (duas páginas e meia), que em nada contribuem para deslindar o mistério de sua real capacidade poética e só conduzem à tradição e ao biografismo. Atenua ou esconde defeitos do poeta, como quando diz que o seu lirismo é "simples, espontâneo no fundo, um pouco alterado pelo cultismo amaneirado da época." É o anti-Veríssimo, na crítica de Gregório como em tantas outras coisas.

Anterior à obra de Silvio é *O Brasil Literário*, de Ferdinand Wolf, de 1882. Hoje publicado na coleção *Brasiliana* (São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1955), nele se justapõem conceitos convergentes, válidos embora para épocas distintas, do autor e do tradutor, Jamil Almansur Haddad. Observa Wolf que a obra de Gregório se publicou "com grande número de depurações impostas pelas obscuridades que pululam em seus escritos." E o tradutor lamenta que o volume datilografado de poemas fesceninos, da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, não tenha sido objeto de publicação, a qual é uma necessidade para "um melhor esclarecimento de certa hora de nossa vida cultural" (págs. 37-38) e se impõe "de um ponto de vista estritamente científico". As observações de ambos se poderia acrescentar que esta parte fescenina também compõe a personalidade do poeta, numa visão global, e que os preconceitos se juntam à tradição e ao biografismo no sentido de dificultar essa perspectiva. As maiores limitações textuais de 1882, continua a corresponder, cem anos depois, entretanto, um menor mas ainda insistente desconhecimento dos textos do poeta.

Ronald de Carvalho, o mais arguto dos críticos do passado, dotado do bom gosto e da orientação estética que faltaram aos críticos do século XIX e início deste, baseia-se nos có-

dices da Coleção Varnhagen, segundo cita à pág. 92ss. de sua *Pequena História da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, F. Briguet & Cia. Editores, 1919. Não cremos que conhecesse os códices da Biblioteca Nacional, pelo menos a eles não faz referência. É também uma limitação. É bastante boa a divisão de suas considerações críticas sobre o poeta: o satírico; o moralista; o lírico (englobando o sacro) — dando-nos uma visão mais ou menos panorâmica de Gregório, com a desvantagem de aproximações inoportunas a Verlaine e a Villon, que em nada contribuem para elucidar o valor real do poeta seiscentista, que cumpre confrontar, de fato, com os seus modelos, espanhóis ou portugueses, entre os quais vamos buscar ou aqueles que imitou ou, mais que isso, os que compuseram versos que correm sob seu nome.

A EDIÇÃO ACADÊMICA

A publicação das *Obras de Gregório de Matos*, pela Academia Brasileira de Letras, servindo-se tanto da Coleção Varnhagen como dos manuscritos da Biblioteca Nacional (pág. 7 — *Satírica*, vol. II), seria programada para 1923-1933, e três de seus volumes têm a data de 1930 na folha-de-rostro, um a de 1929. A partir de então temos, pelo menos, uma maior soma de material de que não dispunham, para suas análises, os críticos anteriores. E com base nessa maior disponibilidade, que se deverá julgar ou emitir qualquer pronunciamento sobre o poeta balano a partir de 1933.

Entretanto, os seis volumes coligidos por Afrânio Peixoto, inclusive o referente a dois códices que adquiriu em Lisboa, e que compõem o tomo *Última*, padecem, reconhecidamente pelo próprio acadêmico, de serem material "sem seleção, sem correção, excetuados somente os poemas nus e crus, apenas escandalosos, que ficaram nos arquivos, à disposição dos interessados"; e depois: nem todos esses versos são do poeta. Aqui mesmo neste volume vão as estâncias de Camões a D. Francisca de Aragão: "Mas porém..." (págs. 7-8, *Obras de Gregório de Matos*, VI, 1933). O que revela, em primeiro lugar, uma seleção parcial, de sentido preconceituoso, a limitar o material disponível do poeta; em segundo lugar, contraditoriamente, a ausência de uma triagem fundamental básica, que transformasse o publicado corpo de poemas em algo mais que o *corpus gregorianum*, ou aquilo que se atribui a Gregório... Afrânio reconhece que "esse trabalho crítico será interessante" (pág. 9, VI); mas está adiando até hoje, pelo menos em termos de conjunto. Com todos os méritos de alguns trabalhos parciais, sobre este ou aquele poema de Gregório, de um Eugênio Gomes, um Clóvis Monteiro ou um Silvío Júlio, falta ainda hoje a depuração em termos de obra; julgamos que a edição Afrânio já poderia ter executado essa tarefa inicial, que a alviaria de um bom peso substituído pelo das poesias licenciosas, dos "poemas nus e crus", que não estariam evidentemente, sendo vendidos nas feiras e nas bancas de jornais, como atentado público ao pudor...

É com esse material, com menos limitações, é claro, que o estudioso tem de trabalhar, desde 1933. Embora diga servir-se dos códices Varnhagen, Afrânio, no caso das coincidências poemáticas, serviu-se certamente dos da Biblioteca Nacional e, assim, a lição da publicação acadêmica ficou sendo, antes, unilateral, a necessitar de um cotejo sistemático, que poderá encaminhar a um texto mais acabado, senão definitivo, dos poemas do vale balano; pelo menos à discussão do próprio virtuosismo do poeta e da época, seu artesanato, com as probabilidades de separação daquelas variantes que não coincidem com a linha estilística do poeta. Há trabalhos parciais desse confronto, como o de Sérgio Buarque de Holanda (*Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*, vol. I, Rio, Imprensa Nacional, 1953, pág. 63 ss.), confronto que, aliás, abrange até mais do que as duas fontes referidas (cfr. pág. 325 ss.), dando prioridade absoluta, entretanto, aos quatro volumes da col. Varnhagen, depositados na Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores, por julgá-los mais autênticos. Eu

próprio fiz um cotejo limitado a alguns poemas em minha *Iniciação à Análise Literária*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1966, 2.ª edição, págs. 25-26-27. Não estranha, entretanto, tal ausência de cotejo sistemático entre códices e edições antigas, na edição Afrânio Peixoto: reconhecemos que ela não pretendeu ser crítica, e julgamos apenas que um cabal e geral policiamento da autoria de tantos poemas, atribuídos ao Boca do Inferno, poderia ter sido cumprido em dez anos, tantos aqueles por que se arrastou a publicação dos seis volumes!

PERSISTE O PROBLEMA

Gregório fica sendo, até hoje, um grave problema de Literatura Comparada e de Filologia, à espera de um competente e paciente editor crítico, cuja tarefa será condição *sine qua non* de qualquer avaliação mais sólida de sua obra. As duas correntes que ainda existem sobre o poeta, a dos detratores e a dos entusiastas, tendo ultrapassado, evidentemente, a pobreza e a precariedade de recursos (e concepções) de que dispuseram um José Veríssimo, um Araripe Júnior (cuja obra enciclopédica é de 1894), e sobretudo um Silvío Romero ou um Ferdinand Wolf — continuam, entretanto, a tatear. É o que parece reconhecer, apesar de tantas demonstrações inequívocas de plágios e imitações diretas de textos alheios, o prof. Paulo Rónal, no seu trabalho substancioso *Um Enigma de nossa História Literária: Gregório de Matos* (*Revista do Livro*, n.º 3-4, dezembro de 1956, ano I, p. 55 ss.); levanta-se uma suspeição geral quando muito, mas não se pode dar uma palavra final.

Julgo que esse trabalho essencial — a edição crítica — deveria ou bem poderia estar assim dividido:

- 1) *Simplex rol* de poemas, do *corpus gregorianum*, que se descobriu serem de outros autores, com a competente remissão a estes.
- 2) Poemas servilmente imitados ou traduzidos, com um mínimo de alteração da fonte original. Esse conjunto de textos, na medida em que ampliado, serviria para atestar o caráter secundário da poesia gregoriana, poesia efetivamente menor, de um vate que não é de fato capaz de criação artística.
- 3) Poemas que revelam, verdadeiramente, uma *recriação* de fontes originais, comprovando o virtuosismo e o artesanato do autor, submetido às influências de uma fase formalista. Seriam poemas ao nível de certas recriações parnasianas, como as de Raimundo Correia a partir de textos de Théophile Gautier ou Metastásio. Essa coleta corroboraria, num plano de relativo destaque, a propriedade barrôca de conceber a poesia como um *tesouro poético coletivo*, sempre enriquecido pela *capacidade individual* dos poetas virtuosos... Algumas traduções poderiam entrar nesta série.
- 4) Criações autênticas e originais de Gregório, que, se numerosas e importantes, granjeariam para ele um lugar definitivo e de primeiro plano na literatura nacional.

Referências bibliográficas (além das já dadas no corpo do artigo)

1. ARARIPE JÚNIOR — *Obra Crítica de...* vol. II (1888-1894). Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1960. P. 383 ss.
2. AFRÂNIO COUTINHO — *A Literatura no Brasil*, Vol. I, t. 1. Rio de Janeiro, Editorial Sul-Americana S.A., 1956. Cfr. Segismundo Spina, *Gregório de Matos*, p. 363 ss.

NOITE EM LAGRIMAS

José Carlos Oliveira

Para que não pensem que deixei de ser indivíduo, mostrei-me a chorar na noite, eu, por causa das coisas que magoam o homem. Estão fora de moda as crises de misticismo e a angústia ante o sofrimento dos homens; e no entanto eu chorava na noite, ainda ontem.

Meditava sobre a quantidade de tempo que o mundo nos obriga a perder, desorientando nossa solidão, criando confusões inteligíveis no meio da confusão ininteligível, orientando nossa solidão para um amplexo no qual o destino de cada um não tem importância.

Muitas vezes ofereci o meu sofrimento em espetáculo, mas muitas vezes, igualmente, es-

tranguiei o meu coração e trabalhei duramente, como qualquer operário. Mas a nossa inimiga estava à espreita, ela me piscou um olho engastado numa pálpebra roxa. Nos aparelhos de raio-X ela podia ser vista, a roxa. E eu me perguntava: ainda tenho que sofrer por mim, não basta sofrer por nós? Eu também terei que viver (morrer) essa experiência? Eu também nada poderei fazer contra a azulada, a anti-cerúlea, o azul machucado? Em que ombro se- rei então amparado? O certo é que não me deixarei afogar essa angústia em álcool e me largarei a sós com essa descriatura. E a descriatura me descriará, assim como a esponja apa-

ga um nome. — José Carlos Oliveira? — num quadro-negro. Estava ali escrito e todo mundo lia; não está mais.

Hoje vai continuar a tristeza, estou certo. E amanhã, e depois. Nunca fugi da tristeza. Penso que mereço uma dose de uísque, eu, uma dose dupla, o homem de coração pequenino, o incansável, metucioso administrador da melancolia, ele bem merece uma dose dupla de uísque. Minha noite começou ao meio-dia; é a minha vingança: o tempo me estraga, é verdade, mas eu também estrago o tempo.

Quando andava ao longo do mar eu me encontrava comigo. Iamos, o mar e eu, sob a

chuva. Nunca vi um mar que não estivesse sob a chuva, bem como os seus navios que avançam balouçantes para além do horizonte.

Sou assim. Eu. Balouçante. Nós é uma outra pessoa, na qual me refugio quando estou alegre.

A confusão ininteligível esmaga a confusão inteligível e fico assombrado com a quantidade de tempo que nos é dado perder. E sou, e choro na noite; tendo por companhia uma boa dose de uísque, por mim e por nós, pelas coisas que nos magoam, pelo olho zombeteiro dentro da pálpebra de um azul machucadíssimo.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O SERVIÇO

NOTURNA: uma das pouquíssimas lojas de moda feminina que fica aberta até 22 horas, diariamente (exceto sábados e domingos) é a Justine de Paris (Rua Prudente de Moraes, próximo do Jardim de Alá).

SOBRE O ORIENTE: começa no dia 15 o curso de Arte Oriental que o Museu da Imagem e do Som promove. Filmes e slides ilustram as aulas. Inscrição: NCr\$ 20,00.

REABERTO: o Rio-Nápoles, na Praça General Osório. Capacidade para 400 pessoas, funciona para almoços e jantares. A especialidade da cozinha é o coelho à piemontesa. O chef é José Garcia, que já foi do Candélabre.

ÚLTIMAS OPORTUNIDADES: hoje e amanhã, para ver e ouvir Elis Regina na Sucata. Amanhã, o show começa mais cedo, às 23 horas. E haverá comemorações especiais, porque é último dia. Os garçons, por exemplo, ficarão sentados, à guisa de clientes e os clientes farão o serviço.

PRÁTICO: o mólho para stroganoff norte-americano, em pacotes, cujo preço é de NCr\$ 3,50, no Kinutec.

ESPECIALIDADES: o Flag é o restaurante da moda. Como é pequeno, deve-se reservar mesa; telefone para ... 36-6037, a partir das 16 horas. Enderégo: Rua Xavier da Silveira, 13. Indo até lá, preste atenção à cerveja holandesa Hetnegen, que é ótima e ainda rara de encontrar. Experimente também o presunto cru com pimenta moída na hora. Não perca os cogumelos frescos da cesta de crudité que vem também com rabanetes mirabolantes.

TEMPO DE CASACAS: é bom saber que mestre Guilherme, um dos melhores alfaiates especialistas em casacas (trabalhou no Torre Eiffel) agora tem atelier na Avenida Presidente Vargas. Telefone: 23-6183. Não esquecer que o tempo de usar casaca vem por aí, por causa das festas oficiais.

FOLCLORE: a Cantina Portuguesa tem por especialidade o bife à Nicola (excelente), a NCr\$ 6,00; a peixeada à Casuela, a NCr\$ 8,00. As porções são tão reforçadas que três pessoas com bom apetite podem pedir apenas duas. A decoração da cantina tem por base paisagens primitivas das mais curiosas.

TURÍSTICO: ontem começou no Chez Toi (boate da Rua Cinco de Julho, 312; telefone 57-7006) um show que fará sucesso entre os estrangeiros que moram no Rio e a delícia de quem gosta de um bom sambão. Com Miriam Batucada. (Antes, foi a vez de Elsa Soares). No Chez Toi pode-se também jantar. A especialidade da cozinha é o frango de leite recheado com patê e com mólho de champignons. Abre às 18 horas e a partir das 22 tem música para dançar. Leve NCr\$ 10,00 (couvert), mais outros NCr\$ 10,00 (consumação) pelo menos para cada pessoa. O Chez Toi fecha aos domingos.

SAUDAVEL: na Rua Visconde de Pirajá, 318, primeiro andar, a Academia de Ginástica Ipanema. É lá que o professor Giovanni de Barros prepara o pessoal para a temporada de praia do verão que se aproxima: ginástica de barra, abdominais (para tirar barriga), halteres, massagens e tudo o que for necessário para um físico enxuto.

À SUA SAÚDE

A Alfândega, sabe-se, não é coisa das mais simples em nosso país, mas os brasileiros, convenhamos, também não facilitam muito as coisas. Esta semana, por exemplo, jovem e conhecida senhora carioca tentava liberar a sua bagagem vinda da Europa, à qual, dizia, uma amiga havia acrescentado oito caixas de vinho. Amiga previdente, conforme se viu mais tarde, pois além do vinho enviava os copos, de cristal bacará que haviam viajado docemente abrigados pela palha debaixo de uma única fileira de garrafas de vinho.

A BIBLIA NACIONAL

Pela primeira vez a história do futebol é editada como livro de arte. Tendo o futebol brasileiro como vedete e apresentando, em quatro volumes, um completo trabalho de pesquisa (fartamente ilustrado) a obra organizada pelo jornalista João Máximo e sua equipe, é livro imprescindível a todos os nossos oitenta milhões de técnicos.

NOVOS RUMOS

Enquanto não volta com os famosos Arquivos Impiáveis, João Condé está-se dedicando à sua pequena galeria de arte, ele que é, agora, o mais novo marchand-aux-tableaux da cidade. No acervo de Condé há várias telas do pintor Carlos, que também se assina Carlos Lacerda. Uma delas foi vendida há dias ao Sr. João Neder.

O COBRA A CAVALO

Na abertura da temporada de pólo, no Itanhangá, Fernando Merlos mostrou por que é considerado o melhor jogador do Brasil (o seu handicap, aliás, é sete): numa só partida quase acabou sozinho com a diferença, marcando nada menos de seis gols.

UMA AJUDA PERIGOSA

E na assistência, vindo a partida de abertura entre o Gávea e os Leões, a juventude dourada: Bia Borges, Verinha Bocaiuva, Fernandinho Delamare, Caó Rossman e Diduzinho Sousa Campos. Vibrante segundo do pai, Diduzinho acabou atrapalhando o jogo ao entrar em campo para ajudá-lo. No que levou um gôzo de advertência do capitão de pólo Armando Klabin.

OU QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA

De Moshe Dayan: "O povo que não defende seus direitos, não tem nenhum."

DE LONGO

Quem apresentou a cerimônia de entrega dos troféus Umberto Mauro deste ano, instituídos para os melhores do cinema brasileiro pelo Grupo 70, foi Isabela, trajando sari, seu traje preferido. Surpresa geral da noite, a presença de um lindo travesti, convidado pelos organizadores para entregar um dos prêmios.

NA COMPREENSÃO

Surpreende sempre, apesar de tão repetida, a falta de educação de nosso público. De fato, não se compreende que parte da platéia, que após a distribuição dos prêmios, havia ficado para assistir à apresentação especial do filme *A Viagem*, de Fernando Coni Campos, sem entender o filme risse e fizesse graça. A projeção era, afinal de contas, facultativa, destinada apenas aos interessados.

OS DESTROÇOS

Os assíduos frequentadores do Zepellin, com seu fechamento, ainda andam à deriva. Jangadeiros, Aca-pulco e, principalmente, Gôndola, recebem os intelectuais e artistas sem lar. No Jangadeiros: Cecil Thiré e Ana Maria Magalhães, Rui Santos. No Aca-pulco: Paulo César Saraceni, Gustavo Dahl, Luis Carlos Maciel. Na Gôndola: Jaguar, Enio Gonçalves, Leonardo Vilar. Já o grupo da jovem crítica, também conhecida como crítica irada, escolheu o Cantinho do Pepe, também no Pósto 6, para seus simpósios em que Júlio Bressane e Helena Ines foram convidados de honra na última quinta-feira. E a discussão dividia-se, naturalmente, entre *Edipo Rei* e *Capitu*.

EM FALTA DE COISA MELHOR

Reunidos frente à Embaixada da Rússia em Londres, jovens revoltados com os acontecimentos na Tcheco-Eslaváquia incendiaram uma bandeira. Mas o lábaro era búlgaro; na pressa, havia sido impossível encontrar sequer uma única bandeira soviética.

UM CANECO MISTERIOSO

O Robertão, já chochamente iniciado, ainda não tem taça. Ou seja, a Taça de Prata, o caneco que o vencedor levará para a sala de troféus, ainda está sendo estudado. A CBD ainda não sabe ao certo quem a fará, quanto custará e, por isso, quando a Taça de Prata ficará pronta.

A POSIÇÃO DOS OUTROS

Fazla calor no teatro quando Vivi Almeida Braga tirou o mantô e botou-o no colo. Foi o suficiente para

que duas vizinhas cochilhassem: "Bota o casaco no colo só para humilhar a etiqueta." Realmente, em cidade às vezes tão provinciana como a nossa basta uma senhora elegante sentir calor para esnobar os outros.

O QUE SERÁ

O Hotel Samangulá não será transformado em mais um Hilton, nem será sede social do Rum Merino, conforme duas notícias já circuladas. Será um clube fechadíssimo, de apenas 500 sócios (por força de estatuto) e terá uma característica que o diferenciara dos outros clubes: terá suas próprias embarcações. Já possui duas, dois lates e — a título de bossa — encomendou duas jangadas cearenses. É presidido pelo médico Donatello Sparvoli e ainda está em fase de organização. Terá o mesmo nome.

UM SUSTO PERIGOSO

Outro dia houve corre-corre na porta de um dos bancos da Avenida Rio Branco. Motivo: a entrada de vários sujeitos armados de metralhadora, num assalto tipo Chicago. No que se conferiu, ficou constatado que era Flávio Sabag dirigindo mais um capítulo da telenovela *A Gata de Vison*.

CABEÇAS NO AR

Tentando melhorar o nível dos seus programas, a TV Tupi (Rio) acaba de criar um departamento inédito nas emissoras brasileiras: o de criação. E, para a equipe que, de agora em diante, bolará a sua programação, contratou Oduvaldo Viana Filho, Paulo Pontes, Armando Costa (todos do Opinião); além de deslocar de setor Carlos Alberto e Maurício Sherman (também para o novo departamento).

SÃO OS NOVOS QUE CHEGAM

Passeatas estudantis, a crise da Tcheco-Eslaváquia e atos de terrorismo além das apresentações musicais serão os ingredientes do novo programa de Roberto Carlos na TV Record, a estreiar amanhã, às cinco da tarde. Novos valores a serem lançados por Roberto Carlos: o cantor Carlos Lee, e o conjunto Código 90.

ESPERANDO "GODÔ"

Um mico que Siné comprou na Bahia está no Rio. Siné comprou o mico para fazer um casamento com a fêmea, da mesma raça, que habita a casa de Marina Guisard. O casamento não deu certo e, desiludidos, partiram todos: Siné para a França, o mico para Ipanema e Marina para Roma. Fleou só a fêmea, à espera de melhores oportunidades.

UMA ONDA LEGAL

Os surfistas cariocas estão querendo para já a oficialização e regulamentação da sua entidade junto à CBD e CND. Motivo importantíssimo: os norte-americanos vão mandar quatro passagens para os representantes brasileiros poderem disputar o mundial do surf. Como a Federação Carioca de Surf ainda não está regulamentada, não há como escolher os rapazes da corja do Arpoador para o campeonato (em Porto Rico, outubro).

UM SONHO DE VERÃO

Já está no Rio a cópia de *Verão sem Fim*, o primeiro e famoso longa-metragem sobre surf que, com um orçamento mínimo, já deu ao surfista-cineasta Bruce Brown mais de cinco milhões de dólares de bilheteria. *The Endless Summer*, cujo cartaz de propaganda é um dos mais disputados pelos colecionadores, bem que poderia ser lançado logo pela Columbia.

DE VENTO EM PÓPA

Da Alemanha, Gulde Vasconcelos escreve aos amigos, radiante porque o mercado revelou-se melhor do que o esperado, permitindo muitas fotos, inclusive uma capa da revista *Twen*, e um contrato para dois anos para cinco filmes assinados com uma produtora suíça. Gulde já começou o primeiro filme, uma co-produção italo-alemã com título francês *La Belle Peau*, na qual, sobretudo, se diverte muito "as roupas são divinas, faço o papel de uma hippy apaixonada por um gangster quarentão." Seguirá depois para Nice, e de lá para Paris.

A GUERRA DIÁRIA

O Exército alemão perdeu num só ano 404 militares. Foram todos vitimados por desastres automobilísticos.

O PORTA-VOZ "PRA FRENTE"

Já passando de mão em mão a nova revista *Mundo Jovem*, de Pedro Paulo e Susana Lomba, que pretende correr na mesma área de *Diners* e *Senhor* (também prestes a ser relançada). Além de ter um formato que poderia ser chamado de família, a revista apresenta, em encarte, o primeiro número do *The Ipanema Times*, que segundo os editores é "um órgão festivo" da inteligência local.

UM OTIMISMO BRITÂNICO

Primeira indagação do cantor inglês Georgie Fame ao chegar ao Rio: "Como vai o meu Botafoque?" Desde que chegou, Fame ainda não perdeu um só jogo do seu time e já está convidando os amigos para comemorar, domingo, a vitória sobre o Flamengo, que ele tem como certa.

FEIRA QUASE LIVRE

Depois da Feira da AIAP, os acontecimentos artísticos passaram a exigir aquele algo mais que a feira dá, o supermovimento, o som, a luz. Assim, segunda-feira, no vernissage de Gustavo Nova Monteiro, na Mela Patata, haverá desfile da Boutique Saint-Tropez a partir das nove horas da noite, e desfile de personalidades durante a noite toda.

PROTESTO SEM PASSEATA

Em São Paulo, o êxito do Djalmas é tal, que conseguir um lugar transformou-se em algo mais do que uma mera demonstração de prestígio. Na semana passada, duas horas da manhã de uma sexta-feira, havia um comício na porta do Djalmas. Frente ao protesto, o manequim Malu, com o noivo, invocava sua cadeira cativa.

BOATE E CIA.

Aliás, o sucesso das boates de São Paulo é motivação farta para quem quer empregar dinheiro. Nesta nova, flórida indústria vão lançar-se os conhecidos José Saragoza, da Metro 3, e Aurélio Martinez Flores de Forma e Arte e Objetos. Ambos preparam-se para dedicar tempo a uma grande boate.

BUSCA O FUSCA

Célia Biar, que acaba de passar no exame para motorista, já procura um carro, empenhando amigos e conhecidos na busca de um fusca 62.

A SOLUÇÃO GORDA

Depois de ter emagrecido muita gente de cartaz, o médico Geraldo Siffert está sujeito a receber um cliente realmente de péso: o centro-avante Ademair, o homem que engorda até dormindo. Para Hugo Carvana e Ronaldo Boscoll os problemas do Pantera tricolor têm como última solução as dietas do Dr. Siffert — que deixam o paciente comer e não morrer de fome, para emagrecer.

A FESTINHA MORA AO LADO

Já residentes no Brasil e atualmente habitantes de Nova Iorque, Joseph e Isabel Novitsky estão fascinados com o movimento de seu prédio. É que o endereço, 140 Columbia Heights N.Y. Brooklyn Heights, abriga também, alguns andares mais acima, o escritor Norman Mailer e suas festinhas, ponto de encontro do que há de mais fino e mais grosso em matéria de gente.

TEMPO FRIO

Apesar do frio nada tropical, a piscina de Maria Clara e Sérgio Lacerda esteve muito animada esta semana, sobretudo abaixo da superfície: fotografava-se uma reportagem sobre calções e maiôs para a próxima temporada.

TEMPO QUENTE

O clima (mas não o ambiente, é claro) do antigo Beco das Garrafas — onde nasceu a bossa nova — está sendo revivido no Drugstore da Lagoa, graças ao show de Elis Regina. Diariamente, ao lado da juventude dourada, cantores, músicos e compositores se reúnem lá, em bate-papos que entram pela madrugada afora.

UNINDO O PRÁTICO AO POÉTICO

Inspirada em Dante, declamava na PUC a universitária recém-casada:

"Em meio ao caminhar da minha vida abandonou-me a vil arrumadeira e limpar toda a casa é coisa dura pois nada me compensa a trabalhadeira."

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL

SENHORES E SENHORAS! COMO TODOS SABEM, O PRAZO PARA OTAR ARRUMAR SEU UNIFORME TERMINA HOJE!



VOU INICIAR A CONTAGEM REGRESSIVA: 3, 2, 1... SKOL!!!



BOOM!



ESSA NÃO!



PORQUE O CAPTÃO IPANEMA PERDEU O REBOLODO? OTAR! FICOU COM O UNIFORME DO DENNER OU DO CARDIN? OU O QUE? HEIN? NÃO PERCA O TRAMATIZANTE DESFECHO AMANHÃ, COMO SEMPRE NUM PATROCÍNIO DA SKOL.

TEATRO RUSSO, TEATRO REVOLUCIONÁRIO, TEATRO SOVIÉTICO

BARBARA HELIODORA

O teatro é uma arte exigente, que não existe se não tiver, ao mesmo tempo, bases populares e elaboração erudita, e o teatro russo exemplifica bem esse fenômeno. O teatro religioso que deu origem a toda atividade teatral européia também se manifestou na Rússia; porém, com atraso, e com atraso deu-se ali, conseqüentemente, todo o desenvolvimento dessa arte. As causas para a defasagem em relação à Europa são várias: a princípio era a hostilidade da Igreja; mais tarde são claras as conseqüências do total absolutismo, do analfabetismo da maioria da população, e, pior do que tudo, da negação da própria língua e cultura russas pela nobreza. O que houve sempre, e em grandes quantidades, foi uma monumental riqueza de tradições populares de cantos, danças, malabarismos, pantomimas e outras tantas manifestações dramáticas que não tinham qualquer aceitação nas classes dominantes, e que não evoluíram além de suas formas iniciais.

Assim, no século XVIII, é que pela primeira vez sob Pedro, o Grande, há uma tentativa de se fazer teatro em russo, mas nenhum dos autores procurados conseguiu escrever a peça que o imperador pedia — a respeito de alguma de suas vitórias, já que queria usar o teatro para propaganda política — e a companhia dramática foi terminada, já que nem as medidas tomadas pelo czar para aumentar a freqüência tiveram grandes resultados. Voltou-se ao *ballet* e à ópera, e a toda espécie de espetáculos estrangeiros. Em meados do século XVIII apareceria Sumarokov, chamado "o Racine russo", que se propunha exatamente a isso: a escrever imitações de um teatro ocidental para a glória de heróis mitológicos e dos sentimentos sublimes. Não podia, portanto, ser esse o caminho do teatro russo.

Felizmente o talento para a comédia de costumes era mais reconhecível, e com a apresentação de *O Menor*, de Denis Fonvizin, em 1782, pela companhia imperial de São Petersburgo, pode-se dizer que, finalmente, começou a fase nacional do teatro na Rússia. Mesmo que por meio da mão nem sempre muito segura da comédia de costumes, é óbvio que aí estava um caminho, pois mesmo sem críticas muito profundas, era o panorama russo, seu cotidiano, seu pitoresco, e suas fraquezas que passavam a ser apresentados, e representados na língua materna.

O florescimento da literatura russa no século XIX eventualmente foi acompanhado por um desenvolvimento quase que de igual força no teatro. As influências estrangeiras ainda eram fortes; a comédia sentimental, lacrimogênea, procurava instalar-se na Rússia, mas a escola nacional, com sua vasta série de comédias satíricas, tinha alguns defensores consideráveis. A maior vitória conquistada na primeira metade do século XIX foi a de Alexandre Griboyedov, com sua brilhantíssima comédia (em versos) *O Espirito Traz Sofrimentos*, que denunciava a alta sociedade moscovita, e exibia magistral galeria de parasitas inúteis, reacionários virulentos e obscurantistas estúpidos. Escreveu o autor, ao terminar sua comédia em 1823: "Na minha peça há 25 tolos para um homem sensato, e este homem, muito naturalmente, entra em conflito com seu ambiente." Chatsky, o protagonista, faz grandes discursos inflamados, e representa o novo tipo de idealista, precursor da *intelligentsia* radical e revolucionária.

Ainda atacavam as influências estrangeiras: o próprio Pushkin só se afirmou na forma dramática quando deixou de ser imitativo da Europa Ocidental e se entregou efetivamente a um tema russo apaixonante em seu *Boris Gudonov*, enquanto que autores menores entregavam-se

aos melodramas sentimentalóides vindos da Alemanha e às intrigas de sociedade vindas da França. Mas não se pode negar que já havia tomado corpo uma dramaturgia russa quando as modestas (e tantas vezes subestimadas) origens da comédia de costumes chega, em 1936, a florescer numa obra-prima incontestável de observação e crítica tal como seja *O Inspetor Geral*, de Gogol. Este se dizia realista, mas suas distorções para o exagero e o grotesco cômico, excepcionalmente bem controlados, dão dimensão mais larga à sua obra. Foi o início de um período de florescimento, no qual se salienta Ostrovsky, que escreveu mais de cinquenta peças e apresentou um variadíssimo panorama crítico da sociedade russa.

● A PRESENÇA DE TCHECOV

Nos 1880 e 90 o teatro, que só pode florescer na verdade e na liberdade, teve severo recuo, em virtude da dupla censura do Estado e da Igreja. Quando as instituições temem as mudanças, é sempre conveniente evitar que o teatro reflita as inquietações da nação, e mais ainda quando o veículo favorito é derivado do estilo de Gogol.

Antes porém que terminasse o século, e com um humor diverso porém em tudo e por tudo digno do de Gogol, um médico abandonou as aparentes preocupações com a importância de uma ação exterior que levasse seus personagens a comportamentos criticáveis, e aplicando o bisturi com a segurança e mestria de um grande anatomista penetrou no âmago das causas eficientes das mudanças que a cada dia mais claramente se prenunciavam na Rússia dos tzars. Sua compaixão pela classe moribunda sendo tão grande quanto seu valor pelos novos valores que se afirmavam, é possível que nem mesmo os censores tenham percebido até que ponto era inapetável o diagnóstico que fazia daquela aristocracia decadente o médico Anton Tchecov, sem sombra de dúvida um dos pontos culminantes da dramaturgia universal.

O nome de Tchecov estará eternamente ligado, naturalmente, ao de Stanislavski, o criador do Teatro de Arte de Moscou, reformulador do espetáculo não só na Rússia mas no mundo inteiro. O trabalho do homem que se dedicou a descobrir "o que faziam os grandes atores quando eram bons" determinou o nascimento do moderno teatro russo. Tudo começou quando teve, em 1897, sua histórica conversa com Nemirovitch-Danchenko, que durou vinte horas e que resultou na fundação do Teatro de Arte de Moscou. Avesso aos exageros e falsidades do espetáculo da época, Stanislavski foi mestre supremo do realismo psicológico, da verdade interior do personagem, completada por uma total autenticidade exterior.

Outro nome revelado pelo Teatro de Arte de Moscou e que retrataria com grande precisão o panorama burguês foi Máximo Gorki, que nos últimos anos tem sido o autor russo mais freqüentemente apresentado entre nós. A produção de *Ralé* dirigida por Stanislavski é um dos momentos triunfais da carreira do diretor, para quem ela significava "a liberdade a qualquer preço."

Mas não foram só os realistas que tiveram sua atenção: os clássicos, Shakespeare, receberam tratamento atencioso, e o TAM tornou-se uma das mais fortes influências sobre o teatro do século XX. Um de seus primeiros discípulos, gênio de outra tempera, foi Vsevolod Meyerhold, que logo tornou-se diretor e no teatro da Komissarzhevskaya em São Petersburgo desenvolveu

técnicas de estilização que atingiram as últimas conseqüências do Expressionismo no teatro

Ambos atravessaram vitoriosamente todas as inquietações e todos os conflitos que culminaram com a Revolução de outubro, e sem dúvida o clima de libertação que se seguiu dava margem a todos os estilos e gêneros. Os vinte anos que se seguiram à Revolução russa foram sem dúvida os mais importantes do teatro soviético. Em 1917 havia 16 teatros em Moscou; em 1934, havia 60. Em 1937 havia 250 teatros em toda a Rússia, em 1944 havia 560 teatros permanentes, sem contar atividades amadoras e semiprofissionais nas Forças Armadas, sindicatos, etc.

Os grandes diretores não haviam faltado à Rússia antes da revolução, porém depois dela o grupo dos construtivistas Meyerhold, Tairov e Vakhtangov, tiveram tal liberdade e tantas facilidades experimentais que chegaram a tornar-se influenciadores de homens como Piscator e Brecht. Até mesmo o famoso problema do distanciamento já havia sido levantado e resolvido pelos russos antes do lançamento de Brecht como autor teatral. Logo depois da revolução, o teatro desempenhou papel preponderante, porque naqueles tempos em que não existia sequer o rádio, o teatro era praticamente o único meio de se atingir de uma só vez grandes massas. Não só os teatros eram abertos ao povo como também foram freqüentes os espetáculos ao ar livre, que deviam levar ao povo a mensagem revolucionária. Por certo os métodos eram por vezes simplórios e exagerados, porém não se pode pôr em dúvida sua eficácia como propaganda política, ou como meio de democratização do teatro. Um notável exemplo desse tipo de espetáculo-monstro foi o extravagantíssimo *Mistério Bufo*, de Maiakovsky, apresentado em Petrogrado no primeiro aniversário da revolução, e outro, para o terceiro aniversário da mesma, foi o monumental *A Tomada do Palácio de Inverno*, apresentado a 7 de novembro de 1920. O diretor Yevreinov usou oito mil atores para montá-lo na vasta praça em frente ao próprio Palácio de Inverno; o cruzador *Aurora* fornecia os efeitos de som, fogos retumbaram e iluminaram a platéia de cem mil pessoas que entoou a *Internacional* enquanto era hasteada uma gigantesca bandeira vermelha.

● A NOVA POLÍTICA NO TEATRO

Já em 1921 a Nova Política Econômica determinava um pouco de moderação, e o teatro tomou proporções menos exageradas. Mas os teatros estavam sempre cheios, e Luchanarsky, primeiro comissário para a Educação Pública (e que era autor teatral) subsidiava generosamente as atividades teatrais profissionais e amadoras.

Mas a Revolução começava a percorrer outros caminhos. Em 27, depois que Trotsky foi expulso do Partido, o Departamento de Agitprop começou a tomar providências para que se impusessem limites à plena liberdade até então gozada: os diretores dos teatros deviam ser comunistas; *conselhos artísticos*, criados em cada teatro, criticariam e escolheriam as peças; e grupos de pressão política seriam utilizados para que os teatros montassem apenas peças que seguissem a linha do Partido.

Em 29 é que foi iniciado o controle direto pelo Estado das atividades teatrais. Havia um novo *establishment* a ser mantido, e a censura voltou. Começam as proibições de peças e, pior do que isso, o controle começava com a obrigatoriedade de todos os escritores de pertencer a uma única organização controlada pelo Partido. Den-

tro em pouco tudo era condenado à vaga recomendação de que só mereciam publicação e divulgação obras que propugnassem a "supremacia do proletariado."

Mas o golpe de misericórdia em toda e qualquer experimentação e liberdade seria dado finalmente em 1934, quando a sôterna figura de A. A. Zhdanov, no I Congresso de Escritores Soviéticos, definiu a doutrina do "realismo socialista." O realismo socialista é difícil de definir; ele é constituído principalmente por uma contrafação da verdade, escrita em termos realistas de estilo, e com *happy endings* invariavelmente devidos à benfazeja sabedoria do Partido. Em outras palavras, é uma espécie de teatro digestivo político-partidário. O termo realismo é limitado ao que se quer que o povo acredite que seja a verdade. Qualquer realismo maior é acusado do grave crime de *naturalismo*; qualquer voo maior de imaginação é acusado do crime ainda mais grave de *formalismo*.

● A ETERNA AMEAÇA

Hoje em dia, após o primeiro degelo pós-stalinista, em que foram permitidas ousadias extremas tais como remontagens de Maiakovsky os autores soviéticos correm o grave risco de ficar com seus termostatos quebrados, pois varia freqüentemente o que é e o que não é permitido. Há hoje em Moscou a metade dos teatros que havia em 1937, e Arbuzov (*Aconteceu em Irkussk*) é o único autor que foi exportado em anos recentes, dando impressão menos que morna da dramaturgia soviética. O estilo oficial, baseado em Stanislavsky, tornou-se terrivelmente acadêmico até a morte de Stalin, e depois disso houve algumas reavaliações e tentativas de se recapturar uma medida um pouco mais viva e intensa para a experiência teatral, mas ainda este ano a produção de *As Três Irmãs*, de Tchecov, por um jovem diretor que fazia experiências com o texto foi precipitadamente tirada de cartaz em Moscou, apesar de ter tido excelente recepção por parte do público, por ser considerada desrespeitosa em relação ao mestre, e entrar em conflito com Stanislavsky. Essa foi aparentemente a razão dada; mas parece que houve um pouco de entusiasmo excessivo em relação a certas passagens consideradas muito revolucionárias...

O teatro, como dizíamos a princípio, é uma forma de arte exigente. Como dizia Shakespeare, ele é um espelho da natureza, e ele só pode viver em sua plenitude quando é livre para dizer a verdade. Por isso mesmo, o momento atual não é de particular brilho, do ponto-de-vista da dramaturgia, na União Soviética. Não é possível que aos dirigentes soviéticos possa parecer que de seu país pudesse nascer, hoje em dia, um teatro não integrado do socialismo, pois a ninguém fora da União Soviética tal idéia pode parecer provável. O que faz espécie é que não doa a esses mesmos dirigentes, por sua falta de confiança, estar impedindo que, num clima de liberdade, os autores soviéticos contemporâneos produzam um autêntico teatro de sua época.

PINTOR RUSSO QUER A ARTE ETERNA

BERNARD MEIXNER — da AFP

"Se nossa arte exprime a verdade da vida, ela se tornará a porta aberta à eternidade."

Glazounov

"Nada de novo no festival de Sófia": foi com este breve comentário que me acolheu o melro branco da pintura soviética, S. I. Glazounov, 37 anos, nascido em Leningrado, em seu atelier situado no último andar do Centro da amizade búlgaro-soviética em Sófia.

Da pintura no Festival Mundial da Juventude, Glazounov passa logo a falar de sua recente estada de três meses em Paris. Mostra-me com orgulho os numerosos recortes da imprensa francesa. Depois, no curso da conversa, põe-se lentamente a definir o papel da pintura em nosso mundo:

"O problema para a arte é procurar novos contatos com o mundo; o pintor é responsável pelo destino da humanidade" dizia Camus. "O que é importante para o pintor contemporâneo, é a liberdade."

Imagine, numa bela noite de verão e de lua cheia, um barco de remadores em alto mar. Se os homens querem cantar e exprimir seu entusiasmo diante da beleza da noite, eles devem tapar as orelhas para não escutar o barulho dos remos que é um barulho de escravos.

O grande perigo é transformar a arte em propaganda política!"

— Que pensa você da pintura abstrata?

G. — A pintura moderna é como uma língua que não compreendo. Se eu ouço uma canção japonesa, ela pode me parecer melódica mas não sou atraído pelas palavras.

A arte abstrata é um perigo para a comunidade. Eu sou amoroso das formas deste mundo. O realismo na arte é a expressão do universo interior do homem. O coração é o campo de batalha entre o bem e o mal. Eis do que venho de me dar conta em Paris.

Muitos pintores de hoje estão cansados da abstração, prossegue. Ela dá muito pouco cam-

po livre à individualidade. Veja, gosto de ícones. Considera-se seguidamente os ícones como os cânones da pintura. Mas eles são todos diferentes uns dos outros. É uma expressão da liberdade da arte. Nós lamentamos que todos os pintores de hoje se pareçam.

A pintura deve brilhar por sua personalidade de indivíduo, por sua alma. A pintura é uma janela aberta sobre a alma do poeta."

— Qual é a situação da pintura na União Soviética e quais os pintores russos contemporâneos que prefere?

G. — "A situação na URSS está muito mais tensa hoje que há seis meses. Quanto às minhas simpatias, elas vão para a arte russa antiga, à Rússia de sempre, como diz De Gaulle.

Para mim a arte internacional é uma emanação da arte nacional. É por isso que desenvolvo em meus quadros o princípio dos velhos ícones como princípios nacionais."

— Você vê uma analogia entre a pintura e a música?

G. — "Sim, gostaria que estas idéias se entendessem também à música. A pintura e a música são duas irmãs. Como a imagem é necessária à pintura, a melodia é indispensável à música. Ora, ela está ausente da música moderna. É conservada somente nas canções intimas da França.

Perguntei um dia a um músico de jazz alemão, um dodecafonista, se ele gostava de Bach e Haendel. "Tenho medo de escutá-los, sinto-me muito pequeno ao lado," respondeu. Ouviendo Bach percebo que minha vida não é verdadeira, acrescenta.

Se nossa arte exprime a verdade da vida, então ela se tornará a porta aberta à eternidade. É preciso que a arte faça compreender aos homens que o maior milagre é viver sobre a Terra. Ela deve ser a forma de todos os nossos sentimentos com nossos contemporâneos. Se ela consegue exprimir estes sentimentos, é então que se tornará moderna.

Boris Schwarz é professor de música do Queens College da Universidade de Colúmbia. Visitou, por duas vezes, a União Soviética, onde pôde sentir de perto os problemas, defeitos e qualidades da música soviética contemporânea, do qual se tornou um expert. Apresentamos a seguir uma condensação de um artigo que publicou na revista norte-americana Problems of Communism.

VICISSITUDES DA MÚSICA SOVIÉTICA

BORIS SCHWARZ

A história da música soviética só pode ser perfeitamente entendida através do binômio de sua relação com o estado soviético e o Partido Comunista. Este íntimo relacionamento trouxe, ao mesmo tempo, grandes benefícios e terríveis conflitos para os compositores daquele país.

O mundo inteiro se indignou com razão quando os compositores Chostakovitch e Prokofiev foram publicamente censurados pelas autoridades soviéticas. Contudo, sob esses conflitos exteriores, há o fato de ser o Estado integralmente responsável pela criação e manutenção de condições capazes de possibilitar aos compositores uma plena realização. Estas condições, evidentemente, são baseadas em certos conceitos ideológicos que o estado considera invioláveis, embora não sejam muito claros tanto que são sujeitos à reinterpretações periódicas.

● ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Deve-se reconhecer que, em matéria de música, as realizações do Estado soviético são impressionantes. A vida musical foi totalmente descentralizada e organizada de maneira que pudesse alcançar as mais remotas regiões. Todos os empreendimentos musicais, tais como a ópera, o ballet, grupos folclóricos e orquestras são subvencionados pelo Estado e apresentados em excelentes teatros, a grande maioria construídos recentemente. A educação musical é organizada em todos os níveis: há uma rede nacional de escolas de música para crianças, adolescentes e, por fim, conservatórios, com divisões especiais para os alunos mais dotados. Assim, jovens músicos — compositores, instrumentistas, professores e musicólogos — cursam estas escolas de especialização, às expensas do Governo para que, no futuro, possam contribuir para a maior cultura de toda a população. A Imprensa Nacional é responsável pela edição dos maiores compositores russos de todos os tempos, de Glinka a Scriabin, sendo dada igual atenção aos compositores contemporâneos, como Katchatourian e Kabalevski.

Evidentemente, um apoio estatal em tão grande escala, e em um país que uma determinada ideologia é tudo, foi um passo para um controle quase absoluto, passando a envolver problemas de criatividade, a diferenciar música desejável e indesejável, a supervisionar pesquisa musical e crítica, em suma, a submeter todas as atividades musicais aos desígnios dos censores ideológicos. Tudo isso chegou a tal ponto que, harmonia, estilo e tonalidade eram regulados por decretos do Partido. Para tal, eram nomeados Comissários Culturais com o objetivo de explicar e forçar o respeito aos decretos, que, na maioria das vezes, eram um simples reflexo dos gostos particulares dos líderes do Partido. Daí a facilidade com que se pode dividir a evolução da música soviética em três períodos distintos: a fase da experimentação, sob as ordens de Lênine, a da regimentação, ou stalinista e, finalmente, a da liberalização.

● O PERÍODO DE LÊNINE

Entre os anos de 1917 e 1932, todas as formas artísticas foram comparativamente livres de toda e qualquer ingerência estatal. Logo após a Revolução, houve um grande surto de experimentação criativa e de infundáveis discussões sobre como seria melhor alcançar os objetivos educacionais e culturais do novo regime. Sobre isso Lênine disse que "a tarefa cultural não pode ser realizada tão rapidamente quanto os objetivos políticos e militares. Em política pode-se ganhar em poucas semanas. Uma guerra, em poucos meses. Mas conseguir uma vitória cultural em tão pouco tempo, é impossível."

Assim, a vida musical na iniciante sociedade soviética come-

çou de forma efervescente. Os músicos passaram a organizar-se em grupos para tocarem nas províncias, compositores começaram a compor músicas para as massas, e todas as organizações musicais e paramusicais existentes foram nacionalizadas. Uma grande campanha de caráter educacional foi desfechada com o objetivo de arregimentar uma nova audiência para substituir a extinta classe média. Nos idos de 1920, duas grandes vertentes teóricas dividiam o panorama musical soviético: uma, de tendência modernista, representada pela Associação de Músicos Contemporâneos e, a outra, a favor da cultura proletária, contra qualquer tipo de inovação trazida do Ocidente, representada pela Associação Russa dos Músicos Proletários.

Neste período, todavia, a vida musical russa foi enfraquecida consideravelmente pela emigração de compositores famosos, como Rachmaninov, Prokofiev e Glazunov. Mas, ao mesmo tempo, uma nova geração surgia, liderada por Dmitri Chostakovitch que teve sua 1.ª Sinfonia estreada em 1926, conseguindo, logo, aclamação mundial. A partir daí, muitos compositores importantes surgiram, como Mossolov, Shebalin, Glière e Maikovsky. Todos esses procuravam, formativa e informativamente, no folclore russo, a fonte de suas experiências musicais, tentando com isso um diálogo mais positivo com o público. Isolado e completamente imune a essa diretriz, Nikolai Roslavets trazia para o cenário russo as grandes experiências de Schoenberg.

● O IMPACTO DE STALIN

O segundo período da música soviética, que vai de 1932 até 1953, foi dominado por uma crescente regimentação e feroz controle ideológico em todas as esferas musicais.

No início dos 30, as duas grandes associações do período leninista já se encontravam em estado de total desintegração e, em 1932, o Comitê Central do Partido Comunista publicou um decreto que as liquidou para sempre, organizando, em seus lugares, uma união única, para, com isso, fortalecer ainda mais a ação do Partido junto às massas. Assim foi fundada a União dos Compositores Soviéticos que passou a congrega todos os músicos, agora de tendência única, representada pelo famoso realismo socialista, conceito formulado por Gorki e Zhdanov e, primeiramente, só aplicado à literatura.

O problema de como avaliar o princípio do realismo socialista em termos musicais logo levantou acirradas discussões. Em gêneros dinâmicos, como a ópera e o ballet era, parcialmente, realizável, mas em termos de música absoluta era, totalmente, impraticável. Dessa maneira, Stalin se interessou particularmente pela ópera e concebeu alguns atributos básicos para a sua consequência: a) um libretto que tratasse de tópicos socialistas; b) uma linguagem musical realista que realçasse as virtudes do idioma nacional e c) um novo e positivo herói que simbolizasse a nova era socialista. Assim, a ópera de Dzerzhinski, baseada no Don Silencioso, de Sholokhov, foi recebida com grande entusiasmo pelo Chefe do Estado, enquanto a ópera de Chostakovitch, Lady Macbeth em Mtsenk, foi considerada por ele como uma obra repugnante. Foi tão grande a reação contra a obra de Chostakovitch, que teve inclusive a sua 5.ª Sinfonia censurada — só tendo sido estreada em 1961 — que o jovem e promissor compositor se rendeu às novas leis musicais de seu país cujo princípio básico era uma "linguagem musical acessível."

A campanha desencadeada não se limitou a esse jovem com-

positor, mas alcançou também, aquele que é considerado o nome mais importante da moderna música de seu país: Serghei Prokofiev, que, depois de quinze anos de exterior, havia retornado à sua pátria. A princípio relutou em aceitar as exigências estatais, mas, as pressões foram tão grandes, que acabou por sucumbir. Mesmo assim, sua obra musical é impressionante, onde podem destacar-se o ballet Romeu e Julieta, a cantata e música para o filme de Einsenstein, Alexandre Nevski, o conto infantil Pedro e o Lobo e a ópera Semion Kotko.

Após o período da guerra, em que a ação da censura não foi tão violenta, mesmo porque a ocasião ativou o patriotismo de todos os compositores — é a época da Sinfonia Leningrado, de Chostakovitch, da Ode ao Fim da Guerra, fanfarras musicais de Prokofiev — a violência e a exigência formal do Estado voltaram ainda mais fortes. Os dogmatistas do Partido, mais uma vez liderados por Zhdanov, decidiram reafirmar seu controle sobre os assuntos culturais. Veio, então, o célebre edital que acusava um grande número de compositores, como Prokofiev, Chostakovitch, Katchatourian, Popov e Shebalin, de comporem "perversões formalistas e antidemocráticas." O expurgo foi total: compositores censurados, conservatórios fechados. De 1948, data do edital, até a morte de Stalin, a vida musical russa, em termos de qualidade, foi totalmente paralisada.

● O PERÍODO CONTEMPORÂNEO

Com a morte de Stalin, uma nova mentalidade apareceu na União Soviética, e as relações entre a política estatal e a inteligência musical soviética melhoraram consideravelmente após o discurso feito pelo novo Ministro das Relações Exteriores, Shepilov, onde fazia alusões às qualidades e aos aspectos positivos da política cultural de Lênine.

A criação musical soviética teve novo período de esplendor, com as estréias da 10.ª Sinfonia de Chostakovitch, de seu concerto de violino, onde a nova mentalidade já era sentida, tal a liberdade de criação que se encontra nas duas obras. Mas a grande vitória surgiu em 1958, quando as autoridades soviéticas reconheceram publicamente seu erro, e promoveram a reabilitação de todos os compositores atingidos pela repressão de 1948, inclusive de Serghei Prokofiev, morto em 1953. Foi o ponto final na violência stalinista.

A nova era não foi isenta de discussões. Tentativas houve no sentido da aplicação do princípio do realismo socialista no campo da música. Mas, os compositores, em geral, recusaram-se a submeter-se às exigências governamentais e firmaram suas posições, não sem muita luta; mas com relativo sucesso. Com isso, o prestígio da música soviética no resto do mundo alcançou um plano nunca anteriormente conseguido, e uma nova geração imensamente rica musicalmente apareceu na União Soviética. É a chamada geração rebelde, e entre seus nomes se destacam: Volkonski, cujo Quinteto para piano provocou calorosas discussões, Karáiev, cuja Sinfonia para Orquestra de Câmara era a cristalização do aproveitamento de temas folclóricos de forma dodecafônica e Schedrin, que chega a usar a mais avançada forma musical: a música aleatória.

Coube a esses novos compositores provar que o uso dessas novas formas de expressão musical não impede uma música de caráter nacional, típico de seu país. Os dirigentes ainda não estão totalmente convencidos, mas o caminho já foi trilhado, e é sobre esse paradoxo formal-contundente que a nova música soviética vive nos dias de hoje.

ALEXANDER SOLZHENITSYN

UMA VOZ EM LUTA PELA LIBERDADE

Alexander Solzhenitsyn é um escritor liberal russo. Em 1956, no fim da era stalinista, foi libertado de um campo de prisioneiros e publicou, na revista mensal Novy Mir, Um Dia na Vida Denisovich esgotando-se rapidamente a edição e sendo, mais tarde, transformado em livro. Solzhenitsyn continuou a escrever contos e novelas que os editores da mesma revista publicaram recentemente.

RESPIRANDO

Choveu durante a noite, nuvens cobrem o céu, e ainda está chovendo. Permanece debaixo de uma macleira que perde suas flores — e respiro. A macleira, tanto quanto a grama a seu redor, brilha ao sol depois da chuva, e não existe nenhuma palavra que possa exprimir o doce e profundo aroma que intoxica o ar. Eu o respiro profundamente, profundamente em meus pulmões, meu tórax inflama-se com esta fragância. Eu respiro e respiro novamente, fechando meus olhos, abrindo-os — não sei qual a melhor forma.

Ista talvez seja a liberdade, não a única forma de liberdade mas a mais pre-

ciosa, e da qual a prisão nos priva: a liberdade de respirar desta forma, de respirar neste lugar. Nenhum alimento no mundo, vinho, ou o beijo de uma mulher, é mais doce para mim do que este ar, este ar que rescende a flores e chuva. Que importa se é um pequeno jardim cercado por edifícios de cinco andares como se fossem jaulas de um jardim zoológico? Não ouço mais os ruídos das motocicletas, os estalos dos alto-falantes. Na medida em que posso permanecer debaixo desta macleira depois da chuva e apenas respirar — é possível viver.

COMEÇANDO O DIA

Ao amanhecer trinta jovens correm ao ar livre, deitam-se de rosto para o sol, e começam a se dobrar, esticam os braços, levam-nos à cabeça, ajoelham-se, levantam-se.

A distância poderemos imaginar que estão rezando.

O LAGO SEGDEN

Ninguém fala do lago, ou o menciona em voz alta. Todas as estradas que conduzem a ele estão bloqueadas, como se fosse um castelo encantado, e nos mais diversos pontos estão os sinais, simples e mudos sinais de proibição.

Quando você vê este sinal em seu caminho — quer você seja um homem ou um animal — volte! Ele foi colocado pelos homens que detêm o poder neste mundo. Os sinais significam: é proibido andar a cavalo, voar, passear, arrastar-se.

E nas estradas, as sentinelas com seus mosquetes e pistolas estão à espreita.

Andando para cima e para baixo no bosque silencioso, buscamos um caminho para o lago. Mas ele não é encontrado, e não há ninguém que possa informar. As pessoas foram ameaçadas e ninguém vem ao lago. Tudo o que se pode fazer é seguir uma trilha escondida de animais em busca do pasto. Subitamente, esta grande extensão de água surgirá diante de você por entre as árvores, e enquanto você ainda está correndo já sabe que este é o lugar — dentre todos os lugares do mundo — que você amará pelo resto de seus dias.

O lago Segden é um circuito feito a compasso. Se você ficar em uma das margens e der um grito — mas você não gritará caso alguém o note — apenas um eco fraco ressoará na outra margem.

É um longo caminho. Por toda a margem o bosque envolve o lago em um abraço íntimo, uma fileira de árvores sem nenhuma falha. Quando você

desce à margem vê uma praia fechada: uma faixa de areia amarela, alguns juncos; sinais de grama verde. A água é calma, sem ondas. Existem, aqui e ali, sinais de alguns patos, mas em todo o seu restante a água é límpida, transparente, até o fundo.

Uma água prisioneira. Bosque prisioneiro. O lago olha para o céu, o céu para o lago. Poderão existir outras coisas no mundo, mas quem sabe — não se pode ver nada acima das árvores.

E se existe alguma coisa mais, ela não é desejada e aqui nunca sentiremos sua falta. Este é um lugar em que devemos permanecer para sempre... Sua alma poderá luir, como o ar que se agita, entre a água e o céu, e seus pensamentos correrão de uma forma profunda e pura.

É impossível. Um príncipe perverso, um vilão rabujento governa o lago: esta é sua casa de verão, sua praia particular. Seus filhos repugnantes pescam e matam patos de um barco. Primeiro um punhado de fumaça azul, pouco depois o som de um tiro tomam o lago.

Fora do lago, por entre o bosque, o campo fatiga-se. Mas, como ninguém pode perturbá-los, todas as estradas estão bloqueadas, a caça e pesca é um privilégio somente a eles concedido. Aqui estão os vestígios da fogueira de um acampamento que alguém tentou acender: eles o apagaram, e depois o expulsaram.

Querido, deserto lago. Minha casa...

"SHARIK"

Um menino guarda um cão preso em uma coleira em nosso quintal. Ele foi preso quando ainda era um cachorrinho.

Um dia eu dei a ele alguns ossos de galinha que ainda estavam quentes e cheiravam bem. Mas o menino havia, naquele momento, libertado o cão para que pudesse correr um pouco. O quintal está totalmente coberto por uma neve espessa. Sharik pula como uma lebre, primeiro em

suas pernas trazeiras, em seguida com as outras, correndo pelos quatro cantos do quintal, indo e voltando, com neve em seu focinho.

Ele correu para mim, aquela criatura peluda, pulou em cima de mim, cheirou os ossos — e continuou a correr pela neve.

— Não quero estes ossos, parecia dizer-me, "dê-me apenas minha liberdade."

AS FORMIGAS E O FOGO

Coloquei fogo em um pedaço de lenha podre, sem notar que era a casa de uma densa colônia de formigas. Quando a madeira começou a estalar, as formigas apareceram e começaram a correr em desespero.

Elas correram pela superfície da tora, morrendo queimadas na chama. Peguei uma parte da lenha e coloquei-a de lado. Muitas formigas escaparam então, correndo para a areia.

Mas, um fato muito estranho, não correram para longe do fogo.

Tão logo tomaram consciência do perigo, voltaram, correram em círculos, como se alguma força as estivesse impedindo de volta para sua casa em chamas — e muitas apinharam-se na lenha em fogo, tentaram uma fuga atabalhoada, mas não conseguiram sair e ali ficaram até morrer.

VAMOS AO TEATRO

TEATRO TONELEROS (R. Toneleros, 55 — Tel.: 37-3960) apresenta
"DO FUNDO DO AZUL DO MUNDO", com
ELIZETH E ZIMBO-TRIO
 Texto e apresentação de MILLOR FERNANDES
 — Dir.: OSVALDO LOUREIRO
 Hoje, às 20h e 22h — Amplo estacionamento

TEATRO CASA GRANDE apresenta **ENEIDA** em
CARNAVALIA com: MARLENE NUNO ROLAND BLACKOUT
 Show de Griselli e Sidney Miller
 O PÚBLICO EXIGIU MAIS 2 SEMANAS
 A partir das 22h — De domingo a 5.ª, desc. esp. p/ estudantes
 Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar. Refrigerado

AGUARDEM
TEATRO DA LAGOA
 Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In, Drugstore e Sucata

AGUARDEM
CICLO RUSSO
 no TEATRO IPANEMA
 TUSP — Teatro dos Universitários de São Paulo
 Hoje, às 20h e 22h 30m — Estud.: NCR\$ 3,00

OS FUZIS
 de BRECHT
 O TUSP lava um tanto que exige o respeito de todos... (Van Jafa — Correl da Manhã)
 TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51 — Tel.: 36-6343

ATENÇÃO, GAROTADA! A Cia. Esther Tercitano apresenta
BATMAN e ROBIN no musical infantil
TININDO PRÁ FRENTE
 com atores, mágicos, atrações e o conjunto The Diamonds
 Distribuição de prêmio, brindes e revistas. Preço único: 3,00
 De 3.ª a 6.ª feira, às 16 horas — Sáb. e dom., das 10h
 às 15 horas — 2as-feiras: das 18h às 22h
 TEATRO RIVAL (Rua Álvaro Alvim, Cinelândia) — Tel.: 22-2721

AGORA NO RIO!
 Uma produção do ARENA DE SÃO PAULO
JOÃO CAETANO
 De 12 A 22 DE SETEMBRO — Tel.: 43-4276

O SHOW MUSICAL DO ANO: samba-de-terreiro, samba-enredo
 partido-alto, samba-mensagem
NEM TODO CRIOLLO É DOIDO
 Autêntico show de samba da Escola. Participação especial de
 Sivalva Silva, finalista do 1.º Bial de Samba
 Hoje não tem espetáculo. Amanhã, sessão única, às 20h 30m
 TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA (Av. Rio Branco, 179)
 Tel.: 22-0367 e na Sala do Turista (tel.: 36-6609)

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
 Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550 — 50 15 DIAS
 Apresenta a peça de PLÍNIO MARCOS
2 PERDIDOS NUMA NOITE SUJA
 de Mário Prieto
 Hoje, às 20h e 22h — Ingressos: 5,00 — Estud.: 3,00

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTES DO MUNDO
"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"
 com a exultante ROGERIA E GRANDE ELENCO
 Diariamente, às 20h e 22h — Vespas, domingos, às 16 horas
 Preços a partir de NCR\$ 2,00
 TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

GRUPO OPINIÃO apresenta de Dias Gomes e Ferreira Gullar
DR. GETULIO
 sua vida e sua glória
 Com NELSON XAVIER, Teresa Rachel, Alzira Nascimento, Emiliano Queiroz.
 Direção: José Renato
 Hoje, às 20h e 22h — 50 ATÉ AMANHÃ
 no TEATRO JOÃO CAETANO — Res.: 43-4276
 Estud.: e Operários: 50% desc. (exceto sábados)
 Col. Div. Teatro do Dep. Cult. — Secret. Educ. Cult. GB

ASSISTAM NO
 TEATRO SANTA ROSA
 UMA COMÉDIA DE ZIRALDO
 HOJE, ÀS 20H 30M E 22H 30M
 ESTE BANHEIRO PEQUENO DE MAIS DOIS
 Tel.: 47-8641

TEATRO MUNICIPAL
 16.º concerto de assinatura — 3.ª feira, 10 de setembro, às 21h
O.S.B.
 Regente: ELEAZAR DE CARVALHO
 Solista: JACQUES KLEIN
 Programa: Concerto n.º 1, de Brahms — Concerto n.º 2, de Liszt
 Inf. e vendas antecipadas: Av. Rio Branco, 135, salas 918 e 920

TEATRO NÓVO apresenta
O TEATRO E O OCIDENTE
 Curso de Teatro sob a responsabilidade de Bárbara Heliodora.
 Inscrições abertas. Direito a Certificado de Conclusão. Preço:
 NCR\$ 1,00 na inscrição e três mensalidades de NCR\$ 3,00.
 R. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

TEATRO NÓVO apresenta
 Amanhã, às 10h 30m
VENCEDORES DO III FESTIVAL DE MARIONETES E FANTOCHES
 TEATRINHO JABOTI
 Preço único: NCR\$ 3,00 — Reservas: 22-0271
 Av. Gomes Freire, 474 — Ingressos à venda na Sala do Turista e no Teatro Santa Rosa
 Sorteio de um FANTOCHES

Hoje, às 17h e 21h, no TEATRO NÓVO
RALE
 de Máximo Gorki — Direção e Cenário: Gianni Ratto
 Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271
 Ingressos à venda na Sala do Turista e no T. Sta. Rosa

SALA CECÍLIA MEIRELES
 Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.
 Temporada Oficial do Concertos de 1968
 Hoje, às 16h 30m — 14.º concerto da série "Séculos Musicais",
 em combinação com a Rádio MEC. OSM sob a regência de Alceu
 Boechine. Solista: SERGUEI DORENSKI, pianista.
 Dia 9, às 21 horas — Recital do guitarrista flamenco PEDRO SOLER.
 Dia 10, às 21 horas — Recital do pianista EUNICE KATUNDA.
 Tel.: 22-6534

TEATRO DE BÓLSO (O Petit Olympia da Zona Sul)
 Ar refrigerado — Res.: 27-3122
 Aurimar Rocha apresenta
AGILDO RIBEIRO EM RITMO DE LOUCURA
 HOJE, ÀS 21H E 22H 30M

Teatro de Oduvaldo Vianna F.P. Stanislaw Ponte Preta, Melina Guler
 marcos e outros. Com a participação de Maria Lúcia Dahl, Sérgio
 Mercadante e Trio Possante — 6.ª feira, desc. p/ estudantes.
 TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)
QUARENTA QUILATES
 Hoje, às 19h 45m e 22h 15m

4.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!
 JARDEL FILHO LEONARDO VILAR MARIA FERNANDA E PAULO GRACINDO
 Direção de LUIZ DE LIMA
 TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724
 Hoje, às 20h e 22h 45m — Bilhetes à venda com antecedência

NOVO TEATRO DE BÓLSO
 AV. CARLOS DE MATA 200-LEBLON
NINHA DOCE SUBVERSIVA
 COMÉDIA DE AURIMAR ROCHA
 Com: Afonso Sales, Aurimar Rocha, Conrado Frieri, Edson Guimarães, Renato Sargio, Sonia Maria, Wanda Crisikaya e Zany Pereira. — Hoje, às 20h 30m e 22h 30m
 Tel.: 27-3122 — Admissão: 20% de desconto para os alunos.

SILVA FILHO E SUA CIA. NA REVISTA "TROPICALIA"
"A NÊGA TÁ LÁ DENTRO"
 de Jorge Murad e Nilza Magalhães
 Com as mais belas mulheres do "show business" brasileiro
 Diariamente, às 20h e 22h. Vespas, sábados e domingos, às 16h
 TEATRO CARLOS GOMES — Reservas: 27-7581 — ÚLTIMAS SEMANAS

NÃO HÁ CUPIDO QUE AGUENTE!...
 PELA PRIMEIRA VEZ, TEATRO INFANTO-JUVENIL
4 AVÓS, 1 NETO E MUITA TERNURA
 Comédia de Dilo Mello — Direção: Olavo de Barros
 Elenco: Manuê, Aline Veiga, Wilson Marcos, Liberdade Nathália e o garoto-revelação Roberto Viana
 No intervalo, DILU MELLO ao violão
 TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 — Res.: 25-3237
 Sábados e domingos, às 17h — ISABELA HOJE, às 17 HORAS

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta
HENRI DOUBLIER na sua mise-en-scène de
FLEURS DU MAL
 de Baudelaire
 SEGUNDA-FEIRA, DIA 9, ÀS 21 HORAS
 Reservas pelo tel.: 36-3724
 Patroc. Embaixada de França e Alianças Francesas do Brasil.

Após 1 Ano e 2 Meses de ÚLTIMO DIA
 Impetivelmente Último dia
JUCA CHAVES
 O Menestral Maldito
 Hoje, às 21h 30m, no
 TEATRO MESRIA — Reservas: 42-4880
 Dia 16, estreia em São Paulo. GRAN CIRCO SDRWS

TEATRO JOVEM — SUCESSO!!! — ÚLTIMOS DIAS!
 Trágico acidente destronou
TEREZA
 de JOSÉ WILKER
 1.º Prêmio do I Seminário de Dramaturgia da Secretaria de Turismo — Hoje, às 20h 30m e 22h 30m — Res.: 26-2569

TERESA AMAYO — CECIL THIRÉ em
IRMA LA DOUCE
 com MAGALHÃES GRAÇA
 A COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DO MUNDO
 Hoje, às 19h 45m e 22h 15m
 no TEATRO GINÁSTICO — Tel.: 42-4521

"O Misterioso Roubo da Fórmula do Super Sabão Limpa-Limpa contra a Parafernália da Democracia"
 Texto e dir. de Mário Braga
 TEATRO SHOPPING CENTER — R. Siqueira Campos, 143
 TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
 Volta ao cartaz um dos maiores sucessos do teatro infantil

peça para crianças de Aurimar Rocha, com Esther Ferreira, Wanda Crisikaya e Walter Soares. Cens. e figs: Hélio Eichbauer
 Sábados e domingos, às 16 horas
 TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
 Aurimar Rocha apresenta o sucesso infantil
A CASA DE CHOCOLATE
 com Wanda Crisikaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens
 Sábados e domingos: 17h 15m

ATENÇÃO, GAROTADA!
MARIA MINHOCA
 de MARIA CLARA MACHADO
 no TABLAIO — Res.: 26-4555
 Sábados e domingos, às 15h 30m e 17h
 Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL
 Sáb. e dom., às 17 horas Sáb. e dom., às 16 horas
"O PATINHO SAMBOLE"
 "O GATO CASSADO"
 Comédia musical
 Autor: Silvan Pozzo
 Músicas: Luiz Cláudio A. Cury
 Direção de Carlos Nobre
 Hoje e amanhã sorteio de um gato verdadeiro e um bambolê
 Res.: 36-6343

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado
 TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
 Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550
 OS CASULOS apresentam
"O CIRCO DE BONECOS"
 Sábados e Dom., às 17 horas Sáb. e Dom., às 16 horas
 SÔMENTE 1 MÊS
 Peças infantis de Oscar Von Pfuhl

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, Auditório do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farani
 Apresentando duas maravilhosas peças infantis
4 PESSOAS PAGAM 3,00
PONHA UMA ONÇA NO SEU VELOCÍPEDE
 Sáb. e dom.: 15 horas
OH! QUE DELÍCIA DE BRUXA!
 Sômente domingo: 16 horas

Distribuição de revistas de EBAL, balas e doces. Sorteio de prêmios

Sec. Educ. e Cult. — Dep. Cultural — Div. de Teatro
 GRUPO CARROUSSEL apresenta a peça infantil
BRANCA DE NEVE
 (COM OS SETE ANOZINHOS)
 Adapt. e direção de Roberto de Castro
 Sábados e domingos, às 16 horas
 TEATRO GLAUCIO GILL (ex-Teatro da Praça) — R. Barata Ribeiro, 220 — Res. e inf.: 48-0304 e 37-7003
 Atenção! Cada criança recebe uma revista de EBAL. Sorteio de brindes

PELA 1.ª VEZ NO BRASIL!
 O famoso clássico infantil numa superprodução teatral
PETER PAN
 Sábados e domingos, às 16 horas
 TEATRO DA IGREJA SANTA TERESINHA (Entrada do Túnel Novo)
 Estacionamento Próprio — Res.: 26-4889 (a partir das 14h)
 Grátis no intervalo serão distribuídas revistas EBAL

BOITES & RESTAURANTES
SOBRADINHO
 Chopp Churrascuetol Galetol
 Cêco Verdal Friol Pizzal
 Antes da praia, a parada obrigatória para um chopp bem gelado
 Depois da praia, mais um chopinho e "aquêlê" galetol
 Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Av. Vieira Souto, 100
 Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767
 Ipanema
 O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas do mundo! (The Journal, New York)
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chopp escuro

Red Fox
 O MAIS NOVO RESTAURANTE DE IPANEMA
 Atmosfera inglesa — Cozinha Internacional
 ABERTO A PARTIR DAS 19 HORAS
 Aos domingos também almoço
 6as-feiras: BOULABARBE
 R. Visc. de Pirajá, 482 — Estacionamento fácil
 Tel.: 27-7415 — (Ipanema)

Schnitt
 o único a ter chopp SKOL
 Aberto de 3.ª a domingo, a partir das 20 horas. Aos domingos, almoço a partir das 11 horas, com atrações circenses.
 Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5928

CANTINHO DO PEPE
 Filé mignon à la Pepe — Camarão à baiana
 A MELHOR CANJA DE COPACABANA
 Sábados: especial anjo à baiana
 Outras variedades, inclusive ostras, siris, etc.
 ONDE É SERVIDO UM BOM WHISKY
 Rua Joaquim Nabuco, 14/D (esq. Av. Copacabana)
 Aberto das 9 da manhã às 4h da madrugada

Quer deliciar o melhor siri da Guanabara? Vá ao
Cafana
 Outras especialidades como especial feijoad, sábados. Cozinha internacional. Almoço e jantar ao som de boa música
 R. Joana Angélica, 116 (Ipanema) — Aberto das 11 da manhã às 2 da madrugada. Em frente, fácil estacionamento

A CAMPONESA
 RESTAURANTE E CHURRASCARIA
 Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
 Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
 AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE
 Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

Boite BARROCO
 Do Maracanãzinho ao ULTIMATUM
MARIA ODETTE
 Produção de Maurício de Paiva
 ÚLTIMO DIA
 Couvert: NCR\$ 10,00 — 6as. e sáb.: NCR\$ 12,00 — S/Consumação
 R. Fernando Mendes, 25 — Res.: 37-2701

Restaurant - Bar.
THE FLAG
 Xavier da Silveira, 13 — 36-8037

TIJUCANA
 EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO
 • CHURRASCOS COMO VOCÊ GOSTA
 • CHOPP BEM GELADO
 R. Marquês de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8870

CHURRASCARIA GALETO
 A mais bela da América Latina
 Novidade: JANTAR DANÇANTE PERMANENTE
 Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com telefone nas mesas. Venha com seu filho ao Jantar Dançante do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Atração aos sábados (21h) e domingos (14h) o mágico SERGE VANICK — Res.: 37-5368 e 36-3583
 CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

CHURRASCARIA CHOPARIA
 Almoço e Jantar — Sugestões diárias do "chefe"
 Chopparia das 17h às 22h com
CHUCA-CHUCA e seu conjunto eletrônico
 • O melhor chopp da cidade — Ar Condicionado
 EDIFÍCIO AV. CENTRAL — 4.º andar — Tel.: 52-1328

a nova ONDA
 em Night Club
 Discoteca AVANÇADA. Pista de Danças pra frente. Luz eletrônica japonesa.
 Decoração psicodélica.
CABRAL 1500
 BAR EXTERNO COM CHOPE MAIS GELADO DA ORLA MARÍTIMA
 Rua Bolívar, 8-A — Esq. de Av. Atlântica
 Telefone: 57-7914 — Copacabana
 Funciona na sobrelaje do Restaurante Cabral 1500

RESTAURANTE — PIZZARIA
RIO-NAPOLI
 Cozinha Internacional
 Nova Decoração
 Atendimento Rápido
 Rua Teixeira Melo, 53-B — Pça. General Osório (Ipanema)
 Refrigeração brava

chope gelado e bom gosto

 são exclusividade nossa
DRUGSTORE
 Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa


A BOITE DRINK E CAUBY PEIXOTO
 apresentam para hoje
ÂNGELA MARIA
 ÚLTIMO DIA
 e ainda a música balangada de Araken e seu conjunto, do Everado Trio e dos crooners Dina Gonçalves e Myrto Barroso
 Av. Princesa Isabel, 82-A — Res. e inf.: 57-7068


churrascaria Jardim
 ABERTA DAS 11 HORAS DA MANHÃ À 1 HORA DA MADRUGADA
FEIJOADA AOS SÁBADOS
 RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

ACAPULCO
 Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria
 Mesas ao ar livre para o chopp mais geladinho da Zona Sul
...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!
 No melhor ponto de Copa: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 47-8584


SOL E MAR
 Restaurante e Bar
 As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.
 Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
 Aberto diariamente, até às 2h da manhã

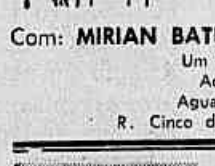
DRIVE IN
CASTELO DO JOÁ
 LOGO APÓS A CURVA DO MESMO NOME
 A MELHOR VISTA DO RIO
 COMA O MELHOR PELOS MENORES PREÇOS SEM SAIR DO CARRO
 ESTRADA DO JOÁ, N.º 2570
 Estacionamento para 300 automóveis


El Bosque
 A única da Barra de Tijuca — A mais simpática e tipicamente silvestre — Preços convidativos — Um "play ground" para a alegria da garotada — Sábados: especial feijoad. Amplo estacionamento.
 Av. Vitor Konder, 558, próximo da Ponte, em frente ao Posto Shell. — Tel.: 99-0457, Celcel

SUCATA
ELLIS REGINA
 2 ÚLTIMOS DIAS
 Couvert: NCR\$ 12,00 e 15,00 (6.ª e sáb.) — Res.: 27-3589
 Diariamente, às 0h 30m — Domingo, às 23h 30m


TABERNA DO BARÃO
 Música selecionada — com estereofônico
 Cozinha Internacional — Chopp da Brahma — Pizzas
 Aos sábados ESPECIAL FEIJOADA
 Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
 R. Barão da Torre, 600 (esq. Anibal Mendonça — Ipanema)

JOSÉ FERNANDES
 Apresenta no Chaz Tol
TEM QUE BALANÇAR
 Um Show de Paulo Monte
 Aos sábados: Feijoad
 Aguardem: TOP LESS GIRLS
 R. Cinco de Julho, 312 — Tel.: 57-7006


MARIA DA GRAÇA JOAQUIM PEREIRA
 ROBALINHO
 UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES
 na
ADEGA DE EVORA
 Rua Santa Clara, 292 — Reservas: 37-4210

CURSOS & ACADEMIAS
DÉCOR
 ARTE MODERNA BRASILEIRA
 MARIA LUIZA LEÃO LITSEK
 (em exposição)
TAPETES DA PENITENCIÁRIA DE BANQU
 Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB


Sensacional TOM JERRY
 HOJE!
BATMAN
 E ROBIN JUNTOS NA JORNAL DO
cine HORA
 10h 10m
 EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL — TEL 527707


ALBERTO SORDI
VOTE E A FAVOR DO CONTRA O DIVÓRCIO!
NOV CONDOM 2 ÚLTIMOS DIAS
 COPACABANA


VENHA VOCÊ RESPONDER A ESTA INQUET
 O SEU REPOUSO É NECESSÁRIO PARA PREPARAR DAS SUAS OBRAS PARA DESTINAR SEU ANO COM SUAS IDEIAS
ALBERTO SORDI
VOTE E A FAVOR DO CONTRA O DIVÓRCIO!
NOV CONDOM 2 ÚLTIMOS DIAS
 COPACABANA


ALBERTO SORDI
VOTE E A FAVOR DO CONTRA O DIVÓRCIO!
NOV CONDOM 2 ÚLTIMOS DIAS
 COPACABANA


ALBERTO SORDI
VOTE E A FAVOR DO CONTRA O DIVÓRCIO!
NOV CONDOM 2 ÚLTIMOS DIAS
 COPACABANA


ALBERTO SORDI
VOTE E A FAVOR DO CONTRA O DIVÓRCIO!
NOV CONDOM 2 ÚLTIMOS DIAS
 COPACABANA

COTAÇÕES
JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS (Jiri Menzel)	★★★★	★★★★		★★★★			★★★	★★★	3,6
ANO PASSADO EM MARIENBAD (Alain Resnais)	★★	★★★	★★★★	★★★★★					3,5
BONNIE E CLYDE (Arthur Penn)	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	3,3
ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (Philippe Broca)	★★		★★	★★★	★★	★★★		★★	2,3
ÉDIPO REI (Pier Paolo Pasolini)		★★★	★	★★★★				★	2,2
UM CLARÃO NAS TREVAS (Terence Young)	★★★	★	★★	★★	★★	★★	★★★	★★★	2,2
CAPITU (Paulo César Saraceni)	★★		★	★★		★★★★	★★	★★★	2,1
2.001: UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO (Stanley Kubrick)	★★★	★		★	★	★★★★★	★	★★	2
PECADOS DE TODOS NÓS (John Huston)				★			★	★★★★	2
TREM NOTURNO (Jerzy Kawalerowicz)	★★	★		★★		★★★★		★	1,8
OURO É O QUE OURO VALE				★★		★★	★	★★	1,7
PETER GUNN EM AÇÃO (Blake Edwards)	★★			●		★★	★★		1,5
DON JUAN A SICILIANA			★★					★	1,5
VIVER POR VIVER (Claude Lelouch)	★★★★	●	●	★	●	★	●	★★	1
CASANOVA 70 (Mário Monicelli)	★★		★	★	●	★		★	1
OS CARRASCOS ESTÃO ENTRE NÓS (Adolpho Chanolén)	★★		●	●				●	0,5

O FILME EM QUESTÃO



JIRI MENZEL

Nascido em 23 de fevereiro de 1928, Jiri Menzel estudou, como tantos cineastas tcheco-eslovacos que nos últimos anos vêm conquistando a crítica internacional — Vera Chytilova, Milos Forman, Jaromil Jires, Pavel Juracek, Antonin Masek, Jan Nemec, Ivan Passer, Jan Schmidt, Evald Schorm, Stefan Uher e outros — na famosa FAMU, abreviatura pela qual é conhecida a Faculdade de Cinema e Televisão da Academia de Artes Dramáticas de Praga.

No teatro, tem trabalhado como ator e diretor no Cínoherní Klub da capital tcheco-eslovaca. É também ator cinematográfico, aparecendo em filmes como Obzlovany (Acusado), de seus professores Jan Kadar e Elmar Klos; Kdymy Tisic Klarinetu (Mil Clarinetes), de Jan Rohac e Jan Svitek; Bloudeni (Vagabundo), de Antonin Masek e Jan Cirik; Hotel pro Cizince (Hotel para Estrangeiros), de Antonin Masek; Navrat Ztraceného Syna (A Volta do Filho Pródigo), de Evald Schorm; Dita Saxova, de Antonin Masek; etc.

Ainda na FAMU, dirigiu em 1963 um pequeno filme de estudante. Em 1965, fazia sua estréia como cineasta profissional, dirigindo um dos episódios de Perlicky na Dine (Pérolas no Fundo), cabendo os demais episódios — todos baseados em contos de Bohumil Hrabal — a Vera Chytilova, Jaromil Jires, Jan Nemec e Evald Schorm. No mesmo ano, responsabilizava-se por um episódio em outro filme coletivo, Zlocin v Divci Skole (Crime na Escola de Moças).

Seu primeiro filme de longa metragem é este Ostre Sledovane Vlaky (Trens Estreitamente Vigados), que data de 1966 e que tem por base um romance de Bohumil Hrabal publicado em 1965. Com seu segundo filme de longa metragem, Rozmarie Leto (Verão Caprichoso), Jiri Menzel conquistou o grande prêmio do Festival de Karlovy Vary, em 1968.

Falando sobre a obra que agora nos chega, o cineasta diz: "Sabemos todos que a vida é cruel e triste. Não vale a pena demonstrá-la outra vez num filme. Manifestemos nossa coragem com uma risada. É um riso onde não se deve ver o cinismo, mas a reconciliação."

Por causa de palavras assim, comenta o crítico tcheco-eslovaco Jan Zaiman, é que os filmes de Menzel recebem a etiqueta de humanismo sorridente. Tal etiqueta, acrescenta Zaiman, obscurece um pouco dois dos traços mais característicos do diretor: ele "não somente sabe sorrir, mas muitas vezes também estoura em gargalhadas; e seu humanismo só atinge seu vigor pleno graças a um elemento que dele é parte integrante: a sexualidade. Esse elemento foi lançado pela primeira vez em Zlocin v Divci Skole. Em Ostre Sledovane Vlaky, transforma-se no leit-motiv fundamental."

Referindo-se a seu filme, Menzel alega que é uma "justaposição do obscuro e do trágico"; mas o crítico tcheco-eslovaco, muito justamente, acha que isso pode conduzir a um mal-entendido: "Se a fórmula é notável em si própria, ela nada nos diz da timidez de Menzel (...). Pode-se dizer que a sexualidade, tal como ele a exprime, é uma sexualidade filtrada pelo pudor e a ingenuidade; ao mesmo tempo que aliviada por uma indulgência compreensiva."

BOHUMIL HRABAL

Nascido em 28 de março de 1914, é doutor em Direito, mas já trabalhou como escritor, chefe de estação, calceiro-viajante, metalúrgico, embalador de papel velho, construtor de estrada de rodagem e maquinista de teatro. A partir de 1962, consagrou-se à literatura, sendo hoje um dos mais discutidos escritores da Tcheco-Eslaváquia. Seus principais livros são: Pérolas no Fundo da Água (1963), Pabtele (1964), Curso de Dança para Adultos e Avançados (1964), Trens Estreitamente Vigados (1965), Anúncio de uma Casa Onde Não Posso Mais Morar (1965). Hrabal colaborou com Jiri Menzel no roteiro do filme.

"TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS"

(Ostre Sledovane Vlaky) direção de Jiri Menzel. Roteiro de Menzel e Bohumil Hrabal, baseado num romance deste último. Fotografia de Jaromir Sofr. Música de Jiri Sust, com trechos de Liszt. Cenários de Oldrich Bosak. Elenco: Vaclav Neckar (Milos Hrabal); Jitka Bendová (o controlador Masa); Vladimir Valenta (o chefe da estação); Libuse Havelkova (a mulher do chefe da estação); Jitka Zelenohorska (a telegrafista Zdenicka Svata); Vlastimil Brodsky (o conselheiro Zednicek).

Vem de cinco ou seis anos para cá o salto do cinema tcheco, somando muitos prêmios em mostras internacionais, dois Oscars americanos e referências sistematicamente entusiasmadas da crítica internacional. Apesar disso, o público brasileiro não tem sido contemplado com as realizações dos cineastas de Praga; os importadores preferem não correr o risco das fitas sem elenco, de nomes complicados e apelidos por eles como de mais inacessível comunicação. Esse preconceito é derrubado quando chega uma fita da força de A Pequena Loja da Rua Principal, que teve recepção acima da média e — o que é importante — fora das salas especializadas. O mesmo pode-se dizer em relação a esse Trens Estreitamente Vigados, de Jiri Menzel, também uma fita tcheca. Por coincidência, as duas obras ganharam Oscars da Academia de Hollywood (melhores filmes estrangeiros em 1965 e 1968). Certamente as estatuetas animaram os importadores a trazer a Loja e os Trens até os nossos cinemas. O repertório, porém, é bem maior e acaba de ser enriquecido com outra fita de Menzel, Caprichos de Verão, prêmio principal do último Festival de Karlovy Vary e filme escolhido para inaugurar, este mês, o VI Festival do Filme de Nova Iorque.

Um filme estranho e apaixonante esse Trens Estreitamente Vigados, feito de observações agudas, levado à intimidade, à trivialidade e à heroicidade de seus personagens. Em um primeiro movimento, um aprendiz de sinaleiro de uma estrada de ferro da Tcheco-Eslaváquia, durante os tempos de ocupação nazista, é visto no exercício de sua atividade, tímido e acuado. A timidez é a mesma que o derrota na primeira experiência sexual. Há uma justificativa psicológica para o fracasso e Milos, o adolescente em questão, persegue a oportunidade de restaurar sua autoconfiança. Menzel fixa em ação paralela o dia-a-dia da estação, marcando o compasso de um tempo de espera, uma visão caótica e imóvel da ocupação nazista. São de uma irreverência total os incidentes, como o brinquedo com fogo entre o despachante e a auxiliar da estação, cujo affaire a Justiça não se sente competente para tratar, tão estranha era a acusação em pauta. Depois, a narrativa retoma as preocupações de Milos e o jovem poderá afirmar-se duplamente: superará sua inibição íntima e terá o encargo de acionar o plano de sabotagem contra os trens estreitamente vigados, os trens com os armamentos e as tropas nazistas.

Esse é o filme da descoberta de Menzel, cineasta de rica sensibilidade, indo a vários pólos em uma mesma fita. Trens alterna todas as conotações: é patético, lírico, sardônico, satírico, compondo no seu todo um painel sorridente, melancólico e ao mesmo tempo, trágico de uma guerra silenciosa, a guerra de uma pequena cidade tcheca sob o jugo nazista. Obra de cuidada elaboração, boas interpretações e um raro esmero visual.

ALBERTO SHATOVSKY

Lembrando um pouco o estilo narrativo de seu colega Milos Forman em Lasky Jedne Plavovlasky (Os Amores de uma Loura), o filme de Jiri Menzel é, porém, para meu gosto, uma afirmação bem mais categórica de talento e sensibilidade.

Num determinado nível — a que, certamente, não ficarão indiferentes os saudosistas da imagem muda — traz à memória aquela tão eloqüente simplicidade alcançada nos melhores exemplares da época áurea do cinema de outrora.

A maneira antiga, é com escurecimentos (fade-outs) que Menzel divide seu relato em pequenos capítulos; mas é de maneira muito pessoal que nós vai apresentando suas personagens, reveladas aos pouquinhos, da primeira à última cena em que aparecem como se o cineasta temesse fornecer dados já percebidos ou adivinhados pelos espectadores.

Senhor de uma discreta mas persistente ironia, Menzel parece ser alheio ao ódio; mas, se o surgimento de enfermeiras e soldados nazistas não alteram seu tom, é nas cenas com o fiscal Zednicek, inabalável admirador dos ocupantes, que ele quase perde o controle do filme. Fora isso, há um ou outro momento em que esse controle resvala, como nas perorações moralistas do chefe da estação e, mais ainda, na cena em que o mesmo indivíduo monta a cavalo.

No geral, entretanto, o controle é preciso: só um cineasta de inteligência e ousadia comuns seria capaz de levar a cabo aquela sequência final, explosivamente tragicômica, ou, antes, toda a intervenção jocosa da telefonista, irresistivelmente grossa.

Com frescor e sem frescura, Jiri Menzel vai permitindo que as informações se acumulem; e, por fim, tem-se, naquela longuinha estação ferroviária, um retrato da Tcheco-Eslaváquia ocupada onde, apesar de tudo, a vida continua, obscena e trágica, por vezes até lírica e alegre, ou ridícula e risível.

Nota: A cópia em exibição é de má qualidade. A censura parece ter contribuído para isso, escurecendo duas cenas de sexo. Nossos censores, continuam a dormir — em qualquer acepção do verbo — de ceroula e camisola.

ALEX VIANY

Dois planos podem ser destacados para exemplificar rapidamente a leve ironia que marca todo o filme de Menzel: a imagem de um avião de papel num estúdio fotográfico, acompanhada pelo barulho das explosões de bombas lançadas num ataque aéreo que destrói o estúdio; o cartaz nazista — uma cruz gamada pintada numa grande mão — que termina o movimento de câmera que segue o jovem Milos sendo carregado sem sentidos após tentar o suicídio cortando os pulsos.

Uma observação irônica sublinha cada um dos pequenos incidentes alinhados em torno da primeira experiência sexual de um jovem aprendiz de sinaleiro. E é a habilidade de sublinhar ironicamente cada um dos seus momentos que transforma Trens Estreitamente Vigados numa muito divertida sátira política. De um lado o chefe da estação, preocupado com a moral e os seus uniformes novos. De outro o mulherengo fiscal Masa. Entre eles — entre a solenidade e a velha pompa da coroação ao vestir o primeiro uniforme e inibição diante da primeira namorada — o jovem aprendiz Milos, em todo o filme mostra-se muito pouco, apenas o trivial. Mas quase tudo é sugerido.

E sugerido com extremo bom gosto e habilidade, como toda a série de cochichos com que Milos explica sua inibição e manifesta o desejo de encontrar uma mulher experiente, esplendidamente coroada com a resposta de um padre. Ou como a sutil marcação dada às aparições do fiscal nazista através do trecho final dos Prelúdios, de Liszt. Num filme construído à base de pequenos detalhes, de observações ligeiras, é difícil dizer até que ponto a má qualidade da cópia e da projeção prejudica a visão do filme. Sem nenhuma dúvida o grosseiro es-

curecimento da cópia e o corte que a imagem sofre na projeção roubam aos espectadores duas ou três observações bem cuidadas, como tudo mais em Trens Estreitamente Vigados.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Se é verdade que a crítica e o humor são inerentes à liberdade, então, realmente os russos estavam com a razão. Diante de Trens Estreitamente Vigados é flagrante que algo andava errado na Tcheco-Eslaváquia. O germe já penetrara na literatura, fazia-se sentir no cinema, ameaçava contaminar o povo. Era preciso expulsar o invasor. Por isso, Moscou ordenou a vacinação em massa — e mandou os tanques libertar o povo tcheco das garras da liberdade...

Por causa de subversivos, como o diretor Jiri Menzel, os tanques voltaram a desfilar pelas ruas de Praga. Seu filme não faz apologia do regime socialista, não dá satisfações ao Partido, nem ao menos agradece aos russos terem tomado o lugar dos alemães...

Também não tem a chatice do cinema russo. Recusa-se a lançar sobre o público a mensagem que todo cineasta esquerdista é obrigado a divulgar. O protagonista do filme é um individualista, um rapaz tímido e sensível, que convive com pessoas e lida com problemas de ordem pessoal, subordinados ao homem e não ao regime político. Mesmo a sua morte — normal e previsível no contexto psicológico da história — é mais acidental do que heroica.

A ironia e o humor são as armas prediletas de Jiri Menzel e ele as maneja com arte e leveza. Sem ser tão mordaz ou cruel como Billy Wilder, ele evidencia certa (e casual) afinidade com este cineasta, a julgar pela maneira como a câmera reveste os fatos e retrata os personagens. Dotado de grande e agudo senso de observação, Menzel é profundamente humano, embora jamais possa ser rotulado de sentimentalista.

O humor já está presente antes mesmo da ação. As reminiscências do protagonista, evocando a história dos seus familiares, antecipam o clima e o tom da fita. Daí em diante, e tendo como centro geográfico uma pequena estação ferroviária, a câmera nos revela um mordaz e picante painel cotidiano, elaborado com calma e controle emocional. Entre a chegada e a partida dos trens, nada de importante acontece, salvo a visita da bonita condessa ou a metódica inspeção do funcionário nazista. Lá longe, os homens estão em armas, mas aqui chegam apenas os ecos da guerra: pensa-se mais no amor do que na guerra.

Cabe aos homens vigiar os trens alemães que cruzam o solo tcheco. No futuro, se a sorte ajudar, Jiri Menzel talvez faça uma fita sobre os tanques do novo invasor.

Ou então narre uma fábula de nossos tempos:

Era uma vez um povo que queria dizer o que pensava. Mas o gigante que cuidava da cidade ficou irritado com o barulho: ele só gostava de ouvir a própria voz. Ordenou silêncio, ameaçou castigar, mas não foi obedecido. E o povo falava cada vez mais alto!

De repente, numa noite barulhenta, o gigante resolveu mostrar quem mandava no país. Decidiu dar uma lição aos seus súditos rebeldes. Foi até a praça e arrancou a língua do povo!

Durante muitos dias e muitas noites o povo ficou chorando nas ruas. Mas o gigante estava satisfeito. Poderia dormir em paz.

Moral: as lágrimas não fazem barulho.

VALÉRIO M. ANDRADE

[illegible]

Dr. Dilmar, domingo,
Edgard Romero, 748

